

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA.

PERSONAGENS HISTÓRICOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

(2ª EDIÇÃO AMPLIADA).



(Arranjo feito pela Casa de Cultura Chiquito de Moraes de São Domingos do Prata, por ocasião de um lançamento de alguns de meus livros, em 23.05.2015. Plenário da Câmara Municipal).

ANTÔNIO GOMES LIMA - ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO - ALONSO STARLING - CAETANO MARINHO - EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA - EGIDIO GOMES DA SILVA LIMA (CAPITÃO DICO) – EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO - GERALDO DE MORAIS QUINTÃO -JOÃO PIO DE SOUZA REIS – JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA – (Farmacêutico) – JOAQUIM ROLLA - JOSÉ MARIA FERNANDES (ZÉ TACINHO) -JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS - JOSÉ PEDRO DRUMMOND – JOSÉ RICARDO REBELLO HORTA - LUIZ PRISCO DE BRAGA – MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA – MANOEL MARTINS GOMES LIMA - MANOEL MARTINS VIEIRA - MÁRIO ROLLA - MONIQUE LECLERCQ - PAULINO CÍCERO DE VASCONCELLOS - PEDRO DOMINGUES GOMES. (PADRE)- PERÁCLYTO AMERICANO - RAUL DE CAUX.

Histórias das criações do Grupo Escolar Cônego João Pio, escola Marques Afonso, Clube Atlético Prateano e de quando surgiu a Prefeitura Municipal.

MARÇO 2023.

- INTRODUÇÃO -

Na Primeira edição, resolvi juntar em um único livro, as “notas biográficas”, de 21 personagens históricos de São Domingos do Prata abrangendo o final do século 19 até a década de 1950.

Obviamente, outros mereciam estar nesta lista, mas como possuo poucas informações sobre os mesmos, apenas relaciono, em ordem alfabética, os seus nomes em uma página específica deste livro, pedindo desculpas por ter esquecido alguém.

Nesta segunda edição, trago os nomes de três outros personagens, todos pratianos, nascidos nos então distritos de Dionísio e Jaguarauçu. São eles: José Maria Fernandes (Zé Tacinho), Peráclito Americano, Geraldo de Moraes Quintão e Edelberto de Lellis Ferreira Filho, os quais, saindo da ordem alfabética, os insiro no final. Números 22, 23 e 24.

Há ainda, os nomes de personagens pratianas, que, quando faleceram, eram desembargadores do Tribunal de Justiça de Minas Gerais e um, filho de pratiano, Presidente do Tribunal de Justiça do extinto Estado da Guanabara (Atual cidade do Rio de Janeiro).

Outro, embora nascido em Dom Silvério, viveu grande parte de sua vida em São Domingos do Prata, tendo sido, entre outras coisas, vereador e deputado estadual, também falecido como desembargador do Tribunal de Justiça de Minas Gerais.

Menciono os nomes de diversas personagens pratianas que se tornaram, em face de suas competências, conhecidas fora das divisas do município de São Domingos do Prata, além de dois que ultrapassaram as divisas do Estado de Minas Gerais e se tornaram, cada um em seu tempo, conhecidos nacionalmente.

Há ainda um, embora nascido em município vizinho, criado em São Domingos do Prata e se tornado nome internacional.

Na 2º edição, reproduzo notícias do jornal “O Imparcial”, contando a história do padre que chamou o povo pratiano de covarde (Escravo) e prometeu jamais retornar à cidade e, fugindo

de minha característica, não furtei de oferecer minha modesta opinião.



Afastando um pouco do objetivo principal, reproduzo as histórias das criações de três instituições que muito contribuíram para o engrandecimento de São Domingos do Prata. São elas:

- Grupo Escolar Cônego João Pio. (Depois escola estadual).
- Escola Marques Afonso.
- Clube Atlético Prateano.

Mostro ainda o surgimento da instituição Prefeitura Municipal em São Domingos do Prata.

Há passagens históricas. Entre outras, o dia em que o Plenário da Câmara de Vereadores foi invadido por uma força policial vinda de fora do município.

Agradeço a carioca, esposa de um pratiano, Elaine Costa Braga, por ter aprimorado e colorizado diversas fotos, inclusive destacando notícias históricas de jornais de 1851, envolvendo a antiga Matriz.

Enfim, além dos personagens históricos apresentados em ordem alfabética, há diversas passagens interessantes vinculadas às suas vidas. NO FINAL, UM ÍNDICE ALFABÉTICO na PÁG. 240/280 - MEUS LIVROS PÁG. 238 - POSFÁCIL – PÁG.281.

DOMINGOS MARQUES AFONSO E IRMÃO – PÁG. 198/199.

SUMÁRIO –

NOMES, EM ORDEM ALFABÉTICA, DE ALGUNS PERSONAGENS HISTÓRICOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, CUJAS NOTAS BIOGRÁFICAS ESTÃO TRANSCRITAS NESTA OBRA. (EXCETO OS 4 ÚLTIMOS, QUE ENTRAM NESTA EDIÇÃO).

1-ANTÔNIO GOMES LIMA – 09 -

2 -ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO - 16 -

- 3 - ALONSO STARLING – 20 -**
- 4 - CAETANO MARINHO – 25 -**
- 5 - EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 33 -**
- 6 - EGIDIO GOMES DA SILVA LIMA (CAPITÃO DICO) – 43 -**
- 7 - JOÃO PIO DE SOUZA REIS – 49 -**
- 8 – JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA – (Farmacêutico) – 65 -**
- 9 – JOAQUIM ROLLA – 77 -**
- 10 -JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS – 86 -**
- 11 -JOSÉ PEDRO DRUMMOND – 90 -**
- 12 -JOSÉ RICARDO REBELLO HORTA – 95 -**
- 13 -LUIZ PRISCO DE BRAGA – 98 -**
- 14 –MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA – 00 -**
- 15 -MANOEL MARTINS GOMES LIMA – 105 -**
- 16 -MANOEL MARTINS VIEIRA – 122 -**
- 17 -MÁRIO ROLLA – 129 -**
- 18 -MONIQUE LECLERCQ – 138 -**
- 19 -PAULINO CÍCERO DE VASCONCELLOS – 140 -**
- 20 -PEDRO DOMINGUES GOMES. (PADRE) – 149 -**
- 21– RAUL DE CAUX – 152 -**
- 22 –GERALDO DE MORAIS QUINTÃO – 159 -**
- 23 –JOSÉ MARIA FERNANDES (ZÉ TACINHO) – 165 -**
- 24 –PERÁCLYTO AMERICANO – 171 -**
- 25 – EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO - 221 -**

GALERIA COM AS FOTOS DE ALGUNS DOS PERSONAGENS HISTÓRICOS.



(1)



(2)



(3)



(4)



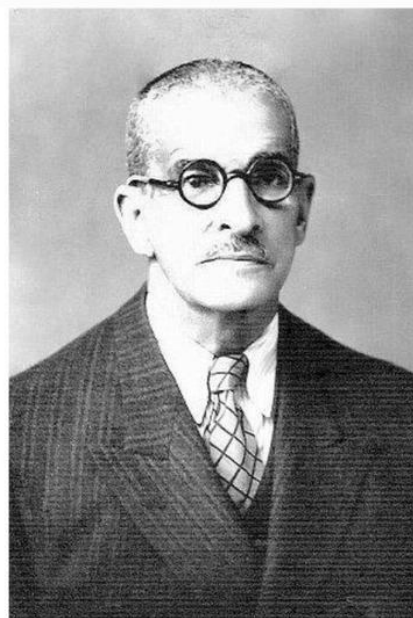
Capitão Dico



DR. Mateus



Neneco



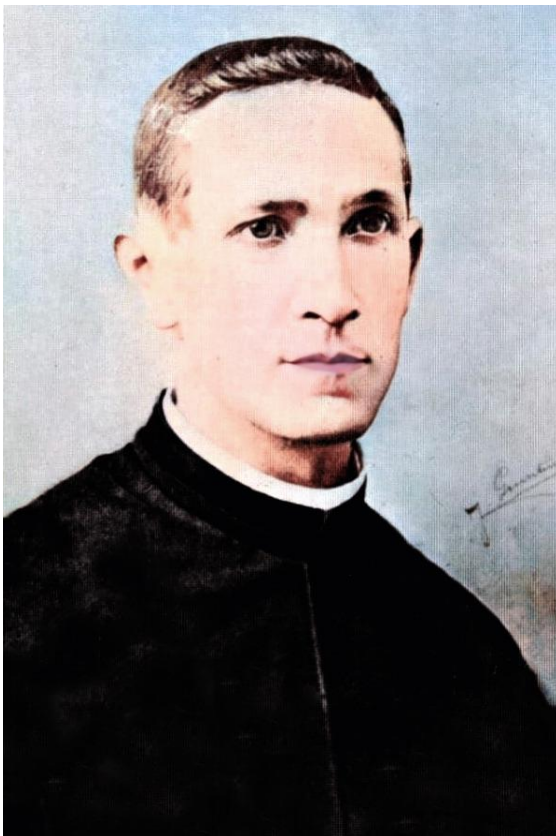
DR. Edelberto



(9)



(10)



(11)



(12)



(13)



(14)



Peráclito Americano
19/09/1899 - 08/12/1986

(15)



(16)

FOTO 1 – ANTÔNIO GOMES LIMA.

FOTO 2 – IRMÃ MÔNICA LECLERCQ.

FOTO 3 - PAULINO CÍCERO.

FOTO 4 – JOAQUIM ROLLA.

FOTO 5 – EGÍDIO GOMES DA SILVA LIMA – (CAPITÃO DICO).

FOTO 6 – JOSÉ MATEUS DE VASCONCELLOS.

FOTO 7 – MANOEL MARTINS GOMES LIMA – (NENECO).

FOTO 8 – EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.

FOTO 9 – JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA – FARMACÊUTICO –

FOTO 10- MANOEL MARTINS VIEIRA.

FOTO 11- PEDRO DOMINGUES GOMES – PADRE.

FOTO 12 –LUIZ PRISCO DE BRAGA.

FOTO 13 –CÔNEGO JOÃO PIO.

FOTO 14 –JOSÉ PEDRO DRUMMOND.

FOTO 15 –PERÁCLYTO AMERICANO.

FOTO 16 –JOSÉ MARIA FERNANDES (ZÉ TACINHO).

NOTAS BIOGRÁFICAS DOS PERSONAGENS HISTÓRICOS.

Dr. ANTÔNIO GOMES LIMA.

Antônio Gomes Lima, que ficou conhecido como Dr. Gomes Lima, nasceu em São Domingos do Prata em 16 de junho de 1869 e faleceu no Rio de Janeiro por volta de 1960.

Era filho dos praticanos Modesto Gomes Domingues e Maria dos Anjos de Lima. Foram seus irmãos: Joaquim Augusto Gomes Lima, Virgílio Gomes Lima, que ficou conhecido como Virgílio Lima, Altina Rosa de Lima e Narcisa Rosa de Lima.

Foi casado com Isabel da Luz que, após o matrimônio, acrescentou o nome de família do marido, passando a chamar-se Maria Isabel da Luz Gomes Lima.

Foi, entre outras coisas, advogado, Promotor de Justiça em sua terra natal, Juiz de Direito em Alfenas, Senador Estadual, Deputado Federal por duas legislaturas, de 1915 a 1921, Presidente do Banco do Brasil e do Banco de Crédito Real, além de Chefe da Polícia, cargo equivalente hoje a secretário da Defesa Social.

Poderia citar os inúmeros benefícios que carreou para a sua terra natal, mas não vou fazê-lo apenas para não alongar ainda mais este. Porém, alguns deles estão mencionados em diversos de meus livros sobre a história antiga de São Domingos do Prata.

Contudo, vou citar a participação dele na criação do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, do qual se tornou um membro efetivo.

Dr. Gomes Lima fez parte da Comissão encarregada de elaborar os estatutos do Instituto, juntamente com Virgílio de Mello Franco, Rodolfo Jacob e Albino Alves Filho.

Elaborado os estatutos, em 18 de julho de 1907 foi eleita a primeira Diretoria do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais, sendo eleito Presidente, por aclamação, o Dr. João Pinheiro da Silva.

A instalação ocorreu em 15 de agosto de 1907, em sessão solene na antiga Câmara dos Deputados, situada no prédio do Congresso Provisório, que existia na Avenida Afonso Pena com rua da Bahia. Na ata da inauguração, o nome do Dr. Antônio Gomes Lima está logo abaixo do de João Pinheiro, Presidente eleito.

Antônio Gomes Lima fez seus estudos primeiramente em Ouro Preto quando ainda capital do Estado e o curso superior nas Faculdades de Direito de São Paulo e do Rio de Janeiro e em 1892, transferiu-se para a Faculdade Livre de Direito em Ouro

Preto (embrião da atual Faculdade Federal de Direito de Belo Horizonte), bacharelando-se em 1893.

Em seu último ano na Faculdade ele (juntamente com Alfredo Guimarães e Carvalho de Brito), responsabilizou-se pela redação do periódico “Imprensa Acadêmica”, órgão da Academia de Direito de Minas.

O jornal de seu torrão natal, “A Voz do Prata”, noticiou, em edição de novembro de 1893: “Depois de ter recebido o grau de bacharel em direito na Escola Livre deste Estado, chegou a 29 do passado a esta cidade, o Sr. Dr. Antônio Gomes Lima. Foram ao seu encontro diversos cavalheiros indo até a residência de seu respeitável pai.....”

Em 1891, ainda estudante, tornou-se, por breve período, juntamente com seu parente, Manoel Coelho de Lima, membro do Conselho de Intendência que passou a governar São Domingos do Prata até a realizações de eleições.

Logo depois de formado radicou-se novamente em São Domingos do Prata tendo o jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 15 de outubro de 1893, noticiado ter o mesmo sido nomeado Promotor Público da Comarca de São Domingos do Prata.

O referido periódico em sua edição de 31 de março de 1895 dava a notícia de seu pedido de exoneração do cargo de Promotor de Justiça.

Em julho do mesmo ano, conforme publicado no jornal “O Minas Gerais”, em sua edição de 6 de julho, foi nomeado Juiz substituto da Comarca de Alfenas.

O jornal “Minas Gerais”, em sua edição de 13 de setembro de 1898, publicava a nomeação, por decreto do dia 12 de setembro do mesmo ano, para o cargo de Secretário da Polícia.

Em 1902, fruto ainda de sua competência, foi nomeado Chefe da Polícia do Estado de Minas Gerais, cargo este que passou a ser denominado de Secretário de Segurança Pública e atualmente Secretário de Defesa Social.

Posteriormente, foi presidente do Banco Crédito Real de Minas Gerais que sempre teve, enquanto existiu, a sua sede em Juiz de Fora.

Foi também, a partir de 1913, Presidente do Banco do Brasil no Rio de Janeiro.

De 1907 a 1908 foi Senador estadual por Minas Gerais. O Senado Estadual era uma das Casas do poder legislativo dos estados, existentes durante a chamada República velha.

Nessa fase da vida brasileira, a Constituição Federal permitia que os Estados, desde que não contrariassem a forma republicana e os princípios constitucionais inseridos na Carta Magna, organizassem o seu próprio sistema federativo, podendo adotar o unicameral (apenas Câmara de Deputados, hoje Assembleia Legislativa) e ou a bicameral (Câmara de Deputados e Senado Estadual). Minas Gerais adotou o sistema bicameral.

SENADORES ESTADUAIS QUE FORAM ELEITOS JUNTAMENTE COM ANTÔNIO GOMES LIMA.

Em 10 de março de 1907, foram realizadas em Minas Gerais eleições para o SENADO ESTADUAL. São Domingos do Prata elegeu um de seus mais brilhantes filhos, o Dr. Antônio Gomes Lima, conhecido como Dr. Gomes Lima.

Foram eleitos juntamente com o Dr. Gomes Lima, os seguintes senadores estaduais: Dr. Crispim Jacques Bias Fortes. Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro. Dr. Antônio Gonçalves Chaves. Coronel Antônio Martins Ferreira da Silva. Dr. Antônio Carlos Ribeiro de Andrada. Dr. Camillo Augusto Maria de Britto. Dr. Gomes Freire de Andrade. Dr. Pedro da Matta Machado. Dr. Cornélio Vaz de Mello. Coronel Joaquim Baptista de Mello. Dr. Nuno da Cunha Mello. Coronel Francisco Ferreira Alves. Dr. Francisco Nunes Coelho. *****

No início de 1909, o Senador Dr. Gomes Lima renunciou ao cargo eletivo por ter sido nomeado Diretor do Banco Agrícola de

Minas Gerais (depois Banco de Crédito Real), posto que ocupou até 1913.

Posteriormente foi Presidente do Banco do Brasil com sede no Rio de Janeiro, então capital da República, onde passou a residir.

Constam de uma propaganda “da Mutua Central – Sociedade Mutua de Pecúlios” os nomes da diretoria cujos nomes transcrevo a seguir:

Presidente, Dr. José Vieira Marques, 1º secretário da Câmara dos Deputados ao Congresso Mineiro; Vice-Presidente, Dr. Antônio Gomes Lima, presidente do Banco do Brasil, Thesoureiro, Coronel José Guilherme de Almeida, industrial.

No Conselho Fiscal, entre outros, figurou os nomes de dois personagens históricos que foram Presidentes da República:

Dr. Wenceslau Braz Pereira Gomes e Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro.

Em 1911, graças ao seu prestígio junto ao Palácio da Liberdade conseguiu verba para construção de um Grupo Escolar em Dionísio, então Distrito de São Domingos do Prata.

Essa Escola existe até os dias de hoje e, em gratidão, o povo local o homenageou dando-lhe o seu nome. O Decreto nº 3.147, de 28/03/1911, foi assinado por Júlio Bueno Brandão, então Presidente do Estado de Minas Gerais e também por Delfim Moreira da Costa Ribeiro que, em 1918, seria Presidente do Brasil.

A grande indagação que se faz, era a razão pela qual levou a primeira escola estadual para Dionísio e não para a sede do município.

A resposta fui encontrar na notícia a seguir:

CRIAÇÃO DE GRUPO ESCOLAR ESTADUAL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

O jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 28 de fevereiro de 1908, noticiava: “Devido a esforços do padre João Pio, secundado pelo Chefe do Executivo e mais membros da Câmara, parece que vai ser criado um grupo escolar nesta cidade, em vista da boa vontade que mostra o Dr. Carvalho de Brito de prestar serviços a este município.....”.

Em minha opinião está aí a razão pela qual o Dr. Gomes Lima, em 1911, optou por levar um grupo escolar estadual, primeiramente para o distrito de Dionísio.

CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR ESTADUAL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Para a sede do município a escola já estava prometida ao padre João Pio (posteriormente virou cônego). Como essa escola não virou realidade, em 1918, quando deputado federal, o Dr. Gomes Lima conseguiu a tão sonhada escola estadual também para a sede do município de São Domingos do Prata, escola essa que alfabetizou dezenas de gerações de pratanos e por ironia do destino, por volta de 1932, o dr. Edelberto de Lellis Ferreira deu-lhe o nome de Grupo Escolar Cônego João Pio.

Quando foi oficialmente inaugurada, em 1921, recebeu o nome de Grupo Escolar São Domingos do Prata.

O Decreto nº 5.065, de 13/08/1918, criando o Grupo Escolar foi assinado pelo então Presidente do Estado de Minas Gerais, Delfim Moreira da Costa Ribeiro.

Três meses após, em 15.11.1918, ele se tornaria Presidente do Brasil. O Dr. Gomes Lima conseguiu a verba e a autorização, mas o Grupo Escolar foi construído no mandato, como Agente do Executivo, de Egydio Lima (Capitão Dico).

VERBA PARA CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL.

O jornal “O Prateano”, em sua edição de 10 de novembro de 1912, noticiava: “O Dr. Gomes Lima, filho que não se esquece desta terra que o faz vibrar, obteve dos Congressos deste Estado e da União, valioso auxílio para a fundação nesta cidade, de um hospital ou casa de caridade, onde os desvalidos encontrem lenitivo aos seus sofrimentos.”

SEGUNDO PRATIANO A SER SENADOR E PRIMEIRO A SER DEPUTADO FEDERAL.

Ele foi também Deputado Federal por duas legislaturas, de 1915 a 1921. Foi, portanto, o primeiro pratiano a ser Deputado Federal. O segundo como Senador Estadual eis que o primeiro foi Dr. José Pedro Drummond.

O Centro de Documentação da Câmara de Deputados veicula ter sido ele Deputado Federal por duas legislaturas seguidas. A 1ª de 1915 a 1918, tendo tomado posse em 03 de maio de 1915. A 2ª, de 1918 a 1921, sendo empossado em 02 de maio de 1918.

O jornal “A Voz do Prata”, edição de 10 de maio de 1918, noticiava a seguinte votação obtida em sua reeleição (o voto era distrital):

Dr. Antônio Gomes Lima: 2.581 votos. Dr. Américo Ferreira Lopes: 1.252 votos. Dr. José Bonifácio de Andrade Silva: 901 votos. Ph. Bernardino de Senna Figueiredo: 455 votos.

Para Presidente da República, o seu antigo colega no Senado Mineiro, Delfim Moreira da Costa Ribeiro, havia obtido 1.390 votos, enquanto o Comendador Antônio Martins Ferreira Silva: 368 votos. Delfim Moreira nessa eleição foi eleito Presidente do Brasil.

Já como Deputado Federal, além do Grupo Escolar acima noticiado, trouxe outros benefícios para o seu torrão natal. Entre outros citamos:

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 19 de novembro de 1916, noticiava que em breve seria inaugurado o serviço telegráfico na cidade.

Finalizava a notícia declarando que “de há muito o nosso distinto conterrâneo, exmo. Sr. Dr. Gomes Lima, representante deste Distrito na Câmara Federal, vem empenhando seus esforços perante os poderes públicos, a fim de conseguir para esta terra melhoramentos de que muito necessita para seu completo evoluir, figurando em primeiro plano o serviço telegráfico...”

Obtido este desiderato, é de se presumir que tenhamos de registrar, brevemente, a consecução de outros melhoramentos de suma importância para o município, como sejam:

Estrada de ferro, cadeia, casa do Fórum, vias de comunicação e outros, sendo alguns desses serviços de imprescindível necessidade.....”.

Em 1931, o jornal “A Voz do Prata”, publicava: “Pelo nosso conterrâneo Dr. Antônio Gomes Lima, a quem esta terra muito deve, foi enviada a importância de 200\$000 para os pobres do Hospital Nossa Senhora das Dores desta cidade (...)”

Em 1944, ele foi apontado por Abelardo de Moraes como um dos grandes benfeitores de São Domingos do Prata. A rua em frente ao prédio do atual fórum, tem o seu nome.

DR. ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – PRIMEIRO JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA –

O ADVOGADO ITABIRANO – ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO.

O jornal “A Província de Minas” publicava, em 09 de dezembro de 1886, a seguinte publicidade:

“Itabira – O advogado Dr. Antônio Serapião de Carvalho continua no exercício de sua profissão no termo de Itabira e nos municípios vizinhos.”

Em diversas outras edições do mesmo órgão da imprensa ouropretana ele publicava anúncios oferecendo os seus serviços advocatícios, a partir de Itabira onde residia.

O PRIMEIRO JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

A Comarca de São Domingos do Prata, embora criada em 13 de novembro de 1891, foi oficialmente instalada em 10 de março de 1892, tendo sido o seu primeiro Juiz de Direito, o Dr. Antônio Serapião de Carvalho.

Já no início de sua atuação como magistrado, por volta de 1893, publicou uma magistral e histórica radiografia de todo o município de São Domingos do Prata, abrangendo a sede e todos os distritos então existentes.

Esta radiografia, eu reproduzi, na íntegra, nos meus livros “Noticias do Antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...)”, páginas 234/251 e no “Revivendo a história de São Domingos do Prata”,

ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – PRIMEIRO JUIZ DA COMARCA – ALGUMAS NOTAS BIOGRÁFICAS SOBRE A SUA VIDA – 1902 –

“Tratando da retirada do dr. Antonio Serapião de Carvalho, removido para o cargo de juiz de direito da comarca de Baependi, expende o periódico “Imparcial” da cidade de Pomba, os seguintes conceitos que subscrevemos:

‘Em consequência da permuta que fez com o sr. Dr. Juiz de Direito de Baependi, deve retirar-se por estes dias desta comarca o exmo. Sr. dr. Antonio Serapião de Carvalho.

Ocasionou a permuta o fato de S. Exa. e pessoas de sua ilustre família enfermarem e necessitarem de pronta mudança de clima e de fazerem uso de águas medicinais tomadas nas próprias fontes.

Antes porém de retirar-se, permita-nos S. Excia, externarmos aqui, neste pequeno espaço de que dispomos, algumas palavras, ligeiras mas sinceras, que signifiquem a respeitosa estima e alta consideração que lhe consagra o povo desta terra que durante mais de três anos S. Excia, honrou como homem e como magistrado.

Natural de Alagoas, o dr. Antonio Serapião de Carvalho, ainda moço, bacharelou-se em ciências jurídicas e sociais na Faculdade de Direito do Recife.

Acadêmico, atravessou as forças candinas do difícilíssimo curso com a maior distinção e brilhantismo, impondo-se à consideração, ao respeito e à estima dos lentes e dos colegas pela sua lúcida inteligência e grande aplicação ao estudo.

Formado, estreou a sua carreira pública aceitando e desempenhando, com superior talento e profundo conhecimento, o mais elevado cargo de administração da fazenda pública do seu Estado natal.

Depois veio para o Sul e, neste Estado, dedicou-se ao fôro (advocacia) onde, por seu excelente preparo jurídico, logrou como advogado fixar clientela notável na comarca de Itabira.

Nesse tempo, em que a monarquia ainda se julgava forte para continuar a oprimir os brasileiros que se debatiam por ideais e não por pessoas, S. Excia, quer na imprensa, quer na sua banca de advogado ilustre e erudito, não deu tréguas aos adversários do abolicionismo.

Em Minas colocou-se na vanguarda dos abolicionistas lutadores, destemidos e desinteressados, sacrificando interesses pessoais e arriscando a própria vida.

Tentaram uma vez assassinar o formidável operário da redenção dos cativos, mas ele teve a glória e a íntima satisfação

de ver realizado o seu grande ideal e lavada a negra mancha que tanto nos envergonhava perante as nações civilizadas.

Vencida a sua primeira grande e heroica campanha na vida pública, quando só devia cuidar de seu escritório,mas atendendo a instantes pedidos de amigos, aceitou em receber investidura de magistrado mineiro, do que aliás bem se arrepende hoje por estar convencido de que sacrificou o futuro de sua numerosa e respeitabilíssima família e de que a magistratura carece de grandes e urgentes reformas que os políticos adiam por falta de melhor e mais patriótica orientação.

S. Excia, que não aceitou o cargo de Chefe de Polícia que Aristides Lobo lhe ofereceu, quando ministro do Governo Provisório, antes de entregar-se aos trabalhos silenciosos de jurista emérito, já era um literato e um cientista conhecido e respeitado.

Sua tese de concurso – Instrução pública de Minas – mereceu entusiásticos elogios, entre outros, do grande e inesquecível José Pedro Xavier da Veiga e do Jornal do Comércio do Rio de Janeiro, aliás tão escrupuloso em aplaudir, mesmo aos que tem real merecimento.

Na Ordem de Ouro Preto, ao tempo do Governo Provisório, S. Excia, escreveu uma série de magistrais artigos com o título – RECONSTRUÇÃO DA PÁTRIA - nos quais não se sabe o que mais admirar: se o estilo cortez, fluente e incisivo, se os seus vastíssimos conhecimentos de história pátria, ou se o seu inexcedível e invejável patriotismo.

A Corographia do município de São Domingos do Prata que S. Excia, escreveu com mão de mestre, e que tivemos a fortuna de ler no Arquivo Público Mineiro, nele mostra uma outra face do seu talento de escol, da energia do seu bem cultivado intellecto e da sua natureza essencialmente ativa, antes de ser empolgado pela cruel enfermidade que o força a separar-se de nós.

Literato de fina têmpera, jornalista fogado, mas generoso com o adversário, S. Excia, também cultiva a poesia.

Entretanto, egoísta que é neste particular, esconde dos amigos os seus belos versos para não inebriá-los com a essência dulcíssimas dos floreios da sua feérica imaginação, para não enternece-los com a doçura de seu bondoso coração.

Nomeado Juiz, S. Excia, abandonou de todo o campo da política e devotou-se inteiramente aos autos (processos), aos Comentários ao Código Penal e ao Direito das Coisas, dos Contratos e das Obrigações, obras que são um padrão de glórias para a jurisprudência brasileira e hão de em breve ornar-lhe a fronte com uma coroa de louros.

Mas falta-nos espaços e devemos terminar.”

(Jornal “O Piracicaba”, edição do dia 6 de março de 1902)

Ele nasceu em Alagoas e estudou direito na Faculdade de Recife. Em Itabira foi um dos fundadores do Clube Republicano de Itabira.

Após ser juiz no Prata, foi promovido para o Rio Pombo, Baependi e, finalmente, para a comarca de Caldas. Ao aposentar-se foi viver em Juiz de Fora.

Daniel de Carvalho, filho de Antônio Serapião de Carvalho, uma inteligência muito acima da média, nasceu em Itabira em 1887, ainda no período imperial, e viveu parte de sua infância, junto aos seus pais, em São Domingos do Prata.

Em seu livro “Capítulos de Memórias”, ele conta a seguinte opinião de seu pai sobre Juiz de Fora de então:

“Não há dinheiro que pague o prazer de viver numa cidade em que a maioria da população não depende do governo e sim da agricultura, da indústria e do comércio.”

São de seu filho Daniel de Carvalho, as frases seguintes sobre meritocracia:

“Na democracia, as eleições tem por fim colocar nos cargos os mais capazes e probos.”

“Convinha preparar a mocidade brasileira para ganhar a vida e adquirir independência com o trabalho. Seria um crime

imperdoável continuar o sistema de fabrico de candidatos a bacharéis e funcionários.”

EM 1893, AINDA JUIZ EM SÃO DOMINGOS DO PRATA, ESTA LIÇÃO DE AMOR A UMA TERRA QUE O ACOLHEU:

É dele este lapidar ensinamento que, pela sua importância para os jovens pratianos, reproduzo em letra garrafal:

CONVÉM LECIONAR NAS ESCOLAS OS CANTOS PATRIÓTICOS E CUIDARMOS MENOS DA HISTÓRIA ESTRANGEIRA, PARA DARMOS AOS NOSSOS PEQUENOS CONCIDADÃOS OS FECUNDOS EXEMPLOS DE NOSSA PRÓPRIA HISTORIA, TÃO RICA DE TRADIÇÕES HONROSAS, COMO DE ABNEGAÇÃO PATRIÓTICA.

INSTITUTO JURÍDICO DE PROTEÇÃO DOS ORFÃOS POBRES EM CERTO PERÍODO DO IMPÉRIO E INÍCIO DA REPÚBLICA –

Antonio Serapião de Carvalho em sua radiografia ou monografia, menciona a existência em São Domingos do Prata de uma preocupação com a proteção de órfãos, através do instituto jurídico denominado soldadas.

Esse sistema tinha por objetivo proteger, em tese, o órfão pobre (para os que possuíam recursos normalmente eram protegidos pelo instituto denominado tutela) e garantir o seu futuro, através do aluguel de sua mão de obra, com a supervisão e a intermediação do juiz dos órfãos.

Em cidades relativamente pequenas como São Domingos do Prata, o juiz de Direito da Comarca, também era o que cuidava dos órfãos.

No meu livro “Revivendo a História de São Domingos do Prata”, às páginas 268 e seguintes, trato do tema acima.

INAUGURAÇÃO DO RETRATO DO PRIMEIRO JUIZ DE DIREITO. 1928 -

“EDIFÍCIO DO FORUM. Aí foram os Secretários do governo recebidos pelo Dr. Assis Rocha, Juiz de Direito em exercício, Dr. Erasto Fortes, promotor de justiça e demais serventuários do foro.

Depois de ligeiro descanso no gabinete do Juiz de Direito, teve lugar a solenidade de inauguração do retrato do saudoso magistrado Dr. Antonio Serapião de Carvalho, o primeiro juiz de Direito desta comarca, no salão do júri.....”

(Jornal “A Voz do Prata”, edição de 07.10.1928).

SERRA DO INFICCIONADO (ou cordilheira).

Ao escrever a sua monografia por volta de 1893/1894, o Dr. Serapião cita uma cordilheira que denominou de ‘Inficcionado’.

Em outras passagens refere-se a ela como ‘pico’. Ao pesquisar sobre tal relevo montanhoso, encontrei, sem descobrir a fonte, a sua possível origem.

Na chamada Serra do Espinhaço, também considerada como a única cordilheira do país, por ser composta por uma cadeia de montanhas, estendendo-se entre os estados da Bahia e Minas Gerais, existe o Pico do Inficcionado, com 2068 metros de extensão, localizado no Parque Estadual do Caraça na região de Catas Altas, Barão de Cocais e Santa Bárbara.

O pratiano de Santa Isabel, padre José Martins Carvalho confirma a existência do pico do Inficcionado na região do Caraça, nele já tendo excursionado quando de sua passagem pelo colégio Caraça.

Faz parte integrante também da serra (ou Cordilheira do Espinhaço) a Serra do Cipó, entre outras.

Portanto, ao que parece, a montanha do ‘Mombaça’ que, em face de sua extensão, recebe diversos nomes (São Bartolomeu, Sacramento, Posse, Boa Vista, etc.), seria um prolongamento da Cordilheira do Espinhaço, da qual faria parte também o Pico do Inficionado e este, o Dr. Serapião, talvez impressionado pelo conjunto, denominou de Cordilheira, mas na realidade seria um pico, embora majestoso pelo seu tamanho.

CONSTA AINDA NA MONOGRAFIA DE ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO, CUJO TEXTO, NA ÍNTEGRA, DEVE SER LIDO POR TODOS PRATIANOS QUE AMAM A SUA TERRA:

Há urgente necessidade de um cemitério público, pois os enterramentos se fazem no adro da Igreja do Rosário e, também, de canalização da água potável, sendo em geral de má qualidade a água da cidade. (Por volta de 1893).

NOTA: Sobre água potável e criação do cemitério da Lage, veja, entre outros de meus livros, “A história do legislativo de São Domingos do Prata – 1890 a 1962”, páginas 34/35 e 64/65/67/81/122.

DR. ALONSO STARLING COMO DEPUTADO ESTADUAL E DESEMBARGADOR.

Realmente, e aqui temos a grande novidade, o Dr. Alonso Starling foi eleito suplente de Deputado Estadual no período de 1903/1906, tendo assumido em 1904 a titularidade em

substituição ao deputado sabarense Luiz Caetano Martins Pereira, falecido em outubro de 1903.

Na sessão extraordinária da Assembleia Legislativa do dia 19 de dezembro de 1904 (Na época era denominada de Câmara dos Deputados), foi apresentado o seguinte parecer:

“Parecer n.121

A Comissão de Constituição, Legislação e Poderes, a que foram presentes atas de apuração das eleições realizadas em 1º de novembro próximo passado, na 5ª circunscrição eleitoral do Estado, de acordo com o número de votos dados aos diversos candidatos ao lugar de deputado pela referida circunscrição, é de parecer que seja reconhecido e proclamado deputado o DR. ALONSO STARLING, advogado residente em SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Sala das Comissões, 19 de dezembro de 1904. – Mello Vianna – A. Welerson (...)”

(Letra garrafal por minha conta).

Também o jornal “O Pharol”, em uma edição do dia 22.12.1904, veiculava a respeito de uma sessão realizada na Câmara de Deputados:”

“(...) o sr. Mello Vianna, da Comissão de Poderes, enviou à Mesa pareceres reconhecendo deputados os srs. Heitor de Souza pela 2ª Circunscrição, Comendador Frederico Schumann pela 3ª e Dr. Alonso Starling pela 5ª.”.

Como se observa, ele acumulou as funções de Deputado Estadual com a de vereador. De 1923/1926, outro vereador, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira acumulou as funções de Presidente da Câmara com a de Deputado Estadual. (Obviamente, nas sessões que não podia comparecer, a Presidência da Câmara era exercida pelo Vice).

ELEITO NOVAMENTE VEREADOR.

Terminados ambos os mandatos acima, novamente se elegeu para vereador da Câmara Municipal de São Domingos do Prata para o período de 1908/1912, tendo tomado posse na sessão de 13.01.1909.

Não mais se candidatou, mas na posse dos vereadores eleitos para o período de 1912/1915, realizada em 01.06.1912, compareceu como fiscal de Renda do Estado e Presidente do Diretório Político do município, que era filiado ao Diretório Central do Partido Republicano Mineiro.

DR. ALONSO STARLING COMO JUIZ DE DIREITO E DESEMBARGADOR.

Não consegui apurar quando teria feito concurso para ser nomeado Juiz de Direito e nem a sua trajetória como magistrado, exceto o fato de ter sido Juiz de Direito em Manhuaçu (O Fórum local tem o seu nome) e posteriormente Desembargador de Tribunal de Relação, atual Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais.

FONTES: Meus livros e alguns dados do dicionário biográfico da Assembleia Legislativa de Minas e da ata de uma sessão da mesma Assembleia.

DR. CAETANO MARINHO.

(NOME COMPLETO: CAETANO MACHADO DA FONSECA MARINHO).

Em que pese ter tido uma passagem relativamente curta por São Domingos do Prata, ele faz parte de sua história, embora tenha realmente brilhado em Ponte Nova, sua terra natal.

Vou iniciar por contar sua trajetória no Prata. Nasceu em Ponte Nova, na fazenda do Engenho, em 05 de fevereiro de 1864.

Era filho de João Nepomuceno da Fonseca Marinho e Ana Francisca de Oliveira. Casou-se com a dona Guilhermina Cerqueira.

Estudou em Mariana, a partir de 1878 matriculou-se no Colégio do Caraça e, finalmente, foi formar-se em medicina pela Universidade da Bahia.

Após colar grau em medicina, foi clinicar em São Domingos do Prata.

Apesar de não ter descoberto a data em que aportou, apurei, pelas atas da Câmara e jornais da época, parte de sua trajetória por terras pratianas.

Fez parte da primeira Câmara de Vereadores. Esta Câmara tornou-se histórica, não somente por ser a iniciante, mas por ter seus componentes, inclusive o Agente do Executivo, renunciado aos respectivos mandatos.

Esse fato, incluindo as razões de diversos vereadores e do próprio Agente do Executivo para tomarem este gesto extremo e o nome do único vereador que não o fez, está noticiado, com detalhes, nos meus livros “Recontando a História de São Domingos do Prata”, 2ª edição, a partir da página 15 e a partir de página 18 no “A história do legislativo de São Domingos do Prata – 1890 a 1962, ambos edições próprias.

As renúncias em ‘cascata’ tiveram origem em um projeto de lei apresentado pelo Dr. Caetano Marinho, no qual este procurou adequar o problema do primeiro juiz de Direito que assumiu no Prata, tão logo se instalou a Comarca, com a legislação municipal.

É que, segundo constou, o Juiz teria comprado uma chácara na zona rural da cidade, pensando estar à mesma localizada no perímetro urbano.

Naquela época o juiz somente poderia residir dentro deste perímetro, daí o Dr. Caetano Marinho ter apresentado um projeto de lei aumentando este perímetro para nele enquadrar a chácara.

Contudo, tal projeto, segundo a interpretação de alguns, prejudicaria outro cidadão (pai do Capitão Dico), pois o imóvel do mesmo também passaria a fazer parte do perímetro urbano e, em consequência, ele não mais poderia ter criação de animais.

A partir daí, como narrado nos livros acima citados, começou a haver sucessivas renúncias, até sobrar um só vereador, o que inviabilizou o funcionamento da Câmara, tendo sido necessário que o Governo do Estado nomeasse um Conselho de Intendência, composto de três membros, para dirigir os destinos do município, até que outra eleição se realizasse.

Nesse período o Dr. Caetano foi ainda Delegado de Higiene da Prefeitura, como se extrai da notícia publicada na obra acima mencionada, à página 23, sendo que na de nº 55, consta a sua tabela de honorários médicos e na de nº. 56/57/418/419, fazendo parte do Diretório Político Municipal, presidido por Manoel Martins Vieira. Já na página 98, os nomes dos médicos que atendiam nessa quadra da vida pratiana.

Na reunião extraordinária da Câmara Municipal em 17 de fevereiro de 1894, vamos encontrá-lo não mais como vereador, mas como cidadão, apresentando um requerimento pedindo a construção de uma ponte sobre o córrego da Laje. (Pág. 110, ob. acima citada).

Já na Sessão extraordinária da Câmara, em 29 de maio de 1895, consta que o mesmo recebeu do Instituto de Vacinas do Estado, dez tubos de vacina animal para fazer o competente emprego. (Pág. 363, da obra acima mencionada).

FORNECEU AO JUIZ ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO INFORMAÇÕES PRECIOSAS SOBRE AS AVES EXISTENTES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA POR VOLTA DE 1893.

AVES.

Diversas espécies de gaviões, entre os quais o penacho (águia do Rio Doce), de grande força, a ponto de pegar macacos, carneiros pequenos e araras, e o gavião caçador, semelhante ao urubu, araras, tucanos, papagaios, periquitos, jandaias, tiribas, maritacas, maracanãs, pica-pau, jacus, macucos, mutuns, jacutingas, jaós, nambus, patos, marrecos, socós, jaburus, maçaricos, capoeiras, diversas espécies de pombas (torcazes, juritis, pombas pretas, fogo-apagou, rolas.

As pombas pretas são uma espécie de juriti, conhecidas por pombas do mato virgem, saracuras, arapongas (principalmente no Rio Doce), urutaus, diversas espécies de corujas, curiangos, Inhapim, canários, pintassilgos, bicudos, (vinháticos), diversas espécies de sabiás, entre os quais sabiá-una, de canto muito agradável, bigodes (coleiras), patativas, pintas-silva, papa-arroz, melros, guachos, papa-bananas, tico-ticos, gaudérios, assanhaço, peixe-frito, anús (pintados e pretos), João de barro, diversas espécies de beija-flores e de papa-moscas, seriemas, gaturamos, curiós, galos do campo, João pé – nenéns e can (muito estimado no Rio Doce pelo seu canto mavioso).

Abundam nas lagoas do Rio Doce as seguintes aves aquáticas: baguaris, itapicurus, jaburus, garças, mergulhões, pescadores, patos, marrecos, bituirras (semelhantes às andorinhas brancas), saracuras, inhumas, cor de macuco, muito lindas. Andorinhas e gaivotas existem em grande quantidade em todo o município.

(Em nota de rodapé diz o autor do artigo: “Grande parte das informações relativas a este artigo devem à benevolência do revmo. Padre Pedro Domingues Gomes e Dr. Caetano Marinho”).

(Trecho extraído do meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – 2ª edição – páginas 14/15).

ILUMINAÇÃO, ÁGUA, CALÇAMENTO.

Quando vereador, o Dr. Caetano Marinho esforçou-se para conseguir o abastecimento d’água, calçamento, nivelamento e iluminação da cidade, infelizmente, porém, tão úteis ideias, consignadas em projetos de lei municipal, não passaram além dos estudos feitos pelos engenheiros Ernesto Betim Paes Lemos e Francisco Monlevade.

(2ª edição do livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – páginas 30/31).

SOCIEDADE PROTETORA DE CRIANÇAS – 1893 –

Em São Domingos do Prata, antes de 1894, já existia, como declarou Antonio Serapião de Carvalho, uma sociedade protetora das crianças fundada pelos esforços do Sr. Francisco Soares Alvim Machado e presidida, por volta de 1894, pelo médico Dr. Caetano Marinho.

(2ª edição do livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – Página 206).

HOSPITAL NO PRATA EM 1894.

Porém, foi quanto ao tema acima, que o nome do Dr. Caetano Marinho, após o histórico imbróglio relativo à renúncia, aparece com certo destaque.

Em 1894, foi lançada a pedra fundamental para construção de um hospital em São Domingos do Prata, com a participação do Dr. Caetano.

O jornal ‘O Prateano’ em edição de 04 de março de 1894, noticiava o seguinte:

‘No dia 27 de fevereiro findo lançou-se, no lugar há muito destinado (foi na Rua 24 de Fevereiro) para a casa de caridade deste município, a primeira pedra dos alicerces que devem sustentar por séculos este edifício em que os desgraçados encontrarão abrigo seguro e mãos piedosas que lhes ministrem tratamento, arrancando-os das misérias e do abandono’. (2ª edição do livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata” – página 212)).

Por sua vez, antes de adentrar na participação do Dr. Caetano Marinho, na Sessão extraordinária da Câmara Municipal realizada em 17 de fevereiro de 1894, portanto, antes do lançamento da pedra fundamental, constou em seus anais um requerimento do vereador Tenente Francisco Pinto Coelho, pedindo para ser consignada no orçamento uma verba de duzentos mil réis para as obras do hospital, o que foi deferido. (Pág. 212, da obra acima citada).

Nas primeiras páginas do livro acima, transcrevo a monografia do Dr. Antonio Serapião de Carvalho em que ele apresenta uma excelente radiografia do município em 1894.

Nessa monografia, o Dr. Caetano Marinho é citado por quatro vezes.

A 1ª, quando Dr. Serapião agradece a ajuda do mesmo e do padre Pedro Domingues Gomes na relação das aves então existentes na região.

A 2ª, quando fez menção a existência na cidade de uma sociedade protetora das crianças presidida pelo Dr. Caetano Marinho.

A 3ª, já renunciando o seu espírito empreendedor, foi quando ainda vereador, o Dr. Caetano Marinho esforçou-se para conseguir o abastecimento d'água, calçamento, nivelamento e iluminação da cidade.

Infelizmente, porém, concluiu o Dr. Serapião, tão úteis ideias, consignadas em projetos de lei municipal, não passaram além dos estudos feitos pelos engenheiros Ernesto Betim Paes Lemos e Francisco Monlevade.

A 4ª, quando declarou, a seguir:

‘Por esforços do revmo. Vigário Antonio Cordeiro de Abrantes está em construção na cidade de São Domingos do Prata um hospital de caridade.

O plano da obra é moderno e atende às condições exigidas para estabelecimentos desta ordem na medida dos recursos com que se conta.

O ilustre clínico Dr. José Vicente de Souza Netto consagrou uma boa parte do seu tempo a esta simpática ideia, promovendo subscrições, leilões, etc.

O ilustrado Dr. Caetano Marinho, que tanto interesse toma pela prosperidade desta zona, tem sido um colaborador infatigável do revmo. Vigário. Há, pois, toda razão para esperar-se que esta obra pia se converterá em realidade. ’

Contudo, infelizmente, não descobri os motivos, o tão ansiado hospital não se efetivou.

Esse sonho foi renovado em 1914. Assim é que o jornal “A Voz do Prata”, sem dizer quem estaria à frente do empreendimento, noticiava:

‘Em boa hora promove-se nesta cidade a criação de um hospital de misericórdia. A falta de um estabelecimento dessa ordem em São Domingos do Prata fazia se sentir extraordinariamente.’

O jornal ‘O Prateano’, edição de novembro de 1912, noticiava:

VERBA PARA CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL.

“O Dr. Gomes Lima, filho que não se esquece desta terra que o faz vibrar, obteve dos Congressos deste Estado e da União, valioso auxílio para a fundação nesta cidade, de um hospital ou casa de caridade, onde os desvalidos encontrem lenitivo aos seus sofrimentos.”

Mais uma vez, o sadio propósito não se concretizou, o que somente foi ocorrer no período de 1926/1928, como inserido no livro: “São Domingos do Prata: Berço e Origem”, pág. 242/246.

Depois de 1895, não mais tive, nos diversos documentos que pesquisei, inclusive jornais pratianos do início do século XX até 1947, nenhuma notícia do Dr. Caetano Marinho no Prata, motivo pelo qual penso que ele tenha saído do Prata e retornado à sua cidade natal.

E de fato fui encontrá-lo em Ponte Nova no ano de 1908, onde demonstrou toda a sua capacidade de homem público e fez história.

De 1º de janeiro de 1908 até 1919, foi vereador, Presidente da Câmara e Agente Executivo em seu torrão natal. Obviamente, para se eleger a esses altos cargos e se tornar conhecido na

cidade, ele só pode (suponho eu), ter chegado à cidade alguns anos antes.

Como Agente Executivo carregou inúmeros benefícios para Ponte Nova, tais como, entre outros: Saneou as finanças do município, foi o responsável pela implantação do serviço de abastecimento de água, de redes de esgoto e de telefones na cidade.

Terminou ainda as obras para instalação do serviço de força e luz, inaugurado em 1º/11/1913.

Ele cumpriu três mandatos como Presidente da Câmara e Agente Executivo, sendo sucessivamente eleito.

Em homenagem a sua grande administração, a Câmara Municipal de Ponte Nova deu à Rua Direita a denominação de Avenida Dr. Caetano Marinho, que persiste até os dias atuais.

A construção do prédio do fórum na antiga Rua Direita, realizada no local em que existia uma antiga casa por ele adquirida, teve início em 1915 em seu governo, embora inaugurado já sob nova administração. Existe ainda a Escola Caetano Marinho.

Após a sua gestão, não tive acesso a nenhum documento idôneo, exceto boatos, narrando sobre o que passou a fazer.

Segundo consta no livro de matrículas do Colégio Caraça, ele teria falecido em 1936, portanto com 76 anos.

(Os dados do Dr. Caetano em Ponte Nova os extrai da internet).

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA. (DR.)

“O Dr. Edelberto de Lellis Ferreira iniciou sua vida política no município de São Domingos do Prata, no ano de 1908, por ocasião da campanha civilista, da qual foi um dos ardorosos defensores, e vitoriosa no município.

Na oportunidade, com seus companheiros políticos de então, conseguiu, em oposição ao governo do Estado, eleger a quase unanimidade da Câmara de Vereadores, da qual foi vereador vice -Presidente.

Tendo o grande tribuno Rui Barbosa perdido as eleições para a Presidência da República, a Câmara então eleita, como se disse, em oposição ao Governo Estadual, num gesto de nobreza e patriotismo, para não criar dificuldades para o município, renunciou coletivamente.

De 1918-1920, o Dr. Edelberto de Lellis volta novamente às lides políticas, recebendo dos Poderes Estaduais, a direção política do município.

Em 1922, elegeu-se vereador e Agente Executivo do Município, cargo equivalente ao de hoje – Prefeito Municipal, cujo cargo exerceu ininterruptamente, ora por eleição, ora por nomeação do Governo do Estado, até 1935, quando se fez suceder no cargo e na direção política do município pelo dr. José Mateus de Vasconcelos, sendo até hoje seu máximo dirigente político.

Em 1924, elegeu-se Deputado ao Congresso Legislativo de Minas Gerais, pelo então 2º distrito, que se compunha de vários municípios de grande expressão, como sejam: Ponte Nova, Caratinga, Manhuaçu, Ouro Preto, Mariana, São Domingos do Prata e muitos outros, ocasião em que para se eleger Deputado Estadual, o candidato teria de obter um mínimo de vinte e cinco mil votos.

Participou efetivamente da vida política do município até o ano de 1955, ocasião que abandonou por completo a lide política.

Do seu trabalho à frente dos destinos administrativos do município, muitos já foram consumidos pelo tempo, mas, muitos permanecem ainda em pé, tais como as rodovias que ligam São Domingos do Prata à Dom Silvério, Nova Era e a João Monlevade, esta última muito remodelada por administrações seguidas.....

Privou da intimidade dos então componentes do Palácio da Liberdade e de todas as secretarias do Estado. Era como se diz vulgarmente “elemento palaciano”, pois dois de seus Presidentes e muitos ex-secretários foram seus alunos em Ouro Preto. Fato talvez único na história política de Minas Gerais.

No ano de 1922, o partido político então fundado pelo Dr. Edelberto de Lellis Ferreira em São Domingos do Prata, pleiteou e elegeu pela segunda vez, o Prefeito e a maioria da Câmara de Vereadores do município.

Desde o longínquo ano de 1922 até a presente data, com nuances, é claro, dada a longitude dos tempos, ora perdendo grandes companheiros, ora ganhando outros companheiros que lhe eram adversos, teve ininterruptamente o bastão da direção política do município em suas mãos.

Esta corrente política é hoje dirigida, entre outros, pelo Dr. José Mateus de Vasconcelos, pelo Prefeito José Gomes Domingues e pelo sr. Geraldo Santiago, genro de Dr. Edelberto de Lellis, e nunca, nestes longos 46 anos, perdeu uma única eleição municipal. É virgem da derrota municipal.

Elegeu todos os Prefeitos que indicou ao eleitorado de 1922, até a presente data.”

EM TEMPO: No texto de Paulino Cícero, acima transcrito, não consta a data em que o escreveu, mas supõe-se que seja no ano de 1955, quando ele dá a entender ter sido o ano em que Dr. Edelberto completou 46 anos da sua liderança política. (1908/1955).

Algumas notícias de jornais da época, divergem um pouco de alguns dos fatos acima narrados, como se verá no decorrer deste.

Não há no município, desde a mais abastada fazenda ao menor casebre, lugar onde o Dr. Edelberto não tenha levado o conforto de sua visita médica”.

Ainda como médico, noticiou a imprensa pratiana: “Sua vida é mais grandiosa quando se a encara pelo ângulo da medicina. Médico culto, inteligente e dedicado vem socorrendo a todos sem distinção de classe: pobre ou rico, branco ou preto, o Dr. Edelberto vem curando com aquele carinho todo especial que o caracteriza. (...).

Não há neste São Domingos do Prata quem não haja recebido de sua pessoa os maiores favores médicos. Ele nunca respeitou a hora e o tempo para socorrer os enfermos. Desde os primórdios de sua nobilitante carreira, época em que toda essa zona: Mariana até Itabira e Mesquita, que não dispunha de meios de transporte menos penoso, sob torrenciais chuvas ou sol ardente, viajava a cavalo dezenas de léguas para atender aos chamados, viessem esses de abastados ou de párias”.

O INÍCIO DA JORNADA. Não consegui descobrir quais seriam os dois Presidentes (Governadores) que teriam sido seus alunos em Ouro Preto. Dr. Edelberto, depois de estudar em Ouro Preto, foi estudar medicina em Salvador (Bahia), tendo depois, tão logo inaugurada a faculdade de medicina no Rio de Janeiro para lá transferido.

Dr. Edelberto formou em medicina em 1899, na Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, após ter cursado medicina na Faculdade de Medicina e Farmácia da Bahia, até o 4º ano (quarta série), em 1897, como consta da relação dos ex-alunos desta instituição publicada na internet.

Ele se transferiu para a do Rio de Janeiro em 1898, Portanto, era impossível ele ter sido professor de dois ex-Presidentes e ex-secretários do Estado quando morou e estudou em Ouro Preto.

A dedução lógica, corroborada em documentos, é a de que adquiriu prestígio junto aos integrantes do Palácio da Liberdade e demais autoridades do Estado, foi quando, em 1924, tornou-se Deputado Estadual e passou a conviver e ter acesso a essas autoridades.

Não apurei a razão pela qual escolheu São Domingos do Prata para fixar residência em 1900, já que era oriundo da cidade de Ferros.

Enraizando em São Domingos do Prata logo Dr. Edelberto se integrou na comunidade local.

Em 1900, já era um dos redatores do jornal “O Piracicaba”, juntamente com o Cônego João Pio, padre Pedro Domingues Gomes, Luiz Prisco de Braga, Alonso Starling e Albano Ferreira de Moraes.

Em 1902, foi um dos fundadores de uma Escola Normal em São Domingos do Prata, na qual foi docente, juntamente com Antônio Fernandes Pinto Coelho, Egídio Gomes da Silva Lima (Capitão Dico), Luiz Prisco de Braga, Joaquim Augusto Gomes Lima, Alonso Starling, padre Pedro Domingues Gomes e Cônego João Pio.

Em 1915, fundou um Externato, com aulas diurnas e noturnas, juntamente com Gustavo Alberto Penna, Antônio Fernandes Pinto Coelho (Juiz de Direito) e Domingos Gomes da Silva Lima (irmão do Capitão Dico).

Foi ainda docente do Colégio das irmãs de caridade francesas, Nossa Senhora, em cujo prédio foi criado o Hospital Nossa Senhora das Dores, do qual, juntamente com outros praticanos, foi um dos fundadores e principal articulador da sua criação.

Hospital que no futuro, daria o seu nome à Sala de Cirurgia e tanto benefício carregou à população da região. (Vejam o meu livro “A história do hospital Nossa Senhora das Dores”).

Foi também inspetor escolar do Grupo Escolar Cônego João Pio, cujo nome foi dado por ele, em 1932, quando Prefeito.

Foi ainda professor na Escola Normal fundada em 1937, por José de Assis Santiago, onde lecionou “ciências”, tendo sido o paraninfo em 1939, da única turma formada nesse educandário.

Como médico, talvez esteja um de seus maiores méritos. Nessa seara, transcrevo um trecho de um artigo de jornal pratiano publicado em sua homenagem:

“...A personalidade deste ilustre ferrense que São Domingos do Prata considera como um verdadeiro filho, não se limita apenas às fronteiras do nosso município, mas se estende por todo o Estado, ao qual, como representante de seu povo, prestou os mais relevantes serviços, quer como político de grande projeção, quer como Deputado Estadual, quer como médico de grande cultura e devotado ao seu mister.

Casando-se aqui, aqui constituiu sua numerosa família e entre nós vem vivendo a quase cinquenta anos, tendo dedicado toda a sua mocidade, todo seu trabalho e todo seu saber a esta grei que nunca se esquece de seu abençoado nome.

A JORNADA POLÍTICA.

Traçando, em rápidas pinceladas, um perfil do cidadão, professor e médico do Dr. Edelberto, mostro agora, sumariamente, o político e líder.

São Domingos do Prata até, aproximadamente, o ano de 1940, foi o principal município do leste mineiro, sob qualquer ângulo que se analise: econômico, população, extensão territorial, agropecuária, prestígio político, etc.

Desde 1890, quando de sua emancipação, até o ano de 1922, inclusive, a política no município foi liderada por componentes da família GOMES LIMA, entre eles, Virgílio Gomes Lima, conhecido como Virgílio Lima, Dr. Antônio Gomes Lima, conhecido como Dr. Gomes Lima (foi Senador Estadual, Deputado Federal por duas legislaturas, presidente do Banco do Brasil, etc.), Egídio Gomes da Silva Lima, conhecido como Capitão Dico e Manoel Martins Vieira, que teve uma de suas filhas, Nicolina Martins Vieira, casada com um Gomes Lima e até a sua morte em

1908, também exerceu forte liderança, tendo sido o primeiro Prefeito (Agente do Executivo) do município.

De 1912 até 1922, a governança no município, esteve à cargo do Capitão Dico (outro dos Gomes Lima), que fez um ótimo governo. Até 1922, inclusive, foram estes os dirigentes do município: Manoel Martins Vieira, Tenente Coronel Antônio Rodrigues Frade, Cel. Virgílio Lima, Raimundo Dias Duarte, Tenente Marcelino da Silva Perdigão, Luiz Caetano dos Santos, Capitão Francisco de Paula Carneiro de Moraes, padre Pedro Domingues Gomes, Manoel José Gomes Rebello Horta e Capitão Dico (Egídio Gomes da Silva Lima).

A carreira política, com a ocupação de cargo no legislativo municipal, iniciou-se em 1908, quando foi eleito vereador e Vice-Presidente da Câmara.

Foram seus companheiros de vereança: Manoel José Gomes Rebello Horta (Presidente), Joaquim Martins Quintão, Theodolindo José dos Santos, Manoel Ezequiel de Andrade, Francisco Leôncio Rodrigues Rolla, José Izidro Martins Quintão, e padre Pedro Domingues Gomes.

Depois governou de janeiro de 1923 até 1936. Em 1936, indicou Dr. Mateus para ser prefeito e na sua posse pronunciou o Dr. Mateus:

“(.....) E este estímulo será o farol que me ensinará o caminho executivo para que, no governo de São Domingos do Prata a minha gerência seja digna da administração, por todos os títulos honesta, operosa e brilhante de meu ilustre antecessor, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, cuja vida tem sido uma bela página toda cheia de serviços apresentados ao município, qualquer o prisma em que se mire (...).”

A partir de 1937, não mais desejou participar de qualquer função executiva e legislativa, mas mantendo a sua inegável liderança. A partir daí, como citado pelo ministro Paulino Cícero, continuou a manter a sua incontestável liderança até 1955, quando, vencido pela idade (87 anos), retirou-se definitivamente da política e medicina e foi morar, junto com uma de suas filhas,

na Fazenda do Alegre em Timóteo, onde veio a falecer em 15 de janeiro de 1969 (aos 101 anos), sendo as suas cinzas enterrada, juntamente com esposa, uma irmã e um filho, no cemitério do Rosário em São Domingos do Prata.

OBS.: Veja mais sobre a vida deste ferrense, que se tornou pratiano de coração, em meus livros: “Filhos ilustres do município de Ferros – todos da família Lellis Ferreira” e “Trajetória política do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.”

Também em meu livro “A história do legislativo de São Domingos do Prata – de 1890 a 1962, há diversas passagens sobre quem eu considero o maior líder político de São Domingos do Prata em toda a primeira metade do século 20.

Algumas destas passagens, reproduzo a seguir:

CONSTRUÇÕES DE ESTRADAS DE RODAGEM.

O jornal “A Voz do Prata”, chegou a noticiar que:

“Abrir estradas, disseminar a instrução e cuidar da saúde pública foram os três pontos capitais da administração do atual Prefeito, desde que o povo o colocou à frente dos públicos negócios do município...”

São Domingos do Prata sempre foi um grande celeiro de produtos agrícolas. Até por volta de 1940, como já disse anteriormente, era o principal município de leste mineiro, sob qualquer ângulo que se enfocasse: econômico, cultural, extensão territorial, riquezas minerais, população, etc.

Contudo, na ausência da ferrovia prometida desde o final do século 19, mas dependente de verba do governo federal, que nunca saía, foi necessário a construção de estradas de rodagem para ligar São Domingos do Prata aos grandes centros consumidores da época.

A produção agrícola era muitas vezes superior à necessidade do consumo interno, daí, sob pena de perder o

excedente e desestimular a produção, a premência na construção de rodovias.

Na época já existia a estação ferroviária de Saúde (Dom Silvério), controlada pela Estrada de Ferro Leopoldina, que ligava aquela região à zona da Mata, Estado do Rio de Janeiro e a então capital federal, a cidade do Rio de Janeiro, daí poderia se irradiar para diversas regiões do país.

Em Nova Era havia outra Estação Ferroviária, da qual poderia exportar seus produtos através da Estrada de Ferro Vitória Minas, atingindo todo Vale do Rio Doce, além do Estado do Espírito Santo, o porto de Vitória e até o nordeste brasileiro.

Havia ainda, com bitola diferente, a Estrada de Ferro Central do Brasil que ligava Nova Era à Belo Horizonte e daí os produtos poderiam ser irradiados por toda a região central, o triângulo, Estados do Centro Oeste, São Paulo, etc.

Essas mesmas rodovias que “desaguavam” nas Estações Ferroviárias acima citadas, passaram a ser utilizadas por dezenas de praticanos (as) para estudarem e visitarem diversas regiões do país.

Além dessas, havia a necessidade de uma estrada de rodagem que encurtasse a distância entre São Domingos do Prata a Belo Horizonte e outra, até Antônio Dias, para fazer a ligação com as Ferrovias Vitória-Minas e a Leopoldina Railway.

A INVASÃO DO PLENÁRIO DA CÂMARA DE VEREADORES EM 1910, POR UMA FORÇA POLICIAL:

SESSÃO DE 06.01.1910 –

A CÂMARA INVADIDA E A CIDADE DE SÃO DOMINGOS DO PRATA AMEAÇADA POR UMA FORÇA POLICIAL VINDA DE FORA.

Sessão verdadeiramente histórica pelo inusitado da ocorrência.

O fato está narrado no pronunciamento a seguir do vereador Dr. Edelberto de Lellis Ferreira:

“Requeiro seja consignado na ata do trabalho de hoje a seguinte moção:

O povo do município de São Domingos do Prata, por seus legítimos representantes no governo municipal, considerando que a presença em nosso município de força pública extraordinária com delegado militar especial, é medida que lança mão o governo quando há alterações graves da ordem pública para cuja pacificação é impotente a autoridade civil com o destacamento local ordinário;

Considerando que esta medida extraordinária acarreta descrédito para o povo do município em relação à sua cultura, educação, ordem e respeito às leis;

Considerando que este município em plena paz, habitado por um povo laborioso e ordeiro, foi surpreendido por esta medida violenta, atentatória dos brios da família prateana;

Considerando finalmente, que estando hoje a Câmara em seus trabalhos ordinários, foi a sessão perturbada por ameaças desta mesma força pública, chegando um soldado a dirigir palavras insultuosas ao digno Presidente da Câmara,

Protesta contra semelhante e injusta medida, lamentando que o governo do nosso glorioso Estado tenha se deixado levar por político pouco escrupuloso na prática de ato tão irrefletido.

O referido vereador, no final, requeria se extraísse cópias da moção e fossem remetidas ao Presidente do Estado, às redações do “Correio de Minas”, “Diário de Notícias” e “Gazeta de Notícias.”

NOTA: O Presidente do Estado na época era Wenceslau Brás Pereira Gomes (03.03.1909 a 09.07.1910). Depois no período de 1914/1918, foi Presidente do Brasil.

EGÍDIO GOMES DA SILVA LIMA – CAPITÃO DICO.

43

Capitão Dico chamava-se Egydio Gomes da Silva Lima. O nome ‘Gomes Lima’, vinha de seu pai Francisco Inocêncio Gomes Lima e o ‘da Silva’, de sua mãe Maria Esmeria da Silva Athayde.

Foram seus irmãos: Cornélio Coelho da Cunha, Domingos Gomes da Silva Lima, Ilídio Gomes da Silva Lima.

Irmãs: Maria Eulália da Silva Lima, Amélia Augusta da Silva Lima e Cornélia da Silva Lima.

Governou de 1912 a 30/12/1922 e o seu mandato, entre outras realizações, se eternizou por ter ocorrido durante o mesmo a execução de três grandes obras, que muito contribuíram para o progresso do município.

São elas:

USINA ELÉTRICA E BARRAGEM SOBRE O RIO PRATA.

“No dia 22 de março de 1914, foram inaugurados os primeiros trabalhos da barragem, na cachoeira do rio Prata, perto da fazenda do capitão Cornélio Coelho da Cunha, e onde foi construída a usina geradora hidroelétrica para fornecimento de força e luz à cidade de São Domingos do Prata.

Além do Presidente da Câmara local (Capitão Dico) estiveram presentes aos trabalhos os engenheiros dr. Elpidio Werneck, da Companhia Siemens e dr. Alcindo da Silva Vieira, fiscal por parte da ex-Comissão de Melhoramentos do Estado de obras sr. Victorio Monferrari.....”

(Fonte: “São Domingos do Prata: Fragmentos de Sua História”, página 47- 2ª edição.).

INAUGURAÇÃO DA LUZ ELÉTRICA.

“Será definitivamente inaugurada nesta cidade, no dia 15 do mês presente (agosto de 1916), o serviço de luz elétrica, iniciado e levado a feliz termo pelo sr. Capitão Egydio Lima que, desde o triênio findo, vem dirigindo os destinos do município.....às horas do dia, na usina, distante do perímetro urbano um quilômetro.

À tardinha, o experiente engenheiro Dr. A. Kierulf, que superintendeu o serviço por parte da Companhia Siemens, fará entrega oficial da luz e à noite será inaugurado oficialmente pela Câmara este grande melhoramento.”

(FONTE: ‘Revivendo a História de São Domingos do Prata’, página 138 – 2ª edição).

“ILUMINAÇÃO PÚBLICA. (Editorial do jornal “O Prateano”, de 24 de setembro de 1893).

É pela primeira vez hoje que pegamos na pena para demonstrar aos Srs. camaristas (vereadores) à necessidade de iluminação pública das principais ruas desta cidade, como sejam: 21 de Abril, 15 de Junho, Largo 15 de Novembro e 24 de Fevereiro.

O inverno aproxima e é insuportável o trânsito nas ruas desta cidade por não serem calçadas, mas se iluminarem a cidade, o trânsito ficará muito mais fácil e ao mesmo tempo a despesa será insignificante, pois a Câmara não gastará 2:000\$000 com os lampiões.

A iluminação pública nesta cidade trará o embelezamento para a mesma, e as famílias poderão passear sem receio algum de quedas, atolarem os sapatos ou mesmo de algum crime, pois com a

iluminação procurarão desvios e livres de serem desrespeitadas, porque às claras serão evitados todos estes inconvenientes.

Não queremos ser longos, todavia está lançado o nosso protesto sobre este assunto, esperando que os senhores camaristas, melhor do que nós poderão evitar esses males, mesmo para as suas famílias e cumprirem honrosamente o cargo que o povo se lhes confiou. “É deles, pois, que tudo esperamos.”

(Fonte: “Recontando a História de São Domingos do Prata”, página 53).

Como se observa, desde 1893, já havia a preocupação de se iluminar as ruas da cidade, até 1915 ‘iluminadas’, por lampiões, daí o grande benefício alcançado, em 1916, pela gestão do Capitão Dico.

A eletricidade trouxe um grande proveito para o município, inclusive para o lazer das pessoas, eis que facilitou, entre outras coisas, o acesso a diversos melhoramentos, incluindo, a partir de 1936, à rádio Nacional do Rio de Janeiro, grande ‘coqueluche’ da época.

Contudo, como ela era muito tênue, não dispensava o uso de lampião de querosene para, por exemplo, leitura e jogar dama, outro jogo muito difundido.

Falo por experiência própria eis que convivi, na infância, por volta de 1950, com a dupla: Energia elétrica e lampião.

O problema somente foi solucionado quando a energia elétrica passou a ser gerida pela Cemig.

**CADEIA PÚBLICA, FÓRUM E CÂMARA MUNICIPAL
FUNCIONAVAM NO ANTIGO PRÉDIO DA PREFEITURA.**

Em 1912, o jornal “o Prateano”, clamava pela necessidade de construção de um novo prédio para a Cadeia Pública, eis que o que se localizava na Rua 15 de Novembro, esquina de Padre Pedro Domingues, estava em péssimas condições.

A cadeia pública se situava no pavimento inferior do prédio onde também funcionava a Câmara e a Prefeitura Municipal com as suas repartições, além das audiências dos juízes de Direito e municipal e as Sessões do Júri.

Na época, o então prefeito (Egydio Gomes da Silva Lima, conhecido como capitão Dico), ofereceu um terreno ao Estado para construção da cadeia, entre as casas do cidadão José Pinto Coelho e herdeiros de João de Farias.

Nesta gestão foi construído o novo prédio para abrigar tanto a cadeia pública quanto o novo fórum, passando o da Rua XV de Novembro a acolher somente a Câmara, com as suas repartições.

Infelizmente, nenhum dos dois prédios perdurou no tempo.

FONTES: Livros “São Domingos do Prata: Fragmentos de Sua História”, página 168 e “Revivendo a História de São Domingos do Prata”, páginas 124/127).

Prédio antigo da prefeitura. (A instituição Prefeitura somente surgiu a partir de 1930 – Veja página).

Nele chegou a funcionar a Prefeitura, a Câmara de Vereadores, a cadeia pública, o Fórum com o salão de Júri, que também era utilizado pela Câmara e para realizações de solenidades e até bailes.

A seguir, o novo fórum e cadeia pública construídos no governo do Capitão Dico, desafogando assim o prédio da Câmara. (Popularmente conhecido como sendo da Prefeitura, o que o foi somente depois de 1929).



Esse fórum foi corroído pelo tempo e com o desinteresse das autoridades para reformá-lo, acabou desmoronando. Outro foi construído, em novo local, mas sem a cadeia pública, e perdura até os dias de hoje.

GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO.

O jornal “O Prateano”, em sua edição de 06 de outubro de 1927, noticiava ter em 1917, o grande prateano Dr. Antônio Gomes Lima, conhecido por Dr. Gomes Lima, Deputado Federal à época (em 1911, já havia conseguido igual benefício para o distrito de Dionísio), obtido do Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro (Governador do Estado), autorização para construção do grupo escolar.....

A autorização saiu em 1918, através do Decreto abaixo transcrito:

“Decreto nº 5.065, de 13 de agosto de 1918.

Cria um grupo escolar na cidade de São Domingos do Prata.

O Presidente do Estado de Minas Gerais, de conformidade com o vigente regulamento geral da instrução, resolve criar um grupo escolar na cidade de São Domingos do Prata.

Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, 13 de agosto de 1918.

Delfim Moreira da Costa Ribeiro.

José Vieira Marques.”

Criado o Grupo por Decreto governamental, era necessário que a Prefeitura Municipal doasse o terreno e gerisse a construção do prédio.

Pois bem. No histórico arquivado na Delegacia Regional de Nova Era (subordinada à Secretaria do Estado de Educação), consta que o Prefeito era o capitão Dico (Egydio Gomes da Silva Lima, parente do Dr. Antônio Gomes Lima), e a prefeitura doou um terreno com área de 3.091,66 m², local em que se localiza até os dias atuais, embora com área menor que a original.

A rua na qual foi construído o Educandário chamava-se Quintino Bocaiúva.....

Consta que a construção teria terminado em 1919, mas a inauguração somente foi ocorrer em 02 de julho de 1921.

O Educandário foi criado, construído e inaugurado na gestão do capitão Dico, com o nome de Grupo Escolar São Domingos do Prata e somente por volta de 1932, já no governo municipal de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, é que recebeu o nome de Cônego João Pio, correligionário do Dr. Edelberto,”

(FONTE: ‘São Domingos do Prata: Fragmentos de Sua História’, páginas 163/167).



CÔNEGO JOÃO PIO DE SOUZA REIS.

Personagem marcante na história antiga de São Domingos do Prata, o Cônego João Pio de Sousa Reis merece ter fragmentos de sua vida contados nesse livro.

Além das notas biográficas a seguir transcritas, outras passagens de sua vida poderão ser lidas tanto nessa obra, quanto nos meus livros anteriores “Recontando a História de São Domingos do Prata” e “Revivendo a História de São Domingos do Prata”.

“Político e professor, nasceu na paróquia de Santana dos Ferros, Província de Minas Gerais (atual cidade de Ferros), a 4 de dezembro de 1860, e faleceu em Congonhas do Campo (hoje Congonhas), MG, a 11 de dezembro de 1932.

Filho de Reginaldo de Souza Reis e de Maria Cândida Dias Duarte. Fez curso de Humanidades e os estudos eclesiásticos no Seminário do Caraça e ordenou-se sacerdote em Mariana, em 5 de novembro de 1882.

No início do ministério, foi pároco em São Caetano de Mariana e professor no Caraça e depois, no intervalo das atividades políticas, pároco e vigário forâneo em Muriaé.

Exerceu os mandatos de Deputado Estadual na 2ª e 3ª Legislaturas (1895-1902) e de Senador Estadual da 8ª Legislatura na vaga de Landulfo Machado de Magalhães, à 10ª Legislatura (1919- 1930).

Pertenceu ao PRM, em cuja Comissão Executiva desempenhou os cargos de Secretário-Geral e Presidente. Foi ainda, Reitor do Ginásio Mineiro em Barbacena e, por 20 anos, vigário e administrador do Santuário do Bom Jesus, em Congonhas do Campo. Todos os dados acima foram extraídos do ‘Dicionário Biográfico de Minas Gerais’, elaborado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, página 570.

Ele, por ser o mais instruído na época, em 1890, liderou uma comitiva de praticanos ilustres que foram a Ouro Preto, pleitear a emancipação do município de São Domingos do Prata, o que acabou se conseguindo.

Veja sobre isto, o meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos – Alfié, Cônego João Pio, Dionísio, Goiabal, Ilhéus, Jaguarapu, Marliéria, Santa Isabel, Vargem Linda e Timóteo.”

Conego João Pio, quando ainda era padre, foi eleito vereador em São Domingos do Prata, para o período de 1901/1904, mas não foi o mais votado.

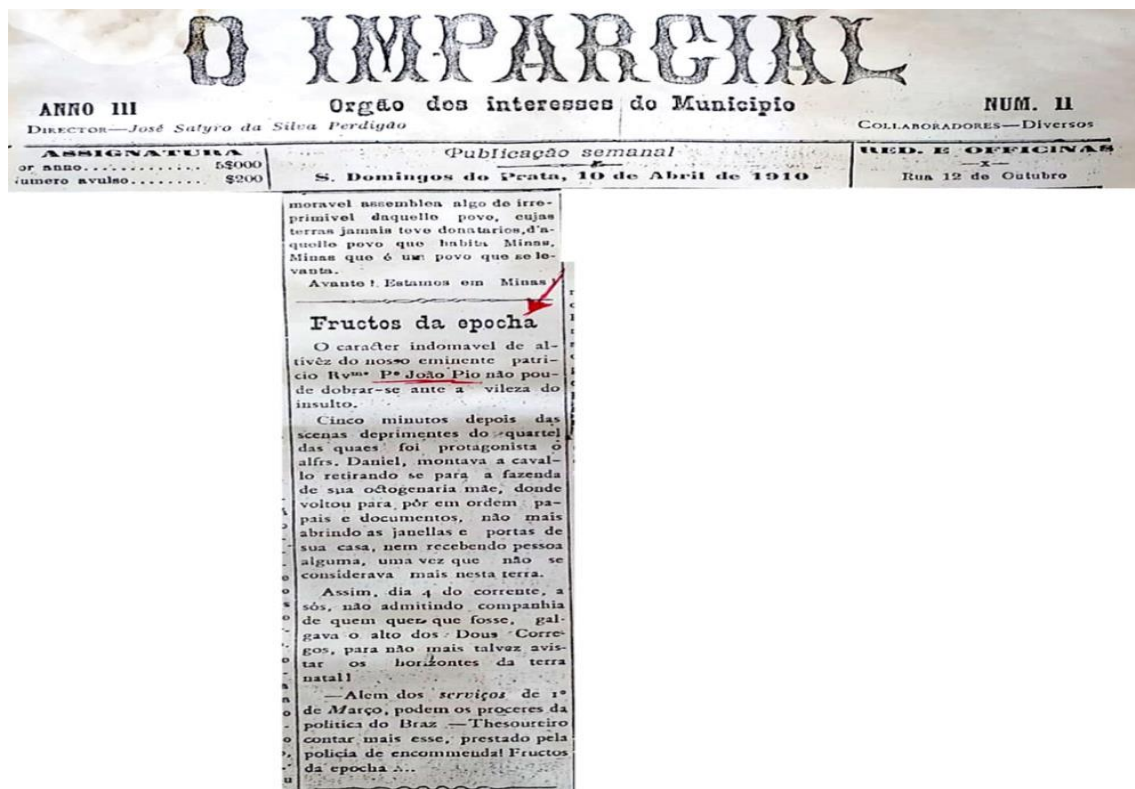
Reelegeu-se, agora sendo o mais votado, para o período de 1905/1907, mas recusou ser o Presidente da Câmara e Agente do Executivo, funções que, a final, por escolha da Câmara, recaiu em Virgílio Gomes Lima, conhecido como Virgílio Lima.

Este trecho e mais o a seguir, foram extraídos do meu livro, edição própria, “A história do legislativo de São Domingos do Prata – 1890 a 1962”, páginas 71/72 e 31/33.

No início do século 20, o então padre João Pio de Souza Reis, foi redator do jornal pratiano denominado “O Piracicaba” e também fez parte do corpo docente, em 1902, de uma escola normal em São Domingos do Prata;

NOTA: No meu livro “Recontando a História de São Domingos do Prata” há notícias sobre os pais do Cônego João Pio que com ele ainda criança, foram morar em São Domingos do Prata.

CÔNEGO JOÃO PIO CHAMA O POVO PRATIANO DE COVARDE. (Não costumo em meus livros publicar críticas. Abro uma exceção em face da injusta acusação ao povo de minha terra natal).



O jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 10 de abril de 1910 (Cópia acima) dava a seguinte notícia:

“O caráter indomável de altivez do nosso eminente patricio Revmo. Padre João Pio não pode dobrar-se a vileza do insulto.

Cinco minutos depois das cenas deprimentes do quartel dos quais foi protagonista o alferes Daniel montava a cavalo retirando-se para a fazenda de sua octogenária mãe, onde voltou para por em ordem papeis e documentos, não mais abrindo as janelas e portas de sua casa, nem recebendo pessoa alguma, uma vez que não se considerava mais dessa terra.

Assim, no dia 4 do corrente, a sós, não admitindo companhia de quem quer que fosse, galgou o alto dos Dois Córregos, para mais, talvez, avistar os horizontes da terra natal.”

No livro de frei THIAGO SANTIAGO, “São Domingos do Prata subsídios para a história”, páginas 46/47, esse episódio está contado com maiores detalhes.

Na realidade, frei Tiago, nascido em 1922, tirou as notícias dos artigos do jornal “O Imparcial, publicados na edição de 10.04 1910 acima transcrita e na de 26.06.1910, que reproduzo na íntegra mais adiante.

Em síntese conta frei Thiago que o cônego João Pio teria tido, em abril de 1910, um atrito com o alferes Daniel, chefe do destacamento policial local.

Ele então teria reclamado da autoridade competente que nada fez. Voltando a protestar foi desacatado em plena via pública pelo mesmo policial.

Em sinal de protesto resolveu abandonar a cidade e prometeu nunca mais voltar.

O RETORNO DO PADRE, PRATICAMENTE UM MÊS APÓS. (As letras garrafais inseridas no texto, são por minha conta, exceto o título a seguir).

“PADRE JOÃO PIO.

Na noite de 17 para 18 do corrente chegou inesperadamente a esta cidade o ilustre e prestimoso cidadão prateano Revmo. Snr. Pe. João Pio de Souza Reis.

Como S. Revma se conservasse encerrado em sua residência, afastado do convívio de seus conterrâneos que, aliás, lhe dedicam veneração cultural pelo muito que tem feito pela terra que lhe serve de berço, um número considerável de seus amigos, precedido pela banda de música “João Januário” e das principais famílias desta cidade, foi logo após a missa conventual de domingo (19) à sua residência levar-lhe o calor de sua solidariedade e as manifestações do apreço da estima de que é merecedor.

Em nome do povo saudou-o o Revmo. Pe. Pedro Domingues Gomes, outro prateano ilustre e digno Vigário Geral do Bispado de Goiás, aqui em vilegiatura, dizendo-lhe em eloquentes palavras que aquela manifestação não tinha cor política, porque muito acima da personalidade política de quem quer que seja, cujo valor é quase sempre frágil e efêmero como a rosa de Malherbe, pairam e vulto respeitável do sacerdote católico, ilustrado e austero no cumprimento de seus deveres e as virtudes cívicas do prateano que tem vivido para sua terra em tem sabido honrá-la.

Às últimas notas do hino pátrio, assomou à janela o vulto respeitável do manifestado que, com a fisionomia visivelmente abatida, como que traduzindo profunda dor d'alma, disse ao povo que se estacionava em frente à sua vivenda, o que procuramos aqui reproduzir em pálido resumo:

‘Fizeram mal os meus conterrâneos em vir à minha casa, porque me obrigam a falar, me obrigam a abrir-lhes o coração, o que vou fazer com a franqueza que sempre me caracterizou:

E esta franqueza rude, quase brutal, vai tocar chagas vivas, causando dor, o que muito queria evitar.

O POVO PRATEANO É UM POVO DE ESCRAVOS QUE TEM DE CURVAR O LOMBO PARA APANHAR; O CHICOTE DO FEITOE QUE SÃO AQUELES QUE SE ARVORARAM MANDÕES DESTA TERRA.

Estou de portas e janelas cerradas porque nestas ruas não há garantias para os homens de bem. Tenho um temperamento quase singular, insubmisso; não me curvo para apanhar de quem quer que seja.

O povo prateano é um povo morto, porque é um povo sem justiça. Envergonhando-me de ser prateano, retiro-me desta cidade e renego as prerrogativas de filho desta terra, enquanto aqui não houver justiça.

Não culpo a política, porque esta aqui sempre existiu. Sempre aqui se bateram dois partidos e, após dada pleito, o vencido apertava a mão do vencedor.

A causa única da escravidão desse povo é a falta absoluta da justiça que aqui é distribuída por um juiz vesgo que se oculta atrás de um beatismo hipócrita para servir os seus partidários políticos; um juiz que macula o arminho de sua toga consentindo que nas divisões de terras se roube o pedaço de terra do pobre para aumentar o quinhão do rico; um juiz que não tem pejo de aceitar o testemunho flagrantemente falso em benefício das causas de seus amigos; um juiz que aqui nenhum homem de bem toma a sério desde a cátedra de magistrado prevaricador até a taverna onde tudo tem crédito.

Snrs, disse ainda apontando para o edifício do fórum, aquilo ali é um lupanar onde o juiz prostitui a justiça; onde esta não se vende por dinheiro porque não há ouro que a compre, mas se distribui ao sabor político de seu falso sacerdote.

Eis em síntese muito apagada o discurso desse ilustre e querido prateano que terminou pondo em destaque a saudade que sente deste povo bom e infeliz e o grande afeto que lhe consagra.

Lamentamos que a paixão partidária que empolgou as autoridades desta comarca e a falta de sentimento cívico daqueles que, com a força emprestada do governo, querem se fazer senhores desta terra tenham feito este desventurado município se nivelar às mais bárbaras aldeias da Zululandia.

(Sem perda da literalidade, algumas palavras em ortografia antiga, as publiquei na atual).

MINHA OPINIÃO.

É público e notório que por volta de 1910, quando do ocorrido, principalmente nas cidades do interior, o padre tinha mais poder que o prefeito, o delegado e o próprio juiz pela capacidade, em face da aptidão que possuía de conquistar a fé do povo, 100% católicos e submissos (a esmagadora maioria), ante a liderança do vigário.

Se o padre, que não era natural de São Domingos do Prata e sim de Santana de Ferros, já havia sido Senador Estadual e Deputado Estadual, portanto tinha poderes, além da manipulação da credence popular, junto as altas esferas políticas, porque não utilizou esse poder para enfrentar diretamente ao juiz, em vez de atizar o povo, chamando-o de escravo, a fazer justiça por si mesmo e para ele?

Queria ele que o povo fizesse justiça com as próprias mãos? Quem, em uma sociedade civilizada e regida por leis, tem legitimidade para se defender, acionando o Poder Judiciário, é o próprio ofendido.

Ademais, ele podia recorrer à Assembleia Legislativa e até ao alto escalão do poder Executivo para afastar o delegado e até o Juiz. Na história de São Domingos do Prata, contada em um de meus livros, a Câmara de Vereadores, por unanimidade, pediu ao Tribunal de Relação (Atual Tribunal de Justiça), a remoção de um magistrado, no que foi atendido.

Porque ele que fez acusações sérias contra o juiz, não apresentou provas e não tomou ele próprio providências concretas contra o magistrado? Queria que o povo, que inclusive o apoiou maciçamente, é quem enfrentasse o juiz?

Deixo a interpretação para cada um. O que sei é que em junho do mesmo ano, pouco mais de um mês após o ocorrido, ele retorna a São Domingos do Prata, terra do povo que ele chamou de covarde e tudo ficou “como dantes no quartel de Abrantes”.

É preciso esclarecer que as eventuais ofensas, teriam sido praticadas antes de abril de 1910. O jornal “O Imparcial”, não precisou a (s) data (s).

Contudo, o referido periódico, na mesma edição de 10 de abril de 1910, publicou um PROTESTO DO POVO PRATIANO, datado de 29 de março de 1910, assinado por dezenas de pratianos. O artigo do jornal com a notícia do PROTESTO, com os nomes destes pratianos, reproduzo adiante.

DAÍ PERGUNTO, SE O POVO PRATIANO MACIÇAMENTE LHE DEU APOIO E ACREDITOU EM SUAS PALAVRAS, NO TOCANTE AS SUAS DESAVENÇAS COM O JUIZ DE DIREITO E O DELEGADO, O QUE MAIS QUERIA QUE O POVO FIZESSE? OBVIAMENTE, NÃO ERA FAZER JUSTIÇA COM AS PRÓPRIAS MÃOS.

A única certeza a ficar é a de que esse mesmo povo que o “endeusava” como sacerdote, teve, a hombridade e a altivez necessária para separar o pastor do cidadão e não entrar em

uma “briga” que não era sua, embora lhe tenha mostrado inteira solidariedade.

O mesmo jornal “O Imparcial”, em sua edição do dia 28 de fevereiro de 1908, noticiava:

“Devido a esforços do padre João Pio, secundado pelo Chefe do Executivo e mais membros da Câmara, parece que vai ser criado um grupo escolar nesta cidade, em vista da boa vontade que mostra o dr. Carvalho de Brito de prestar serviços a este município.....”.

Esta escola nunca se tornou uma realidade.

Teria o episódio de 1910 influenciado para que não trouxesse a primeira escola estadual para São Domingos do Prata, o que somente foi conseguido em 1917, graças aos esforços do pratiano Dr. Gomes Lima (então Deputado Federal) e Capitão Dico (Prefeito municipal)?

Por pensar que ele iria trazer a escola, teria o Dr. Gomes Lima, por este motivo, construído uma escola estadual em Dionísio, em 1911, e não na sede de seu torrão natal?

Se houve, apenas argumentando, relação da causa e efeito, seria mais uma razão para criticá-lo.

A própria escola que leva o seu nome, originalmente Grupo Escolar Cônego João Pio”, o foi, em 1932, por iniciativa do então prefeito, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

O APOIO DO POVO PRATIANO.

Como disse acima, em 29 de março de 1910, o povo pratiano subscreveu um PROTESTO em apoio ao padre João Pio de Souza Reis.

Esse protesto constou com assinatura de dezenas de pratianos (as), cujos nomes reproduzo a seguir, em ordem alfabética:

Adélia de Souza Coutinho,
Adelino Marcolino,
Agripina Braga,
Alcina Braga,
Alcina Lima,
Alfredo D. Gomes,
Alfredo G. de Freitas,
Alice Castro,
Altivo Quintão,
Álvaro Torres,
Amélia Pinto Coelho,
Américo Pereira Mendes,
Anastacio F. da Silva,
Anna A. do Patrocinio,
Anna Andrea de Jesus,
Anna Joaquina Drummond,
Antônio A. Gomes,
Antônio Augusto dos Santos,
Antônio de O. Campos,
Antônio Galdino, Thobias Carneiro,
Antônio Gomes de A. Lima,
Antônio João S. da Silva,
Antônio L. Sartori,
Antônio Marciano de Paula,
Antônio Pedro Braga,
Antônio Prachedes,
Antônio Vieira Lima,

Arcelino Honorato Soares,
Argimiro Torres,
Astolpho da Silva Perdigão,
Astolpho Frade,
Avelino Fernandes de Castro,
Bárbara Engracia,
Bento José de Araujo,
Camillo de A. Barros,
Carolina Soares de Araujo,
Claudina de Oliveira Quintão,
Cornélia C. Drummond,
Cornélia de Lima,
Cornélio D. Gomes,
Custódio E. da Torre,
Domingos Pereira Guedes,
Domingos Rodrigues Silva,
Dr. Edelberto de Lellis Ferreira,
Eliza Martins Braga,
Eloy Santiago,
Elvira Drummond,
Emílio Arthuzo,
Eudoxia de Paula,
Fernando O. Drummond,
Francisca E. de São José,
Francisca Theodora de Jesus,
Francisco A. do Rego,
Francisco Braga,

Francisco de S. Campos,
Francisco Fernandes de Castro,
Francisco Leoncio Rodrigues Rolla,
Francisco Raposo da Silva,
Galdino Domingues Gomes,
Galdino dos Santos,
Guimar Guimarães,
Henriqueta Maria de Jesus,
Hermógenes Viera da Silva,
Hylarino Perdigão,
Ignacia Maria de Jesus,
Iracema Maria de Jesus,
Isaura de Souza,
Jandyra Torres,
Jesuíno Gonçalves Santiago,
João Alves S. Martins,
João B. Martins,
João B. Perdigão,
João Dode,
João Gualberto de Souza,
João Monteiro Rodrigues Rolla,
João P. da Silveira,
João P. Sartori,
João Pedro Arthuso,
João Soares Pessoa,
Joaquim Augusto Gomes Lima,
Joaquim F. da Motta,

Joaquim Gonçalves Santiago,
Joaquim José de Oliveira,
Joaquim Maltha,
Joaquim Martins Quintão,
Joaquim P. Mendes,
Joaquim Saturnino da Costa,
José Alexandrino,
José Antônio Marcolino,
José Augusto Drummond,
José Clemente,
José Cornélio da Silva Perdigão,
José de Souza Dias Duarte Mendes,
José do Carmo Santiago,
José Drummond da Fonseca Cruz,
José F. da Motta,
José F. dos Santos,
José G. Lima,
José Guimarães,
José João Damasceno,
José Jonas de Araújo,
José M. de Oliveira,
José M. Ferreira Pinto,
José M. Ferreira,
José Maltha,
José Martins Gomes,
José Martins Vieira Sobrinho,
José Patrício,

José Pinto Coelho,

José Rosa de Lima,

José Satyro da Silva Perdigão (1º Juiz de Paz desta cidade),

José Theodoro da Silva Perdigão,

José Vieira Lima,

Judith Braga,

Julieta Mendes,

Juventina F. Gomes,

Leonida G. Guimarães,

Leonor Santiago,

Levindo de Faria,

Lourdes Torres,

Ludgero Vieira Guimarães,

Luiz André Arthuzo,

Luiz Prisco de Braga,

Luiz Theodoro da Silva Perdigão,

Manoel Brandão,

Manoel Camillo da Silva,

Manoel Fernandes S. Barros,

Manoel José Gomes Rebello Horta,

Manoel Luiz do Carmo,

Manoel Luiz Domingues,

Manoel Marques Vieira,

Manoel Nolasco Horta,

Manoel Rodrigues Rolla,

Manoel Thomaz de Aquino,

Margarida M. de Jesus,

Maria A. Barros,
Maria Augusta Martins Vieira,
Maria B. Martins Braga,
Maria Braga,
Maria Camillo de Jesus,
Maria Carolina Martins Vieira,
Maria da C. Correa,
Maria da C. de Paula,
Maria da C. Pimentel,
Maria da Conceição Vieira,
Maria da Pureza,
Maria do Espirito Santo,
Maria J. da Assumpção,
Maria J. de Araujo,
Maria Joanna de Castro,
Maria José Marcolino,
Maria Leonor de Oliveira,
Maria Magdalena,
Maria Manoela da Cunha,
Maria Rita de Jesus,
Maria T. Torres,
Maria V. da Silva,
Marianno D. Duarte,
Marieta Quintão,
Marina Quintão,
Mário Martins Vieira,
Martinho Gomes Rebello Horta,

Maurício M. da Silva,
Moysés Domingos da Trindade,
Nicolina de Lima,
Noé Soares Pessoa,
Olívio Pereira.
Olympia Santiago,
Padre Pedro Domingues Gomes,
Pedro Álvares Perdigão,
Pedro Marcolino,
Pedro Mendes,
Pedro Paulo Rebello Horta,
Pio Antônio de Castro,
Quintiliano Gomes Martins Vieira,
Raymundo Ferreira N. da Silva,
Raymundo Sant'Anna,
Rita Eudoxia de Paula,
Rita F. Guedes,
Rita Maria do Espírito Santo,
Rita Martins Barros,
Rosinha Alice da Cunha,
Salvador d'Avila Magalhães,
Salvador Vieira Guimarães,
Sebastião Clemente,
Sebastião Lima,
Theodolina m. de Jesus,
Theodolino J. dos Santos,
Theophilo C. de Mello,

**Umbelina de Lima,
Vitalina das Dores,
Zita Maria Vieira.**

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.

(FARMACÊUTICO)

(Notas extraídas do livro “Pioneiro e Expoentes de Minas Gerais, de autoria de Bueno de Rivera).

“Descendente dos mais antigos troncos de Minas, o sr. Joaquim Augusto Gomes Lima era uma figura tradicional em São Domingos do Prata.

Farmacêutico há muitos anos naquela cidade, era estimadíssimo de toda a população.

Prestativo, afável, sempre disposto a ajudar o próximo, exercia a caridade como imperativo do seu coração.

O sr. Joaquim Augusto Gomes Lima, em sua longa existência, acompanhou o progresso de sua cidade, colaborando em todas as iniciativas da municipalidade, participando de vários movimentos de reivindicação dos prateanos.

Esteve longos anos à frente de sua farmácia e raras vezes deixou a sua terra natal. Era apegado à sua profissão e muitas vezes servia de médico (O que é comum entre os farmacêuticos do interior), salvando vidas.

Nasceu em São Domingos do Prata em 25 de julho de 1871.

Era filho do sr. Modesto Gomes Domingues e de D. Maria dos Anjos de Lima (De Jesus, quando solteira) e neto do ALFERES JOAQUIM GOMES LIMA, construtor da Matriz de São Domingos do Prata, falecido em consequência de uma infecção tetônica, contraída durante as obras da edificação do templo.

Fez estudos secundários no famoso Colégio do Caraça, matriculando-se na Escola de Farmácia e Odontologia de Ouro Preto, por onde se diplomou, na turma de 1891. (Na realidade em 1893)

Terminado o curso, voltou a sua cidade, fundando em São Domingos do Prata a tradicional “Farmácia Lima”, que funcionou ininterruptamente de 1895 a 1952. (Na realidade, a partir de 1894).

Foi professor de Ciências Naturais na Escola Normal de sua terra.

O sr. Joaquim Augusto Gomes Lima faleceu em Sabará no dia 18 de setembro de 1957 (Faleceu na residência de seu filho Manoel Martins Gomes Lima).

Era casado com D. Nicolina Martins Lima, filha de Manoel Martins Vieira e Albina Vieira Marques e faleceu em Sabará, em 05 de março de 1966.

Dona Nicolina (Era conhecida como dona Cota), era descendente de Afonso Vieira Marques, fundador da cidade de São Domingos do Prata e filha de Manoel Martins Vieira, um dos Componentes da Comissão de Elevação à vila e primeiro Presidente da Câmara municipal de São Domingos do Prata.

O casal teve três filhos:

Professora Alcina Martins Lima Drummond, casada com o sr. Argental Drummond, Modesto Domingues Gomes Lima, Farmacêutico e Manoel Martins Gomes Lima, Farmacêutico.”

NOTA: Letra garrafal por minha conta.

OUTROS DADOS SOBRE O FARMACÊUTICO JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.

Em 12 de dezembro de 1898, contraiu matrimônio com Nicolina Martins Vieira, que até então residia na fazenda do

Paiva, também em São Domingos do Prata, domicílio de seus pais, Manoel Martins Vieira e Albina Vieira Marques.

Foram seus irmãos, todos pratianos:

1ª- ALTINA ROSA DE LIMA. Foi casada com Antônio Fernandes de Azevedo Barros. Era professora, tendo ministrado aulas até em Santana do Alfié, Distrito de São Domingos do Prata. Ela era conhecida como Saltina do Nico Barão.

Em face de relevantes serviços prestados ao município, mormente na área educacional, existe hoje no Prata a rua Altina Rosa de Lima, instituída pela Lei municipal nº 754, de 7 de julho de 1980.

Altina era mãe de Rita de Cássia de Lima, conhecida como Filinha, professora de francês de gerações de pratianos, Aristides Lima Fernandes e Genita Lima Fernandes.

2º- ANTÔNIO GOMES LIMA, conhecido por Dr. Gomes Lima.

Também ele, pelos altos cargos que ocupou tanto no legislativo quanto no executivo, foi honrado com a colocação de seu nome em uma Rua de São Domingos do Prata e em um Grupo Escolar em Dionísio.

3ª- NARCISA ROSA DE LIMA, que foi casada com José Domingues Gomes Vieira e mãe de Modestino Gomes Lima, de José Domingues Gomes Lima (Zequita) e Telica.

4º- VIRGÍLIO LIMA, casado com Maria Eulália da Silva Lima, irmã do Capitão Egydio Lima, e era pai de Etelvino Gomes Lima, José Gomes Lima e Lainha Lima.

NOME DE RUA NO CUTUCUM EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Joaquim Augusto Gomes Lima, em face os relevantes serviços prestados ao município, principalmente nas áreas de saúde e educacional, como professor, cuja função também exerceu, foi honrado com a inserção de seu nome em uma Rua

de São Domingos do Prata. Rua Fco. Joaquim Gomes Lima, criada pela Lei municipal nº 365, de 14 de agosto de 1962.

SEPULTADO NO CEMITÉRIO DO ROSÁRIO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

No final de sua vida, Joaquim Augusto Gomes Lima vendeu o patrimônio que possuía no Prata e, juntamente com a sua esposa, foi viver com o seu filho Neneco (Manoel Martins Gomes Lima), em Sabará, tendo falecido naquele município mineiro, em 18 de setembro de 1957.

Seu filho Neneco (Manoel Martins Gomes Lima), atendendo seu último desejo, o levou para ser enterrado no cemitério existente aos pés da igreja do Rosário, em sua terra natal. Tendo a sua querida esposa, em 1966, se juntado ao mesmo. Nessa sepultura também estão os restos mortais de seus pais e de seu irmão Virgílio Gomes Lima.

AUXILIANDO O MÉDICO EM UMA CIRURGIA.

O jornal “O Imparcial”, edição do dia 10 de outubro de 1909, publicava:

“Em uma indigente, vinda de Sacramento, o Dr. Edelberto de Lellis praticou na quinta-feira passada uma operação cirúrgica que consistiu na extirpação de um grande tumor no maxilar superior que enchia toda a cavidade bucal, impedindo a doente de falar e tomar alimentos sólidos.

A operada acha-se em ótimas condições, devendo ter alta dentro de 2 dias, conforme ouvimos daquele médico. Auxiliaram a operação os srs. Farmacêutico JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA e o Major Coura.”

(Letra garrafal por minha conta).

MANOEL NEPOMUCENO AGRADECENDO.

O jornal “O Prateano”, em sua edição de 20 de outubro de 1918, publica o seguinte agradecimento de Manoel Nepomuceno:

“Manoel Nepomuceno e sua mulher vêm pela imprensa dar público testemunho da gratidão a todos os seus vizinhos, parentes e amigos que os auxiliaram e visitaram por ocasião da impertinente enfermidade de que foi acometido seu filho João.

Pedem permissão para que destaquem os nomes dos dedicados, caridosos e amigos profissionais Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e Farmacêutico JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA que foram incansáveis, tomando cuidado especial para salvarem a vida da criancinha, que mercê de Deus, acha-se em convalescença.

A todos, portanto, muito agradecemos, mui especialmente aos distintos amigos médico e farmacêutico, pondo-nos ao dispor para o que prestar, pedindo ao Altíssimo que os recompense e os acumule de toda sorte de felicidade. Prata, 20 de outubro de 1918.”

(Letra garrafal por minha conta)

JORNAL “O PRATEANO”, EDIÇÃO DE 06 DE AGOSTO DE 1893.

FORMATURA DE JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.

“Recebeu no dia 27 deste o grau na Escola de Farmácia de Ouro Preto, o nosso amigo Joaquim Lima. Moço de talento deixou por si no Colégio do Caraça onde cursou os preparatórios um nome que serve de incentivo à briosa mocidade.

Em Ouro Preto deixa nos anais da escola o seu nome (...) com as fulgurações de seu enorme talento. Na luta pela vida onde vai entrar, estamos certo, esplêndido será o seu futuro.”

Damos parabéns a nossa terra e saudamos a seu digno pai.”

JORNAL “O PRATEANO”, EDIÇÃO DE 17 DE JUNHO DE 1894.



“PHARMACIA LIMA.

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.

PHARMACEUTICO.

Com completo sortimento de drogas, produtos químicos e farmacêuticos. Avia-se receita a qualquer hora do dia ou da noite, por preços módicos e perfeição nas manipulações.

RUA 21 DE ABRIL.

Cidade de São Domingos do Prata.”

NOTA: A rua 21 de Abril é a atual rua Padre Pedro Domingues.

O MESMO PERIÓDICO NA EDIÇÃO DE 28 DE ABRIL DE 1895.

MUDANÇA DE ENDEREÇO DA FARMÁCIA – JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.

“Transferiu sua farmácia para RUA 15 DE JUNHO, nosso dedicado amigo Joaquim Augusto Gomes Lima.”

NOTA: Atual rua Getúlio Vargas. Porém, depois retornou ao antigo endereço à rua Padre Pedro Domingues, onde fixou residência e tinha a farmácia anexa à mesma, situada em frente a antiga igreja da Matriz, do lado esquerdo da casa do Promotor Pedro Rolla Sobrinho. No futuro, o Jarbas barbeiro, montou no local a sua barbearia. Hoje virou uma loja.

O ALFERES JOAQUIM GOMES LIMA – AVÔ DO FARMACÊUTICO JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA.

“CONSTRUÇÃO DA ANTIGA MATRIZ DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

(Alferes Joaquim Gomes Lima – 1851).

A capela mandada construir por Domingos Marques Afonso reconstruída em 1851 e em cujo adro foi enterrado Francisco Vieira Servas, era histórica e remontava ao período do Brasil colônia.

O jornal “O Conciliador”, edição de segunda feira, de 11 de agosto de 1851, publicou:

“Matriz de São Domingos do Prata - A existência desta igreja é uma prova de que entre os mineiros ainda se encontra muito zelo e fervor religioso.

Achando-se completamente arruinada a antiga matriz desta freguesia, o cidadão JOAQUIM GOMES LIMA, tomou a seu cargo edificar um novo templo, e tanta constância tem tido na execução dessa empresa que sem auxílio algum tem dado considerável andamento à obra do corpo da igreja e despendido com ela mais de 12.000 (moeda da época).

Julgo, pois conveniente que seja ele animado em tão louvável empenho, dando-se algum auxílio a mesma obra por conta dos cofres provinciais.” (Letra garrafal por minha conta).

NOTA: Em 1850, um ano antes, Joaquim Gomes Lima tentou obter uma ajuda da Assembleia Legislativa Provincial. Não o conseguindo, construiu a nova matriz, no mesmo local da antiga, com recursos próprios.

O referido pedido foi publicado no jornal “Diário”, órgão da Assembleia Legislativa Provincial de Minas Gerais, em sua edição de 10 de julho de 1850.

Infelizmente, em 1960, essa histórica igreja foi demolida para se construir, em outro local, uma nova, embora, a meu juízo, poderia ter sido mantida a antiga, sem prejuízo da construção da atual.

O povo pratiano, majoritariamente católico, contribuiria como fez na construção da nova matriz.

O CONCILIADOR.

Publica-se nas quintas e quintas-feiras de cada semana (no número de sexta-feira) na Typographia Social, rua da 30, e de 100 réis de cada número. O preço de cada número é de 100 réis. O preço de cada trimestre é de 3.000 réis. O preço de cada semestre é de 6.000 réis. O preço de cada anno é de 12.000 réis. O preço de cada volume é de 24.000 réis. O preço de cada edição é de 48.000 réis. O preço de cada exemplar é de 96.000 réis. O preço de cada cópia é de 192.000 réis. O preço de cada cópia é de 384.000 réis. O preço de cada cópia é de 768.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.536.000 réis. O preço de cada cópia é de 3.072.000 réis. O preço de cada cópia é de 6.144.000 réis. O preço de cada cópia é de 12.288.000 réis. O preço de cada cópia é de 24.576.000 réis. O preço de cada cópia é de 49.152.000 réis. O preço de cada cópia é de 98.304.000 réis. O preço de cada cópia é de 196.608.000 réis. O preço de cada cópia é de 393.216.000 réis. O preço de cada cópia é de 786.432.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.572.864.000 réis. O preço de cada cópia é de 3.145.728.000 réis. O preço de cada cópia é de 6.291.456.000 réis. O preço de cada cópia é de 12.582.912.000 réis. O preço de cada cópia é de 25.165.824.000 réis. O preço de cada cópia é de 50.331.648.000 réis. O preço de cada cópia é de 100.663.296.000 réis. O preço de cada cópia é de 201.326.592.000 réis. O preço de cada cópia é de 402.653.184.000 réis. O preço de cada cópia é de 805.306.368.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.610.612.736.000 réis. O preço de cada cópia é de 3.221.225.472.000 réis. O preço de cada cópia é de 6.442.450.944.000 réis. O preço de cada cópia é de 12.884.901.888.000 réis. O preço de cada cópia é de 25.769.803.776.000 réis. O preço de cada cópia é de 51.539.607.552.000 réis. O preço de cada cópia é de 103.079.215.104.000 réis. O preço de cada cópia é de 206.158.430.208.000 réis. O preço de cada cópia é de 412.316.860.416.000 réis. O preço de cada cópia é de 824.633.720.832.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.649.267.441.664.000 réis. O preço de cada cópia é de 3.298.534.883.328.000 réis. O preço de cada cópia é de 6.597.069.766.656.000 réis. O preço de cada cópia é de 13.194.139.533.312.000 réis. O preço de cada cópia é de 26.388.279.066.624.000 réis. O preço de cada cópia é de 52.776.558.133.248.000 réis. O preço de cada cópia é de 105.553.116.266.496.000 réis. O preço de cada cópia é de 211.106.232.532.992.000 réis. O preço de cada cópia é de 422.212.465.065.984.000 réis. O preço de cada cópia é de 844.424.930.131.968.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.688.849.860.263.936.000 réis. O preço de cada cópia é de 3.377.699.720.527.872.000 réis. O preço de cada cópia é de 6.755.399.441.055.744.000 réis. O preço de cada cópia é de 13.510.798.882.111.488.000 réis. O preço de cada cópia é de 27.021.597.764.222.976.000 réis. O preço de cada cópia é de 54.043.195.528.445.952.000 réis. O preço de cada cópia é de 108.086.391.056.891.904.000 réis. O preço de cada cópia é de 216.172.782.113.783.808.000 réis. O preço de cada cópia é de 432.345.564.227.567.616.000 réis. O preço de cada cópia é de 864.691.128.455.135.232.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.729.382.256.910.270.464.000 réis. O preço de cada cópia é de 3.458.764.513.820.540.928.000 réis. O preço de cada cópia é de 6.917.529.027.641.081.856.000 réis. O preço de cada cópia é de 13.835.058.055.282.163.712.000 réis. O preço de cada cópia é de 27.670.116.110.564.327.424.000 réis. O preço de cada cópia é de 55.340.232.221.128.654.848.000 réis. O preço de cada cópia é de 110.680.464.442.257.309.696.000 réis. O preço de cada cópia é de 221.360.928.884.514.619.392.000 réis. O preço de cada cópia é de 442.721.857.769.029.238.784.000 réis. O preço de cada cópia é de 885.443.715.538.058.477.568.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.770.887.431.076.116.955.136.000 réis. O preço de cada cópia é de 3.541.774.862.152.233.910.272.000 réis. O preço de cada cópia é de 7.083.549.724.304.467.820.544.000 réis. O preço de cada cópia é de 14.167.099.448.608.935.641.088.000 réis. O preço de cada cópia é de 28.334.198.897.217.871.282.176.000 réis. O preço de cada cópia é de 56.668.397.794.435.742.564.352.000 réis. O preço de cada cópia é de 113.336.795.588.871.485.128.704.000 réis. O preço de cada cópia é de 226.673.591.177.742.970.257.408.000 réis. O preço de cada cópia é de 453.347.182.355.485.940.514.816.000 réis. O preço de cada cópia é de 906.694.364.710.971.881.029.632.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.813.388.729.421.943.762.059.264.000 réis. O preço de cada cópia é de 3.626.777.458.843.887.524.118.528.000 réis. O preço de cada cópia é de 7.253.554.917.687.775.048.237.056.000 réis. O preço de cada cópia é de 14.507.109.835.375.550.096.474.112.000 réis. O preço de cada cópia é de 29.014.219.670.751.100.192.948.224.000 réis. O preço de cada cópia é de 58.028.439.341.502.200.385.896.448.000 réis. O preço de cada cópia é de 116.056.878.683.004.400.771.792.896.000 réis. O preço de cada cópia é de 232.113.757.366.008.801.543.585.792.000 réis. O preço de cada cópia é de 464.227.514.732.017.603.087.171.584.000 réis. O preço de cada cópia é de 928.455.029.464.035.206.174.343.168.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.856.910.058.928.070.412.348.686.336.000 réis. O preço de cada cópia é de 3.713.820.117.856.140.824.697.372.672.000 réis. O preço de cada cópia é de 7.427.640.235.712.281.649.394.745.344.000 réis. O preço de cada cópia é de 14.855.280.471.424.563.298.789.490.688.000 réis. O preço de cada cópia é de 29.710.560.942.849.126.597.578.981.376.000 réis. O preço de cada cópia é de 59.421.121.885.698.253.195.157.962.752.000 réis. O preço de cada cópia é de 118.842.243.771.396.506.390.315.925.504.000 réis. O preço de cada cópia é de 237.684.487.542.793.012.780.631.851.008.000 réis. O preço de cada cópia é de 475.368.975.085.586.025.561.263.702.016.000 réis. O preço de cada cópia é de 950.737.950.171.172.051.122.527.404.032.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.901.475.900.342.344.102.245.055.808.064.000 réis. O preço de cada cópia é de 3.802.951.800.684.688.204.490.111.616.128.000 réis. O preço de cada cópia é de 7.605.903.601.369.376.408.980.223.232.256.000 réis. O preço de cada cópia é de 15.211.807.202.738.752.817.960.446.464.512.000 réis. O preço de cada cópia é de 30.423.614.405.477.505.635.920.892.928.024.000 réis. O preço de cada cópia é de 60.847.228.810.955.011.271.841.785.856.048.000 réis. O preço de cada cópia é de 121.694.457.621.910.022.543.683.571.712.096.000 réis. O preço de cada cópia é de 243.388.915.243.820.045.087.367.143.424.192.000 réis. O preço de cada cópia é de 486.777.830.487.640.090.174.734.286.848.384.000 réis. O preço de cada cópia é de 973.555.660.975.280.180.349.468.573.697.696.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.947.111.321.950.560.360.698.937.147.395.392.000 réis. O preço de cada cópia é de 3.894.222.643.901.120.721.397.874.294.790.784.000 réis. O preço de cada cópia é de 7.788.445.287.802.241.442.795.748.589.581.568.000 réis. O preço de cada cópia é de 15.576.890.575.604.482.885.591.497.179.163.136.000 réis. O preço de cada cópia é de 31.153.781.151.208.965.771.183.994.358.326.272.000 réis. O preço de cada cópia é de 62.307.562.302.417.931.542.367.988.716.652.544.000 réis. O preço de cada cópia é de 124.615.124.604.835.863.084.735.977.433.305.088.000 réis. O preço de cada cópia é de 249.230.249.209.671.726.169.471.954.866.610.176.000 réis. O preço de cada cópia é de 498.460.498.419.343.452.338.943.909.733.220.352.000 réis. O preço de cada cópia é de 996.920.996.838.686.904.677.887.819.466.440.704.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.993.841.993.677.373.809.355.775.638.932.881.408.000 réis. O preço de cada cópia é de 3.987.683.987.354.747.618.711.551.277.865.762.816.000 réis. O preço de cada cópia é de 7.975.367.974.709.495.237.423.102.545.731.525.632.000 réis. O preço de cada cópia é de 15.950.735.949.418.990.474.846.205.091.463.051.264.000 réis. O preço de cada cópia é de 31.901.471.898.837.980.949.692.410.182.926.102.528.000 réis. O preço de cada cópia é de 63.802.943.797.675.961.899.384.820.365.852.205.056.000 réis. O preço de cada cópia é de 127.605.887.595.351.923.798.769.640.731.704.410.112.000 réis. O preço de cada cópia é de 255.211.775.190.703.847.597.539.281.463.408.820.224.000 réis. O preço de cada cópia é de 510.423.550.381.407.695.195.078.562.926.816.640.448.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.020.847.100.762.815.390.390.157.125.853.633.280.896.000 réis. O preço de cada cópia é de 2.041.694.201.525.630.780.780.314.251.707.266.561.792.000 réis. O preço de cada cópia é de 4.083.388.403.051.261.561.560.628.503.414.533.123.584.000 réis. O preço de cada cópia é de 8.166.776.806.102.523.123.121.257.006.829.066.247.168.000 réis. O preço de cada cópia é de 16.333.553.612.205.046.246.242.514.013.658.132.494.336.000 réis. O preço de cada cópia é de 32.667.107.224.410.092.492.485.028.027.317.264.988.672.000 réis. O preço de cada cópia é de 65.334.214.448.820.184.984.970.056.054.634.529.977.344.000 réis. O preço de cada cópia é de 130.668.428.897.640.369.969.940.112.109.269.059.954.688.000 réis. O preço de cada cópia é de 261.336.857.795.280.739.939.880.224.218.538.119.909.376.000 réis. O preço de cada cópia é de 522.673.715.590.561.479.879.760.448.437.076.239.818.752.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.045.347.431.181.122.959.759.520.896.874.152.479.637.504.000 réis. O preço de cada cópia é de 2.090.694.862.362.245.919.519.041.793.748.304.959.275.008.000 réis. O preço de cada cópia é de 4.181.389.724.724.491.839.038.083.587.496.609.918.550.016.000 réis. O preço de cada cópia é de 8.362.779.449.448.983.678.076.167.174.993.219.837.100.032.000 réis. O preço de cada cópia é de 16.725.558.898.897.967.356.152.334.349.966.439.674.200.064.000 réis. O preço de cada cópia é de 33.451.117.797.795.934.712.304.668.699.878.879.348.400.128.000 réis. O preço de cada cópia é de 66.902.235.595.591.869.424.609.337.399.757.758.696.800.256.000 réis. O preço de cada cópia é de 133.804.471.191.183.738.849.218.674.799.515.517.393.600.512.000 réis. O preço de cada cópia é de 267.608.942.382.367.477.698.437.349.599.031.034.787.200.1024.000 réis. O preço de cada cópia é de 535.217.884.764.734.955.396.874.699.198.062.069.574.400.2048.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.070.435.769.529.469.910.793.749.398.396.124.138.112.800.4096.000 réis. O preço de cada cópia é de 2.140.871.539.058.939.821.587.498.796.792.248.276.225.600.8192.000 réis. O preço de cada cópia é de 4.281.743.078.117.879.643.175.997.593.584.496.552.451.201.6384.000 réis. O preço de cada cópia é de 8.563.486.156.235.759.286.351.995.187.168.993.104.302.403.2768.000 réis. O preço de cada cópia é de 17.126.972.312.471.518.572.703.990.374.337.986.208.604.806.5536.000 réis. O preço de cada cópia é de 34.253.944.624.943.037.145.407.980.748.675.972.417.209.613.11104.000 réis. O preço de cada cópia é de 68.507.889.249.886.074.290.815.961.497.351.944.834.419.226.22208.000 réis. O preço de cada cópia é de 137.015.778.499.772.148.581.631.922.994.703.889.668.838.452.44416.000 réis. O preço de cada cópia é de 274.031.556.999.544.297.163.263.845.989.407.779.337.676.904.88832.000 réis. O preço de cada cópia é de 548.063.113.999.088.594.326.527.691.978.815.558.675.353.811.77664.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.096.126.227.998.177.188.653.055.383.957.631.117.350.707.74328.000 réis. O preço de cada cópia é de 2.192.252.455.996.354.377.306.110.767.915.262.234.701.415.48656.000 réis. O preço de cada cópia é de 4.384.504.911.992.708.754.612.221.535.830.524.469.402.830.97312.000 réis. O preço de cada cópia é de 8.769.009.823.985.417.509.224.443.071.661.048.938.805.661.84624.000 réis. O preço de cada cópia é de 17.538.019.647.970.835.018.448.886.142.322.197.877.611.323.69248.000 réis. O preço de cada cópia é de 35.076.039.295.941.670.036.897.772.284.644.395.755.222.646.38496.000 réis. O preço de cada cópia é de 70.152.078.591.883.340.073.795.544.569.288.791.510.445.292.76992.000 réis. O preço de cada cópia é de 140.304.157.183.766.680.147.591.089.117.577.583.020.890.585.53984.000 réis. O preço de cada cópia é de 280.608.314.367.533.360.295.182.178.235.155.166.041.781.171.17776.000 réis. O preço de cada cópia é de 561.216.628.735.066.720.590.364.356.470.310.332.282.362.34232.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.122.433.257.470.133.441.180.728.712.940.620.664.564.724.68464.000 réis. O preço de cada cópia é de 2.244.866.514.940.266.882.361.457.425.881.241.329.129.448.92896.000 réis. O preço de cada cópia é de 4.489.733.029.880.533.764.722.914.851.762.482.658.258.897.85792.000 réis. O preço de cada cópia é de 8.979.466.059.761.067.529.445.829.703.524.965.316.517.795.71584.000 réis. O preço de cada cópia é de 17.958.932.119.522.135.058.891.659.407.049.930.633.035.591.43168.000 réis. O preço de cada cópia é de 35.917.864.239.044.270.117.783.318.814.099.861.266.071.183.26336.000 réis. O preço de cada cópia é de 71.835.728.478.088.540.235.566.637.628.199.722.532.142.36652.000 réis. O preço de cada cópia é de 143.671.456.956.177.080.471.133.275.257.399.445.064.284.73304.000 réis. O preço de cada cópia é de 287.342.913.912.354.160.942.266.550.514.798.890.128.568.46660.000 réis. O preço de cada cópia é de 574.685.827.824.708.321.884.533.101.029.597.781.257.137.13320.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.149.371.655.649.416.643.769.066.202.059.195.562.514.274.26640.000 réis. O preço de cada cópia é de 2.298.743.311.298.833.287.538.132.404.118.391.125.028.548.53280.000 réis. O preço de cada cópia é de 4.597.486.622.597.666.575.076.264.808.236.782.250.057.097.06560.000 réis. O preço de cada cópia é de 9.194.973.245.195.333.150.152.529.616.473.564.500.114.194.13120.000 réis. O preço de cada cópia é de 18.389.946.490.390.666.300.305.059.232.947.128.000.228.388.26240.000 réis. O preço de cada cópia é de 36.779.892.980.781.333.600.610.118.465.894.256.000.456.776.52480.000 réis. O preço de cada cópia é de 73.559.785.961.562.666.201.220.236.931.788.512.000.913.553.04960.000 réis. O preço de cada cópia é de 147.119.571.923.125.332.402.440.473.863.577.024.000.1827.106.09920.000 réis. O preço de cada cópia é de 294.239.143.846.250.664.804.880.947.727.154.048.000.3654.212.19840.000 réis. O preço de cada cópia é de 588.478.287.692.501.329.609.761.895.454.308.096.000.7308.424.39680.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.176.956.575.385.002.659.219.523.790.908.616.192.000.14616.848.79360.000 réis. O preço de cada cópia é de 2.353.913.150.770.005.318.439.047.581.817.232.384.000.29232.697.5840.000 réis. O preço de cada cópia é de 4.707.826.301.540.010.636.878.095.163.464.464.768.000.58465.395.1680.000 réis. O preço de cada cópia é de 9.415.652.603.080.021.273.756.190.326.928.929.536.000.11693.070.3360.000 réis. O preço de cada cópia é de 18.831.305.206.160.042.547.512.380.653.857.858.072.000.23386.140.6720.000 réis. O preço de cada cópia é de 37.662.610.412.320.085.095.024.761.307.715.716.144.000.46772.281.3440.000 réis. O preço de cada cópia é de 75.325.220.824.640.170.190.049.522.615.431.432.288.000.93544.562.6880.000 réis. O preço de cada cópia é de 150.650.441.649.280.340.380.099.045.230.862.864.576.000.187089.125.3760.000 réis. O preço de cada cópia é de 301.300.883.298.560.680.760.198.090.461.725.728.1152.000.374178.250.7520.000 réis. O preço de cada cópia é de 602.601.766.597.121.361.520.396.180.923.451.456.2304.000.748356.501.5040.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.205.203.533.194.242.723.040.792.361.846.902.912.4608.000.1496713.003.0080.000 réis. O preço de cada cópia é de 2.410.407.066.388.485.446.081.584.723.693.805.824.9216.000.2993426.006.0160.000 réis. O preço de cada cópia é de 4.820.814.132.776.970.892.163.169.447.387.611.649.8432.000.5986852.012.0320.000 réis. O preço de cada cópia é de 9.641.628.265.553.941.784.326.338.894.775.223.299.6864.000.11973704.024.0640.000 réis. O preço de cada cópia é de 19.283.256.531.107.883.568.652.677.789.548.446.599.3728.000.23947408.048.1280.000 réis. O preço de cada cópia é de 38.566.513.062.215.767.137.305.355.579.096.893.198.7456.000.47894816.096.2560.000 réis. O preço de cada cópia é de 77.133.026.124.431.534.274.610.711.158.193.787.397.4912.000.95789632.192.5120.000 réis. O preço de cada cópia é de 154.266.052.248.863.068.549.221.422.316.387.574.794.9824.000.191579264.385.0240.000 réis. O preço de cada cópia é de 308.532.104.497.726.137.098.442.844.632.775.149.589.9848.000.383158528.770.0480.000 réis. O preço de cada cópia é de 617.064.208.995.452.274.196.885.689.265.550.299.179.9968.000.766317056.154.0960.000 réis. O preço de cada cópia é de 1.234.128.417.990.904.548.393.771.378.531.100.598.359.9936.000.1532634112.308.1920.000 réis. O preço de cada cópia é de 2.468.256.835.981.809.096.787.542.757.062.201.196.719.9872.000.3065268224.616.3840.000 réis. O preço de cada cópia é de 4.936.513.671.963.618.193.575.085.514.124.402.393.439.9744.000.6130536448.123.2704.000 réis. O preço de cada

dente desta Província, por occasião da abertura da segunda sessão ordinária da Assembléa Legislativa Provincial no dia 2 d'Agosto de 1851.

(Continuação de n. antecedente.)

Culto Público.

A quota consignada para reparos das matrizes no corrente anno financeiro, distribuidas como foi pela da Lei Provincial n.º 510 de 3 de julho do anno passado, fez com que ficassem vantajosamente dotadas algumas das matrizes da provincia, deixando porém sem auxilio muitas outras que tinham igual direito a elle, e empregada a consignação pelo modo prescripto na Lei o Governo não poderá deixar de ver-se em graves embaraços pela falta de meios quando a elle se recorrer em casos de urgente e imprevisita necessidade.

Muitas vezes succede o disso já tenho lido exemplos durante a minha administração, que um pequeno estrago ao qual se pôde acudir com pouca despesa, se o concerto tem lugar immediatamente, vem por fim a demandar o emprego de avultada quantia, se o mesmo se effectua depois de decorrido algum tempo. Ora se o Governo não estiver habilitado com os recursos necessários para providenciar em taes casos, o resultado será todo em prejuizo dos cofres da Província, e por isso julgo conveniente, que fique o Governo encarregado de fazer a distribuição da quota para esse fim consignada como se tem praticado em alguns annos, ou que ao menos alguma parte dessa consignação fique á sua disposição para os casos acima apontados.

Depois de feita a distribuição da quantia decretada pela Lei Provincial n.º 467 foram-me apresentados diversos pedidos a que já não pude attender, e são os seguintes.

Matriz do Ouro Preto. — A obra deste templo, apesar do auxilio que lhe tem dado os cofres provinciais prosegue lentamente, e ainda a ultima consignação rotada na Lei do orçamento em vigor não chegará para sua conclusão, sendo por isso necessario continuar a auxilia-la, pois que de outro modo tarde ou nunca se concluirá. A importancia do templo, e a circumstancia de ser uma das matrizes da capital lhe dão direito a essa auxilio. Ultimamente se tem tratado de uma das torres, cuja obra se acha adiantada, e brevemente poderá ficar concluída.

Matriz de Antonio Dias. — São-lhe inteiramente applicaveis as considerações expendidas a cerca da antecedente. Talvez fosse conveniente á vista do estado de decadencia em que se acha esta capital reduzir a uma as duas parochias que existem, dando-lhe por freguezia os habitantes da cidade, e incorporando as parochias lemitrophas os habitantes dos lugares circumvizinhos, como podem estejar á vista dellas nada mais preciso dizer para que aprecies as vantagens ou inconvenientes que podem resultar dessa medida.

Matriz do Sumidouro. — Acha-se a capella-mor deste templo excessivamente arruinada, segundo informa o respectivo parochio, fazendo ver a urgente necessidade que existe de tratar-se ao mesmo do reparo do telhado. O seu estado de ruina foi já trazido ao conhecimento desta Assembléa, que em 1846 decretou uma loteria em beneficio desta obra; nunca porém se realizou semelhante beneficio, porque a extirpção das loterias, como sabeis, tem-se tornado quasi impraticavel nesta provincia.

Matriz de S. Domingos da Prata. — A exis-

tencia desta igreja é uma prova de que entre os Mineiros ainda se encontra muito zelo e fervor religioso. Acha-se completamente arruinada a antiga matriz, desta freguezia o cidadão Joaquim Gomes Lima, tomou a seu cargo edificar um novo templo, e tanta constancia tem tido na execução dessa empresa que sem auxilio algum tem dado consideravel andamento á obra do corpo da igreja, e despendido com elle mais de 12:000\$700; julgo pois conveniente que seja elle animado em tão louvavel empenho, dando-lhe algum auxilio a mesma obra por conta dos cofres provinciais.

Matriz da cidade do Serro. — A mesma grande ruina segundo me informa o juiz municipal substituto daquelle termo, e o seu reparo presumo que já não ha-de importar em pequena quantia, assim pois não só para evitar que pelo decurso do tempo a despesa se torne ainda maior, como porque os outros templos daquelle cidade se acham no mesmo, senão em peor estado, parece de toda a conveniencia que a sua matriz se apresente em estado de poder celebrar os officios divinos com a decencia precisa.

Matriz de Santo Antonio do Morro de Mathias Lima. — Expeço o parochio encommendado que ali se acha, a necessidade de se consignar alguma quantia para conclusão de suas obras, pois que lhe falta ainda todo o forro do corpo da igreja, e a conclusão dos dois altares lateraes, dos quaes um se acha sem pintura, e o outro com falta ainda do obra de madeira, entalhamento e cimbalhas não se podendo concluir essa obra sem o auxilio da prov.ª attenta a pobreza do lugar.

Matriz do Chapéu d'Uvas. — Acha-se completamente arruinada a antiga matriz teve começo em 1837 a edificação de um novo templo em lugar mais conveniente e com maiores proporções. A obra tem progredido até hoje á expensas dos fiéis, achando-se já bastante adiantada, pois que se está apromptando a capella mor, e as paredes do corpo da igreja demandão apenas mais 7 palmos para receber o madriamento, sendo o frontespicio todo de pedra. Segunda diz o respectivo parochio não poderão os contribuintes dos fiéis chegar para sua conclusão, e por isso pede alguma coadjunção dos cofres da provincia.

Matriz da villa de Montes Claros de Formigas. — Segundo a informação do respectivo parochio acha-se esta igreja parochial em lastimoso estado, e pretende elle restaural-a aproveitando grande parte do edificio existente, ao que já deu começo, reunindo o madriamento principal e algum taboado: e calculando porém que a obra não importará em menos de oito contos de reis, e possuindo apenas 1:100\$75 rs. além de uma subscripção de 1:200\$75 rs. que apenas será realisavel na metade dessa quantia, julga por isso indispensavel algum auxilio da Provincia para que possa levar a vante a empresa.

Matriz de S. Sebastião das Correntes. — Acha-se este templo em lastimoso estado, segundo tenho sido informado, havendo urgente necessidade de dar andamento á sua obra, assim de que não mesmo possa ser celebrados os officios divinos com a decencia precisa. Nello estão ainda por construir a sacristia, a capella mor, o arco crucifixo, o forro e os altares, achando-se tambem a mesma matriz sem os necessarios ornamentos.

Matriz de São João Baptista do Morro Grande. — Além da nova capella mor, que ainda não tem este templo, carece o mesmo tambem de novas portas, por isso que as existentes acham-se em pessimo estado.

Matriz de Camargos. — Não foi ainda concluída a obra desta igreja, e apesar de que os

seus freguezes tenham ministrado algum auxilio, e tão bem os cofres da provincia, todavia não poderá a mesma ser ultimada sem nova prestação dos cofres publicos, pois que lhe falta levantar o frontespicio, continuar uma das paredes lateraes, e tratar do reparo de todo o telhado.

Matriz de Santo Antonio do Amparo. — Acha-se abastada uma das paredes lateraes da capella mor pelo estrago que soffreram os seus estribos, tem necessidade de um profundo aliecer de pedra em toda a extensão da mesma capella para segurança da referida parede.

Matriz do Passatempo. — Soffre um abalimento no frontespicio, que deslocou o engradamento do telhado, tendo ainda uma das torres por concluir.

Matriz da Lage. — Havendo-se arruinado o arco crucifixo em consequencia de um raio, não foram sufficientes os concertos feitos, tornando-se por isso necessario novo reparo além de evitar maior estrago, bem como tambem reclama concerto a capella do SS. Sacramento.

Matriz de S. Gonçalo da Campanha. — A capella mor é a unica parte deste templo que apresenta a necessaria decencia, mas o exterior della e de todo o edificio reclama prompto reparo, assim como as vinte e quatro janellas que possui, sendo tambem necessario forrar o corpo da igreja, e fornecer-lhe algumas alfaias de grande necessidade.

Matriz da Villa de Caldas. — A capella-mor deste templo, além de estar muito arruinada, não tem a precisa capacidade, sendo por isso necessario rebaixar o altar mor para se lhe dar maior extensão: o telhado acha-se tambem arruinado, bem como o frontespicio, tendo a matriz tambem necessidade de ornamentos.

Matriz da Villa de Passos. — Apesar de que os seus parochianos tenham empregado todos os esforços para o adiantamento da igreja não se tem podido concluí-la, achando-se ainda sem altar mor, letrezes e forro do telhado, e existindo apenas um pequeno corredor que serve de sacristia na capella mor.

Santa Anna de Sapucahy. — O seu estado de ruina é tal que muitos fiéis deixam de concorrer aos Officios Divinos com receio de algum desalamento, por quanto o seu madriamento asentado sobre tapas já demolidas acha-se quasi todo pôdre, bem como o pavimento: apenas se tem feito os pequenos reparos compatíveis com as forças dos habitantes do lugar afim de evitar a ruina total que a cada instante ameaça, e se algum auxilio não tiverdos cofres provinciais nunca poderá este templo apresentar-se com a segurança e decencia precisas.

Matriz do Rio de Pedras. — Desde o anno de 1828 em que incendiou-se a antiga matriz, e em tanto os seus parochianos um novo templo de pedra, que até hoje não se tem podido concluir, apesar de terem elles feito todos os sacrificios que estão ao seu alcance, e o estrago da obra é tal que ainda actualmente está servindo de matriz a capella do Rosario, julgando de justiça que al. um auxilio receba dos cofres da Provincia, visto que uma grande parte da cantaria existe lavrada e prompta, e com a conclusão dessa obra seria a parochia uma elegante e bem construida matriz.

(Continua.)

Correspondencia do Conciliador.

Rio de Janeiro 26 de Julho de 1851.

O facto que mais occupa actualmente a attenção dos politicos é o resultado muito significati-

-3-

Antes, em 1850, o Alferes Joaquim Gomes Lima tentou obter uma ajuda pecuniária para reconstruir a Matriz, conforme se extrai do seguinte trecho destacado na notícia do jornal acima:

Outra representação de Joaquim Gomes Lima, pedindo um auxilio pecuniario para conclusão da matriz da freguezia da Prata – A mesma comissão. Um officio da camara municipal da villa de Caethé, apresentando suas contas de 1849 a 1850. – A' comissão de fazenda municipal Findo o expediente, o sr. Rabello Campos offereceo o seguinte projecto :

Não conseguindo, a reconstruiu com recursos próprios.





LADO DIREITO DA PRAÇA DA MATRIZ EM 1958. O LADO ESQUERDO, EM 1943, ESTÁ NA PINTURA COMEMORATIVA DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA, noticiado neste livro. A areia já era para a construção da nova matriz, com a demolição, em 1960, da antiga, construída pelo Alferes e reformada através dos tempos.

JOAQUIM ROLLA.

Joaquim Rolla nasceu em São Tomé, distrito de Dom Silvério, em 15 de agosto de 1899 e faleceu no Rio de Janeiro, em 29 de julho de 1972). Iniciou a sua vida como tropeiro em São Domingos do Prata. Posteriormente, tornou-se um dos maiores empreendedores brasileiro do ramo dos jogos e turismo, reconhecido até no exterior.

Joaquim Rolla estudou apenas o primário e logo sua veia empreendedora atinou para que vendesse gasosa (tipo de bebida alcoólica obtida do abacaxi) aos imigrantes alemães estabelecidos desde o início do século em São Domingos do Prata, cidade onde cresceu e foi criado.

Joaquim era sobrinho do cacique político local, o coronel Francisco Leôncio Rodrigues Rolla, do PRM que, após casar-se, tornou-se proprietário da famosa fazenda de Seara, em São Domingos do Prata.

Ainda adolescente foi agraciado por ele com uma tropa de burros para escoar a produção de sua região e trazer de fora todo tipo de mantimento que não se produzia ali.

Virou um grande tropeiro e logo suas viagens pelos sertões da região centro-leste de Minas Gerais fez com que sonhasse mais alto e logo desabrochou em si a sua vocação para o empreendedorismo e começou a prestar serviços ao governo estadual.

Começou a construir diversas estradas por sua região, através de contatos com o ex-presidente Arthur Bernardes. No fim da década de 1920, seguiu para Belo Horizonte, onde fundou

com seu irmão João Rolla o Mundo das Meias e logo declinou do negócio a favor do irmão (em 1953 a loja passou a se denominar Casa Rolla).

Arriscou em Belo Horizonte como proprietário de alguns jornais. Na Revolução de 1930, a pedido do então governador Antônio Carlos Ribeiro de Andrada, lidera uma tropa de soldados a favor do vitorioso golpe para garantir a condução de Getúlio Vargas ao poder.

Logo depois dos acontecimentos políticos que abalaram o país, visita o Rio de Janeiro com grande frequência, tendo nos cassinos o seu maior interesse.

O Cassino da Urca era o seu predileto, não era o maior da cidade, mas tinha lá o seu glamour. Um dia senta na mesa com alguns políticos notáveis e manifesta a eles o desejo de comprar aquele cassino. Eles ficaram admirados de um jovem com pouco mais de 30 anos querer comprar um cassino, não acreditaram muito naquela história, mas gostaram da ideia daquele mineiro visionário.

Conferida a autenticidade do seu desejo em comprar o cassino, os políticos topam uma "sociedade anônima" com Joaquim, que na verdade era um tipo de proteção política para um negócio com tantos inimigos.

Todavia, o Cassino da Urca deu certo e o empreendedor pratiano ampliou o seu leque de negócios em Belo Horizonte, no complexo da Pampulha, em Niterói com o Cassino de Icaraí, além de estâncias hidrominerais como Araxá, Poços de Caldas e Lambari, que só funcionou por uma noite.

Nos anos dourados em que o rádio reinava no Brasil, havia uma ética na propaganda, não se podia fazer uma panfletagem apenas do produto, era necessário um acompanhamento artístico ligando o jogo a cultura, de modo que no caso dos cassinos tinham em seus números musicais o seu maior filão para poder fazer publicidade nos jornais e rádios cariocas daquele tempo.

Artistas internacionais do calibre de Glenn Miller faziam apresentações pelos cassinos e pelas rádios locais, descendo dos cruzeiros que passavam pela cidade maravilhosa.

Como o cachê não era barato, o que fazia os artistas descerem dos luxuosos transatlânticos era uma certa sociedade entre Joaquim Rolla e Assis Chateaubriand para que as estrelas cantassem nas rádios do Grupo Diários Associados durante o dia e fizessem apresentações no cassino durante a noite.

Com o início da Segunda Guerra Mundial em 1939, as viagens de artistas internacionais começaram a escassear gradativamente com o medo de bombardeios navais cada vez mais frequentes e os voos cada vez mais perigosos.

Os cassinos então passaram a investir na carreira de artistas nacionais para poderem continuar com suas campanhas publicitárias de grande apelo.

Carmem Miranda e Grande Otelo são alguns dos símbolos dessa época de ouro. Agências de publicidade foram fundadas por Joaquim Rolla no intuito único e exclusivo de ampliar o leque publicitário de seus cassinos.

E foi em 1941 que Rolla começou a realização de seu maior sonho; o Cassino Quitandinha, na cidade de Petrópolis. Na época que funcionou como hotel-cassino, aconteceram alguns shows memoráveis, como na inauguração: a cantora lírica peruana Yma Sumac, a dupla de dançarinos americanos Don & Dolores Graham, a cômica dupla sertaneja de Alvarenga e Ranchinho, a atriz Margareth Lanthos e a orquestra de Ray Ventura (que à época tinha Henri Salvador como crooner).

Estiveram hospedados em suas dependências, personalidades como o ex rei Carlos II da Romênia e Lana Turner. Caso estivesse funcionando como local de jogo hoje, ainda seria o maior cassino da América Latina.

O Cassino teve suas atividades suspensas em 30 de abril de 1946, com a proibição do jogo no Brasil pelo presidente Eurico Gaspar Dutra.

A partir de então, passou a ser hotel, conhecido como Palácio Quitandinha. A partir de 2008 o SESC Rio adquiriu o Palácio Quitandinha e hoje administra suas visitas. Porém, antes de ser reaberto ao público, as dependências do que era o grande Cassino Quitandinha passaram por minuciosas restaurações, incluindo restauração de pisos e paredes, assim como de seus majestosos lustres, feitos em estuque e madeira, alguns com mais de meia tonelada.

Foram restauradas também as pinturas originais dos desenhos feitos na sala das crianças, - local de recreação das crianças que acompanhavam os jogadores do cassino, feitos por um renomado ilustrador da revista O Cruzeiro - assim como as da piscina aquecida, estas com imagens de seres marinhos que, ao receberem o reflexo da água nas paredes davam a impressão de se estar no fundo do mar.

Hoje, a visita é possível, sempre guiada por um aparelho de áudio individual ou guias. A duração da visita gira em torno de 40 minutos.

Em 1952, começou a ser projetado em Belo Horizonte, um novo empreendimento de Rolla. O Edifício JK, ainda hoje o maior prédio da capital mineira, foi encomendado ao arquiteto Oscar Niemeyer para realçar o nome daquele que seria o próximo presidente do Brasil, Juscelino Kubitschek de Oliveira.

São dois edifícios um de 23 e outro com 36 andares, 1086 apartamentos. A população do Edifício JK (cerca de 5.000 moradores) supera mais de 200 cidades mineiras. No fim da década de 1950, encomendou ao arquiteto Sérgio Bernardes o projeto do Pavilhão de São Cristóvão, no Rio de Janeiro, como espaço permanente de Exposição Internacional ligando as Indústrias Cariocas (São Cristóvão detinha o primeiro lugar na concentração de indústrias da América Latina) com o comércio.

O vão protegido com uma cobertura circular semirrígida com dupla curvatura cobria o maior vão livre do mundo. Com a falência das indústrias cariocas e a falta de conservação desse pavilhão, o telhado "em forma de uma sela de cavalo" veio a tombar sendo que no local restou só as ruínas onde anos depois

(aproveitando as paredes) instalou-se a céu aberto um central de degustação da culinária nordestina em homenagem ao artista Luiz Gonzaga que não tem muito a ver. Rolla veio a falecer em julho de 1972 no seu apartamento em Ipanema, no Rio de Janeiro, logo após uma partida de peteca.

NOTA. O texto acima com pequenas alterações e supressões de minha parte, mais sem perda da essência, foi extraído da internet no site da Wikipédia, onde não consta a autoria. O texto, na íntegra, foi reproduzido em meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...)”, páginas 342/344.

JOAQUIM ROLLA NA VISÃO DO GRANDE JORNALISTA ASSIS CHATEAUBRIAND.

O jornal “A Voz do Prata” de 26 de agosto de 1945, sob o título “UM MINEIRO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA”, reproduz na íntegra um artigo publicado no “O Jornal” de 15 de agosto de 1945, de autoria do jornalista Assis Chateaubriand, “que retratou para o país a significação social da notável organização que é a sua QUITANDINHA”, abaixo:

“Tomaram esse maravilhoso hotel e o formidável dínamo que o impulsiona como símbolo dos erros do Estado Novo. Toda a gente que tem algo a declarar contra os desatinos da ditadura no Brasil se apressa em sentar Quitandinha e o Sr. Joaquim Rolla no banco dos réus.

Há como que um temor coletivo em dizer bem do estupendo hotel e da magnífica organização que honram a nossa terra e lançam as bases mais firmes e estáveis para a indústria do turismo em nossa terra.

Até hoje só temos visto vozes estrangeiras, as mais ilustres, as mais desinteressadas, opinar sobre o Quitandinha. Os brasileiros veem, admiram, usufruem e silenciam. Têm medo de depor. Têm susto de falar a verdade.

Esquivam-se de emitir o seu pronunciamento corajoso sobre um serviço que, na Europa e nos Estados Unidos, nada tem que o supere. Quando no começo deste século, o Sr. Percival Farquhar deliberou associar o seu destino ao Brasil, notou o genial homem de empresa norte-americano que em nossa terra faltava uma sala de visitas para receber os estrangeiros que nos procuravam como turistas, ou que nos buscavam para tratar de negócios.

Não dispúnhamos de hotéis adequados. Os poucos que haviam eram hospedarias portuguesas de péssimo gosto, em sua maioria. Envergonhava trazer um estrangeiro e fazê-lo descer nas baiucas miseráveis que aqui recebiam o nome pomposo de hotéis.

Começou o Sr. Percival Farquhar, logo depois que, unido ao Sr. Pierson, organizar as duas Lights, do Rio e São Paulo, por construir hotéis nas duas metrópoles.

Em Santos fez erigir o Hotel Guarujá. Já em São Paulo incorporou à sua máquina da Brazil Railway a velha Rotisserie Sportman. Trouxe de Londres e Paris, do Carlton e do Savoy, “chefes” de nomeada, para remodelar a cozinha dos dois hotéis nacionais (...). (...) Vamos sacudir pela porta afóra dezenas de milhões de dólares, porque não dispomos de hotéis para os turistas que querem conhecer o Brasil.

Só fizemos na guerra coisas privadas. Um serviço público com um grande hotel, só cogitou o Sr. Joaquim Rolla, e manda a verdade dizer, com o concurso do interventor fluminense.

Assim se o Rio de Janeiro não dispõe de uma sala de visitas, onde receber os grandes hóspedes que nos querem conhecer, em contraposição Petrópolis ostenta um hotel que é de dar água na boca.

Desci uma vez em Toronto no Royal Hotel, que é reputado o melhor e o mais rico do Império Britânico. Sua suntuosidade nos deslumbra. Pois saibam que o Quitandinha o deixa longe.

Dá-lhe uma poeira vertiginosa. Tudo o que Paris, Buenos Aires e Londres têm em matéria de hotel não dá para emular com

este. Somente o Waldorff de Nova York, o sobrepuja em riqueza de mármore, em luxo de decoração, mas também sem superar em graça, em gosto, em ferie e elegância.

Não se acredita que um mineiro de São Domingos do Prata seja capaz de tanto esmero no gosto artístico.

1945 - Joaquim Rolla visto pelo jornalista por Assis Chateaubriand, na época fundador dos Diários Associados, o maior conglomerado de jornais do país.

Acho-me em Quitandinha, desde hoje cedo pela manhã, e passeio deslumbrado pelos seus salões, que resplandecem. O que mais me surpreendeu nesta visita a Quitandinha foi encontrar quase vazios os salões de jogo.

Na grande rotunda, onde se alinham as mesas de roleta, há agora, à tarde, apenas duas mesas ocupadas. Mas em compensação os campos de tênis, voleibol, basquete, as seções de canoagem e hípica formigavam de gente.

A praça de esporte parece o nosso velho Germânia de São Paulo, nos seus dias de esplendor. O jogo aqui é relegado a um plano inferior para, em lugar dele, ressaltarem os esportes, os divertimentos ao ar livre.

Jovens, crianças e velhos derramam-se pelos jardins, cada qual se exercitando em seu esporte favorito. Baila a satisfação em todos os rostos. Nada que relembre aqui um Cassino, tanta é a espontaneidade nos jogos inocentes, que fazem a alegria de viver.

Parece incrível que em uma terra de tão medíocres iniciativas privadas, em que o capitalismo privatista se desinteressa por completo da indústria do turismo, de forma a atrair os estrangeiros a nosso país, só Quitandinha se acha transformado em cabeça de Turco do Estado Novo.

O Estado Novo errou num milhão de coisas, e nas poucas em que acertou está o Quitandinha. Fez a concentração do jogo numa só organização, para que dessa organização pudesse

auferir Petrópolis e o Brasil o mais suntuoso hotel do orbe latino-americano e um dos mais belos e confortáveis do mundo.

Apenas se pergunta uma coisa: deixou-se de jogar no resto do Brasil? Não. E, no resto do Brasil onde se joga, apareceu um espirro de Quitandinha? Também não.

Mas, neste caso, porque se arrojou toda gente no aniquilamento do Quitandinha, se o crime que aqui se perpetra, produziu uma maravilha para o Brasil.

E nos outros lugares, inclusive o Distrito Federal, o mesmo crime existe e continua existindo e dele nada se tirou para a criação e expansão do turismo brasileiro, nada absolutamente nada que se pareça com isso aqui?

Em Poços de Caldas o Sr. Antonio Carlos pôs 40 mil contos do contribuinte para erguer um hotel que é a terceira parte deste, e um cassino.

Em Petrópolis o Estado não pôs um cruzeiro nesta obra colossal. Ela se levantou e vive do esforço prodigioso e frenético de um homem o qual, podendo levar a vida de milionário descansado, luta como um Briareu para dotar a sua pátria de um organismo turístico como a Argentina, com três vezes os recursos do Brasil, não ousou edificar nada de parecido (...). Governo e oposição têm medo do Quitandinha.

E a glória do Sr. Joaquim Rolla é que ele não tem medo do Brasil (...).

NOTA: Texto reproduzido, na íntegra, do meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos(...)”, páginas 340/341.

HOTEL QUITANDINHA SENDO NOTÍCIA NA CÂMARA DE VEREADORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

SESSÃO ORDINÁRIA DE 14.02.1950.

JOAQUIM ROLLA E HOTEL QUITANDINHA.

Foi lido um cartão de Joaquim Rolla enviando esclarecimentos sobre o fechamento do Hotel Quitandinha.

NOTA: Em 1941, foi autorizada a construção, pelo Joaquim Rolla, do Hotel Quitandinha, na cidade de Petrópolis.

O hotel teria 400 apartamentos podendo hospedar cerca de 600 pessoas. Tinha uma área imensa de lazer e jogos. Seria e foi, quando concluído, o maior e mais luxuoso hotel do Brasil e um dos maiores do mundo.

(Trecho extraído do meu livro “Noticias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...)” – página 230).

SÃO THOMÉ, TERRA NATAL DE JOAQUIM ROLLA, TERIA PERTENCIDO A SÃO DOMINGOS DO PRATA?

Decidiu a Câmara Municipal de São Domingos do Prata estabelecer em Teixeira e São Thomé uma estação fiscal para receber o imposto de exportadores...para fora do município.

NOTA: Sempre em minhas pesquisas, São Thomé, terra natal de Joaquim Rolla, pertencia e pertence até os dias de hoje a Saúde, atualmente Dom Silvério.

Com o pedido acima, surgiu uma dúvida que não consegui esclarecer.

Se considerarmos não ter a Câmara de São Domingos do Prata poderes fora dos limites do município, teria São Thomé algum dia pertencido a São Domingos do Prata?

(Trecho extraído do meu livro “Noticias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...)” – página 36)

FORAM SEUS PAIS, IRMÃOS E IRMÃS.

PAIS: João Monteiro Rodrigues Rolla e Francisca Eloy Martins Rolla.

IRMÃOS: José Rolla, Waldemar Rolla, João Rolla Filho, Mário Rolla.

IRMÃS: Maria Rolla Horta, Thereza Rolla, Joana Rolla, Olga Rolla, Djanira Rolla e Edith Rolla.

JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS – DR.

Nasceu em Dionísio, então distrito de São Domingos do Prata, em 21 de setembro de 1905 e faleceu em 28 de junho de 1968.

Era filho de João Damasceno de Vasconcelos e Maria Constança de Moraes.

DR. JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS DESCRITO PELO PADRE PEDRO VIDIGAL.

Dr. Matheus fazia tudo que em si cabia por merecer bom conceito dos seus contemporâneos.

Dia por dia se ultrapassava a si próprio, impondo-se como sendo um dos melhores médicos de Minas Gerais, de 1930 a 12 de agosto de 1968.

Não era uma natureza comum. A sua visão das muras e dos homens se fazia através do prisma da bondade, a que sua modelar existência conferiu o mais nobre sentido da vida que ele considerava como instrumento do bem que os homens se devem uns aos outros.

A sua bondade nunca falhou, nem se cansou nunca. Era bondade inteira, pois nunca houve meia bondade. Dr. Matheus nunca foi alheio à dor de quem lhe estava perto, e nunca tapou os ouvidos aos angustiosos clamores de quem, com urgência, precisava do socorro da Medicina.

Sua natureza individual, sua formação moral, sua educação cristã tiveram parte importante em que ele fosse o médico que foi, uma pessoa que, através de sua vocação específica, de seus múltiplos e esplêndidos talentos, mostrou uma singular versão católica do *hauro humanus* da Antiguidade, aquele a quem nada de humano lhe pudesse ser indiferente.

Era um humanista, no mais puro sentido da palavra. Tinha todos os poros da alma permeáveis aos sentimentos de compreensão, generosidade e tolerância, os quais caracterizam os homens que foram benfeitores do povo.

Ser humanista é viver com profundidade, é saber recolher na tigelinha da experiência aquela gota de sabedoria que a vida destila em cada dia, é ter aberta a generosidade da alma a todas as compreensões.

Médico por vocação de querer e por vocação de amor, sabia que só se é dignamente médico com a ideia gravada no seu coração de que trabalha com instrumentos ainda imperfeitos e com remédios de utilidade insegura, porém com a consciência certa de que até onde não pode chegar o saber, sempre chega o amor, a Caridade.

Entre seus grandes acertos e ocasionais equívocos, homem de categoria superior, habilidoso artífice de si mesmo, ele soube compor o brilhante e variadíssimo mosaico da sua personalidade e, com certeza, já foi julgado piedosa e generosamente por Deus.

Enquanto viveu, ninguém se atreveu a meter a língua mentirosa na sua honra pessoal. Dr. José Matheus de

Vasconcellos Médico por vocação de querer e por vocação de amor.

Ele foi um homem a quem pertenciam, essencial e harmoniosamente, o saber, o amor ao próximo e o profundo sentimento de comunidade.

Sou dionisiano, disse-me ele, um dia. E o era, mesmo. Desde a superfície da epiderme até a medula dos ossos, até os recantos mais íntimos de sua bela e grande alma. E sentia o orgulho de sê-lo.

Também nesse particular parecia comigo, pois sempre me declarei por calambauense. Pensávamos da mesma maneira. Tínhamos como certa, exata e correta a lição de Aristóteles: dois amigos, uma alma em dois corpos.

Deu-se a conhecer por muitas curas que o seu olho clínico, a sua ciência, a sua sabedoria e a sua experiência realizaram em muitos municípios do Vale do Rio Piracicaba.

Por isso, seu bendito nome foi voando nas asas da Boa Fama por diversas regiões de Minas Gerais e, nelas, foi merecidamente venerado.

Se sempre teve quem gosta e vive de elogios, e os busca, e até os provoca e os solicita de mil maneiras, Dr. Matheus não era assim.

Pois era o contrário, desambicioso de honrarias, em tudo pesando o relativo das cousas e o transitório dos juízos dos homens. E se não desprezava os louvores era para não descontentar quem o louvava, fazendo inteira justiça a seus notáveis méritos.

Humilde, ele possuía virtudes tão simples e discretas que elas davam petições à Opinião Pública para que não as divulgasse. Dionísio nunca teve, e não sei se algum dia terá, um filho melhor e mais ilustre do que ele: Nec enim melior vir nec titular, como diria Cícero.

Este o motivo porquê, enquanto existir a sua terra natal e enquanto durar São Domingos do Prata, a lembrança dele haverá de ser, para ambas as cidades, razão de alegria e de glória: Et hae tivirares, dum rins, laerabunrur arque gloriabunrur.

Quanto a mim, o que posso e devo afirmar é que me será difícil, quase impossível, ter outro amigo maior do que ele: Moveor enim rali amico orbants qualis, stt arbitrar, nemo unquam erir, ur confinnare possum, nemo cerre fali.

Porque tinha uma natureza que lhe foi a mestra por excelência do bem viver: naturam oprimam lane vivendi dorem, e porque sempre existiu, entre nós, a mais perfeita conformidade de desejos, de gostos, de pareceres e de pensamentos: no! untaram, uudiorurn, senrentiarwn summa Enluvaria.

A recordação da nossa amizade me ficará até meu último dia de vida: Amiciriae nostrae memoriam spero sempiternam Jair.

Dr. Matheus foi um homem bom, muito bom. De coração bom e de bom coração. Ótimo. Excelentíssimo. Todas as horas lhe eram horas de fazer o bem. O seu relógio só mareava as melhores horas: Noras non número nisi serenas, as horas de ele fazer feliz o próximo, que é qualquer pessoa: Proximus hominis omnis pomo.

Por isso é que todos que tiveram a ventura de conhecê-lo lhe devotavam verdadeira amizade: Nisi is banis aram omitiriam esse non posse. Seu sincero amigo, assim de perto como de longe, na bonança e preferencialmente na tormentosa tempestade, agora, quando encerro estas linhas sobre ele, sinto-o aqui ao meu lado, pertinho de mim, aureolado de suas formosas virtudes, banhado nos resplendores da Luz Eterna.

Tenho a agradável impressão de que o estou vendo, de corpo inteiro, surgindo da minha lembrança e da minha saudade”

(Reproduzido de meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos - Alfié, Cônego João Pio, Dionísio, Goiabal, Ilhéus, Jaguaraçu, Marliéria. Santa Isabel, Timóteo, Vargem Linda”).

NOTA: Mais passagens sobre a sua rica história de vida, escreveu o seu filho Paulino Cícero de Vasconcelos em seu livro “Meus cadernos – De São Domingos do Prata a Brasília”.

JOSÉ PEDRO DRUMMOND. DR.

O PRATIANO QUE TEVE PARTICIPAÇÃO DECISIVA NA ESCOLHA DE CURRAL DEL REI (DISTRITO DE SABARÁ) PARA SE TORNAR A NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS.

Trata-se do médico, advogado e senador estadual de 1891 a 1918, JOSÉ PEDRO DRUMMOND. Antes de citar alguns traços biográficos do mesmo, vou narrar o episódio que originou o episódio acima.

Carlindo Lellis Ferreira, irmão do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, que viveu um período em Ouro Preto quando ainda era capital da Província de Minas Gerais e, a partir de 1889, a do Estado de Minas Gerais, escreveu sobre o tema:

“...Os republicanos instalados no Governo Federal desejavam a mudança da capital para o centro geográfico do Estado, não somente para desenvolver Minas política e economicamente, mas também porque Ouro Preto, além de não oferecer condições adequadas face o seu relevo acidentado, guardava em sua história e arquitetura as marcas de um passado de dominação portuguesa, do qual se desejava distanciar”.

Definido o propósito para a mudança, de imediato surgiram diversos candidatos, tais como: Santa Bárbara e seu distrito de São Francisco, serra do Caraça, Catas Altas do Mato Dentro,

Várzea do Marçal, Jaboticatubas, os planaltos do Pium-í, da Mantiqueira e do Vale do Rio Doce, além do vale do Rio das Velhas.

Após estudos, foram selecionadas as seguintes localidades: Paraúna, Várzea do Marçal, Barbacena, Juiz de Fora e Curral Del Rei, distrito de Sabará.

Vendo que a mudança era irreversível, a situação política em Ouro Preto ficou em plena efervescência, ao ponto de, como se propalava, ter havido um movimento, liderado pelo 31º batalhão de caçadores sediado em Ouro Preto, para destituir Afonso Penna da Presidência do Estado, movimento este prontamente debelado pelo Presidente, com a transferência do coronel comandante do batalhão.

Sem clima para o congresso mineiro (na época constituído pelo Senado Estadual e a Câmara de Deputados), se reunir em Ouro Preto, o Congresso foi, provisoriamente, instalado em Barbacena, local em que realizou a histórica sessão.

(Veja meu livro, edição própria: “1893 – Sessões do Congresso Mineiro para a escolha da nova capital de Minas Gerais”)

Nas duas primeiras votações, Várzea do Marçal (localizado na região de São João Del Rei e Tiradentes), foi o local, por ampla maioria, escolhido, em detrimento de Curral Del Rei.

Segundo narrou Abílio Barreto, cuja odisseia está narrada em outro de meus livros: “Curral Del Rei – Sabará – sua origem até se transformar na nova capital de Minas Gerais.”, “o dr. JOSÉ PEDRO DRUMOND proferiu notável discurso, constantemente aparteado, o que impressionou fortemente a assembleia pela firmeza dos argumentos, pondo em confronto Várzea do Marçal e Belo Horizonte (Curral Del Rei), para concluir pela indiscutível vantagem desta sobre aquela localidade.”

Derrotado na 2ª votação, JOSÉ PEDRO DRUMMOND fez um novo pronunciamento reforçando a sua argumentação, tendo sido realizada uma terceira votação e nessa Belo Horizonte (Curral Del Rei) saiu vencedora por dois votos – 30 a 28.

Estava vitorioso Belo Horizonte (Curral Del Rei) pelos votos de José Pedro Drumond, Bias Fortes, Teixeira da Costa, Rebelo Horta, Frederico Augusto, Camilo de Brito, Ferreira Alves, Melo Franco, Xavier da Veiga, Costa Sena, Antônio Carlos, J. Nepomuceno Kubitschek, Álvaro Mata, Rocha Lagoa, Antônio Martins, Teodomiro Pereira, Eugênio Sales, Augusto Clementino, Sabino Barroso Júnior, Silva Fortes, Nelson Pimentel, Tavares de Melo, Souza Moreira, Viriato Mascarenhas, Henrique Diniz, Bernardino de Lima, João Luiz, Manuel Alves, Gomes Freire e Carlos Marques.

Segundo Abílio Barreto, os contemporâneos desse acontecimento contavam que o Sr. Antônio Carlos de Andrade, então enfermo, fora trazido em uma cadeira para votar a favor de Belo Horizonte (Curral Del Rei).

NOTA: Antes de oficializada a mudança da capital, o que ocorreu em 12/12/1897, Curral Del Rei, pelo Decreto nº 36, de 12/04/1890, já passou a denominar-se Belo Horizonte, a pedido do povo de Sabará, como consta em artigo de minha autoria publicado na revista da Faculdade de Sabará, “O Acadêmico”, edição de dezembro de 2019.

NOTAS BIOGRÁFICAS DO DR. JOSÉ PEDRO DRUMMOND.

Nasceu em São Domingos do Prata em 24 de fevereiro de 1855, e faleceu em Belo Horizonte, em 20 de novembro de 1923. Era filho de Antônio Manuel Freitas Drummond e de Maria Clara Freitas Drummond.

Quando nasceu, São Domingos do Prata era distrito de Itabira do Mato Dentro. Em 30/05/1853, a freguesia de São Domingos do Prata deixa de pertencer a Santa Bárbara e incorpora-se ao território de Itabira, embora por pouco período, eis que alguns anos após tornou a ser distrito de Santa Bárbara, o que perdurou até 1890, quando emancipou-se definitivamente.

Fez estudos de Humanidades no colégio do Caraça e no seminário de Mariana. Em 1889, formou-se em medicina pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Após diplomar-se em medicina, fixou residência em Santa Bárbara (MG), onde clinicou por 16 anos e onde organizou, em 1892, a Companhia Industrial Vinhateira de Catas Altas do Mato Dentro. Foi vereador e Presidente da Câmara Municipal de Santa Bárbara.

Resolvendo estudar também Direito, em 1902 bacharelou-se pela Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, em Ouro Preto, posteriormente transferida para Belo Horizonte e é hoje a famosa faculdade federal de Direito. Em Ouro Preto, foi eleito Senador Estadual a partir de 1891 e, reeleito sucessivamente, até 1918.

Com a mudança da Capital, o prédio do Senado Estadual passou a ser em Belo Horizonte. Como 1º Secretário da Mesa do Senado, empenhou-se decisivamente na aprovação do projeto da lei adicional à Constituição Mineira, que transferia a capital para Belo Horizonte, como já referido no início deste.

Foi ainda, gerente do Banco de Crédito Real de Minas Gerais S.A., na capital mineira e Presidente da ACM (Associação Comercial de Minas), no período de 1911 a 1914.

Somente consegui apurar, em relação a sua passagem pelo Senado Estadual (o que não significa a inexistência de outras), foi na Sessão do dia 21 de junho de 1894, quando apresentou emendas a um projeto de lei propondo a criação de três escolas no município de Santa Bárbara, uma no município de São Domingos do Prata e outra no de Montes Claros.

Em São Domingos do Prata foi uma escola mista no lugar denominado ANTÃO, distrito de Santo Antônio da Vargem Linda. O nome do Dr. José Pedro Drummond aparece também como um dos articuladores no movimento para a Fundação do Instituto Histórico Geográfico de Minas Gerais—IHGGMG, ao lado de outros mineiros notáveis.

Atualmente existe em Belo Horizonte, a rua Dr. José Pedro Drummond, que começa na avenida Assis Chateaubriand e

termina na rua Brasópolis. Ela ainda corta as ruas Marechal Deodoro e Aquiles Lobo, ficando paralela à rua Silva Ortiz e avenida Francisco Sales. Já havia reproduzido uma notícia do jornal “O Prateano”, edição de 14 de julho de 1895, sobre a **ESTRADA DE FERRO PRATEANA**, envolvendo o ilustre pratioano.

DR. JOSÉ PEDRO DRUMOND E O “ANUÁRIO DE MINAS”. Em uma edição de 1913, o “Anuário de Minas”, ao noticiar a composição do Senado Mineiro, constou, em relação ao Dr. José Pedro Drummond, ter ele sido médico, banqueiro e professor da Faculdade de Direito e da Faculdade de Odontologia, ambas de Belo Horizonte. Contudo, outras facetas deste grande pratioano, totalmente desconhecido pelos seus conterrâneos, não foram mencionadas pelo “Anuário”, como a **IMPLANTAÇÃO DE UMA INDÚSTRIA VINHATEIRA**.

O jornal “Minas Gerais”, em sua edição do dia 16 de julho de 1892, noticiou: “O exmo. Sr. dr. Afonso Penna acaba de receber o seguinte telegrama: Instalada ontem companhia vinhateira, Serra do Caraça. Este telegrama é um verdadeiro brado de animação àqueles que se interessam pelo progresso agrícola do Estado.

A instalação de uma companhia na quadra presente parece a quantos têm antes os olhos os descabros econômicos dos últimos tempos, uma dificuldade insuperável, senão uma utopia impertinente, e efetivamente assim o é para uma multidão de empresas, que a agiotagem de uns, de mãos dadas com a especulação de outros, ainda de vez em quando acena as economias dos incautos ou imprevidentes.

No caso de que nos ocupamos, porém, outras são condições que nos sugere a instalação da Companhia Vinhateira na Serra do Caraça, que além de representar um nobre esforço digno de imitação, abre espaço em proporções ainda desconhecidas ou muito raras entre nós, à expansão de uma indústria destinada a trazer para as zonas consideradas pobres do nosso Estado, dias de uma pujança talvez superior àquela de que gozam as regiões mais favorecidas do território mineiro.

Não cabe nos estreitos limites de uma simples notícia a enumeração completa dos argumentos, que nos saltam do bico da pena, em favor da tese que ali deixamos registrada; esperamos entretanto poder com mais espaço ocuparmos deste, um dos assuntos de maior importância para Minas Gerais e (quem sabe si vaticinamos?) talvez mesmo a propósito dos resultados certos da auspiciosa companhia, cuja instalação nos anuncia o telegrama recebido pelo ilustre Presidente do Estado.

DELEGADO DE HIGIENE – O jornal “Minas Gerais”, em sua edição do dia 29.03.1893, publicou: “INSPETORIA DE HIGIENE. Oficiou-se ao dr. Secretário do Interior propondo a nomeação do dr. José Pedro Drummond para delegado de higiene do município de Santa Bárbara.”

MUDANDO PARA BELO HORIZONTE –

O jornal “Minas Gerais”, edição do dia 10/01/1898, noticiava: “Despedida. O dr. José Pedro Drummond e sua família, retirando-se para Belo Horizonte, onde vai fixar a sua residência e não podendo despedir-se das pessoas de sua amizade, o fazem por este, pondo à disposição das mesmas o seu préstimo naquela cidade.”

NOTA: Na minha posse, em 28.05.2022, como membro efetivo do Instituto Histórico e Geográfico de Minas Gerais (IHGMG), tive ocasião de reproduzir parte da biografia de dois pratianos ilustres: Drs. José Pedro Drummond e Antônio Gomes Lima”. Reproduzi este discurso em meus livros, edições próprias, “A história do hospital Nossa Senhora das Dores de São Domingos do Prata” e “1893 – Sessões do Congresso Mineiro para escolha da nova capital de Minas Gerais”.

JOSÉ RICARDO REBELLO HORTA. DR.

“Político, promotor e advogado, nasceu em São Domingos do Prata, então Distrito de Santa Bárbara, Província de Minas

Gerais, a 21 de abril de 1879, e faleceu em Viçosa, MG, a 5 de junho de 1948.

Filho do Coronel da Guarda Nacional Manoel José Gomes Rebello Horta e de Amélia Rosa Drummond Horta, casado com Noeme Andrade Horta.

Fez o curso de Humanidades no Colégio do Caraça e no Seminário de Mariana e bacharelou-se pela Faculdade Livre de Direito de Minas Gerais, em 1906.

Logo depois de formado exerceu os cargos de Promotor Público em Campo Belo e de juiz Municipal em Viçosa. Passando a advogar nesta última cidade, elegeu-se vereador, Presidente da Câmara e tornou-se Agente do Executivo municipal. Foi Deputado Estadual na 8ª e 9ª Legislatura (1919-1926).

Em 1932, por nomeação do Presidente Olegário Dias Maciel, foi Prefeito de Viçosa onde voltaria a advogar, após concluir o segundo mandato parlamentar. Todos os dados acima foram extraídos do ‘Dicionário Biográfico de Minas Gerais’, elaborado pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais, página 314.

José Ricardo Rebello Horta, no período de 1923 a 1926, foi colega na Câmara de Deputado Estadual do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

Foi Deputado Estadual na 8ª e 9ª Legislatura (1919-1926).

O seu pai, Manoel José Gomes Rebello Horta (o pai era natural de Santa Bárbara), residiu durante longo tempo em São Domingos do Prata, havendo sido Presidente da Câmara e Agente do Executivo no período de 1908 a 1911.

Em 1893, o pai dele foi eleito para Presidente da Câmara e Agente Executivo tendo renunciado ao mandato antes mesmo de tomar posse, tendo retornado, como visto acima, e sendo o vereador mais votado e, por isto, Agente do Executivo, em 1908.

Ver pág. 97 deste, e outras passagens sobre o mesmo, em meu livro “Recontando a História de São Domingos do Prata” (1ª e 2ª edição).

Outra particularidade de Manoel José Gomes Rebello Horta era ter sido filho e homônimo de um ex-presidente da Província de Minas Gerais (Na época, os presidentes das Províncias eram nomeados pelo imperador).

Portanto, o pratiano Dr. José Ricardo Rebello Horta, foi neto de um ex-Presidente da Província de Minas Gerais.

Após ter realizado seus estudos e formado em Direito, foi promotor de Justiça em Juiz de Fora e posteriormente promotor e juiz municipal em Viçosa, onde fixou residência definitivamente.

O jornal “O Imparcial” de São Domingos do Prata, edição de 06.09.1908, dá a seguinte notícia: “Com a sua exa família partiu para Viçosa, Comarca onde exerce as funções de promotor de justiça, o Sr. Dr. José Ricardo Rebello Horta.”

Posteriormente em Viçosa, foi Presidente da Câmara e Agente Executivo no período de 1913 a 1918. De 1919 a 1926, por duas legislaturas, foi Deputado Estadual.

Em 1932, foi nomeado Prefeito de Viçosa. A sua esposa chamava-se Noemi de Andrade Horta e era natural de Itabira.

Um de seus filhos, Moacyr Rebello Horta, natural de Viçosa, foi desembargador no Estado do Rio de Janeiro, tendo em 1971, tomado posse como presidente do Tribunal de Justiça do então Estado da Guanabara. Na época, o Estado do Rio de Janeiro foi dividido em dois. A cidade do Rio de Janeiro, passou a ser o Estado da Guanabara e os demais municípios, Estado do Rio de Janeiro. Posteriormente, tudo voltou a ser como antes, tendo a cidade do Rio de Janeiro como a capital do Estado do Rio de Janeiro.

NOTA: Nos meus livros “Recontando a História de São Domingos do Prata” e “Revivendo a História de São Domingos do Prata”, há diversas passagens sobre o pai do José Ricardo Rebello Horta, chamado MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA.

LUIZ PRISCO DE BRAGA.

Biografia publicada na reedição do livro “História do Município de São Domingos do Prata”, de autoria do próprio Luiz Prisco de Braga, mas sem que se fizesse menção a quem a elaborou.

“LUIZ PRISCO DE BRAGA”, filho do português Sr. Joaquim José de Braga e da Sra. Leopoldina Constança de Souza Reis, nasceu aos dezoito de janeiro de mil oitocentos e sessenta e dois, em Carneirinhos, então pertencente ao distrito de São Miguel do Piracicaba, município de Santa Bárbara.

Fez seus estudos em Ouro Preto, tornando-se depois professor Estadual em Carneirinhos, onde também exercia as atividades de comerciante e fazendeiro. Morou na antiga Fazenda Prainha, hoje Florália, até 1895, quando se transferiu para São Domingos do Prata.

Ai exerceu os cargos de coletor Federal e Estadual por muitos anos, ocupando também o cargo de chefe da Secretaria da Câmara Municipal, no período de 1898-1900, em substituição ao capitão José Maria Bruzzi.

Foi solicitador das partes, vereador em duas legislaturas, sendo secretário da Câmara Municipal em 1923, ao mesmo tempo que dava continuidade às suas atividades de fazendeiro e comerciante.

Tomou parte preponderantemente na Campanha da Aliança Liberal. Vários jornais do interior, entre eles “A Voz do Prata”, foram enriquecidos pela sua colaboração.

Presença atuante na sociedade, possuidor de um pensamento argucioso colaborava na solução dos mais variados problemas de interesse coletivo, deixando seu nome ligado a inúmeras associações de beneficência.

Lecionou no Colégio Nossa Senhora das Dores, fundado pela francesa Madre Maria de Jesus, que funcionou no antigo prédio do Hospital Nossa Senhora das Dores.

Em 1935 e 1936, contando com mais de setenta anos, foi professor de matemática na Escola Normal Oficial de São Domingos do Prata que formou em 1939 a sua primeira e única turma.

Integrou a comissão que cuidou da reconstrução da Matriz e da Igreja do Rosário e fez o cerco do cemitério em torno desta. Em 1937, transferiu-se para Belo Horizonte ali reunindo grande número de amigos e admiradores de seu caráter de homem honrado e íntegro.

Como valiosas contribuições à História de Minas, deixou no prelo, nas Oficinas da “Folha de Minas”, uma monografia sobre o Município de São Domingos do Prata editada em 1946 (*) e outra sobre a cidade de João Monlevade.

Foi casado com Dona Maria Bárbara Martins Braga, deixando desse casamento onze filhos:

Bárbara Engracia Braga, Joaquim José Braga, Maria Vieira Braga, Judith Duarte Braga, Agripina Braga, José Braga, Leopoldina Braga (faleceu quando criança), Alcina Braga Baptista de Oliveira, Juvenil Braga (faleceu quando criança), Leopoldina Braga, Hildebrando Braga.

Em 25 de dezembro de 1945, faleceu em Belo Horizonte. Em João Monlevade, à Rua Raposos, Bairro de Lourdes, há a Escola Estadual “Luiz Prisco de Braga” e em São Domingos do Prata, a praça Luiz Prisco de Braga, onde fica o Hospital Nossa Senhora das Dores. Essa homenagem demonstra o reconhecimento de sua atuação marcante como professor e cidadão.”

(*). Foi o prefeito Manoel Martins Gomes Lima quem editou e patrocinou o livro de Luiz Prisco de Braga, publicado em 1946, quando o mesmo havia falecido um ano antes.

Em João Monlevade há uma escola com o seu nome.

MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA.

Eis um personagem marcante na história antiga de São Domingos do Prata. Ele era pai de pratiano e também personagem histórica, José Ricardo Rebello Horta.

Vou iniciar, trazendo à baila notícia de seu falecimento publicada no jornal “A Voz do Prata”, edição de 29 de agosto de 1937, na qual constou algumas passagens de sua vida.

FALECIMENTO. (EX-AGENTE EXECUTIVO).

“MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA.

Em avançada idade faleceu no dia 3 do corrente na cidade de Viçosa, onde residia, o respeitável ancião cujo nome encima estas linhas. Nascido na vizinha cidade de Santa Bárbara cursou humanidades no antigo Liceu Mineiro de Ouro Preto.

Abandonando a carreira encetada, dedicou-se à vida comercial, transferindo residência para esta cidade onde se consorciou com D. Amélia de Freitas Drummond, que lhe sobrevive.

Nos últimos anos de sua residência entre nós foi adiantado fazendeiro do distrito da nossa cidade. Ocupou mais de uma vez cargos eletivos, os quais desempenhou com dedicação e hombridade.

Foi membro do Conselho Distrital da cidade, até...e, no quatriênio de 1908 a 1911, foi Presidente da Câmara e Agente Executivo do nosso município.

Era oriundo de uma das mais antigas e tradicionais famílias mineiras, sendo filho do Conselheiro Manoel José Gomes Rebello Horta, antigo Presidente da Província de Minas Gerais.

Deixou os seguintes filhos: Dr. José Ricardo Rebello Horta, advogado e ex-deputado estadual, Pedro Paulo Rebello Horta,

residente em Belo Horizonte, Martinho Gomes Rebello Horta, do alto comércio de Saúde e dona Ângela Rebello Horta, residente com sua progenitora em Viçosa.....”

(Notícia reproduzida em meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”, 2ª edição – página 150.

Mas há outras passagens sobre sua vida em São Domingos do Prata em outros de meus livros, incluindo o acima citado.

No livro “Recontando a história de São Domingos do Prata” 1ª e 2ª edições, há muitas.

Vou garimpar algumas.

EMBORA TENHA SIDO O VEREADOR MAIS VOTADO E PORTANTO, SERIA AGENTE DO EXECUTIVO, RENUNCIOU ANTES DE TOMAR POSSE - 1893 -

Em 16 de outubro de 1893, foi eleito Presidente e Agente Executivo Municipal o cidadão Manoel José Gomes Rebello Horta, mas antes de assumir o cargo o mesmo publicou na edição de 22.10.1893 do Jornal “O Prateano”, os motivos pelas quais não os aceitava. O texto, na íntegra, está publicado a seguir:

AGENTE EXECUTIVO E PRESIDENTE DA CÂMARA, NÃO ACEITANDO TOMAR POSSE.

“Aos nossos amigos e aos eleitorados do município.

Tendo a minha obscura individualidade obtido um sufrágio tão significativo na eleição de 10 do mês próximo passado para os cargos de Agente Executivo Municipal e Presidente da Câmara, uma vez que persisto em não aceitar a investidura de tão honrosos cargos, ao mesmo tempo em que agradeço aos meus amigos em particular essa prova de simpatia e aos senhores eleitores em geral a prova do bom

conceito que a meu respeito nutrem, conceito de que não pretendo demovê-los, ainda que me conheça mais de perto.

Cumpro declarar que o motivo de eu assim proceder não é que menospreze a posição em que este acontecimento me colocaria, mas sim a consciência de que não poderia desempenhar-me condignamente das obrigações inerentes a tais cargos, de tal modo a corresponder à expectativa eleitoral, máxime vendo-me atualmente a braços com empresas cuja visada é a satisfação impreterível de minhas notórias necessidades.

São Domingos do Prata, 18 de outubro de 1893.

Manoel José Gomes Rebello Horta.”

NOTA: As notícias acima estão reproduzidas no livro “Recontando a história de São Domingos do Prata” – 1ª e 2ª edições.

ESCOLA NO POVOADO DE CARNEIROS.

Em homenagem a ele, o prefeito Manoel Martins Gomes Lima inaugurou uma escola no povoado pratiano de Carneiros, a quem deu o nome de Escola Municipal Manoel José Gomes Rebello Horta.

NOVAMENTE ELEITO PARA O PERÍODO DE 1908/1911, TORNOU A SER O VEREADOR MAIS VOTADO, DAÍ TER SIDO O AGENTE DO EXECUTIVO

RELAÇÃO DEFINITIVA DOS VEREADORES PARA O PERÍODO DE 1908/1911.

1–Manoel José Gomes Rebello Horta (Presidente e Agente do Executivo).

2 - Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

3 – Joaquim Martins Quintão.

- 4 – Manoel Ezequiel de Andrade.**
- 5 – Padre Pedro Domingues Gomes.**
- 6 – Francisco Marques de Oliveira.**
- 7 – Theodolino José dos Santos.**
- 8 – Francisco Leoncio Rodrigues Rolla.**
- 9 – José Izidro Martins Quintão.**
- 10 –Francisco Ferreira Mendes.**
- 11 –Francisco de Paula Carneiro.**
- 12 –Virgílio Lima.**
- 13 –Dr. Alonso Starling.**
- 14 –José Cornélio da Silva Perdigão.**
- 15 –Abeilard de Moraes.**

NOTA: Extraído do livro “A história do legislativo de São Domingos do Prata – 1890 a 1962”.

“DIRETÓRIO PAROQUIAL- 1886.

Na sua edição de 04 de fevereiro de 1886, publicou o jornal “Liberal Mineiro”:

Na freguesia de São Domingos do Prata, termo de Santa Bárbara, organizou-se no dia 15 do próximo passado mês, o diretório paroquial, que se compõe dos nossos distintos amigos, cujos nomes se seguem:

João Ignacio Gomes de Lima, presidente.

Capitão Antônio Rodrigues Frade, vice-presidente.

Capitão Francisco de Paula Carneiro.

Tenente coronel Modesto Gomes Domingues (meu bisavô paterno).

Manoel José Gomes Rebello Horta.”

NOTA: Extraído do livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história.”

A DÚVIDA É SE O JOSÉ REBELLO HORTA, PROPRIETÁRIO DE UMA DAS MAIS PRODUTIVAS FAZENDAS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, A SÃO JULIÃO, SEJA MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA OU UM PARENTE QUE NÃO CONSEGUI LOCALIZAR.

Na notícia acima em relação ao seu falecimentos, há esta pequena menção:

“(...)Nos últimos anos de sua residência entre nós foi adiantado fazendeiro do distrito da nossa cidade. (...)”

Entre os motivos ditos por ele para não aceitar, em 1893, tomar posse como Vereador e Agente do Executivo, acima transcrito, estava o de cuidar de suas empresas.

FAZENDA SÃO JULIÃO.

O trecho a seguir foi extraído dos livros “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história” e “Noticias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...).

“(...)Demonstrando o valor das propriedades agrícolas e pastoris do município, damos abaixo a descrição de uma delas, qual seja a FAZENDA SÃO JULIÃO, de propriedade do Sr. José Rebello Horta e situada às margens do rio Prata.

Tem uma área total de 160 alqueires de terras em matas, capoeiras, pastagens e culturas de cana, cereais e café, cujo número de pés se eleva a 8.000, e possui para o fabrico de açúcar e da aguardente, um engenho movido a água.

Seus produtos são vendidos às tropas que se destinam às praças de Itabira de Matto Dentro, Caeté, Ouro Preto e outros centros comerciais, produzindo a fazenda milho, feijão e arroz, em boa escala e contando selecionada criação de gado bovino das raças crioula, zebu, holandesa e caracu.

Tem fabricação de queijos, que são vendidos no comércio da cidade e na estação de Saúde, e sua criação de suínos está bastante desenvolvida, fazendo regular exportação de toucinho.

Outrora, era constante a diarreia nos bezerros nessa fazenda e época houve em que metade da produção morreu vítima daquele mal.

Há tempos, porém, quanto a essa parte, o sr. Horta tem empregado, com magníficos resultados, o sangue seco pulverizado no tratamento daquela moléstia, assegurando que não mais perdeu bezerros com diarreia.

A cura se realiza com 3 horas apenas de medicamento, que se vai generalizando na zona.

Esse criador vem também empregando, e com resultados satisfatórios, o dito sangue em pó no tratamento do raquitismo dos bezerros, que, em poucos dias, apresentam sensíveis melhoras, aumentando consideravelmente o peso e chegando a ficar radicalmente curados.

Tem a FAZENDA DE SÃO JULIÃO confortável casa de moradia, bons paióis e magníficos terreiros, e, ao fundo destes, se vê um extenso bananal, cujos produtos são empregados com grandes vantagens na engorda de suínos.

As culturas do município não têm sido vítimas de pragas, existindo, porém, as formigas saúvas, que felizmente estão sendo exterminadas pelas cuiabanas (*) introduzidas em todo o território de São Domingos do Prata.”

(*As formigas cuiabanas eram predadoras das formigas saúvas e, no início do século XX, começaram a ser introduzidas nas plantações para tentar eliminar as saúvas. Contudo, até os dias de hoje, tal prática não tem comprovação científica.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA. (Farmacêutico) -

UM DOS GRANDES PREFEITOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Normalmente as gerações atuais desconhecem àqueles que no passado dedicaram um grande tempo de suas vidas para perseguirem o bem comum e o ideal preconizado por Auguste Comte segundo o qual “o ser humano deve dedicar a sua vida a viver pelo outro, pois assim renascerá na vida de seus semelhantes”.

Obviamente não é culpa delas e sim de uma “cultura” que somente “prestigia” o presente e a ideologia dominante na ocasião. No dia 31 de julho de 2022, fez 24 anos de sua partida.

Em sua homenagem veiculo o presente texto. O exemplo legado durante toda a sua existência aos que com ele conviveram, vou deixar de lado, para contar apenas um pouco de suas realizações como prefeito de sua terra natal, em um período crítico e de muita escassez na vida do brasileiro, em face do transcurso da segunda guerra mundial.

Neneco governou de 19 de outubro de 1943 a 07 de fevereiro de 1946.

ABASTECIMENTO DE ÁGUA POTÁVEL. Neneco marcou o seu curto período na liderança do executivo pratiano com uma grande obra, que, segundo a imprensa local, inseriria o seu nome na história do município e contaria com a gratidão de diversas gerações de pratianos.

A cidade enfrentava um crônico problema de falta d'água. Neneco, enfrentando e transpondo obstáculos vários, conseguiu solucioná-lo de acordo com as circunstâncias da época.

TIRO DE GUERRA. Em pleno transcurso da segunda guerra mundial, o jovem pratiano ao completar os 18 anos tinha que sair da cidade para prestar o serviço militar em outras localidades, criando, não obstante todo o patriotismo existente naquela quadra da vida brasileira, sérios transtornos para si.

Neneco conseguiu com as forças militares a implantação de um Tiro de Guerra em São Domingos do Prata, possibilitando ao jovem pratiano a prestação do serviço militar sem se afastar de sua família e comunidade.

CONSTRUÇÕES DE ESCOLAS E REFORMA DO GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO.

Na área educacional foi marcante a sua atuação construindo 16 escolas municipais em diversos distritos e povoados, além de fazer a primeira grande reforma no Grupo Escolar Cônego João Pio.

ESTRADA DE RODAGEM SÃO DOMINGOS DO PRATA / MARLIÉRIA / JAGUARAÇU / ANA MATOS.

Naquela época São Domingos do Prata era um grande produtor e exportador de produtos agropecuários e hortigranjeiros e necessitava de estradas de rodagem para escoar a sua produção, eis que a ferrovia, sonho antigo, dependia do governo federal.

Não obstante o seu sogro, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira ter construído várias, interligando São Domingos do Prata a diversas regiões do país, ele ainda construiu a de São Domingos do Prata/Marliéria/Jaguaraçu/Ana Matos.

REFORMA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES.

Na área da saúde efetuou uma grande reforma no Hospital Nossa Senhora das Dores, além, em um pleito de gratidão, ter inaugurado placas em homenagem a três pioneiros na construção e manutenção dessa benemérita obra.

À enfermaria das mulheres foi dado o nome de Maria do Espírito Santo Azevedo Barros, à dos homens a João Rodrigues Rolla e à sala de cirurgia ao Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

URBANIZAÇÃO DA PRAÇA DA “MATRIZ”.

Outra obra marcante em sua gestão foi a urbanização da Praça Manoel Martins Vieira (atualmente Dr. José Mateus de Vasconcelos, popularmente conhecida como Praça da Matriz).

A imprensa local na época noticiou: “Em terrenos adjacentes à Praça da Matriz nesta cidade, a Prefeitura Municipal dividiu lotes onde serão construídos edifícios comerciais.

Já o Felipe Semião, forte comerciante nesta cidade, tem em andamento no local, quase concluído, ótimo prédio no qual instalará bem montado bar (instalou ainda o famoso hotel Semião) e, dentro em pouco, também o Sr. João Alves Pinto ali construirá outro para residência e comércio.

Manda a justiça dizer que todos estes melhoramentos tiveram na pessoa do esforçado Prefeito Municipal, Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima seu principal incentivador e responsável”.

DIFERENÇA ENTRE O CONGELAMENTO DE PREÇOS NO GOVERNO DO PRESIDENTE JOSÉ SARNEY E O HAVIDO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA NO PERÍODO DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL E O ADOTADO POR NENECO.

Os mais jovens talvez desconheçam uma das páginas mais negras da economia brasileira verificada na década de 80. A outra foi o confisco das aplicações financeiras ocorrido em 1990, no governo de Collor de Mello.

Em 1986 foi lançado pelo governo Federal o chamado “Plano Cruzado”, que, basicamente, entre outras medidas

inoperantes, determinou o CONGELAMENTO dos preços, no varejo, de todos os produtos (alimentos, combustíveis, etc.) e serviços.

O empresário e o produtor que nos dias anteriores ao plano cruzado estavam com seus preços defasados (alguns em promoção), de uma hora para hora se viram obrigados a manter esses preços, muitos dos quais totalmente desatualizados.

A rentabilidade na venda dos produtos caiu para quase zero e em muitos casos, abaixo do preço de aquisição. Começaram a faltar produtos básicos nos supermercados e, para agravar ainda mais, as pessoas, com receio do futuro, passaram a fazer “estoques” em casa.

O Brasil viveu um período semelhante ao da Venezuela. As mercadorias começaram a escassear e era possível comprar alguns produtos somente no chamado “mercado negro”.

Em Minas Gerais alguns comerciantes foram presos e processados criminalmente, porém mais adiante, foram absolvidos pelo poder Judiciário, em decisões de extremo bom senso em face das injustas prisões.

A grande lição a se tirar dessa nefasta experiência, é a de que os burocratas encastelados em salas com ar refrigerado em Brasília, não podem, em um país de dimensão continental, impor uma restrição dessa magnitude, com abrangência em todo território nacional.

As diferenças de preços de bairro para bairro, de cidade para cidade, de Estado para Estado, dependem de fatores diversos, entre os quais o “frete”, tributos, etc., de modo que qualquer congelamento imposto de cima para baixo está condenado ao fracasso, como ocorreu.

O CONGELAMENTO OCORRIDO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Estava em curso a segunda Guerra Mundial e o Brasil enfrentava uma grande escassez de mão de obra, inclusive na lavoura. Em 1944, o Governo delegou a cada município os poderes para efetuarem o tabelamento.

Em São Domingos do Prata em virtude da Resolução n.º 1, de 28 de fevereiro daquele ano, da Comissão de Abastecimento de Minas Gerais, o Prefeito, Manoel Martins Gomes Lima, nomeou uma Comissão Consultiva local, composta dos senhores Carlos José de Araújo, coletor estadual, José Januário de Lima, representante do comércio, e Dr. Geraldo Moraes Quintão, pela classe produtora.

Como já dito acima, o tabelamento de preços constitui uma medida inútil causando, na maioria das vezes, mais prejuízos do que benefícios àqueles aos quais se pretende proteger.

Mesmo nos países totalitários de economia fechada a sua utilização estimula o surgimento de mercado negro e a escassez do produto tabelado.

Mas no caso específico, há algumas particularidades que atenuam os seus efeitos nocivos. A primeira é que se estava em curso a segunda Guerra Mundial, período em que a maioria da mão de obra produtiva estava engajada nas forças armadas ou nas atividades afins ao aparelhamento bélico, tornando, excepcionalmente, válida a intervenção estatal a fim de se evitar a disparada dos preços dos produtos, em face da escassez dos mesmos.

A segunda foi o bom senso (usual nos políticos da época, sempre preocupados com o bem comum) usado ao delegar aos municípios os poderes para utilização de tão drástica medida.

É que, tanto os produtores locais, como os comerciantes varejistas e atacadistas, são pessoas conhecidas e de mais fácil contato, facilitando a apuração dos custos de seus

produtos e assim possibilitando a utilização de um tabelamento que os permitisse um lucro razoável.

Quando a medida é imposta de cima, por pessoas que não conhecem a realidade de cada município, as injustiças se multiplicam, pois ao generalizar, tabelam preços em valores bem inferiores ao custo de aquisição, e é daí que surge o mercado negro e a escassez.

E o terceiro motivo foi o utilizado pelo Prefeito ao criar a Comissão de forma igualitária, com um representante de cada categoria.

ESCASSEZ DE MORADIAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA NA DÉCADA DE 40. FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE. IPTU PROGRESSIVO.

Em sua edição de 10 de setembro de 1944, o jornal “A Voz do Prata”, noticiava:

“De há muito esta cidade acha-se impossibilitada de receber qualquer um que aqui queira fixar-se dada a escassez de casas para alugueis.

Essa falta, até os próprios filhos do lugar sentem os efeitos quando, constituindo família, têm que construir um lar a parte”. Havia muitos terrenos vagos e os proprietários se recusavam a dar-lhes uma utilização.

Segundo o jornal “A Voz do Prata”, quase toda a cidade era construída em terrenos principalmente pertencentes ao patrimônio municipal e ao eclesiástico.

Constou ainda do editorial do mencionado periódico: “De longa data vem a ala moça desta cidade ao constituir família, encontrando as maiores dificuldades para se estabelecer na

vida, construir um lar, ou estabelecer comercialmente, visto que no início de suas atividades, adquirir uma boa propriedade é difícil e se pensar em construir tem que, muitas vezes, fazer isto em pontos não comerciais e em locais em que o alicerce quase fica no preço da propriedade, porque os lugares bons estão em mãos dos que não constroem e que procurados pedem por tais lotes quantias que fazem pensar estarmos em alguma capital do Estado.”

SOLUÇÕES ADOTADAS PELO PREFEITO NENECO.

Agasalhado em uma lei municipal que obrigava ao proprietário de terrenos construíveis, ao pagamento de uma boa taxa por metro linear de terreno onde poderia ser construída uma moradia, o prefeito Manoel Martins Gomes Lima para tentar atenuar o problema, soltou um aviso no qual alertava que a partir de janeiro de 1945, seriam cobradas taxas, de forma gradativa sobre esses terrenos, com o objetivo de “estimular” os proprietários, que não desejassem construir, a abrirem mão dos mesmos em benefício daqueles interessados.

Talvez, sem ter naquela época, consciência da função social da propriedade, a lei municipal e o prefeito adotaram uma espécie de IPTU progressivo, somente implantado no Brasil décadas após.

A função social da propriedade, princípio que passou a ser adotado nas futuras constituições brasileiras, limita o direito de propriedade para afastar o interesse individual e dar primazia ao interesse social. Penalizar o proprietário do imóvel não edificado a fim tornar desvantajosa a sua manutenção com propósito especulativo, é uma medida de grande alcance social.

Guardadas as devidas proporções, a iniciativa do Prefeito, talvez sem que disso tivesse consciência, estava em perfeita sintonia com a moderna função social da propriedade.

AS ESTRADAS MUNICIPAIS, OS MATA-BURROS, AS PORTEIRAS E OS AUTOMÓVEIS. O BOM SENSO DE ACORDO COM AS CIRCUNSTÂNCIAS DA ÉPOCA.

Em São Domingos do Prata antigo, as estradas municipais, todas de terra, passavam pelos terrenos das fazendas localizadas no município. Porém, cada fazendeiro, para delimitar a sua propriedade e impedir a fuga de seus animais, utilizava-se de porteiras.

Quando surgiram os veículos automotores criou-se um sério obstáculo para o livre trânsito dos mesmos.

O motorista ao chegar à porteira, era obrigado a parar e descer do veículo, qualquer fosse o horário e condições do tempo, para abrir a porteira e depois de ultrapassá-la, fechá-la.

O então prefeito do município, Manoel Martins Gomes Lima, adotou uma solução criativa para as circunstâncias da época.

Assinou, em 1º de outubro de 1944, uma portaria na qual obrigava, para demarcação de divisas nas estradas de automóveis, a construção de mata-burros, de madeira, utilizando-se de planta aprovada e fornecida pela prefeitura.

A partir daí, os automóveis poderiam transitar livremente, a propriedade continuaria demarcada e os animais impedidos de fugir.

PRATIANO CONCILIADOR.

Em minha opinião, as grandes realizações de Neneco não se situaram somente no campo físico, material, mas também nas mentes e corações das pessoas. É sabido que a política em São Domingos do Prata, na primeira metade do século XX, era bastante conflitante entre as correntes políticas e ideológicas então existentes.

Neneco, transitando livremente por essas diversas correntes, levava sempre o seu exemplo de moderação, equilíbrio e conciliação, o que culminou, a meu juízo, pela primeira vez na história política de São Domingos do Prata, com a união de todos os partidos então existentes, formando uma chapa única para a eleição que se realizou em 1947.

Em seu discurso de despedida como prefeito, em 1946, Neneco pronunciou: “(...) julgo que é necessária a união de todos os pratianos para o bem de nosso Prata.

Devo frisar que encontrei a máxima boa vontade para a almejada pacificação entre os elementos da facção dominante, que embora tenham pessoas de sobra para dirigirem o Município e contem com a simpatia de grande maioria da população, acham que devemos aproveitar os bons elementos do outro lado e formarmos assim um único bloco para que o Município, coeso, possa exigir dos dirigentes do Estado o que necessita”.

Pelo menos na eleição de novembro de 1947, o sonho de Neneco foi realizado. Em 28.12.1947, o Dr. Matheus, prefeito eleito no pleito realizado no mês anterior, sucedeu a Chiquito de Moraes.

Em seu discurso de posse, além de elogiar o sucedido, falou o seguinte sobre o antigo Prefeito, MANOEL MARTINS GOMES LIMA: “Cumpre-nos ainda, acentuar aqui, no desejo de alcançarmos o bom termo de nossa missão, a valiosa cooperação que iremos ter, sem dúvida, do vice-prefeito eleito, farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, pratiano genuíno,

cujo amor à sua terra, ESPÍRITO TOLERANTE, manifesta boa vontade e contribuição de trabalho, temos que aplaudir e admirar a quem já tanto deve, por antes já ter dignificado o cargo de Prefeito Municipal do nosso município.” (Letra garrafal por minha conta).

Essa parte em letra garrafal fez-nos recordar do trecho abaixo, extraído do livro “Notas Biográficas” sobre a sua vida. “Neneco tinha uma característica marcante, como me contou alguns anos antes de seu passamento, o saudoso padre Vidigal, que eram os poderes de conciliação e de moderação, poderes esses úteis no exercício da espinhosa função de Prefeito, mormente em uma época tão conturbada e de escassos recursos financeiros e técnicos.

Saltando o fosso das divisões partidárias, não distinguia adversários políticos e nem amigos, usando essas virtudes para perseguir o ideal que todos almejam: O bem comum. (.....)

A bipolarização partidária então existente e as divergências ideológicas e circunstanciais, não constituíam barreiras para o diálogo e a consecução do bem comum.

Essas qualidades que o acompanharam até o fim de sua existência, em muito contribuíram para que alguns benefícios fossem possíveis e carreados para o município.”

APELO DE NENECO PARA SÃO DOMINGOS DO PRATA RECEBER IMIGRANTES EUROPEUS, NÃO OBSTANTE AS SEQUELAS DA SEGUNDA GUERRA.

Historicamente, no período da segunda guerra mundial, os italianos, alemães e japoneses, passaram a não ser benquistos no Brasil, por motivos óbvios.

Nem por isso Neneco, sabendo não poder generalizar, tomou a iniciativa a seguir.

O jornal “A Voz do Prata” de 14 de outubro de 1945, publicou interessante aviso subscrito pelo Prefeito Manoel Martins Gomes Lima do qual extraio uma síntese a seguir:

“(.....). Convido, portanto, a todos os fazendeiros deste Município que desejarem receber colonos estrangeiros, a me procurarem com urgência, para melhores informações.

Espero que diversos fazendeiros se interessem porque o nosso Município, ainda pouco povoado, não obstante ser um dos maiores do Estado e possuir férteis terras precisa de colonos. (Naquela época chamavam-se os imigrantes de colonos).

Temos um exemplo com a colônia italiana que há anos com prazer recebemos. Estão todos radicados em nosso meio e são dos melhores agricultores que possuímos.

Não deixem, pois, de me procurar. Poderemos agora, acolher mais centenas de famílias italianas ou de outras nacionalidades.

ERA O PREFEITO QUANDO DA COMEMORAÇÃO DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA QUANDO FOI INAUGURADO O MARCO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO, CUJA CENA ESTÁ ETERNIZADA NA PINTURA A ÓLEO DO ARTISTA SABARENSE DAVI JUPIRA.

NO QUADRO, ELE APARECE, JUNTAMENTE COM O PADRE GERALDO TRINDADE BARRETO, CERCADO DO POVO PRATIANO, ALÉM DE MOSTRAR PARTE DA PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA POR VOLTA DE 1943.

INAUGURAÇÃO DO MARCO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO.

Na edição do dia 20 de agosto de 1944, do jornal “A Voz do Prata”:

“Às 13 horas deu-se dentro do adro da Matriz a inauguração do marco comemorativo da Paróquia.

Os primeiros a penetrar no recinto foram os moços do Tiro de Guerra procedidos da banda de corneteiros e da Bandeira Nacional que se lhes incorporou para um grande desfile.

Em seguida, para o lugar se dirigiu todo o povo que se aglomerou em torno do monumento já agora rodeado dos Revmos. sacerdotes presentes, Prefeito Municipal (Manoel Martins Gomes Lima) e demais pessoas gradas deste e dos municípios vizinhos...”

Abaixo quadro a óleo do artista sabarense Davi Jupira retratando o momento de inauguração do marco comemorativo do centenário, no qual o povo vestido em suas melhores roupas (na época se chamava de roupa de frequentar missas), tendo à frente o padre Geraldo Barreto Trindade e o Prefeito Manoel Martins Gomes Lima (Neneco).

Tenho informação verbal de ascendente relatando ter sido o marco doado pela Prefeitura Municipal.

Segundo o jornal “A Voz do Prata”, eram esses os dizeres contidos no marco Comemorativo, primeiro no original em latim, depois a sua tradução:

**“Quam vis marmor ego gelidum
Festa tamen celebrasse centenaria
Erectionis Hujus paroeciae
Argenteis susurrantibus undis
Et
Aureas sancto domínico spargente luces
Tempus in omne
Gloriador et gaudero
MCMXLIII.”**

TRADUÇÃO FEITA PELO JORNAL “A VOZ DO PRATA”.

O periódico acima, na mesma edição, publicou a seguinte tradução:

118

**“Embora seja eu gélido mármore
Por celebrar no entanto as festas centenárias
Da ereção desta Paróquia
Ao murmurar das ondas de Prata
E
Espargindo São Domingos luzes de ouro
Gloriar-me-ei e rejubilarei
1944”**



J á o jornal “Tribuna do Prata”, em seu primeiro número em 1994, apresentou a seguinte tradução:

“Embora eu seja um frio mármore, para sempre me alegrarei e exultarei por ter colocado as festas centenárias da ereção desta paróquia, ao sussurro das águas do ribeirão Prata, enquanto São Domingos vai espargindo luzes douradas.”

Há ainda o seguinte trecho extraído da extensa reportagem feita pelo jornal “A Voz do Prata”:

“...É de se salientar a boa vontade e cooperação decisiva do Exmo. Prefeito Municipal farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima, que empenhou o máximo de seus esforços para que nossa cidade apresentasse a mais agradável das impressões.

Para o maior esplendor das festividades, é dever lembrar o esforço insano da grande comissão que não poupou trabalhos para o melhor êxito das celebrações.

Diversas comissões de senhoras e senhoritas, empreharam-se vivamente emprestando o seu valioso concurso, dando o máximo de energias, desincumbindo-se cabalmente.

A nota alegre das solenidades foi a apresentação da Banda de Música Santa Cecília ricamente uniformizada pelo nosso distinto conterrâneo Joaquim Rolla, sempre prazeroso em atender aos pedidos de seus conterrâneos, e ao qual, na pessoa de sua digna progenitora Dona Francisca Rolla, foi feita pela citada corporação uma manifestação de simpatia e agradecimento...”

NOTA: Os nomes das pessoas que fizeram parte da Comissão organizadora dos festejos do centenário da paróquia, estão transcritos em meu livro “Revivendo a história de São Domingos do Prata”, 2ª edição, páginas 172/173.

PRATIANOS AVÓS, PAIS E IRMÃOS DE MANOEL MARTINS VIEIRA.

Seus pais foram: Joaquim Augusto Gomes Lima e Nicolina Martins Vieira.

Seus avós materno: Manoel Martins Vieira e Albina Marques Vieira. (Ou Vieira Marques).

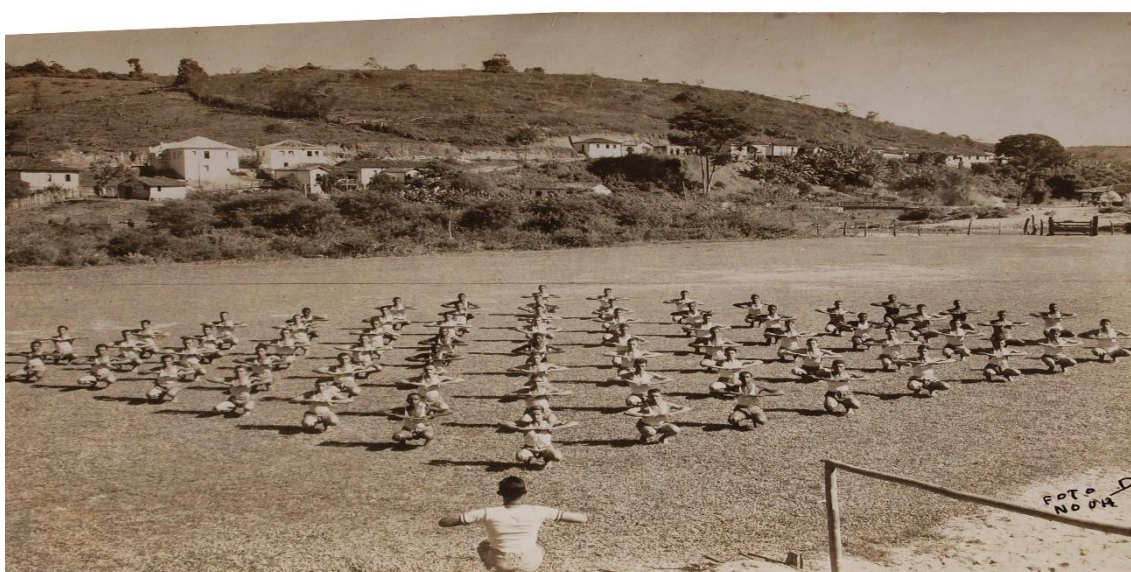
Seus avós paterno: Modesto Gomes Domingues e Maria dos Anjos de Jesus (Ou de Lima).

SEUS IRMÃOS – TODOS PRATIANOS -

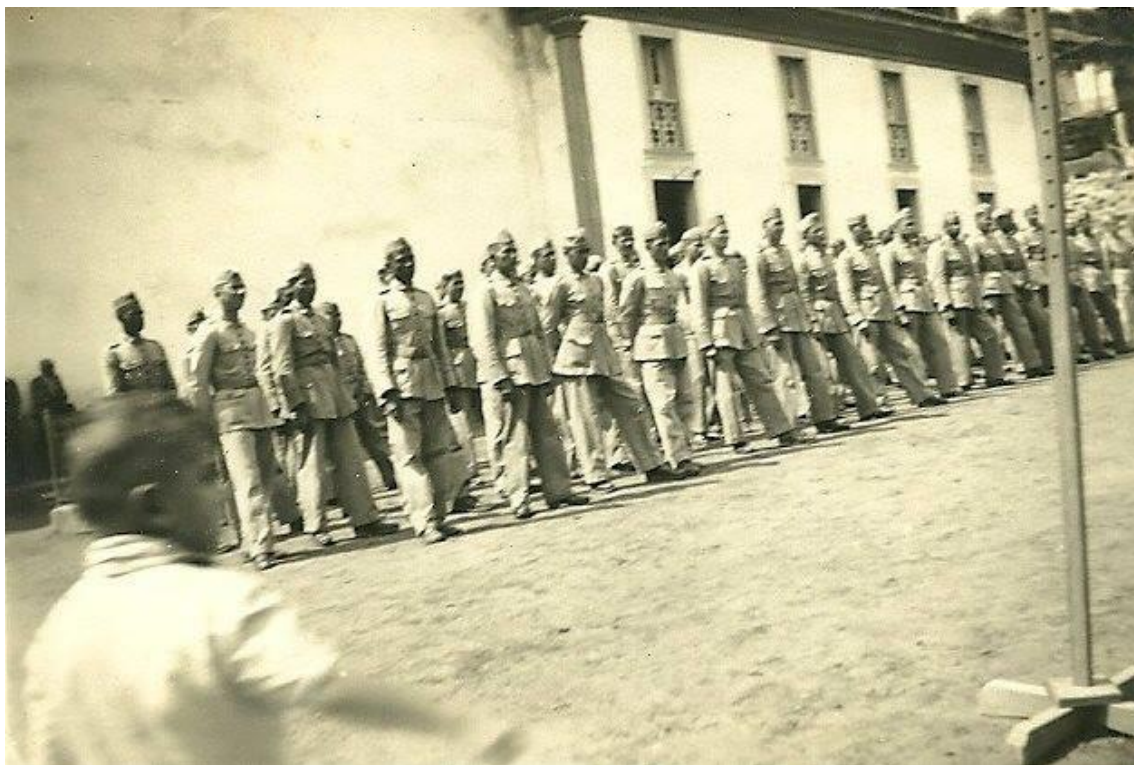
Da união entre Nicolina Martins Lima e Joaquim Augusto Gomes Lima nasceram três filhos: Manoel Martins Gomes Lima, Modesto Domingues Gomes Lima e Alcina Gomes Lima. (Drummond, após casar-se).

SUA ESPOSA E FILHOS – TODOS PRATIANOS.

MANOEL MARTINS GOMES LIMA por sua vez casou-se com Janua Coeli de Lellis Ferreira e dessa união nasceram seis filhos: Edelberto Augusto Gomes Lima, Rose Marie Gomes Lima, Maria de Lourdes Gomes Lima, Terezinha Gomes Lima, Maria José Gomes Lima e Maria de Fátima Gomes Lima.



CAMPO DO LAVA-PÉS – TIRO DE GUERRA EXERCITANDO.



TIRO DE GUERRA NO LADO DIREITO DA ANTIGA MATRIZ.



ANTIGO CORETO NA PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA – MISSA EM COMEMORAÇÃO AO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA. NO CHÃO, OS FUZIS DOS SOLDADOS DO TIRO DE GUERRA.

MANOEL MARTINS VIEIRA.

PRIMEIRO CHEFE DO EXECUTIVO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. FOI UM DOS MAIORES BENFEITORES DO MUNICÍPIO.

EM SEU ENTERRO, ACOMPANHADO POR QUASE TODA A POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO, HOVE ATÉ BANDA DE MÚSICA, TENDO O POVO CARREGADO O SEU RETRATO PARA SER COLOCADO NO PLENÁRIO DA CÂMARA DE VEREADORES.

Em 1890, um ano após a instauração da República, uma comissão da qual Manoel Martins Vieira fez parte, dirigiu-se até Ouro Preto para reivindicar a criação do município de São Domingos do Prata, já então, desde o período imperial, a mais próspera Vila da região leste do Estado de Minas Gerais.

Em 1º de março de 1890, foi expedido o decreto criando o município, tendo Manoel Martins Vieira sido nomeado Presidente do Conselho de Intendência Municipal, tornando-se assim o primeiro chefe do Poder Executivo no município.

De plano, em abril de 1891, ainda como Presidente do Conselho de Intendência, Manoel Martins Vieira edita o Código de Posturas e Regimento Interno, diplomas legais avançados para a época, regulamentando o funcionamento da máquina administrativa e delimitando os direitos e deveres dos habitantes.

Os textos dos diplomas legais estão transcritos, na íntegra, no livro “São Domingos do Prata Subsídios Para a História”, páginas 90 a 133, de autoria do frei Thiago Santiago.

A partir daí ocupou diversos cargos de relevo, tanto no legislativo como no executivo. Sobre ele declarou Luiz Prisco de Braga em seu livro História de São Domingos do Prata: “Um vulto a quem o município muito deve. Político moderado. Exerceu cargos efetivos e de nomeação”.

Os seus contemporâneos, em reconhecimento à sua liderança e muito do realizado em favor da comunidade, homenagearam-no dando o seu nome à principal Praça da cidade, popularmente conhecida pelo povo como Praça da Matriz, posto nela se localizar a antiga matriz.

FALECIMENTO DE MANOEL MARTINS VIEIRA.

Depois de ficar prostrado ao leito tentando se recuperar de um mal que lhe acometeu, ele, prematuramente, veio a falecer às três horas da tarde do dia 26 de fevereiro de 1909.

O jornal “A Voz Prata”, ao anunciar a sua morte, em suprema síntese, disse: “Político militante neste município, a cuja história está seu nome ligado desde os tempos da propaganda republicana.

Era dotado de espírito altruísta e conciliador, muitas vezes esquecendo-se de si, para amparar seus amigos e correligionários.”

O jornal “O Imparcial”, também deu grande destaque ao acontecimento relatando, em síntese: “(.....) Eram dez horas da manhã. Grande número de cavaleiros chegava à fazenda do Paiva, cujo aspecto era constrangedor. Na sala transformada em câmara ardente, estava o morto. As lágrimas confundiam-se.

Dentro em pouco saíria o féretro a caminho da cidade. Ali chegando foi o féretro depositado em casa de Manoel Fernandes Barros genro do extinto. (Foi o primeiro esposo da sua filha Rita Martins Vieira).

O enterro foi marcado para 4 horas da tarde. Notamos grande número de amigos do morto e representantes de todas as classes sociais que acompanharam a saída fúnebre até a matriz (.....). (....)

Isso feito, seguiu o enterro para o cemitério do Rosário, onde falaram os srs. Ilídio Lima, Dr. Alonso Starling, padre Pedro Domingues e Egydio Lima, (capitão Dico)”.

O seu passamento, em face da liderança exercida no município, liderança esta alicerçada nos inúmeros benefícios

carreados à comunidade e ao trato sempre respeitoso aos seus habitantes, provocou verdadeira comoção.

Na oportunidade, uma comissão popular, representada por figuras ilustres da cidade, doou à Municipalidade, um retrato do falecido, que deveria ficar exposto no salão de reuniões da Câmara, que na época, funcionava no prédio antigo da Prefeitura.

COLOCAÇÃO DO RETRATO DE MANOEL MARTINS VIEIRA NO PRÉDIO DA ANTIGA PREFEITURA. (Essa retrato parece ter desaparecido). Do jornal “O Prateano”, extraí o seguinte trecho: “Imponente, magistrais, indescritíveis mesmo a solenidade de colocação do retrato do grande pratiano, Manoel Martins Vieira.

A comissão popular representada pelos capitães Albano Ferreira de Moraes, Cornélio Coelho da Cunha, Alziro Carneiro e os Srs. Antônio Gomes Domingues e Manoel Nepomuceno, que adquiriu em Itália o retrato do ilustre extinto, ofertou-o à Municipalidade, em nome do povo.

Cabia a esta o dever de colocá-lo, condignamente, no salão de suas reuniões. (...). (....) As crianças das escolas públicas, acompanhadas das exmas. Professoras D. Maria Joaquina Pinto Coelho e Rita Martins Vieira (filha dele) estiveram presentes a toda a festividade recebendo assim uma proveitosa lição de civismo.

Durante a missa, a banda de música São Domingos, regida pelo maestro Linhares, executou diversas marchas. Após a missa foi o retrato de Manoel Martins Vieira levado em triunfo ao som de maviosas marchas e ao estrepitar de fogos, da farmácia Lima (de propriedade de Joaquim Augusto Gomes Lima, casado com a filha do falecido, Nicolina Martins Vieira), para a casa da Câmara. (.....) Incorporados, os vereadores municipais receberam em frente à casa da Câmara.

Apesar de vasto, o Paço da Câmara não comportou a quinta parte da fina flor da sociedade pratiana que ali se achava presente. Recentemente pintado, a mando do atual Presidente, o salão da Câmara apresentava um aspecto solene, digno do ato

que ali se ia praticar, a glorificação do MAIOR FILHO DO PRATA.” (Letra garrafal por minha conta).

Além da presença maciça do povo, compareceram as mais altas autoridades da cidade, inclusive o Juiz de Direito, Antônio Fernandes Pinto Coelho, que foi o orador oficial e Egydio Lima. Egídio Lima (Capitão Dico), falou em nome da Câmara Municipal, agradecendo a oferta preciosa que o povo fazia à Edilidade deste município, assegurando que os vereadores municipais terão como farol e guia, na estrada por onde deve trilhar este município, o espírito benfazejo e pacífico, do grande filho do Prata: Manoel Martins Vieira.

Outros oradores participaram, incluindo representantes dos distritos. No final, ecoaram estrepitosas salvas de palma, envoltas com os sons do hino nacional.

Em síntese, disse o Juiz de Direito em seu discurso: ‘(...) à memória do povo pratiano vinha significar a sua imensa gratidão para com aquele que em vida foi o maior propagador do verdadeiro engrandecimento deste município que se orgulha de ter sido o berço natal de tão prestimoso filho, para com aquele que consagrou toda a sua vida, trabalhando e velando pelo bem estar do povo de que ele foi o anjo tutelar (.....)’.

Suas últimas palavras foram abafadas por prolongadas e estrepitosas salvas de palmas, envoltas com os sons patrióticos do hino nacional.”

SESSÃO DA CÂMARA DE VEREADORES DO DIA 16.09.1912.

DANDO O NOME DE PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA À PRAÇA DA MATRIZ, ENTÃO 15 DE NOVEMBRO.

Na mesma sessão de 16.09.1912, o vereador Capitão Albano Ferreira de Moraes e outros, pediram que a atual praça 15 de

Novembro passasse a ser denominada Praça Manoel Martins (Vieira).

NOTA: Esta praça é a popularmente conhecida como praça da Matriz. Ela, desde a minha infância, até os dias atuais, sempre ocupou um quarteirão inteiro, bem no centro da cidade.

Como se pode ver em outra página deste livro, na sessão da Câmara de 10.09.1937, o então vereador Luiz Prisco de Braga e outros, apresentaram um projeto de lei pedindo fossem dado às praças e logradouros públicos desta cidade, nomes de pratianos ilustres.

O objetivo era prestigiar àqueles pratianos que contribuíram para o progresso do município.

(Trecho extraído do meu livro “A história do legislativo de São Domingos do Prata – 1890 a 1962.”

MANOEL MARTINS VIEIRA – INVENTÁRIO.

DATA DA AUTUAÇÃO: 23.05.1909.

INVENTARIADO: MANOEL MARTINS VIEIRA.

DATA FALECIMENTO: 28.02.1909.

INVENTARIANTE: A VIÚVA ALBINA MARQUES VIEIRA, com 44 anos.

COMARCA: São Domingos do Prata.

CARTÓRIO: 1º Ofício.

JUIZ DE DIREITO: Antônio Fernandes Pinto Coelho.

JUIZES MUNICIPAL: Belisário Pereira Lima – João Alves Ferreira Martins e Dr. Gustavo Alberto Penna.

PROMOTOR DE JUSTIÇA: José Gomes Barbosa.

ADVOGADOS (procuradores): Virgílio Lima, Alonso Starling, *padre João Pio de Souza Reis e Joaquim Martins Quintão.

ESCRIVÃES: Egydio Lima (capitão Dico) e José Mário de Castro.

COLETOR: Luiz Prisco de Braga.

ESCRIVÃO DE PAZ E TABELIÃO DE NOTAS: José Carlos de Araujo.

*Posteriormente a inventariante outorgou procuração ao padre **JOÃO PIO DE SOUZA REIS** para, em nome dela, representar os seus filhos menores púberes e impúberes, funcionando como testemunhas João Primo Feliciano Gomes e Joaquim Felipe Gomes.

FILHOS E GENROS MANOEL MARTINS VIEIRA. (Arrolados no inventário).

1 – RITA MARTINS VIEIRA, casada, Em primeiras núpcias, com Manoel Fernandes da Silva Barros. (Não constou a idade, mas ela foi registrada em 1884). Em segunda núpcias contraiu matrimônio com Manoel Olympio de Magalhães, conhecido como Neco Magalhães.

2 – NICOLINA MARTINS VIEIRA, casada com o farmacêutico Joaquim Augusto Gomes Lima (não constou a idade, mas ela tendo nascido em 12 de setembro de 1883, teria 26 anos em 1909).

3 –VIRGOLINA MARTINS VIEIRA, casada com João Gomes de Figueiredo Júnior. (Tinha 29 anos de idade na época).

4 – ARTHUR MARTINS VIEIRA, casado, com 22 anos de idade. (Não constou o nome da esposa, que foi Alice Mendes).

5 – MARIA JOSÉ MARTINS VIEIRA, solteira, com 14 anos de idade.

6 – JOSÉ VIEIRA LIMA, solteiro, com 19 anos de idade.

7 – JOÃO MARTINS VIEIRA, solteiro, com 15 anos de idade.

8 - MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA, solteira, com 13 anos de idade.

9 – MARIA AUGUSTA MARTINS VIEIRA, solteira, com 13 anos de idade.

10 – MÁRIO, solteiro, com 12 anos de idade. (Constou somente o prenome).

11 – CARMEM MARIA, com 10 anos de idade. (Constou somente o prenome) – Na realidade é a CARMITA. (Carmem Martins Vieira).

12 – MANOEL MARTINS FILHO, com 09 anos de idade.

13 – CYRO MARTINS, com 07 anos de idade.

NOTAS:

1ª- Sempre soube que Maria Carolina Martins Vieira (Zizinha) e Maria José Martins Vieira (Zita) seriam irmãs gêmeas. Contudo, no inventário quem aparece com a mesma idade são: Maria Carolina Martins Vieira e Maria Augusta Martins Vieira.

2ª - Quem prestou a declaração acima foi Virgílio Lima.

PATRIMÔNIO DEIXADO POR MANOEL MARTINS VIEIRA.

FAZENDA DO PAIVA, do distrito da cidade, com 155 alqueires de terras, que para melhor modo de ser partilhada, avaliamos pelo modo seguinte:

20 alqueires de terra no pasto na estrada da FAZENDA DOS GOMES, dividindo por um lado com a FAZENDA DO MACUCO e por outro com a mesma fazenda.....

10 alqueires em pasto anexo à fazenda e casa de vivenda....

10 alqueires de terra no lugar denominado “.....”, descendo à margem direita do Ribeirão Barro Preto, dividindo com o terreno de Antônio Martins Vieira e com a mesma fazenda.

18 alqueires de terra no lugar denominado “Selva” dividindo com os Correias e Antônio Martins Vieira, à esquerda e do lado direito com a mesma fazenda.

47 alqueires de terra no lugar denominado “Canta-galo” dividindo com Simão e “canta galo”

40 alqueires de terra margeando o córrego Barro Preto acima, dividindo com o mesmo lugar denominado Barro Preto e FAZENDA DOS GOMES, ...

Os avaliadores declararam que os terrenos da FAZENDA DO PAIVA, pertencentes ao espólio, dividem no seu todo com os seguintes lugares: FAZENDA DO MACUCO, Gomes, Correia, com o lugar denominado Barro Preto, Canta-Galo, Almas e FAZENDA de Antônio Martins Vieira.

DR. MÁRIO ROLLA.

Nasceu em São Domingos do Prata no dia 23 de junho de 1909, tendo sido seus pais João Monteiro Rodrigues Rolla e Francisca Eloy Martina Rolla.

Foram seus irmãos (ãs):

Joaquim Rolla, José Rolla, Waldemar Rolla, João Rolla Filho, Maria Rolla Horta, Thereza Rolla, Joana Rolla, Olga Rolla, Djanira Rolla e Edith Rolla.

Foi casado com Yolanda Almeida e teve dois filhos.

Faleceu em 24 de fevereiro de 1994, aos 84 anos, atropelado na Praia do Flamengo no Rio de Janeiro.

Foi jornalista, empresário, dirigente de classe e deputado estadual.

Iniciou a sua carreira na década de 1930 no jornal belorizontino “Diário de Minas”. Passou por vários jornais de Belo Horizonte, até ser diretor do jornal carioca “Última Hora”.

Tornou correspondente do jornal carioca “Correio da Manhã”, na época de enorme influência em todo o território nacional.

Foi Diretor da Associação Comercial de Minas e Presidente de sua Comissão de Assuntos Econômicos, tendo sido também Vice-Presidente do Banco Metropolitano de Crédito Mercantil S.A e Assessor especial da Presidência da Cia. Vale do Rio Doce (Atual Vale).

Dentro as suas inúmeras realizações e projetos como Deputado Estadual, como mostrarei mais na frente, estava a intenção de implantar uma usina siderúrgica em São Domingos do Prata.

Foi um dos fundadores da Sociedade dos Amigos do Rio Doce (S.A.R.D.), entidade sem fins lucrativos, que tinha o propósito de pugnar e defender uma política de valorização e desenvolvimento do Bacia do Rio Doce.

O frei Thiago Santiago menciona ter ele também sido secretário do ex-Presidente Arthur da Silva Bernardes e dos ex-governadores Magalhães Pinto e Aureliano Chaves.

Em uma sessão da Câmara de vereadores de São Domingos do Prata, o vereador Francisco de Paula Carneiro de Moraes (Chiquito de Moraes) dirigiu uma saudação ao senhor Mário Rolla, lembrando os trabalhos do mesmo em prol do progresso do

município, destacando os seus esforços para instalação do Posto Agropecuário, o ginásio e outros empreendimentos.

ALGUMAS DE SUAS REALIZAÇÕES COMO DEPUTADO ESTADUAL.

Embora tenha sido eleito como deputado suplente para o período de 1959/1963, logo assumiu a titularidade e iniciou uma ampla jornada no sentido de levar melhoramentos para a região da Bacia do Rio Doce. Foi incansável na execução desse objetivo.

A seguir alguns de seus projetos e atuações como Deputado Estadual.

- USINA SIDERÚRGICA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA –

Em um de seus pronunciamentos em junho de 1960, sugeriu o Deputado Dr. Mário Rolla a implantação de uma usina eletro-siderúrgica entre os municípios de SÃO DOMINGOS DO PRATA e Dom Silvério, a ser utilizada para o beneficamente do manganês destinado ao mercado interno, exportando-se o excedente, que seria servida pela energia de Três Marias.

Segundo Dr. Mário Rolla, em valores da época, enquanto uma tonelada de minério era cotado a 42 dólares, o preço de igual quantidade de ferro-manganês alcançava preços superiores a 270 dólares.

Um dos projetos de lei apresentado pelo Dr. Mário Rolla na Assembleia Legislativa objetivava o aproveitamento industrial das jazidas de manganês dos municípios de São Domingos do Prata e Dom Silvério.

AINDA SOBRE A USINA SIDERÚRGICA –

O jornal “Correio da Manhã”, edição do dia 29 de julho de 1960, publicou o seguinte artigo:

“Em declarações prestadas à Agência Nacional, o deputado Mário Rolla, da Assembleia Legislativa de Minas Gerais, disse dos objetivos do projeto de lei que vem de apresentar àquela Casa do parlamento estadual, instituindo uma sociedade de economia mista para assegurar, no futuro, as reservas de minerais necessárias do parque siderúrgica nacional.

O projeto do deputado Mário Rolla manda desapropriar, no interesse público, as grandes jazidas de manganês do município de São Domingos do Prata, que, há cerca de vinte anos se encontram estagnadas, em regime de litígio judiciário, contrastando com o desenvolvimento econômico do país posto em execução desde o início do governo do presidente Juscelino Kubitschek.

Prevê, ainda, o projeto do parlamentar estadual mineiro, redigido de acordo com os planos da sociedade dos Amigos do Rio Doce, a instalação de uma nova e grande usina siderúrgica, a qual em sua fase final poderá faturar importância superior a 4 bilhões de cruzeiros anuais, abrindo, assim, outra poderosa fonte de riquezas naturais.”

APROVEITAMENTO DAS GRANDES RESERVAS DE MANGANÊS EXISTENTES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA E DOM SILVÉRIO.

Ainda em 1960, o Deputado Dr. Mário Rolla apresentou à Assembleia Legislativa um projeto visando evitar a exaustão das reservas de manganês existentes no Estado de Minas Gerais.

A proposta, com o apoio da Sociedade dos Amigos do Rio Doce, objetivava resguardar o parque siderúrgico nacional, criando a oportunidade para a instalação de uma nova e grande usina, além de proporcionar para o Estado de Minas Gerais e para o Brasil uma nova fonte de riqueza industrial.

Segundo o Deputado Dr. Mário Rolla, o projeto permitiria ao Estado de Minas Gerais o estabelecimento de uma política

racional, assegurando o abastecimento permanente das indústrias siderúrgicas que se instalarem na região ou em outras unidades do país.

Dentro deste propósito, considerava o Deputado a necessidade de se começar pela desapropriação, por utilidade pública, das jazidas de manganês que existem em SÃO DOMINGOS DO PRATA e Dom Silvério.

Segundo o Deputado, somente as jazidas de SÃO DOMINGOS DO PRATA foram estimadas em cerca de 9 (nove) milhões de toneladas de minérios de vários teores de manganês, embora tenha ressaltado ainda não terem sido objetos de uma medição e cubagem precisas.

Para tanto aconselhava o Deputado a constituição, pelo Estado, de uma sociedade de economia mista (Ou incorporar uma já existente), com o objetivo de explorar, comercializar e industrializar o minério de manganês e associados, no município de São Domingos do Prata.

NOTA: Na página 129 do meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...)”, a seguinte notícia publicada em 1918, no Anuário de Minas Gerais:

“É seu subsolo riquíssimo em minerais, contando-se ricas e variadas jazidas de ouro, ferro, mica e de manganês em seu território um tanto montanhoso.”

Em 1939/1940, a Empresa Continental de Minérios Ltda. e uma pessoa física, foram autorizadas a explorar esses minérios, como pode ser constatado nas páginas 206 e 207 do livro acima citado.

INCLEMENTO DA PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA NA REGIÃO.

Outro projeto de iniciativa do Dr. Mário Rolla, aprovado na época pela Assembleia, visava a racionalização da produção agropecuária na região, beneficiando 12 municípios.

COOPERATIVAS AGRÍCOLAS –**FEDERAÇÃO REGIONAL DE COOPERATIVAS –****MIGRAÇÃO DA MÃO DE OBRA RURAL –**

Publicou o “Correio da Manhã”, edição de 22 de setembro de 1960:

“Em consequência dos constantes estudos que vêm sendo realizado pela Sociedade de Amigos do Rio Doce, aprovados pela Assembleia Legislativa de Minas Gerais e relativa ao incremento das atividades rurais daquela região, está sendo ultimado um plano de modernização agrícola, que prevê a criação de uma Federação Regional de Cooperativas.

A iniciativa procura sobretudo, a atender as necessidades de abastecimento das populações da área siderúrgica, cuja produção agrícola foi prejudicada pelo desenvolvimento das grandes indústrias locais de extração de minério e de fabricação de aço, cujos salários passaram quase a monopolizar a mão-de-obra outrora empregada nas atividades do campo (...).”

NAVEGAÇÃO DO RIO DOCE A PARTIR DE IPATINGA –

Dr. Mário Rolla entre os seus diversos pleitos em prol do progresso da região, empunhou a bandeira, junto com a Sociedade dos Amigos do Rio Doce, para criação de uma artéria fluvial, com grande extensão, indo de Ipatinga até o litoral do Estado do Espírito Santo.

Lembrava o Deputado Dr. Mário Rolla que o Rio Doce já foi navegável e citou, inclusive, anúncios de companhias de vapores, divulgados em jornais cariocas, com linhas regulares que se estendiam até os confins do Espírito Santo e Minas Gerais.

Recordou ainda, do cidadão João Monlevade, precursor da siderurgia no vale do Rio Doce, lá pelo ano de 1930, que havia transportado pelo rio todo o equipamento usado na instalação de

sua usina, na margem do Rio Piracicaba, afluente do Rio Doce. Declarou também a existência, naquela época, de vários projetos para o estabelecimento de navegação no Rio Doce.

REFINARIA DA PETROBRAS EM IPATINGA.

Simultaneamente à navegação do Rio Doce no trecho entre Ipatinga até o Estado do Espírito Santo, o Deputado Mário Rolla empreendeu ainda uma campanha de profundo alcance social e econômico para a região, qual seja a instalação em Ipatinga da REFINARIA MINAS GERAIS, em lugar da em Betim, onde acabou sendo inaugurada.

A refinaria em Ipatinga tornaria bem mais econômica, seja pela localização, distribuição, abastecimento, comunicação, etc., caso se tornasse navegável o Rio Doce, o que acabou não ocorrendo.

Ao se construir um oleoduto do Rio de Janeiro a Belo Horizonte, a refinaria acabou sendo construída em Betim.

FERROVIA NO PRATA.

Em março de 1961, entre diversas reivindicações feitas ao Governo Federal visando o desenvolvimento sócio-econômico da região do vale do Rio Doce, o Deputado Dr. Mário Rolla requereu a continuação da ligação ferroviária de Dom Silvério a Nova Era, passando por São Domingos do Prata.

Infelizmente, era Presidente Juscelino e este priorizou a construção de rodovias e abandonou as ferrovias que estavam sendo construídas.

Contudo, o sonho da ferrovia não havia morrido nos corações dos pratanos.

BANCO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS.

Como Deputado estadual o Dr. Mário Rolla foi, na Assembleia Legislativa, um dos mais ferrenhos defensores da criação do Banco, por vislumbrar a sua posição estratégica para o financiamento de indústrias no Estado. Pode-se considerá-lo como pai da ideia.

CIDADE INDUSTRIAL EM CORONEL FABRICIANO.

No jornal “Correio da Manhã”, edição do dia 28.03.1962, a seguinte notícia:

“Foi encaminhado ao Conselho de Desenvolvimento de Minas Gerais (CODEMIG) a tese do Deputado MÁRIO ROLLA aprovada no Congresso das Associações Comerciais no sentido de ser elaborado um Plano de Desenvolvimento para o vale do Rio Doce, no qual esteja prevista a criação de uma cidade industrial no município de Coronel Fabriciano.

A respeito da criação desse Núcleo Manufatureiro, a USIMINAS se manifestou favoravelmente, pois programou também iniciativa no mesmo sentido (...).”

INVESTIMENTOS PARA A AGRICULTURA DA REGIÃO –

O jornal carioca “Correio da Manhã”, em sua edição do dia 14.04.1960, veiculava:

“Até agora nós calculamos em mais de 40 bilhões de cruzeiros os investimentos industriais na vasta zona agrícola mineira onde está situado o Parque Siderúrgico do Rio Doce.

Entretanto, nem um centavo tem sido canalizado para a lavoura, declarou o nosso correspondente em Belo Horizonte, o deputado MÁRIO ROLLA, representante do PR (Partido Republicano), na Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Não há qualquer assistência técnica aos lavradores da Região, que é servida apenas por uma agência do Banco do Brasil na cidade de Acesita.

Prosseguiu dizendo o sr. MÁRIO ROLLA que ali se observa um paradoxo: tem as melhores vias de escoamento dos seus produtos.

Junto delas progridem cidades industriais em crescente expansão, com uma população de cerca de 100 mil habitantes, que desfrutam dos mais elevados padrões de vida do Estado e possui amplos mercados de consumo, com rodovias que facilitam as comunicações, enquanto vultosos investimentos de capitais são feitos continuamente no setor industrial, pelas grandes empresas USIMINAS, BELGO MINEIRA, ACESITA e CIA. VALE DO RIO DOCE.

PROJETO DO DR. MÁRIO ROLLA PARA INCLEMENTAR A AGRICULTURA.

Em complemento a notícia acima, completou o Dr. Mário Rolla:

“PLANO PILOTO”.

Diante desse espetáculo de estagnação e esmagamento da agricultura daquelas áreas altamente industrializadas, apresentei na Assembleia Legislativa uma indicação no sentido de aplicação de um Plano Piloto de incremento agrícola e modernização das atividades rurais dos municípios que ficam situados dentro da zona de influência do parque siderúrgico do Rio Doce.

Esse Plano Piloto, a ser realizado por intermédio da CAMIG, poderá contar com a cooperação do Ministério da Agricultura, do Banco do Brasil, da CASEMG, da Secretaria da Agricultura do Estado e das empresas industriais estabelecidas na zona.

Concluiu dizendo o Deputado MÁRIO ROLLA que, submetido o seu projeto à apreciação do executivo mineiro, o governador Bias Fortes mostrou-se vivamente interessado, tendo autorizado a CAMIG a entrar em estudos preliminares sobre sua concretização.

IRMÃ DE CARIDADE MONIQUE LECLERCQ.

Monique Jeanne Marie Joseph Leclercq, “Irmã Mônica”, nasceu na França em 1919. Está no Brasil desde 1951 e em São Domingos do Prata, desde 1968.

Dedicou-se logo à formação de líderes rurais, dando continuidade ao trabalho já iniciado pelo Padre Antônio Sebastião Ferreira Barros (Titone), nas Obras Sociais São Domingos de Gusmão.

Ministrou os primeiros cursos de fruticultura e olericultura, colaborou com a fundação da Feira do Produtor e deu nova dimensão às Obras Sociais. Irmã Mônica contribuiu diretamente para o crescimento físico, cultural, empresarial e social do município, implantando diversas ações sociais direcionadas a bairros carentes e à zona rural.

Para dar maior segurança ao patrimônio e obter de mais desenvolvimento da população pratiana, as Obras Sociais São Domingos de Gusmão transferiram todo o seu patrimônio à Fundação Monique Leclercq, que foi criada com orientação e supervisão da Promotoria Pública, em 1998, com o objetivo de “Educar para Crescer”.

Na Fundação Monique Leclercq, entidade que leva merecidamente o seu nome, são realizadas várias atividades que visam o desenvolvimento integral dos atendidos. O trabalho social realizado pela Irmã Mônica ultrapassou as fronteiras do Município, como grande exemplo de cidadania e justiça social. (Texto acima extraído do site www.moniqueleclercq.org.br).

Graças ao trabalho desenvolvido pela Fundação que ela criou, em São Domingos do Prata não se vê menor abandonado, pivete e nem lavador de carros em suas ruas.

A criança e o adolescente são acolhidos de manhã pela Fundação, lá recebem educação, lazer, esporte, alimentação e

no final do dia retornam às suas famílias. Aos 18 anos saem alfabetizados e com uma profissão.

Em 2022, completou 102 anos. Embora ainda lúcida, passou o “bastão” da Fundação, para outro grande humanista, o sr. Wilson Liberato de Abreu.



EU E A IRMÃ MÔNICA EM 08.08.2012 – ANTIGO GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO.



PAULINO CÍCERO DE VASCONCELOS.

Um dos filhos mais ilustres de São Domingos do Prata. O filho que, com a sua competência, ultrapassou as divisas do Estado de Minas Gerais, para se tornar um nome nacional.

Antes dele, o único a alcançar este patamar, mesmo assim em dimensão menor, foi o também pratiano Dr. Antônio Gomes Lima, conhecido como Dr. Gomes Lima, cujas notas sobre a sua vida, também estão nesta obra.

Joaquim Rolla, embora tenha sido um nome nacional e até internacional, não nasceu em São Domingos do Prata, embora tenha ali sido criado.

Paulino Cícero de Vasconcelos, o Ciciu para os seus conterrâneos, nasceu em São Domingos do Prata em 12 de fevereiro de 1937 e era filho do Dr. José Mateus de Vasconcelos e Maria de Castro Drummond.

A CHEGADA DE PAULINO CÍCERO EM SÃO DOMINGOS DO PRATA, QUANDO AINDA NO VENTRE DE SUA MÃE.

Em um de meus livros, tive a oportunidade de narrar essa odisséia enfrentada pelos pais do ministro Paulino Cícero e ele, para minha honra, o tornou artigo de abertura de seu excelente livro de memórias, tanto na 1ª, quanto na 2ª edição, denominado “Meus cadernos, de São Domingos do Prata a Brasília.”

O Dr. Edelberto governou até 1936 (1923 a 1936), quando resolveu retirar-se das funções legislativas e executivas, mantendo somente a sua incontestável liderança política.

Em 1936, o Governo Central permitiu que houvesse eleições para as Câmaras de Vereadores, fechadas desde 1930. Em São Domingos do Prata essas eleições se realizaram em agosto de 1936.

O Dr. Edelberto, para sua sucessão, como Prefeito, vai buscar um jovem médico residente em Dionísio, chamado Dr. José Matheus de Vasconcelos, ainda pouco conhecido na sede do município, não obstante a forte oposição de antigos e leais aliados políticos.

Porém, Dr. Edelberto, com a sua experiência, sentiu que o município necessitava de “sangue novo”, além de ter visto nele um grande potencial, tanto na área médica, quanto na política. O tempo demonstrou o acerto da opção, embora os demais também fossem capazes.

Em 1936, Dr. Mateus teve, em face de sua indicação, que mudar-se, juntamente com a sua jovem esposa e seu filho Paulo Vasconcelos de apenas um ano de idade, e enfrentar uma verdadeira odisséia, posto não existir naquela época estrada ligando o Distrito de Dionísio à sede, sendo o cavalo o meio mais adequado de transporte, via trilhas usadas normalmente por tropeiros da região.

Para agravar ainda mais o percurso, a jovem esposa de Dr. Matheus estava grávida de ninguém menos que Paulino Cícero de Vasconcelos, que no futuro seria Ministro do Governo do Presidente Itamar Franco, além de outros cargos e funções de relevo e hierarquia por ele ocupados, de conhecimento geral.

Com o apoio decisivo de Dr. Edelberto, em que pese a forte oposição desses antigos aliados, o jovem médico obteve uma votação expressiva e foi eleito, juntamente com uma nova Câmara de Vereadores, da qual meu pai, Manoel Martins Gomes Lima (Vulgo Neneco e futuro prefeito), Geraldo Quintão (futuro deputado Estadual) e Nelson de Lima Bruzzi (Iria tornar-se o primeiro prefeito do município de Nova Era, então denominado Presidente Vargas) também passaram, entre outros, a fazer parte.

TRAJETORIA LEGISLATIVA E EXECUTIVA DE PAULINO CÍCERO, CUJA SÚMULA EXTRAÍ DO LIVRO DELE ACIMA CITADO.

- Prefeito de São Domingos do Prata – 1959-1963.**
- Deputado Estadual – 1963-1971.**
- Ministro de Minas e Energia – 1992-1993.**
- Secretário do Estado de Minas Gerais de Educação – 1979-1981.**
- Secretário do Estado de Minas Gerais de Minas e Energia – 1999-2002.**
- Secretário do Estado de Minas Gerais de Indústria e Comércio – 2002.**
- Secretário do Estado de Minas Gerais do Meio Ambiente -2001-2002.**
- Secretário do Estado de Minas Gerais de Agricultura – 2001 – 2002.**
- Presidente da Usiminas – 1988.**
- Secretário de Administração da Prefeitura de Belo Horizonte – 1987.**
- Presidente da Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Atividades Nucleares – 1987 a 1990.**
- Presidente do Sindicato da Indústria do Ferro no Estado de Minas Gerais, SINDIFER – 2007 a 2011.**

O MINISTRO PAULINO CÍCERO DE VASCONCELOS NA VISÃO DO PRATIANO, DR. PETRÔNIO DE CASTRO.

Tinha apenas doze anos quando o Paulino Cicero Vasconcelos - candidatou-se a Deputado Estadual - na mesma época o Dr. Geraldo Quintão morava e advogava no Prata, pois a sua Cidade Jaguaraçu, pertencia à nossa Comarca.

Meu pai era companheiro político do Dr. Geraldo Quintão e já havia prometido seu voto a Ele.

Nenhum de nós, filhos, éramos eleitores. O que fiz? - Falei com minha mãe: 'Mãe, por favor, vote no Cicio de Dr. Matheus, eu queria votar nele mas sou menor, gosto muito do Dr. Matheus e do Cicio' (como o chamávamos).

Ela deu o voto dela ao Paulino e o meu pai ao Dr. Geraldo Quintão. Como era um menino meio politiqueiro, tinha eu, o meu tio Jadir que trabalhava na barbearia de meu pai, com o qual eu tinha uma grande cumplicidade, a minha mãe falava isto; e era verdade, cabalei o voto do meu tio para o Paulino.

Faço este depoimento porque à época os partidos mais fortes no Prata eram a UDN - O PSD e o PR. Mas ninguém se preocupou com isto, O Paulino foi eleito pelo Vale do Piracicaba e o Dr. Geraldo Quintão também foi eleito, apoiado pela Região que hoje denominamos Vale do Aço: Marliéria, Jaguarapu, Timóteo, Cel. Fabriciano, Antônio Dias e Ipatinga (com a Usina no início).

O povo colocou o interesse da Cidade e da Região acima de tudo. Foi tão frutífero que o Paulino Cicero Vasconcellos, conseguiu por três vezes a candidatura única para Prefeito do Prata.

A primeira, em 1970, com Dr. Antônio Roberto Lopes de Carvalho para Prefeito e o João Braz Martins Perdigão para Vice. Em 1972 foi feito novo acordo, com o Dr. Antonio Guido Rolla para Prefeito e o Sr. Geraldo Cota para Vice. Já em 1976, o último acordo, com Dr. Antônio Roberto Lopes de Carvalho para Prefeito e o Zitinho Cota para Vice.

Não só foi um período de muita paz social e de progresso, como o asfalto ligando com a BR 262, o asfalto para Nova Era, a vinda da Copasa, eletrificação em todos os Distritos do Município.

A construção do novo prédio da Escola Estadual Marques Afonso, vinda da TELEMIG - nome à época da empresa de telefonia de MG - construção do novo prédio do Fórum, instalação da Agência do Banco do Brasil na Cidade, construção do Paço Municipal, implantação das extensões escolares nos Distritos, apoio ao Curso Técnico de

Contabilidade mantido pelo Município e tantos outros feitos em favor da Cidade.

Faço esta pequena dissertação para demonstrar que o diálogo e a união sempre fizeram parte do perfil comportamental do Dr. Paulino.

Assim, evoco o testemunho de um nosso outro historiador, o Dr. Laércio Maciel, meu companheiro em várias tentativas de unirmos os políticos de nossa Terra, justamente porque entre nós a preocupação era nossa Cidade, não nos importando a qual partido éramos filiados.

Pois bem, tendo sido o Paulino Cícero eleito Prefeito de São Domingos do Prata aos 21 anos, posteriormente Deputado Estadual, Deputado Federal, Ministro das Minas e Energia, Secretário de Educação, Secretário de Minas e Energia, Secretário de Indústria e Comércio, Secretário de Meio Ambiente e Agricultura, também presidente da Usiminas, completa 60 anos de vida pública ilibada e íntegra, desfrutando no âmbito político de reconhecida idoneidade moral e certamente o maior expoente da Região do Médio Piracicaba e do Vale do Aço.

Registro pois, sua ação na educação, energia, saúde e estradas; além dos fatos que presenciei como Vereador e Vice-Prefeito; podendo afirmar que de 1958 até 2002, não houve realização alguma em nosso Município que não teve a sua participação efetiva ou colaborativa, justiça seja feita (...)"

NOTA: Este depoimento do Dr. Petrônio foi publicado em meu livro "Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...)", páginas 334/335.

ENTRE OUTROS DEPOIMENTOS SOBRE A TRAJETÓRIA DE VIDA DE PAULINO CÍCERO, MENCIONO O A SEGUIR:

Tive Paulino Cícero de Vasconcellos como um dos modelos de homem público. Ainda muito jovem, foi eleito prefeito de São Domingos do Prata, depois deputado estadual por 2 vezes, federal por 5 vezes, foi Secretário da Educação e Secretário de Minas e Energia de Minas Gerais, Ministro de Estado de Minas e Energia, Presidente da Usiminas, entre outros.

Por mais de 40 anos serviu o País com dedicação, competência e comportamento ético”.

José Martins Godoy Diretor da Escola de Engenharia da UFMG, Superintendente e Diretor da Fundação Christiano Ottoni.”

ALÉM DAS REALIZAÇÕES ACIMA, CITO A SEGUIR, UMA DAS INICIATIVAS DO PAULINO CÍCERO, QUANDO JOVEM PREFEITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA:

PROJETO DE LEI DANDO NOMES À DIVERSAS RUAS DA CIDADE, DE INICIATIVA DO PREFEITO PAULINO CÍCERO VASCONCELOS, QUE SE CONVERTEU NA LEI Nº 365, DE 24.08.1962.

Rua Manoel Martins Vieira.

Rua ministro Gabriel Passos.

Rua Padre Pedro Domingues (Esta rua já existia. Era a antiga 21 de Abril.

Rua Getúlio Vargas.

Rua Farmacêutico Joaquim Gomes Lima.

Rua Astolfo Perdigão.

Rua São Vicente de Paulo.

Rua Dr. Carlos Coimbra da Luz.
Travessa Domingues Rodrigues.
Travessa Tatão de Bentinho.
Rua Antônio Caetano de Souza.
Rua Antônio Antão Braga.
Rua José Luiz de Castro.
Rua Cornélio Domingues.
Rua Dr. Louiz Enschedé.
Rua Cel. José Gomes.
Rua Jesuíno Santiago.
Rua Capitão Albano de Moraes.
Rua Liberato de Castro.
Rua Leandro Domingues Gomes.
Rua Dr. Edelberto.
Rua Capitão Dico.
Rua Antônio Pedro Braga.
Rua Dr. Fernando Gomes de Carvalho.
Rua professor Cristiano Moraes.
Rua Sagrado Coração de Maria.
Rua Sagrado Coração de Jesus.
Rua Treviso (Antiga rua do Brejo).
Rua Capitão Teófilo.
Rua Quintiliano Martins.
Praça Luiz Prisco de Braga.
Praça Francisco Mendes.
Praça José Alves.

Ainda no governo do Prefeito Paulino Cícero de Vasconcelos o projeto de lei, convertido na lei nº 366, de 14 de agosto de 1962, no qual a Câmara autorizou o governo municipal a doar ao Estado de Minas Gerais os prédios escolares, com as respectivas áreas totais dos terrenos de propriedade da Prefeitura, dos lugares denominados “Vieiras” e “Barro Branco”, no distrito da sede do município, a fim de que fossem os prédios reconstruídos pelo Estado e nos mesmos instalados escolas Primárias do Estado, em substituição às escolas Municipais, ali existentes.

A lei ainda continha uma ressalva no sentido de reverter para o patrimônio do município os bens doados, caso o Estado não cumprisse as finalidades da doação.

NOTA: No texto da lei, após a denominação de cada logradouro, há uma nota dizendo da localização da rua ou praça. A integra desta lei publiquei em meu livro “São Domingos do Prata: Berço e Origem”.

TRECHO DA FALA DE PAULINO CÍCERO PUBLICADA LOGO NO INÍCIO DO LIVRO EM HOMENAGEM A ZÉ TACINHO, UM DOS PERSONAGENS HISTÓRICOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

O MINISTRO OFERECE A SUA ABALIZADA OPINIÃO SOBRE A RAZÃO DA POPULAÇÃO PRATIANA TER DIMINUIDO AO LONGO DOS ANOS.

ALIÁS, ABORDO TAMBÉM ESTE TEMA NA PÁGINA 171.

A consequência final da situação não poderia ser outra que o emagrecimento econômico do Prata. O meio mais adequado de estudar as origens e causas de tudo está no livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua História”, cujo autor, Edelberto Lellis Gomes Lima, filho do nosso grande Prefeito da década de 40/50, Farmacêutico Manuel Martins Gomes Lima e de Janua Coeli, filha do Dr. Edelberto Lellis.

Ele, o Beбето em Família, respeito como o mais produtivo e fecundo historiador de nossa terra.

Ali, encontramos nas páginas 56/58 nossas cifras populacionais editadas pelo IBGE: 1940 – 32.441 habitantes (papai era prefeito), 1950 – 33.514 habitantes (seu segundo mandato) 1960 – 21.516 habitantes (meu mandato).

Até 1950 nossa população era maior que a de Ouro Preto, Mariana, Itabira, Santa Bárbara, Caeté e quase todas as cidades da Região Metropolitana de Belo Horizonte.

Enganam-se, contudo, os que imaginam que nossa população tenha sido reduzida pela emancipação de Dionísio, São José do Goiabal, Marliéria e Jaguarauçu.

Verdade que a legislação mineira, sabiamente, estipulava que o número populacional admissível para a emancipação era de 10.000 habitantes.

Os nossos quatro filhotes municipais, no entanto, estavam anos-luz de distância deste limite. Na verdade, temos em Minas hoje ao menos um município que não chega a 1.000 almas. É Serra da Saudade, que não conheço, mas deve ser uma joia cidadã.

Hoje, 60 anos depois, devemos ter perto de 100 municípios com a população abaixo do limite legal, razão pela qual temos 853 municípios no nosso estado.

Nosso rareamento populacional teve outra causa: pobreza e falta de oportunidades de trabalho. Daí – vamos repetir – estar João Monlevade cheia de pratianos, desde quando, na década de 40, a Belgo Mineira iniciou, efetivamente, sua presença no mercado de aço.

Daí – repetimos mais vezes – Itabira ter um número incomensurável de conterrâneos nossos desde quando a Vale começou a exportar minério de ferro para o esforço de guerra.

Depois, veio a Acesita, comandada por Percival Farquhar e pelo nosso conterrâneo do Grama, Aminthas Jacques de Moraes.

Para arrematar, em 26 de outubro de 1962, eu, ainda Prefeito do Prata e já eleito Deputado Estadual, assisti, no Alto Forno nº 1 da USIMINAS, a cerimônia em que o Presidente João Goulart, Darcy Ribeiro, titulares de outras pastas e a nobiliarquia empresarial japonesa puseram a funcionar hoje a maior siderúrgica do Brasil.

Lá, pesquisei bem, cada pratiano empregado levava depois mais três famílias de nossa gente. Foi nesta época que para Coronel Fabriciano se mudou o Sr. Anastácio Ubaldino, para os amigos Sô Tacinho, fazendo parêlha com o nosso ex-prefeito Neneco, ambos na Belgo Mineira, abrindo uma gigantesca fronteira de produção de carvão de madeira no Rio Doce. (...)”

NOTA: O nome correto é Edelberto Augusto Gomes Lima. Era costume o filho herdar o nome de família do pai. O Lellis era da minha mãe.

PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES -

OUTRO PRATIANO QUE, EM SEU ENTERRO, TEVE SEU RETRATO CARREGADO PELO POVO.

Antes de adentrar nas notícias sobre seu falecimento, velório e sepultura, extraio de meus livros algumas notícias sobre ele.

EDIÇÃO DO JORNAL “O PRATEANO”, DE 23 DE JULHO DE 1893.

“Honrou-nos com a sua visita o Rev. Padre Pedro Domingues Gomes, diretor do externato S. Luiz Gonzaga, que se fundará nesta cidade”. “EXTERNATO S. LUIZ GONZAGA. São Domingos do Prata.

Neste externato sob a direção do abaixo assinado, lecionam-se as seguintes matérias: Latim, Francês, Português,

Aritmética e História do Brasil. Para ser admitido a matrícula deve o aluno apresentar atestado de aprovação nas matérias do curso primário.

O aluno que tiver de estudar Latim, só começará o Francês do segundo ano em diante. Para cursar as cinco matérias acima referidas, pagará o aluno 10\$000 mensais, podendo estudar outras matérias além das mencionadas, como Geografia, Inglês, História, mediante a retribuição de 5\$ mensais por matéria.

O externato incumbe-se de preparar candidatos ao professorado por 45\$000 mensais. O diretor poderá dar lições particulares em família, tratando-se o preço. No ato da matrícula pagará a joia de 5\$000.

Acha-se aberta a matrícula na casa do Rev. Padre Antonio Cordeiro Abrantes. O Diretor padre Pedro Domingues Gomes.”

INSTRUÇÃO PÚBLICA – CULTURA MENTAL. RELATO POR VOLTA DE 1893, DO JUIZ ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO.

Havia na cidade um excelente colégio de instrução secundária, o Externato de S. Luiz Gonzaga, dirigido pelo ilustrado e virtuoso sacerdote, o revmo. Padre Pedro Domingues Gomes, muito competente nas matérias que lecionava com notável aproveitamento de seus discípulos. Infelizmente, este excelente colégio fechou-se no dia 12 de maio de 1894.

ESCOLA NORMAL DESDE 1902. O jornal “O Piracicaba”, em sua edição do dia 18 de janeiro de 1903, publicava: “Quando aplaudimos a fundação de um estabelecimento de ensino nesta

cidade, conhecíamos de perto as necessidades da zona, e prevíamos o bem que faria a população.

Felizmente não erramos e a confiança do público correspondeu a nossa expectativa, pois estão matriculados nos dois anos dos cursos, únicos que funcionam, 50 alunos, sendo 38 do sexo feminino e 12 do sexo masculino e na escola anexa matricularam 15 alunos. De toda parte tem vindo alunas pra cursar as aulas do estabelecimento.

Fazem parte do corpo docente: Drs. Edelberto de Lellis Ferreira, Antônio Fernandes Pinto Coelho, Alonso Starling, pe. Pedro Domingues Gomes e pe. João Pio, Egídio Lima, Luiz Prisco de Braga e o farmacêutico Joaquim Gomes Lima.”

MUDANÇA DO NOME DA RUA 21 DE ABRIL. (O IMPARCIAL DE 17.11.1911).

“Durante a semana finda esteve reunida a Câmara Municipal desta cidade em trabalhos ordinários.....Entre as resoluções votadas pela Câmara destaca-se a que manda mudar a denominação da rua 21 de abril, para a de rua Padre Pedro Domingues.” Antiga Rua 21 de abril e depois Padre Pedro Domingues.

‘O IMPARCIAL’, EDIÇÃO DE 23 DE ABRIL DE 1911. FALECIMENTO. PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES.

“.....Às 8 horas da noite de 27 de fevereiro, tendo 46 anos de idade,, cercado de distintos colegas e no meio de um povo que o estimava, onde é justo que se destaque o seu dedicado médico e amigo, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, entregou com a serenidade de um justo, sua alma ao criador.....”.

RETRATO DO PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES NO CONSISTÓRIO DA IGREJA DA MATRIZ E NA CÂMARA MUNICIPAL.

Em breve síntese trago à baila artigo publicado no jornal “O Imparcial”, em sua edição do 24 de setembro de 1911:

“Alguns amigos do saudoso pe. Pedro Domingues Gomes, como tributo de gratidão à sua memória pelo muito que fez a esta freguesia durante o tempo em que foi vigário, ofereceram o seu retrato à crayon (lápiz) para ser colocado no consistório da matriz da cidade.

**De sua inauguração encarregou-se o revmo. Sr. Pe. Raymundo Trindade, seu atual sucessor.....
.....Após a inauguração na igreja, seguiu-se na Câmara Municipal a de outro retrato do mesmo sacerdote que aquela corporação, em nome do povo do município, mandou ali colocar, em homenagem à memória de seu inesquecível vereador e ex-Presidente.....”**

NOTA: Infelizmente, a minha terra natal não preserva o seu passado. Esse e outros fatos históricos foram sumariamente destruídos. Outro personagem histórico do município teve também desaparecido o seu retrato, foi MANOEL MARTINS VIEIRA. Esse, inclusive, teve o seu nome retirado da Praça principal, para homenagear outro benfeitor.

RAUL DE CAUX.

Joseph Emile Ghislain Raoul de Caux, nasceu na França em 5 de novembro de 1874, em Eppe – Sauvage, tendo falecido no Brasil em 1959.

Era filho dos francêss George Ernest Etienne Félix de Caux e de Louisse Clothilde Marie Joseph.

Chegou no Brasil em novembro de 1885, tendo residido em Itabira, onde foi professor do seu Instituto Agrônômico, mas anteriormente trabalhou na fazenda de Henrique Dumont, pai de Santos Dumont, em Ribeirão Preto, Estado de São Paulo.

Em Itabira contraiu matrimônio com a itabirana Bernardina Martins da Costa, com quem teve treze filhos.

Posteriormente, adquiriu uma fazenda em Alfié, distrito de São Domingos do Prata, onde entrou para a história em face de ter tornado uma terra imprópria para o cultivo, produtora de refinados vinhos, premiados até no exterior, como se demonstra a seguir:

Há na cidade e no distrito de Alfié boas chácaras encontrando-se nas mesmas desenvolvidas videiras.

No distrito de Alfié, o sr. Dr. Raul de Caux, agrônomo francês, há muitos anos domiciliado em Minas, dedica-se com carinho à cultura da vinha, fabricando excelente vinho de mesa, cuja produção é de 200 barris por ano.

Fabrica também aguardente e conhaque, tendo obtido na Exposição Nacional de 1908 o primeiro prêmio.

O Jornal ‘A União’ do Rio de Janeiro, trouxe o seguinte artigo do dr. Letro Silva, em 1918, sobre essa importante propriedade agrícola do viticultor e vinicultor sr. Dr. Raul de Caux, agrônomo francês, no sítio Alto Alfié, neste município (São Domingos do Prata) da região do Centro-Leste.

Eis o artigo: ‘Esta granja ou sítio está situada em São Domingos do Prata (Minas), no entroncamento das estradas que ligam a sede do município à Vila de Antônio Dias e São José da Lagoa a Sant’Anna do Alfié, na altitude de 860 metros.

É propriedade de dr. Raoul de Caux, que em tempos passados ocupou o cargo de professor de viticultura no extinto Instituto Agrônômico do Estado, na cidade de Itabira do Matto Dentro (hoje Itabira). Esse importante estabelecimento agrícola apresenta aos transeuntes e visitantes tão agradável aspecto, que não se pode encarecer com palavras.

Estende-se por uma vasta e pitoresca planície, rica de encantos, na encosta do pico 'ALFIÉ', destacando-se no fundo a graciosa residência do proprietário.

Em frente à casa se acha um lindo pomar, cujas árvores frutíferas, bem-educadas, estão dispostas em linhas retas impecáveis, formando extensa avenida.

De um lado e outro se assenta o vinhedo composto de treze mil e duzentas cepas, estando à metade completamente formada. A superfície total do majestoso sítio é de 185 hectares, 12 ocupados pela vinha, 80 por verdejantes pastagens constituídas por diversas espécies de capim, como provisório, grama, sudão, gordura, etc., e o restante por frondosas matas e capoeiras.

A variedade de uva cultivada em grande escala é a 'Isabella', da qual se contam dez mil e vinte pés, estando as outras três mil cepas divididas entre as espécies denominadas Herbemont, Campos do Paz e Norton-Virginia, sendo destas 1.628 cepas enxertadas. A plantação foi iniciada em 1900.

O terreno de formação granítica era, naquela época, considerado imprestável. Porém, nove anos depois já a produção atingia a quatro mil litros de vinho, quantidade esta que cresce de ano para ano, sendo a colheita próxima orçada em vinte mil litros.

A produção é constituída de vinho tinto para mesa, Herbemont licoroso, branco para o santo sacrifício, xarope e suco de uva, vinagre, aguardente, etc.

O vinho ali fabricado, de belo colorido e de sabor irrepreensível, em nada é inferior aos seus similares estrangeiros e na quadra atual, em que se trata de restringir a importação, deve ser objeto de preferência dos consumidores, ainda mais por ser um produto reconhecidamente puro, feito como quem diz, às portas da nossa casa, debaixo da nossa vista.

A adega e lagar (lugar onde se esmaga com os pés as uvas) se acham a pequena distância da residência do proprietário, instalados em edifício construído a propósito, constando de dois

andares, sendo um subterrâneo, onde se conserva o vinho, e outro superior, onde se esmaga a uva para o fabrico, no que são empregados aparelhos aperfeiçoados, como sejam esmagador, desengaçador (instrumento em que se separa do engaço os bagos da uva), prensa de ferro, bomba para transvasar, todos do sistema 'Gaillot'.

Além dos instrumentos mencionados, ali se encontram outros, também importantes, como: aparelho para champanização, alambique contínuo (sistema Besnard), evaporador americano para fabricar passas, etc.

Em compartimento anexo, tem o ilustre viticultor bem montado laboratório, onde se realizam as análises do mosto (suco que se obtém após espremer as uvas) e do vinho.

Existe ainda ali bem aparelhada oficina de tanoeiro, que se prestam admiravelmente ao fabrico de vasilhame de madeira, necessário para conservação e exportação do produto, que é vendido nas povoações vizinhas e em quase todas as localidades servidas pela Estrada de Ferro F. Leopoldina e em algumas que se acham à margem da Central.

Quem visitar aquele importante estabelecimento fica convencido de que não há terreno imprestável em nosso país, e ao mesmo tempo constata a tenacidade e perseverança do proprietário, que muito tem concorrido para o adiantamento da lavoura e da indústria entre nós, tanto assim que os produtos de seu estabelecimento têm sido distinguidos com animadoras recompensas, em diversas exposições, como se vê da seguinte relação:

Prêmio de dez contos, conferido pelo Ministério da Agricultura e que ainda não foi pago por falta de verba. Grande prêmio na Exposição Nacional de 1908.

Duas medalhas de ouro, na exposição de Bruxelas. Duas medalhas de ouro e diploma de honra, na exposição de Turim.

Medalha de prata e bronze, na exposição de frutas do Rio de Janeiro.

Finalmente, o vinho ‘ALTO ALFIÉ’ é o resultado do trabalho metódico e perseverante do Dr. Caux, o qual, embora continue, como sempre, no afanoso (árduo) trabalho, hoje vê, contudo bem garantida a remuneração ao seu esforço de muitos anos.

Passagem extraída do meu livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...).

UMA PASSAGEM COMO VEREADOR EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Raul de Caux fez parte da Câmara de Vereadores na legislatura de 1919/1922 e depois na de 1923/1926 e 1927/1930.

Ocorre que, poucos dias antes da posse dos novos vereadores eleitos para o período de 1923/1926, todos os vereadores renunciaram, com exceção de Raul de Caux, para quem deixaram a seguinte correspondência:

A RENÚNCIA OCORREU NO ÚLTIMO MÊS DA LEGISLATURA, EIS QUE EM 1º DE JANEIRO DE 1923, OUTRA CÂMARA ASSUMIRIA.

“Exmo. Sr. Raul de Caux – D.D. Vereador à Câmara deste Município.

Os abaixo assinados – Presidente, Vice-Presidente e Secretário da Câmara Municipal e também vereadores da mesma Câmara, vêm, pelo presente renunciar seus mandatos e cargos eletivos resignando assim, de todo e qualquer atributo e ônus dos cargos e mandatos, que exercemos até hoje.

Sendo V. Excia, o vereador único que, eleito, pode receber a nossa renúncia, vimos pela presente e para os devidos fins, levar esse nosso irrevogável ato a V. Excia, que se dignará agir como é de lei.

Na pessoa de V. Excia, agradecemos aos prateanos a confiança em nós depositada e lhe afirmamos que seremos sempre os mesmos na defesa dos interesses do município.

Digne-se V. Excia, aceitar os nossos protestos da mais alta estima e distinta consideração. Saudações.

O Presidente da Câmara Municipal, o Vereador Geral Egídio Lima, o Vice-Presidente da Câmara e Vereador Geral José Gomes de Araujo.

O Secretário da Câmara e Vereador Especial da Cidade Antônio Martins Vieira, José Gomes Bastos, José Pedro Domingues, José Severo de Castro, Manoel Fernandes da Silva Barros.”

Raul de Caux tornou a ser eleito para o período de 1º de janeiro de 1923 até 31.12.1926, sendo eleito como vereador especial pelo distrito de Alfié e depois de 1927/1930.

Esta nova Câmara tinha a seguinte composição:

CÂMARA DE VEREADORES ELEITA PARA O PERÍODO DE 1923/1927.Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. (Presidente e Agente do Executivo).

Francisco Leoncio Rodrigues Rolla. (Vice-Presidente).

Joviano de Paula.

José Izidoro Garcia.

Luiz Prisco de Braga.

Antônio Caetano de Souza.

Raul De Caux.

Paulino Antônio de Castro.

José Martins Drummond.

Manoel Lúcio de Moraes.

Domingos Cota de Oliveira.

José Theodolindo Miranda.

Foi criado nessa ocasião, o distrito de Jaguaraçu, sendo eleito José Theodolindo Miranda para representá-lo.

VEREADORES ELEITOS PARA O PERÍODO DE 1927/1930.

Posteriormente, tornou a ser eleito para o período de 1927/1930.

Com o advento da Revolução de 1930, a Câmara de Vereadores foi fechada e Raul de Caux não mais se candidatou.

Em 1936, durante breve período, a Câmara foi reaberta, mas quem se candidatou e foi eleito, foi o seu irmão Henry de Caux.

Foi esta a Câmara eleita para o período de 1927/1930.

Dr. Edelberto de Lellis Ferreira. (Presidente e Agente do Executivo) –

Francisco Leoncio Rodrigues Rolla. (Vice-Presidente).

José Marinho Quintão.

José Izidoro Garcia.

Antônio Caetano de Souza.

Antônio Martins Vieira.

Euclides Cassimiro Frade.

Vicente Cândido Soares.

Antônio Starling Martins da Costa.

Raul de Caux.

José Theodolindo de Miranda.

Manoel Olímpio de Magalhães.

José de Almeida Pontes.

(Trechos extraídos do meu livro “A história do legislativo de São Domingos do Prata – 1890 a 1962”)

GERALDO DE MORAIS QUINTÃO. (Foi deputado estadual).

Nasceu em 18 de abril de 1909, no povoado de Onça Grande, então pertencente a Alfié, distrito de São Domingos do Prata. O povoado passou a chamar-se, em ortografia atual, de Jaguaraçu, que se transformou em distrito de São Domingos do Prata, conforme notícia a seguir:

INSTALAÇÃO DO DISTRITO DE JAGUARAÇU.

Na edição do dia 13 de janeiro de 1924, jornal de São Domingos do Prata, dá notícias da instalação do Distrito de Jaguarassú na qual o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, não podendo comparecer por causa das chuvas, fez-se representar pelo farmacêutico Raymundo Alves de Carvalho. O Distrito foi criado em 1º de janeiro de 1924.

(Trecho extraído da página 227, do livro “Notícias do antigo São Domingos do Prata e seus distritos (...)).”

A emancipação ocorreu através da lei nº 1.039, de 12 de dezembro de 1953, sendo instalado o novo município em 1º de janeiro de 1954. O seu pai chegou a ser vereador e prefeito do novo município.

Consta do dicionário biográfico da Assembleia Legislativa de Minas Gerais os seguintes dados:

“Político, advogado e pecuarista, nasceu na Fazenda do Tambu, Sesmaria da Onça Grande, do então Distrito de Alfié, hoje Município de Jaguaraçu, Comarca de São Domingos do Prata, MG, a 18 de abril de 1909.

Filho do fazendeiro e político Jaime de Moraes Quintão e de Maria Madalena Miranda. Casado com Milza Duarte Quintão.

Fez o curso primário no povoado de São José do Gramma e no Colégio Nossa Senhora das Dores de Babilônia; o secundário no Colégio Arnaldo de Belo Horizonte, MG, e bacharelou-se pela FDUMG em 1936.

Em 1930, participou da Revolução, que, vitoriosa, implantou o regime do chamado Estado Novo e, em 1932, do movimento constitucionalista de São Paulo.

Quando estudante, figurou entre os organizadores do Centro Acadêmico Afonso Pena da UFDUMG, do qual foi secretário e orador, e elegeu-se Vereador à Câmara Municipal de São Domingos do Prata.

Depois de formado, advogou em São Domingos do Prata e nas Comarcas vizinhas de Antônio Dias. Alvinópolis. Coronel Fabriciano e Nova Era, atuando principalmente em causas criminais.

Deputado Estadual na 5ª, 6ª e 7ª Legislaturas (1963-1975), foi Vice-Líder da Bancada do PSP (1963-1967), Vice-Líder do Governo (1971-1974), Vice-Líder da Arena (1972-1974), Presidente da Comissão de Serviço Público (1964), Vice-Presidente (1968- 1970; 1972) e Presidente (1971; 1973) da Comissão de Siderurgia e Mineração, além de ter integrado as Comissões de Constituição, Legislação e Justiça (1965), de Finanças, Orçamento e Tomada de Contas (1966) e de Trabalho e Ordem Social (1971).

Pertenceu ao PSD, ao PSP e à Arena. Deixando a política, exerceu, no Executivo, os cargos de Conselheiro Fiscal e Administrativo do Banco Crédito Real e da Usiminas e de Diretor da Companhia de Desenvolvimento Urbano – Candeur.”

Ele se elegeu em 1936 para vereador do seu município natal, São Domingos do Prata.

Nessa eleição foram eleitos vereadores:

PELO PARTIDO PROGRESSISTA.

1 - Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

2 –Cel. José Izidoro Garcia.

3 - Antônio Pedro Braga.

4 -Domingos Correa Dias.

5 - Phco. Nelson de Lima Bruzzi.

6 - Domingos Cotta de Oliveira.

- 7- José Marinho Quintão.**
- 8 - Henry de Caux.**
- 9 - Duval Mendes.**
- 10 -José Augusto Drummond.**
- 11 -José Theodolindo de Miranda.**
- 12 –Vicente D’Anunciação Braga.**
- 13 –José Gomes Domingues.**
- 14 -Joaquim Leão Estevam.**

PELO PARTIDO RESTAURADOR PRATEANO.

- 1 – Ângelo Fusaro Filho - médico.**
- 2 – José Martins Drummond.**
- 3 – Geraldo Moraes Quintão.**
- 4 – Pedro Soares de Azevedo.**
- 5 – Farmacêutico Manoel Martins Gomes Lima.**
- 6 – Cel. Francisco Leoncio Rodrigues Rolla.**
- 7 – Euclides Cassemiro Frade.**
- 8 – Luiz Prisco de Braga.**
- 9 – Cap. Cornélio Coelho da Cunha.**
- 10 – José Cupertino Pimentel.**
- 11 – José Severo Filho.**
- 12 – Manoel Gomes Domingues.**
- 13 – Sebastião Vasconcellos.**
- 14 – Cel. Manoel Olímpio de Magalhães.**

Segundo o jornal “A Voz do Prata”, o Partido Progressista elegeu os nove primeiros vereadores, tendo o Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, além de ter sido o vereador mais votado, ter virado o Presidente da Câmara.

O Partido Restaurador Prateano (o da oposição) elegeu os cinco primeiros vereadores.

Na Ata da Sessão Extraordinária realizada no dia 16.08.1936, houve a POSSE do Dr. JOSÉ MATEUS DE VASCONCELLOS, com a presença dos seguintes vereadores, todos eleitos na época:

1-José Isidoro Garcia 2- Nelson de Lima Bruzzi 3- Antonio Pedro de Braga 4- Domingos Cotta de Oliveira 5- Domingos Correa

6- José Marinho Quintão 7- Henry Caux 8- Duval Mendes 9- Dr. Edelberto Lellis Ferreira.

Essa presença foi a dos nove vereadores eleitos pelo partido Progressista, o da situação.

VEREADORES DA OPOSIÇÃO QUE NÃO COMPARECERAM NA POSSE DO NOVO PREFEITO.

Portanto, os quatro vereadores que não compareceram na posse de Dr. Matheus, por serem na época da oposição, foram: 1- José Martins Drumond 2- Manoel Martins Gomes Lima 3- Pedro Soares de Azeredo 4- Geraldo de Moraes Quintão.

O médico Ângelo Fusaro Filho que seria o Prefeito caso o partido Restaurador Prateano se tornasse majoritário, não tomou posse e apresentou a sua renúncia (...) sendo substituído pelo seu suplente, Cel. Francisco Leoncio Rodrigues Rolla.

(Trecho extraído do livro “A história do legislativo de São Domingos do Prata – 1890 a 1962”, páginas 178/182).



A foto acima é da Câmara de vereadores eleita em 1936.

Da esquerda para direita: Henry Caux, José Marinho Quintão, Domingos Amâncio Correia, Antônio Pedro Braga, José Izidoro Garcia, Duval Mendes, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira (presidente da Câmara), Nelson de Lima Bruzzi, Geraldo Quintão, José Martins Drumond, Manoel Martins Gomes Lima e Domingos Cota de Oliveira.

O jornal “Diário do Aço”, fez a seguinte reportagem por ocasião de seu falecimento:

“JAGUARACU – Em meio a boas lembranças, foi sepultado na tarde de ontem, no cemitério de Jaguaracu, o corpo do advogado e ex-deputado estadual Geraldo Moraes Quintão.

O político faria 101 anos no dia 18 de abril próximo, morreu no fim da tarde de sexta-feira, vítima de complicações cardíacas.

Quintão deixou três filhas – Maria Madalena, Maria do Carmo e Maria Albina -, cinco netos e sete bisnetos. O político, que cumpriu três mandatos no cargo de deputado estadual entre as décadas de 1960 e 1970, pela extinta Aliança Renovadora Nacional (Arena), foi o primeiro político da região a conseguir chegar à Assembleia Legislativa de Minas Gerais.

Foi em meio à evocação de seus feitos políticos, permeados de histórias no seu campo de atuação, o Direito, que aconteceu o velório de Geraldo Quintão, na casa da rua Governador Valadares em Jaguaracu, ocupada por ele desde a década de 1980, quando aos 70 anos deixou a militância política e mudou-se de Belo Horizonte para sua terra natal.

O ex-prefeito de Jaguaracu, José Reis, que administrou o município por três mandatos (1971/1972; 1983/1988 e 1993/1996) afirmou que só conseguiu ser eleito nas duas últimas vezes por causa do apoio político de Geraldo Quintão.

Reis conta que, mesmo após se aposentar, Quintão ainda articulava alianças e apoios importantes para quem quis seguir a carreira posteriormente.

Todas as ponte de concreto nessas estradas, o acesso asfaltado entre a cidade e a BR-381 e muitas obras foram feitas por influência dele, destacou o prefeito.

Emílio Gallo destaca o pioneirismo de Geraldo Quintão. Considerado o sucessor político de Geraldo Quintão na Assembleia Legislativa, o ex-deputado Emílio Gallo disse em Jaguarauçu, neste sábado, que o maior legado político deixado por Quintão e seu pioneirismo. Gallo lembrou que Geraldo Quintão entrou na política depois de muito tempo de atuação como advogado, após os 55 anos de idade, no momento em que muitas pessoas já começam a pensar em se aposentar.

Na avaliação de Emílio Gallo, o mais importante da história de Geraldo Quintão é que ele criou a ideia concreta de que o Vale do Aço poderia mandar representantes para defender interesses regionais na Assembleia Legislativa, na Câmara Federal, junto ao governo do Estado, e trazer de volta o fruto do trabalho da região.

Naquela época era preciso criar uma consciência comunitária do Vale do Aço, o que trouxe muitos valores humanos formados pelas escolas que vieram. A gente vê hoje os resultados desses valores em vários setores, independente das grandes empresas, embora o próprio desenvolvimento regional seja uma consequência da atuação das empre4sas, frisou.

(...) Para o vereador Eri Vieira Duarte, a presença de Geraldo Quintão sempre foi importante para Jaguarauçu. Seja como advogado, seja como deputado, nunca mediu esforços a hora de ajudar as pessoas. Ele deixou grandes exemplos, resumiu.

Sobrinho e vizinho, o comerciante Ivo Cecílio Duarte afirmou que Geraldo Quintão deixou em exemplo de boa convivência e ajuda às pessoas que o procuravam. O neto, Fernando Quintão, concluiu “Sempre ajudava as pessoas sem se preocupar com o que teria em troca.

-JOSÉ MARIA FERNANDES (ZÉ TACINHO) -

O MAIOR EMPREENDEDOR DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Nasceu em Dionísio, então distrito de São Domingos do Prata em 03 de março de 1933.

Filho de Anastácio Ubaldino Fernandes e de Constança Drummond Fernandes.

Herdou, de seu pai, sr. Tacinho, o apelido de Zé Tacinho, do qual muito se orgulha.

De origem muito pobre, desde criança, andando descalço, procurava ajudar a seus pais, seja como engraxate, vendendo esterco ou exercendo outras atividades simples, mas dignas, porém, para um olhar mais atento, já se podia vislumbrar a veia de um empreendedor.

Há um axioma da ciência Logosófica que diz: “aquele que desejar chegar a ser o que não é, deve principiar por deixar de ser o que é”. Embora desconhecendo tal máxima, Zé Tacinho, seguindo o exemplo do pai, também um lutador, sabia que para ser alguém deveria perseguir os seus sonhos, em lugar de ficar queixando da origem pobre.

Com o tempo, ele se tornou um exemplo vivo de que qualquer pessoa, por mais simples seja a origem, pode-se tornar alguém, desde que tenha paciência, força de vontade, perseverança e a certeza de que é do pouco que se chega ao muito.

A sua vida e o exemplo de pessoa, em todos os aspectos, estão contados no livro, lançado no dia seguinte ao da comemoração de seus 90 anos, intitulado: “ZÉ TACINHO – MAIS QUE UM EMPREENDEDOR”.

Não é um livro somente em homenagem a trajetória da vida daquele que se tornou o Maior empreendedor de sua terra natal. É mais do que isso, é o exemplo de vida de um ser, embora tenha alcançado o cume, jamais deixou de ser humilde, posto saber, como sábio que é (plagiando um cantor), que o sol com toda a

sua grandeza se põe e deixa a lua brilhar. No caso, quem brilha é a sua empresa Anchieta Alimentos.

Todavia, o exemplo de vida de Zé Tacinho, ao contrário do sol, jamais deixará de brilhar, posto ficar eternizado no livro em sua homenagem.

O axioma a seguir, se encaixa como uma luva na sua trajetória de vida:



Como o livro já contém inúmeros depoimentos sobre sua vida, vou terminar trazendo à lume o escrito por Fábio Americano (O editor), além de reproduzir a minha pequena homenagem, inserida nas páginas 321/325 da referida obra.

“Esse livro homenageia o empresário José Maria Fernandes, o emblemático Zé Tacinho, registrando suas memórias neste ano do 2023, quando comemorou o seu nonagésimo aniversário.

Zé Tacinho é o Presidente da Anchieta Alimentos que, sob sua direção, evoluiu para ser uma das maiores distribuidoras de alimentos do Brasil.

Uma empresa modelo, exemplo de múltiplas competências técnicas de governança e gestão, com especial destaque para a

qualidade de vida do ser humano na empresa, na família e na sociedade. Uma empresa de colaboradores integrados e felizes.

Nosso homenageado é um ser humano com uma trajetória diferenciada, muito conhecido e reconhecido em São Domingos do Prata e toda a região pela sua capacidade de empreender e conduzir seus negócios e, em especial, pelos seus inquestionáveis valores morais e éticos, com os quais edificou uma exemplar trajetória para a família e toda a comunidade.

Zé Tacinho é exemplo de como empreender e amar o que faz, principalmente aos seus queridos colaboradores, os quais sempre respeitou e tratou como amigos/colegas de trabalho.

Muito além de um empreendedor, Zé Tacinho é um homem de fé e sempre grato a Deus. Ao longo de toda a sua vida apoiou e ajudou muita gente, prestando relevantes serviços à comunidade pratiana.

Dentre suas colaborações para São Domingos do Prata e região, além da geração de milhares de emprego ao longo de décadas, destacamos sua liderança como fundador e primeiro presidente da associação comercial – ACIAP -, fundador e diretor da primeira companhia telefônica, vice-prefeito, vereador, presidente da Câmara e diretor da Fundação Monique Leclercq. Zé Tacinho é daqueles que fazem a diferença, contribuindo para que o mundo seja melhor a cada dia.”

Embora já tenha decantado algumas de suas virtudes, gosto de utilizar uma lei, aplicada por docentes competentes (Embora não seja o meu caso), qual seja a de repetição, eis que ela ajuda a gravar o dito anteriormente.

MINHA PEQUENA COLABORAÇÃO AO LIVRO “ZÉ TACINHO – MAIS QUE UM EMPREENDEDOR” – Páginas 321/325.

Durante 30 anos fui assessor jurídico da Associação Comercial e Empresarial de Minas e da Federaminas (Na época o

Presidente da Associação também era da Federaminas. Eram duas entidades empresariais em um só corpo).

Nesse período, trabalhando com empresários, pude conhecer um pouco da psicologia que diferenciava o empresário do empreendedor, embora ambos, ao contrário dos que pensam em contrário (Em que pese ter exceções em toda categoria), tinham, no linguajar popular, “matar um leão a cada dia”, seja em função da enorme burocracia, com o Estado, em suas três esferas, mais prejudicando do que ajudando, seja por causa da enorme e confusa carga tributária. Enfim, dificuldades de toda ordem.

Desse meio é que surge a figura de um empreendedor emérito, chamado JOSÉ MARIA FERNANDES, popularmente conhecido como Zé Tacinho.

Muito de sua personalidade marcante e feitos já estão contados nesta obra, razão pela qual vou desviar um pouco desta trilha.

Sempre tive o sonho utópico consubstanciado na máxima de que se metade dos brasileiros produzisse um só emprego, não haveria miséria e a mão de obra seria valorizada em face de uma lei universal e imutável, conhecida como a da oferta e procura.

Um ex-Presidente da República diz certa vez, com muita propriedade, em uma época de pleno emprego, que alguns empresários iam para as portas das fábricas, tentando atrair mão de obra para seus quadros, oferecendo maiores vantagens.

Pois bem, vou falar de uma pessoa que, nascendo em uma família numerosa, mas pobre, iniciou a sua trajetória de vida bem por baixo para, após um trabalho árduo, persistente e inteligente, tornar-se o maior empreendedor social de São Domingos do Prata.

Refiro-me ao Zé Tacinho. Por volta de 1952/1953, duas famílias de praticanos conviviam e se confraternizavam em Coronel Fabriciano. Era a família do sr. Anastácio Ubaldino Fernandes (Sr. Tacinho) e de sua esposa Constança Martins

Drummond (Dona Naná) e a do sr. Manoel Martins Gomes Lima (Neneco) e sua esposa Janua Coeli de Lellis Ferreira (Dona Aceli).

Os pais, além de conterrâneos, eram colegas na Belgo Mineira. Os filhos menores também se confraternizavam, como se pode ver da foto a seguir, tirada em Coronel Fabriciano por volta de 1952:



O sr. Zé Tacinho não aparece na foto, eis que, como filho mais velho, obviamente já dava os seus primeiros passos na carreira que iria levá-lo ao topo, de modo que não me lembro (Eu tinha 7 anos) dele nesta quadra da vida fabricianense.

Porém, por volta de 1954/1955, quando o meu pai foi transferido para João Monlevade, o encontramos como motorista de taxi, com ponto na famosa e inesquecível Praça do Cinema, que no futuro um falso progresso acabou por destruir.

Depois disto, nossos destinos não mais se cruzaram, já que

meu pai foi transferido para Sabará. Contudo, nem por isso dele deixamos de ter notícias. Exemplo de vida que sempre foi, a partir daí, a carreira de sucesso do sr. Zé Tacinho começou a ganhar impulso e ele, em lugar de empregar todo o seu enorme talento em outra localidade, começou a empregá-lo em sua terra natal.

Não vou, como já disse, tecer comentários sobre o homem que construiu o Maior empreendimento empresarial de São Domingos do Prata, que, com seu dinamismo, criou centenas de empregos diretos em sua terra natal (Embora tenha nascido em Dionísio, na época esta localidade era distrito de São Domingos do Prata).

O Grupo Empresarial Anchieta do qual é o Presidente fundador, com sede em uma bela e moderna fábrica na terra natal, exporta, com própria frota, seus produtos para diversas regiões do país, sempre levando o nome de São Domingos do Prata. Desnecessário dizer ter ele fundado a Associação Comercial e a telefônica, além de outros benefícios carreados para o município, inclusive na área social.

Pode-se aplicar a ele os princípios de Auguste Comte e do filósofo Condorcet, no sentido de que “O ser humano deve dedicar a sua vida a viver pelo outro, pois assim renascerá na vida dos seus semelhantes” e “É mais suave e útil viver pelo outro, pois assim que se vive verdadeiramente para si mesmo.”

Ele não é um simples empresário, ele é um empreendedor social, qual seja, aquela pessoa que, com suas iniciativas e exemplos, desencadeia uma reação em cadeia, estimulando a outros seres a seguir o exemplo de quem, embora pobre na origem, desde que tenha perseverança e paciência, pode tornar realidade os seus sonhos.

Ao gerar centenas de empregos diretos, o seu Grupo empresarial ajuda a fixar o pratiano em sua terra natal, diminuindo a migração que desde os idos de 1950, aumenta no município.

São Domingos do Prata necessita de outros empreendedores de seu quilate. O município não pode perder o

concurso de jovens talentosos que, em busca de um futuro melhor, procuram outras paragens.

O seu exemplo deve encontrar eco em outros práticos. Já por volta de 1945, o Jornal “A Voz do Prata”, clamava sobre a necessidade de se criar indústrias no município. Em meu livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, 2ª edição, páginas 58/60, fiz um artigo dentro desta linha de entendimento, denominado “Migração. Sugestão para estancar”.

Em síntese, apenas para não alongar, desde que este livro está disponível, na íntegra, em meu perfil no facebook, ousou sugerir, a exemplo do que ocorreu na pequena comunidade rural de Santa Rita do Sapucaí, que o exemplo do sr. Zé Tacinho seja copiado e se crie atrativos para atrair outras indústrias para o município.

São Domingos do Prata está localizado em um ponto estratégico e exemplo temos do Grupo Anchieta que exporta para quase todo o país.

É o momento, inclusive, de se aproveitar a oportunidade histórica da duplicação da 381. Obviamente, os mais “otimistas”, vão alegar a escassez de água.

Contudo, a moderna tecnologia permite a criação de indústrias com a reutilização da água que consome, armazenamento das pluviais e tratamento do próprio esgoto.

Finalizando, diria que o sr. Zé Tacinho, assim como os grandes empreendedores, sabe que as conquistas (Tal como a felicidade) ou se reparte, ou se perde. Espero, ainda que de forma singela, ter dado alguma contribuição à merecida homenagem que se faz a este grande homem.

Margareth Thatcher dizia, o que nunca foi novidade para o sr. JOSÉ MARIA FERNANDES: “Eu não conheço ninguém que tenha chegado ao topo sem muito trabalho. Essa é a receita.”

PERÁCLYTO AMERICANO.



Nascido em Santana de São João do Rio Acima, região de Itauna, MG, em 19 de setembro de 1899. Filho de Jesuína Brasileira Americana e Silva e Francisco de Paula Machado, ambos professores oriundos de Ouro Preto.

Tendo como professora a própria mãe, em 1912 conclui os estudos básicos da escola primária, em Mateus Leme.

Em março de 1914 foi para Belo Horizonte, ainda sem completar 15 anos de idade. Já era desde muito jovem um estudioso autodidata; manteve ao longo de toda sua vida o hábito das leituras úteis e educativas.

Em Belo Horizonte, desenvolveu desde cedo o gosto pelo teatro e pela música clássica. Trabalhou com um dentista de muito prestígio na época – Dr. Pedro, com quem aprendeu o ofício e de quem tornou-se grande amigo.

Em 1917, foi editor e redator do jornal “O Gil”, em sua terra natal.



Fez o serviço militar no 12RI, e no exército aprendeu a profissão de topógrafo.



Em 1923, convidado por amigos chegou a Dionísio para trabalhar como dentista.

Nesses primeiros tempos na região, conheceu uma jovem moça de 16 anos com quem veio a se casar. Chegando a Dionísio, com seu espírito de liderança e empreendedorismo logo se envolve com os movimentos sociais locais.



Em 1924, com o Farmacêutico Nelson de Lima Bruzzi, fundam o primeiro time de futebol de Dionísio.

Em 1926, com Alvim Victorino, Nelson Bruzzi, Tacinho, João Caetano, Euclides Martins Drummond, João Belarmino Drummond e outros jovens, participa da organização do primeiro carnaval em Dionísio.

1926 – Participantes do primeiro carnaval em Dionísio.

Em 26 de Setembro de 1927, casa-se com Maria Martins Drummond, neta da primeira professora do arraial, Josephina Augusta Pimenta de Figueiredo, filha de Maria Drummondina e Manoel Augusto Drummond, que era comerciante. Com Maria Martins Drummond, viveu até a morte em 1986 e tiveram treze filhos: Evelyn, Rubem, Rossini, Creuzer, Mardem, Weber, Edson, Marconi, Irany, Vagner, Celeste, Fábio e Astrid.

Buscando novas oportunidades, trabalha e reside com a família em diversas localidades: Marliéria, Belo Horizonte, Curvelo, São Domingos do Prata, Santo Hipólito, novamente Belo Horizonte e finalmente Dionísio. Interessante destacar o fato de que a maior parte dessas mudanças foram realizadas usando tropas de animais, e onde existia, o transporte ferroviário.

Quando retorna à Dionísio, então distrito de São Domingos do Prata, reencontra muitos amigos e reinicia suas atividades em prol da comunidade. Logo se engaja e se transforma em um dos líderes do movimento para a construção da estrada que ligaria o distrito à sede do município.

ESTRADA DE DIONÍSIO A SÃO DOMINGOS DO PRATA

A iniciativa foi dos moradores de Dionísio que clamavam já algum tempo por esta rodovia, pois o distrito se desenvolvia e as necessidades de melhorar as condições de acesso a outras localidades e recursos eram inquestionáveis.

Havia grande necessidade de facilitar as viagens até à sede do município que eram necessárias por motivos comerciais, serviços médicos, viagens familiares, e em especial para o abastecimento de mercadorias de consumo dos moradores do distrito e para a exportação da significativa produção agrícola local que eram totalmente realizadas utilizando as lendárias tropas de animais.

Muitos foram os colaboradores, com destaques para José Isidoro Garcia, vereador e líder político do distrito, Peráclito Americano, o responsável pela obra, João Araújo Sobrinho,



Benedicto Mendes, José Augusto de Sousa Reis, que colaboraram na organização do movimento e participaram da busca do apoio da Prefeitura de São Domingos Prata, na ocasião sob a administração do Dr. José Matheus de Vasconcellos, um jovem médico nascido em Dionísio.

A solução encontrada em comum acordo entre os representantes do distrito e a administração municipal foi a subscrição pública para arrecadar os recursos necessários à construção da estrada. E foi com a colaboração dos munícipes, algumas empresas e até mesmo pessoas de outros municípios que a estrada foi construída.

A locação da estrada foi realizada por Peráclito Americano que também comandou a frente de trabalho que partiu de Dionísio. Muitos trabalhadores de Dionísio eram voluntários, trabalhavam sem remuneração.

Todo trabalho era manual, executado com enxadas, enxadões, picaretas, pás, e a terra cortada dos barrancos era transportada no couro de boi até os aterros. Não existiam máquinas apropriadas ao trabalho. A estrada foi inaugurada em 1941.



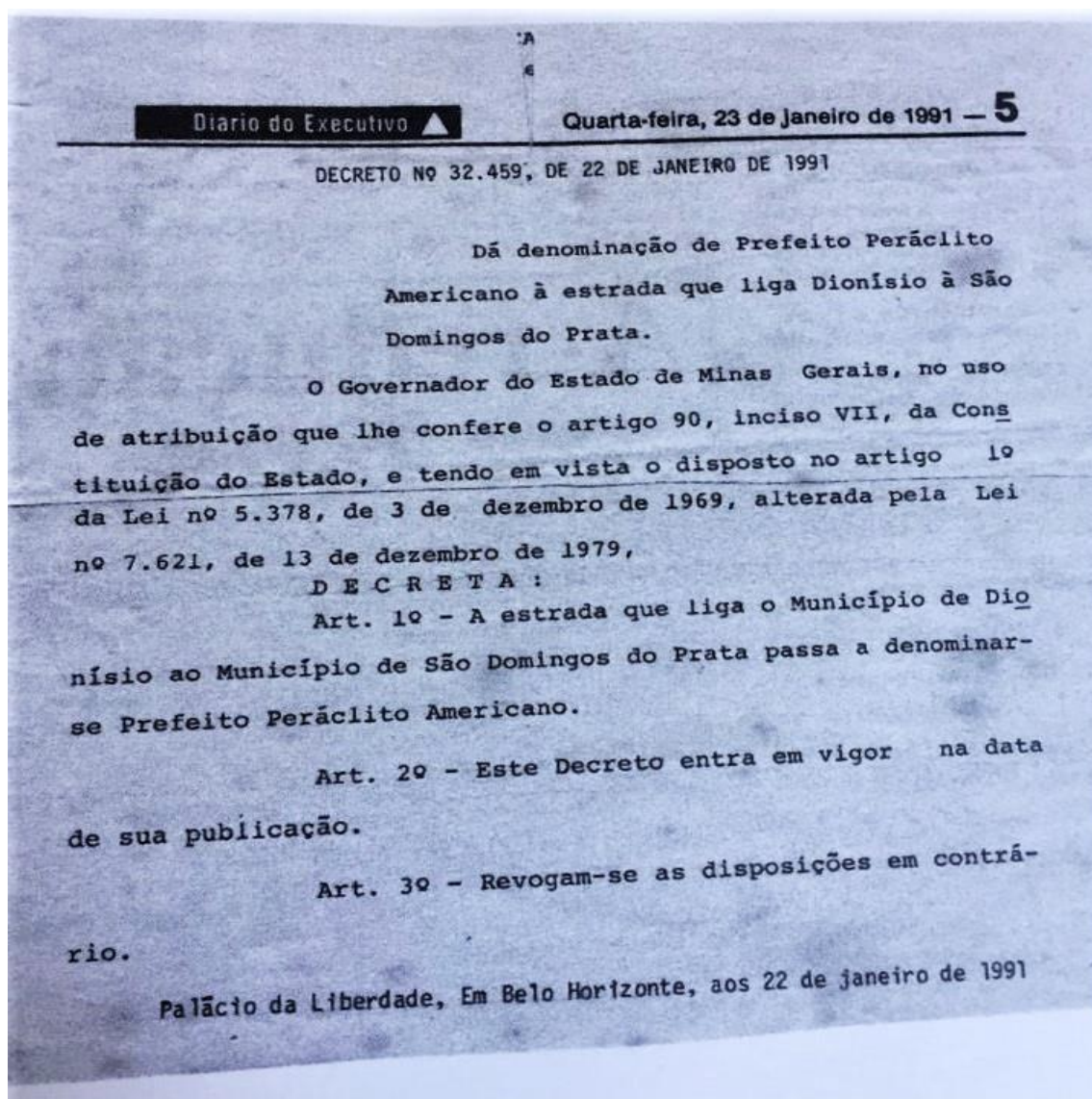
Inauguração da estrada São Domingos do Prata a Dionísio em 1941.

Na foto ao centro o Cel. José Isidoro Garcia, à sua esquerda o seminarista Ézio Garcia e o então vigário de Dionísio Pe. Alcides.

Quando começaram os serviços da Cia. Belgo Mineira na região, essa estrada foi reaberta, sofrendo melhorias para atender o tráfego dos caminhões que transportavam carvão para a siderúrgica. Depois de trinta e seis anos, em 1986, essa rodovia foi estadualizada e foram iniciadas as obras de asfaltamento, aproveitando quase totalmente o traçado original.

A estrada entre Dionísio e São Domingos do Prata, em 1991, pelo Decreto N^o. 32.459, de 23/01/1991, do Governador Newton Cardoso recebeu o nome de Rodovia Peráclito Americano.

Quando os responsáveis concluíram essa empreitada, mantendo a organização construíram os 17 km da estrada Dionísio a Goiabal. Posteriormente unidos aos goiabalenses pela premência de transportar insumos essenciais como querosene, sal, açúcar, e outros, construíram a rodovia para chegar a Rio Casca, ponto final de uma ferrovia.



Todo sistema viário do Município Dionísio foi implantado por Peráclito Americano quando assumiu a prefeitura. Construiu estradas vicinais interligando com as localidades de Conceição de Minas (através de Brejaúba de Baixo e Fazenda João Araújo), Bastos, Laranjeiras e Córrego Grande. E já usando tratores, estende essa ligação a Amora, e de lá para Conceição e Marliéria.

A ligação com a região de Ponte Alta, hoje Baixa Verde, até a Lagoa do Jacaré, foi feita Belgo Mineira.

Também durante a administração de Peráclito Americano foi feita a ligação de Conceição de Minas com as estradas construídas pela Cia Acesita, que, como a siderúrgica Belgo Mineira tinha serviços de reflorestamento e produção de carvão na região.

A conexão com as estradas construídas pela Acesita completou a ligação por rodovia entre Dionísio e Timóteo. Para a implantação da siderúrgica Usiminas, a estrada entre Dionísio e Timóteo sofreu várias melhorias para permitir o tráfego de máquinas e equipamentos pesados.

INICIATIVAS SOCIAIS

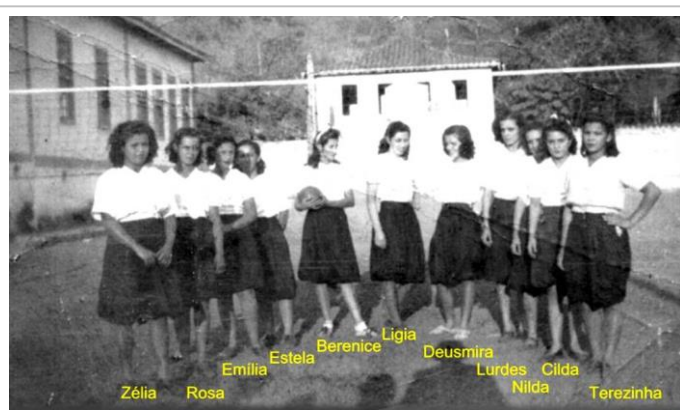
Com visão de proporcionar a educação cívica a juventude



em 1941 Peráclito Americano funda o Grupo de Escoteiros Baden Powell em Dionísio. Organiza e dirige todo o movimento para a formação de futuros cidadãos comprometidos com o lema proclamado como saudação: “O melhor possível!”. O treinamento dos lobinhos e escoteiros era realizado no pátio do Grupo Escolar Dr. Gomes Lima.

Cria equipes de vôlei feminino.

Incentiva a prática de esportes para o desenvolvimento de valores humanos como a disciplina, a obediência, o respeito e capacidade de relacionamento e formação de equipes. Cria



equipes de vôlei feminino em Dionísio.

Time de vôlei feminino de Dionísio em 1943

Cria equipes de futebol infantil.



EMANCIPAÇÃO

Em 07 de fevereiro de 1943, participa da primeira reunião da comissão formada para trabalhar pela emancipação do Distrito Dionísio. A reunião foi dirigida pelo Cel. José Isidoro Garcia e secretariada pelo Dr. Darcy Duarte de Figueiredo. É criado um comitê denominado “Governador Benedicto Valadares”, para conduzir o processo de emancipação do distrito, sendo o Cel. José Isidoro Garcia designado Presidente, Peráclito Americano o secretário e Antonio de Pádua Martins Costa o tesoureiro.

Ata da primeira sessão do movimento pró-emancipação do distrito de Dionísio, município de São Domingos do Prata, realizada na Casa de Teatro de Dionísio, aos sete dias do mês de fevereiro, de mil novecentos e quarenta e três.

Impelidos pelo desejo coletivo, elementos de destaque da sociedade de Dionísio, distrito do município de São Domingos do Prata, viram-se obrigados a convidar o povo em geral para se reunir na Casa de Teatro de Dionísio, às 14 horas do dia 7 de fevereiro de 1943, a fim de que se esclarecessem as aspirações deste mesmo povo.

Precisamente às 14 horas do dia 7, o povo se reunia no local previamente designado, mal contendo o seu justo entusiasmo.

ORGANIZADO O MOVIMENTO PRÓ EMANCIPAÇÃO DE DIONÍSIO.
CRIADO O COMITÊ PARA PLANEJAR E CONTROLAR AS ATIVIDADES.



Dr. Darcy Duarte
Figueiredo



Cel. José Izidoro
Garcia



Peráclito
Americano



Orlando
Américo



Salvador
Araújo



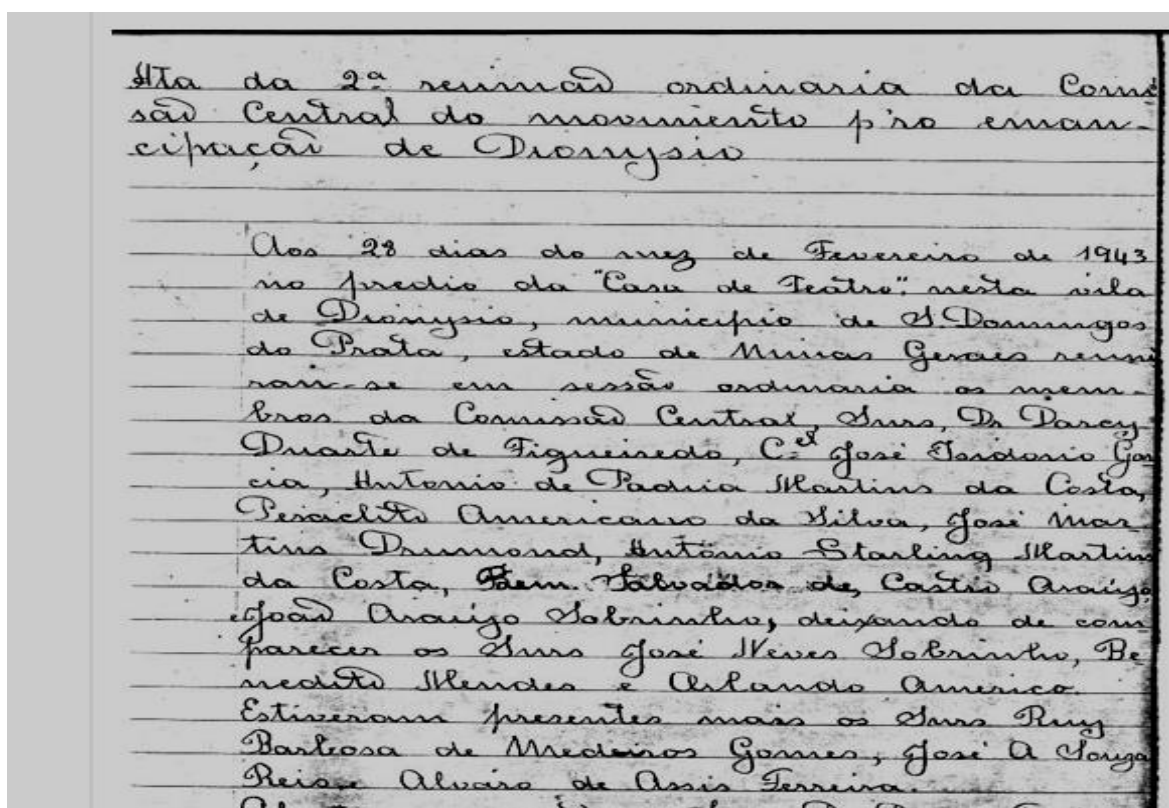
Benedicto
Mendes



João Araújo
Sobrinho



Adail de
Souza Reis



Em 28 de fevereiro é realizada a segunda reunião da comissão, quando definiram a equipe que viajaria a Belo Horizonte para iniciar o tramite dos documentos: Salvador de Castro Araújo, Antonio de Pádua Martins da Costa, João Araújo Sobrinho e Peraclyto Americano formaram a equipe, destacando a participação do Dr. Wilson Veado, então promotor substituto em São Domingos do Prata. Dr. Wilson Veado elaborou a redação e montagem do processo encaminhado à Assembleia Legislativa do Estado. Este movimento esteve ativo até alcançar seu objetivo em dezembro de 1948.

Interessante destacar que a máquina usada pelo Dr. Wilson Veado para datilografar os documentos do processo de emancipação foi a primeira máquina de datilografia utilizada em Dionísio.

TEATRO

Ainda em 1943, Peraclyto Americano funda e dirige o Grupo Teatral de Dionísio. Esse grupo logo se tornou uma atração

regional e com ajuda de outros três entusiasmados colaboradores, os senhores Orlando Américo, Moacir Américo e Nuta (José Adelino de Paula), adquiriram uma das maiores casas da vila para sede própria. O teatro foi um sucesso. Era um grande destaque, uma pequena localidade do interior, como Dionísio, possuir uma casa de teatro própria e um grupo teatral de nível educacional.



Casa do Teatro, onde também eram realizadas as reuniões sociais.

O PRIMEIRO HOSPITAL

Com o início das atividades de reflorestamento e produção de carvão pela siderúrgica Belgo Mineira, a região viveu um significativo surto de desenvolvimento; foram criados numerosos empregos que atraíram muitos novos moradores. Para melhorar o atendimento à saúde de seus funcionários, a Cia Belgo Mineira implantou um hospital em Dionísio, o que passou a beneficiar a população em geral.

Este hospital, criado em 1944, funcionou em uma grande casa construída por Peráclito Americano e adquirida pela Belgo Mineira.



Casa onde funcionou o primeiro hospital de Dionísio.

POLÍTICA – A EMANCIPAÇÃO DE DIONÍSIO

Em 1947, Peráclito Americano, como representante do distrito Dionísio é eleito vereador para a Câmara Municipal de São Domingos do Prata; nesta mesma eleição também foi eleito pelo distrito o Cel. José Isidoro Garcia.

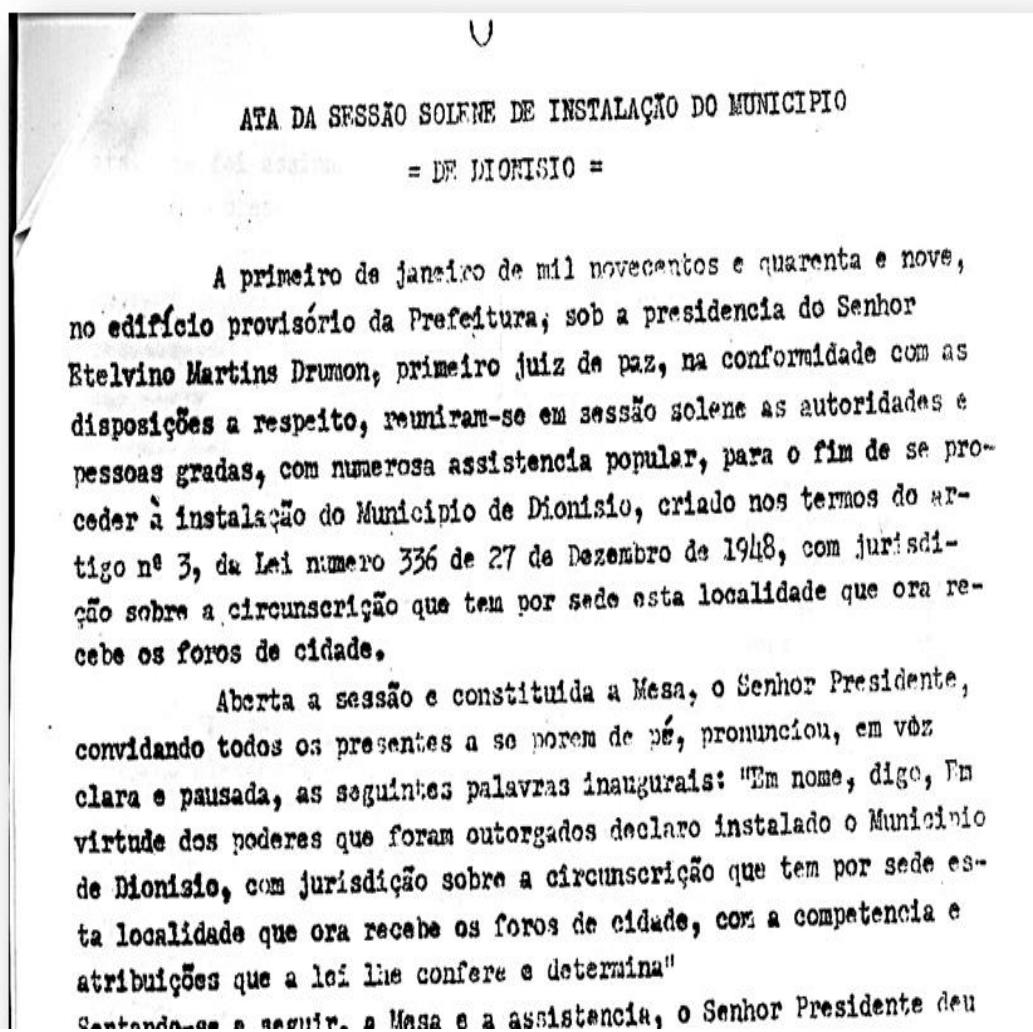
Em 27 de dezembro de 1948 o MUNICÍPIO DE DIONÍSIO alcança sua emancipação. Após quatro anos de trabalho, viagens a Belo Horizonte, contatos com os distritos e municípios vizinhos, muitas reuniões e trabalhosas preparações de documentos, é anunciada a emancipação de Dionísio.

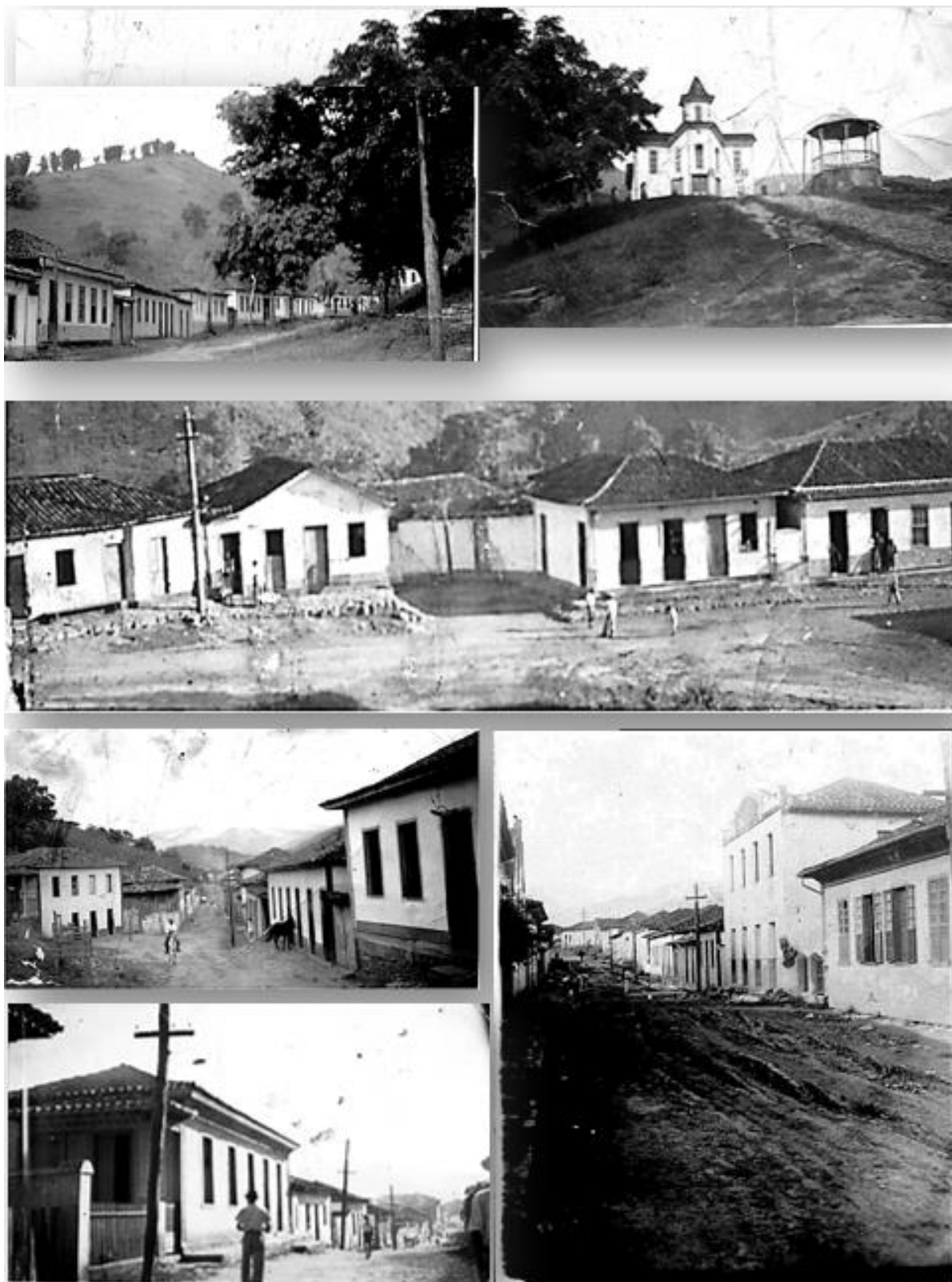
Peráclito Americano, era secretário da comissão pró emancipação e com suas experiências e conhecimentos sobre as leis municipais foi o responsável pela preparação dos documentos exigidos para a emancipação, incluindo o próprio

protocolo, que era desconhecido da maioria dos então políticos daquele tempo.

Destaque-se aqui novamente a colaboração do Dr. Wilson Veado que participou ativamente da elaboração dos documentos. O Deputado Hely Duarte de Figueiredo, irmão do então médico de Dionísio, Dr. Darcy Duarte de Figueiredo (posteriormente Prefeito de Rio Piracicaba), protocolou os documentos na Assembleia Legislativa e ajudou no acompanhamento do processo.

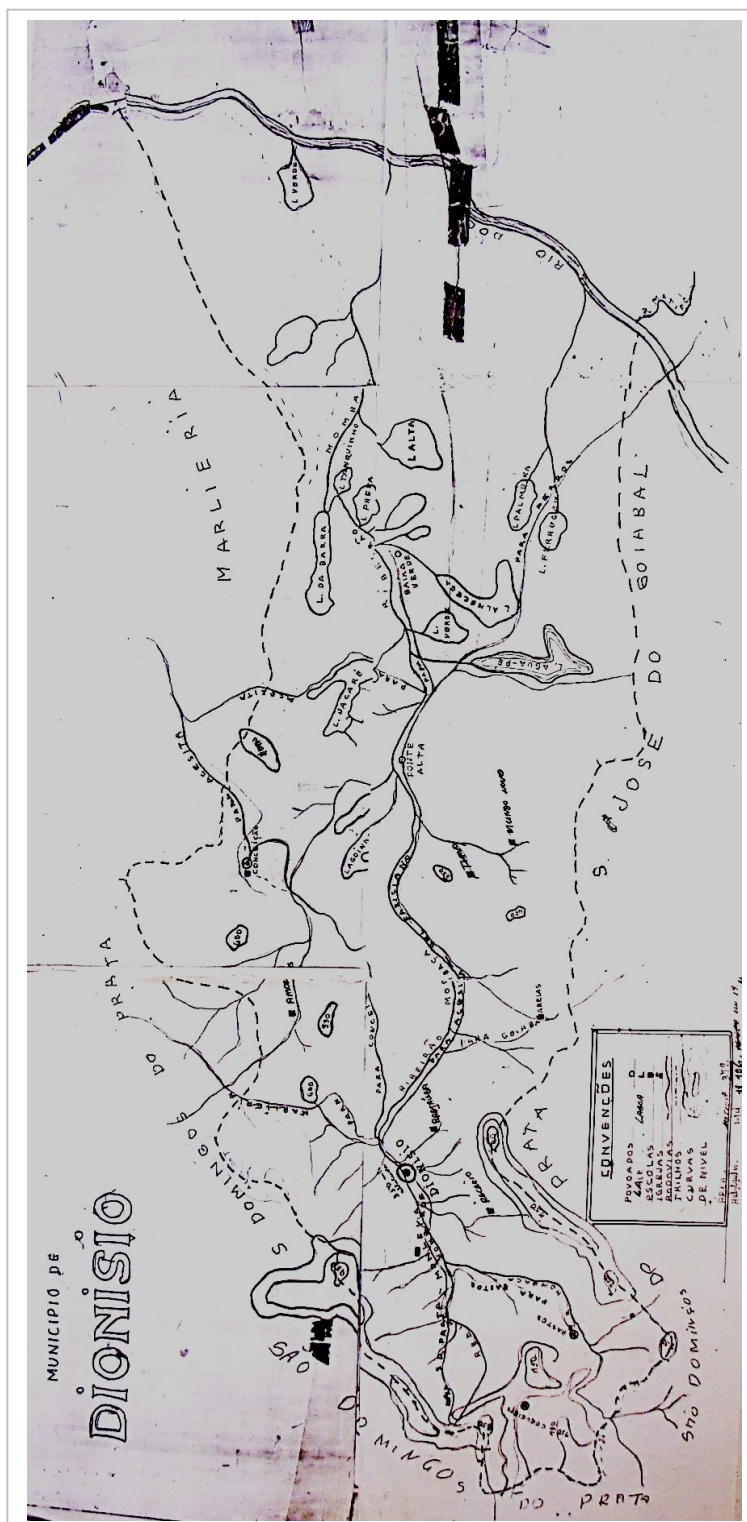
Em 10 janeiro de 1949, foi feita a instalação do Município de Dionísio, realizada pelo Juiz da Comarca de São Domingos do Prata.





Algumas das fotos feitas por Peráclito Americano usadas no processo de emancipação

Mapa elaborado por Peráclito Americano para o processo de emancipação



Em 1949 foi instalada a **PRIMEIRA CÂMARA MUNICIPAL DE DIONÍSIO.**

Peráclito Americano por ser vereador em São Domingos do Prata, por sua participação ativa em todas as atividades em prol da emancipação e pelas várias iniciativas para promover o desenvolvimento da agora cidade de Dionísio, foi eleito o primeiro presidente da Câmara Municipal que tinha os seguintes componentes.

Presidente: Peráclito Americano

Vereadores: Pedro Lourenço de Godói, José Anselmo, Carlos Gomes Lima, Nelson de Castro Ulhôa, Orlando Américo, Joaquim Coura, Raymundo Quintão, Adail de Souza Reis, Euclydes Martins Drummond.

Peráclito Americano 1 2

Acta especial de posse de compromisso de cargo de Prefeito do Município de Dionísio

Aos vinte dias do mês de Março de mil nove. e
centos e quarenta e nove nesta cidade de Dionísio
Estado de Minas Gerais, no Edifício onde fun-
ciona a Câmara Municipal presente o senhor
Peráclito Americano, presidente da Câmara,
e demais vereadores que estão subscritores com-
go Secretário, aqui compareceu o cidadão Phar-
macéutico Salvador de Castro Araújo, Prefeito
do município eleito pela União Democrática
Nacional, ao qual depois de apresentado o
respectivo Diploma expedido pelo Juiz Eleito-
ral da 136ª Zona deste Estado (o sr. Drummond)
deferiu o compromisso regimental confor-
mando a prestar a seguinte declaração: "Prometo
com lealdade desempenhar as funções de
Prefeito defender as instituições e cumprir
as leis." Prestado o referido juramento o sr.
Araújo no cargo de Prefeito deste Município.
Para constar lavrou-se o presente termo
especial que subscrissem e vai assinado
pelo sr. Presidente pelo Comunicado que ho-
ra se impõe e mais Vereadores presentes.
Eu Raymundo de Freitas Quintão Secretário
da Câmara o escrevi.

Peráclito Americano - Presidente
Salvador de Castro Araújo
Adail de Souza Reis.
Orlando Américo
Nelson de Castro Ulhôa

PREFEITO DE DIONÍSIO

Nas eleições para prefeito de 1951, foi eleito Prefeito de Dionísio.

Foi candidato único para evitar uma eminente disputa entre os aguerridos adversários, nessa oportunidade polarizados entre PSD e UDN. Peráclito tinha amigos nos dois partidos e era respeitado também pelos adversários políticos que confiavam em sua honradez e competência. Demonstrou nessa oportunidade uma rara capacidade de unir adversários políticos.

ADMINISTRAÇÃO E OBRAS

Algumas das realizações do seu mandato:

- **Construção da primeira rede de esgotos da nova cidade de Dionísio, usando tubulação de Ferro Dútil de 100mm, material que na época era inovador e ainda pouco usado.**
- **Para preservação do principal manancial de águas, que até a atualidade (2023) abastece a sede do município, adquiriu uma área que foi totalmente cercada, para que animais não sujassem e contaminassem as águas. A aquisição da água e da área de doze alqueires, que pertenciam ao Sr. Joaquim Barra, custou à Prefeitura, cem contos de Réis.**
- **Construção de novo reservatório de água para atender as crescentes demandas de água potável.**
- **Realização da montagem em Dionísio, de um Posto de Saúde, com recursos pleiteados e obtidos junto ao Governo do Estado. Este Posto de Saúde prestou muitos serviços à população carente, que na época, não tinha nenhuma assistência médica. Para organizar e trabalhar no Posto de Saúde, o Prefeito trouxe de Belo Horizonte, um médico que se chamava Eros, e que prestou excelentes serviços aos dionisianos.**

- **Ainda na administração de Peráclito Americano, foi construído um novo grupo escolar, na parte nova da cidade e a construção de uma casa para uma escola rural que funciona até os dias atuais.**



Prédio da Escola Dr. Gomes Lima, construído na administração do Prefeito Peráclito Americano.



Reunião com a Diretora e professoras do Grupo Escolar Dr. Gomes Lima, ainda no prédio antigo.

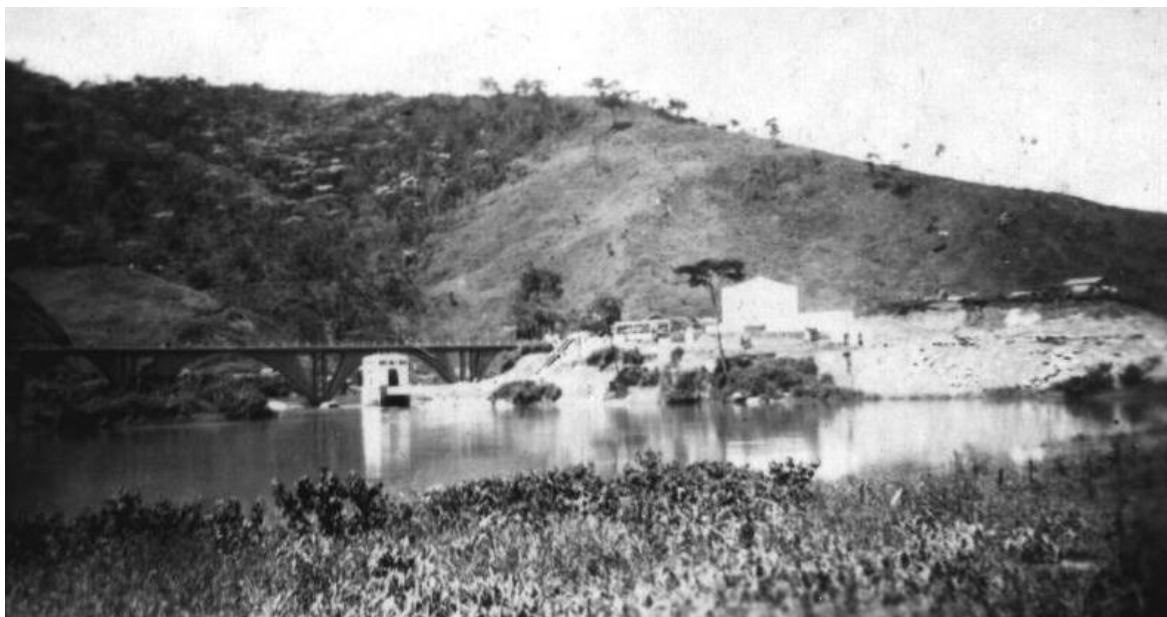
- **Foram abertas novas ruas em Dionísio, loteando um terreno de propriedade do Sr. João Araújo Sobrinho, que encarregou o próprio Peráclito de fazer a planta do terreno a ser loteado e administrar o loteamento. Este novo loteamento ampliou significativamente a cidade, que melhorou bastante com as novas ruas.**
- **A expansão da cidade no novo loteamento foi um sucesso; em pouquíssimo tempo os lotes já estavam vendidos muitas casas construídas. Foi nesta nova área da cidade que foi construído o novo grupo escolar.**

Uma das realizações mais importantes de Peráclito Americano como Prefeito (já relatada anteriormente), que muito acrescentou no desenvolvimento da região foi a ligação de Dionísio a Timóteo, que veio a criar condições para funcionar a primeira linha de ônibus do Vale do Aço a Belo Horizonte.

Posteriormente essa estrada, também possibilitou o tráfego de outras linhas da região, inclusive a de Governador Valadares a Belo Horizonte.

&&&&&&&&&

Em janeiro de 1956, muda-se para Acesita e vai gerenciar a Granja Modelo, que produzia alimentos e animais para o consumo da Benepó – Beneficência Popular. O objetivo desta mudança era proporcionar condições de estudos aos filhos mais novos, que foram admitidos na Cia Acesita e encaminhados nos estudos e profissões.



Vista da Ponte Mauá e da Estação de Tratamento de água da Acesita a partir da Granja Modelo.

Em Acesita manteve o trabalho com a marcenaria que já existia em Dionísio e administrou a Granja Modelo, que era uma pequena propriedade pertencente a então Beneficência Popular, entidade religiosa que mantinha uma escola particular no centro da vila operária.

Em 1963 volta a trabalhar em Dionísio como responsável técnico pela obra do Ginásio Benjamin Araújo.



Em 1964 volta a morar em Dionísio.

Em 1967 foi um dos fundadores da Sociedade dos Amigos de Dionísio.

1968

Sociedade
Amigos
Dionísio





Ata da primeira reunião preparatória para fundação da Sociedade dos Amigos de Dionísio

Aos dias do mês de Abril de um mil novecentos e sessenta e sete, na residência do Sr. Moacir Amoroso, reuniram-se os Srs. Moacir Amoroso, Peráclito Americano, Raimundo Campolina, Bonacy Drummond, Geraldo Neves, José Rosa, Galvão e Nelson Drummond, com o propósito de fundar a "Sociedade dos Amigos de Dionísio". Inicialmente o Sr. Peráclito Americano expôs os fins daquela reunião, que era a fundação desta sociedade, neste município, com o fim de incentivar e iniciar qualquer empreendimento em prol do progresso desta comunidade. Então todos de acordo com a ideia proposta, foi feita a seguinte: N.º 2 algar. Serviço público do Estado de Minas Gerais. N.º 243/68 (assunto: Resposta Consulta processo n.º 224) Secretaria de Turismo e Festas. Serviço D. 11/6. Data: 14/04/68. De: 14/04/68. O Sr. Moacir Amoroso, tendo o prazer de passar a palavra a instituição, informou que a prestação por este Departamento em atenção ao pedido de Nova Urbanização da comunidade, apresenta o projeto de urbanização, uma urbanização legal se se

História Fotográfica de Dionísio

Fundadores da Sociedade dos Amigos de Dionísio: Peráclito Americano, Raimundo Campolina, Dino Neves. À direita: Moacir Américo, Bonacy Drummond e Nelson Drummond.

Em 1967 trabalha como responsável técnico pela construção da nova Prefeitura Municipal de Dionísio na administração do Prefeito Dino Neves.



Em 1982 Recebe o título de Cidadão Honorário de Dionísio.

193



Dionísio, 16 de dezembro de 1.982.

EXMO. SR.
RUBENS JOSÉ MARINHO.
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE
DIONÍSIO-MG.

Prezado Senhor,

É com imensa alegria que recebo a resolução da Câmara Municipal, na qual me é concedido a elevada honra de "Cid^ã d^ão Honorário" de Dionísio.

Sensibilizado agradeço aos amigos e ilustres vereadores por este ato, que manifesta os sentimentos nobres da municipalidade de Dionísio; sentimentos estes que retribuo fervorosamente.

Em particular agradeço ao ilustre edil Raimundo Campolina Ferreira, por ter levado o meu nome em plenário, no qual decidiu conceder-me a tão elevada honra.

Nascido em Itaúna, adotei em junho de 1.924, o então Distrito de Dionísio, como a terra prometida, na qual criei a minha família e sedimentei os melhores laços de amizade e amor a terra.

Afirmo que continuarei, enquanto vivo, a amar e a honrar esta terra, como aquele cidadão que nela teve a honra de nascer.

Coloco-me à disposição da Câmara e dos ilustres edís, para a reunião de entrega de tão elevado título.

Sem mais para o momento, apresento os meus mais sinceros agradecimentos aos componentes desta ilustre casa.

Atenciosamente,

Peráclito Americano

Peráclito Americano falece em Acesita no dia 08 de dezembro de 1986, aos 87 anos de idade e é sepultado em Dionísio no dia seguinte.



Em 1989 seu filho Mardem Americano é eleito Prefeito de Dionísio.

Mardem certamente foi eleito pela herança do bom nome de seu pai e da família.

Nunca tinha participado de nenhuma eleição e nem exercido nenhum cargo público.

Sequer tinha condições para custear a sua campanha para prefeito que foi realizada praticamente sem recursos financeiro. Quando foi eleito prefeito era motorista da Viação Ipatinga.

Foi considerado o “Prefeito dos Pobres” cuidando com muita competência das necessidades das populações carentes.

Fez uma gestão rigorosa dos recursos públicos com muita honestidade e transparência realizou muitas obras fundamentais para o Município.

Um prefeito que marcou positivamente sua passagem na administração municipal e deixou excelente imagem e ótimas recordações nas memórias do povo dionisiano.

Mardem foi um excelente prefeito, herdeiro dos exemplos de seu pai e da retidão com que ele tratava as coisas públicas e dele próprio.



Em 2008 foi a vez de Weber Americano, outro filho de Peráclito Americano a ser eleito Prefeito de Dionísio.

Diferente do seu irmão Mardem, que não tinha experiências na política e na gestão pública, Weber chega à Prefeitura de Dionísio por um sentimento de grande amor à terra natal. Depois de aposentado veio a ser o terceiro prefeito da família e fez uma administração exemplar.

Já era um homem com grandes realizações em empreendimentos privados e em especial na administração pública, destacando sua presença na administração de Contagem como fundador e diretor da Companhia Urbanizadora de Contagem, em Ipatinga, como fundador e diretor da Companhia Urbanizadora de Ipatinga, Secretaria de Segurança Pública, já no nível mais alto da carreira - Delegado Geral; entre outras funções a de Diretor Geral do DETRAN e de Subsecretário de Justiça no Governo Newton Cardoso, voltando a exercer este cargo no Governo de Itamar Franco, o que lhe permitiu aposentar como Secretário de Estado, como função técnico no final de carreira .

Weber sempre foi ativista político desde os tempos de estudante, quando chegou a presidente da União Colegial de Minas Gerais e em seguida da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas.

Peráclito Americano foi um prefeito que deixou um legado de competência e honradez e com sua imagem, que ainda vive nas memórias da cidade, contribuiu de forma determinante na eleição de dois de seus filhos como prefeitos, e os filhos honraram o nome do Pai.

A trajetória de Peráclito Americano em Dionísio, iniciada a 100 anos atrás ainda repercute em Dionísio e região.

CARACTERÍSTICAS DA FIGURA HUMANA DE PERÁCLITO AMERICANO



Peráclito Americano
19/09/1899 - 08/12/1986

Peráclito Americano foi um homem de rara inteligência e aguda percepção dos problemas da vida. Raciocinava com muita lógica e possuía uma diferenciada cultura geral, mantendo sempre ao longo de toda sua vida o hábito da leitura instrutiva. Homem de honestidade e caráter absolutamente inquestionáveis.

Demonstrou extrema habilidade em diversas profissões que exerceu para sobrevivência ou para suprir necessidades familiares. Trabalhou como dentista, foi construtor licenciado pelo CREA, marceneiro, sapateiro, topógrafo, pintor, eletricitista etc.

Fundou e dirigiu grupos de escoteiros, fundou e dirigiu grupos de teatro, fez adaptações de romances para peças teatrais.

Foi fotógrafo e revelava suas próprias fotos numa época em poucas câmeras fotográficas existiam. Foi proprietário da primeira câmera fotográfica que chegou a Dionísio, câmera que adquiriu do Dr. José Matheus de Vasconcelos e que foi utilizada para documentar ao longo de décadas muitos eventos da história de Dionísio, em especial as fotografias do processo de emancipação da cidade.

Na idade mais avançada fazia pequenas peças de madeira para decoração, artesanato puro com um pouco de arte.

Pessoa simples, sem maiores vaidades era respeitado por seus conhecimentos. Com a idade mais avançada foi uma espécie de patriarca dos moradores da cidade, onde tinha grandes amigos e admiradores, que com frequência buscavam suas orientações, seus conselhos. Trazia a sabedoria de um espírito que era precursor de progresso, de evolução.

No âmbito familiar, era firme, disciplinador, mas era muito afetuoso no trato com os filhos. Sempre exigente com a educação e postura de seus filhos, incentivava o gosto pela leitura e artes nobres, e dedicação ao trabalho, estudos e aprendizado, honestidade, responsabilidade e muito respeito.

Criou junto com a esposa Maria Martins Drummond família numerosa e honrada.

DOIS OUTROS PERSONAGENS HISTÓRICOS.

IGREJA EM QUE DOMINGOS MARQUES AFONSO E IRMÃOS (AS) FORAM BATIZADOS.



FOTO DA IGREJA, DA PRATIANA CARLA MENDES.

DOMINGOS MARQUES AFONSO E JOSÉ MARQUES VILAS SÃO TAMBÉM PERSONAGENS HISTÓRICOS.

Veja na 3ª edição do livro “Comentário as sesmarias de 1758 – 1711 – curatela – testamento e inventário de Domingos Marques Afonso e irmão”, a família deles, seus pais, avós, bisavós, irmãos e irmãs, além dos batistérios dos dois e casamento dos pais.

PERSONAGENS HISTÓRICOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA QUE BRILHARAM FORA DAS DIVISAS DO MUNICÍPIO:

-Ministro Paulino Cícero de Vasconcelos.

-Dr. Antônio Gomes Lima.

-Dr. Mário Rolla.

-Dr. José Ricardo Rebello Horta.

-Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.

-Joaquim Rolla.

-Luiz Prisco de Braga.

-Dr. Alonso Starling.

-Dr. Caetano Marinho.

-Cônego João Pio.

-Geraldo de Moraes Quintão.

-José Maria Fernandes (Zé Tacinho).

-Edelberto de Lellis Ferreira Filho.

PRATIANOS QUE BRILHARAM NA ÁREA JURÍDICA E FALECERAM COMO DESEMBARGADORES:

-Dr. José de Assis Santiago.

‘Dr. Edelberto de Lellis Santiago.

-Dr. Sérgio de Lellis Santiago - Foi Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Minas Gerais.

NOTA: Dr. Alonso Starling, também faleceu como desembargador do TJMG, mas não era natural de São Domingos do Prata.

Moacyr Rebello Horta, era filho do pradiano Dr. José Ricardo Rebello Horta e foi Presidente do Tribunal de Justiça do antigo Estado da Guanabara (Hoje cidade do Rio de Janeiro).

ALGUNS OUTROS PERSONAGENS QUE FIZERAM PARTE DA HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, NO PERÍODO NARRADO NO LIVRO. EM ORDEM ALFABÉTICA.

ALBANO FERREIRA DE MORAES.

ANASTÁCIO UBALDINO FERNANDES.

ANTÔNIO AUGUSTO DE BARROS – PADRE.

ANTÔNIO CORDEIRO ABRANTES – PADRE.

ANTÔNIO DE PÁDUA LIMA.

ANTÔNIO PEDRO BRAGA.

ANTÔNIO RODRIGUES FRADE.

ANTÔNIO VIEIRA LIMA.

ASTOLPHO PERDIGÃO.

BENJAMIM GOMES TORRES.

BENJAMIM JOSÉ DE ARAUJO.

CHIQUITO DE MORAES – (Francisco de Paula Carneiro de Moraes).

CIPRIANO VIEIRA MARQUES.

CLAUDIANO DRUMMOND.

CORNÉLIA DA SILVA LIMA.

CRISTIANO DE MORAIS.

DOMINGOS AMÂNCIO CORREA.

DOMINGOS COTA DE OLIVEIRA.

DUVAL MENDES.

FELIX DE CASTRO.

FERNANDO GOMES DE CARVALHO.

FRANCISCO BRAGA.

FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO. (O avô de Chiquito de Moraes).

FRANCISCO FERREIRA MENDES.

FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA.

FRANCISCO LEÔNCIO RODRIGUES ROLLA.

FRANCISCO PINTO COELHO -

FRANCISCO SOARES ALVIM MACHADO.

GERALDO VASCONCELOS SANTIAGO.

HILDEBRANDO BRAGA.

JAIME GOMES NETO.

JOSÉ GOMES DOMINGUES.

LEANDRO DOMINGUES GOMES.

LUIZ CAETANO DOS SANTOS.

MANOEL COELHO DE LIMA.

MANOEL OLÍMPIO DE MAGALHÃES.

MARCELINO DA SILVA PERDIGÃO.

MODESTO GOMES DOMINGUES.

NELSON DE LELLIS FERREIRA.

NELSON DE LIMA BRUZZI -

NILZA ROLLA PERDIGÃO.

PADRE GERALDO BARRETO TRINDADE.

PEDRO ROLLA SOBRINHO.

PEDRO VIDIGAL – PADRE.

RAIMUNDO DIAS DUARTE.

RENATO FURTADO GOMES.

RITA MARTINS VIEIRA.

THIAGO SANTIAGO – FREI.

VIRGÍLIO GOMES LIMA.

WALDEMAR ROLLA.

NOTA: Obviamente, muitos ficaram de fora, motivo pelo qual peço desculpas antecipadas.

CONSELHO DE INTENDÊNCIA MUNICIPAL – AGENTE DO EXECUTIVO – CÂMARA DE VEREADORES – PREFEITURA – DE 1890 A 1930 EM SÃO DOMINGOS DO PRATA. SUMÁRIO –

DE 1891 A 1930, QUEM COMANDAVA OS DESTINOS DO MUNICÍPIO ERA A CÂMARA DE VEREADORES.

O conceito de município de acordo com a lei nº 2, de 14 de setembro de 1891, era:

“O município é a reunião de distritos, formando outra circunscrição administrativa, com direitos, interesses e obrigações distintas. Pode porém constar um só distrito,”

Ao se emancipar em 1º.03.1890, através de decreto assinado por João Pinheiro da Silva, então Presidente do Estado, São Domingos do Prata possuía, além da sede, os seguintes distritos: São Miguel do Piracicaba (Atual município de Rio

Piracicaba), Dionísio (Atual município com o mesmo nome), Alfié e Vargem Alegre.

A sede do distrito era a povoação nele elevada à categoria de cidade ou vila.

No caso de São Domingos do Prata, o decreto acima o elevou de freguesia para vila.

Ao emancipar-se, o município teria que ter uma Câmara de vereadores, composta por determinado número de vereadores, eleitos em eleições diretas, além de um prédio para abrigar a cadeia e outro para escola de instrução primária para ambos os sexos.

Cada distrito teria que ser representado por pelo menos um vereador. Havia o vereador Geral (Era votado em todo o município) e o Especial (Somente era votado no distrito que iria representar).

Para ser candidato, o interessado deveria preencher alguns requisitos, tais como: saber ler e escrever, ter 21 anos completos, ter dois anos de domicílio e residência no município e estar de posse dos direitos políticos.

O estrangeiro também poderia ser candidato, desde que soubesse ler e escrever, ter 21 anos completos, ter, pelo menos, quatro anos de residência e domicílio no município e fosse contribuinte do cofre municipal.

A partir do momento que um distrito se emancipasse, o vereador Especial teria que renunciar, assim como qualquer deles que mudasse do município.

CONSELHO DE INTENDÊNCIA MUNICIPAL.

Emancipado o município de São Domingos do Prata, até que se realizassem eleições, o Governo Estadual nomeava um Conselho de Intendência Municipal, que teria funções administrativas e deliberativas. Ele era composto por três cidadãos, sendo um Presidente.

AGENTE DO EXECUTIVO.

No período de 1890 a 1930, o vereador mais votado em São Domingos do Prata, automaticamente virava o Presidente da Câmara e o Agente do Executivo.

Como Presidente da Câmara ele somente tinha o voto de minerva e executava o que a maioria da Câmara decidisse. Se ele precisasse de algum auxiliar, a Câmara teria que aprovar e fixar os vencimentos.

Na Câmara municipal se concentrava todos os poderes deliberativos e executivos. Ela tinha poderes até de fixar pena de prisão de até 15 dias, bem como impor multas, desde que não ultrapassassem determinado valor.

PREFEITURA.

Esta instituição somente surgiu após a revolução de 1930, quando as casas legislativas do país foram fechadas e, por delegação do Governo Federal, os interventores federais passaram a nomear os prefeitos.

Minas Gerais constituiu uma exceção, eis que o Governador foi mantido e delegado a ele o poder de nomear os prefeitos. Aliás, as expressões Prefeito e Governador surgiram nesta época. Antes era Agente do Executivo e Presidente do Estado.

Somente voltaram a ter eleições para Prefeito e Vereadores, agora como duas instituições distintas, em 1936, por breve período. Em 1937, tornou-se a fechar as Câmaras e a nomear os Prefeitos, o que perdurou até por volta de 1945.

Em São Domingos do Prata a primeira eleição após a redemocratização ocorreu em 23.11.1947, sendo a Câmara de Vereadores reinstalada em 28.12.1947, com a posse do Prefeito, do Vice-Prefeito e os novos vereadores.

(Interpretação extraída do livro “A história do legislativo de São Domingos do Prata - 1890 a 1962”).

HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO.

CRIAÇÃO DO GRUPO ESCOLAR E O PRIMEIRO NOME.

O jornal “O Prateano”, em sua edição de 06 de outubro de 1927, noticiava ter em 1917, o grande prateano Dr. Antônio Gomes Lima, conhecido por Dr. Gomes Lima, Deputado Federal à época (em 1911, já havia conseguido igual benefício para o distrito de Dionísio), obtido do Dr. Delfim Moreira da Costa Ribeiro (Governador do Estado), autorização para construção do grupo escolar.

A autorização saiu em 1918, através do Decreto abaixo transcrito:

“Decreto nº 5.065, de 13 de agosto de 1918. Cria um grupo escolar na cidade de São Domingos do Prata.

O Presidente do Estado de Minas Gerais, de conformidade com o vigente regulamento geral da instrução, resolve criar um grupo escolar na cidade de São Domingos do Prata. Palácio da Presidência do Estado de Minas Gerais, em Belo Horizonte, 13 de agosto de 1918. Delfim Moreira da Costa Ribeiro. José Vieira Marques.”

NOTA: José Vieira Marques quem assinou, juntamente com o Governador, o Decreto. Sobre a vida dele e seu vínculo com o Prata, veja o meu livro “São Domingos do Prata: Fragmentos de sua história”, 2ª edição, páginas 146/149.

No jornal “A Voz do Prata”, edição de 23 de junho de 1946, quando Prefeito Duval Mendes, consta ter a comemoração do 25º aniversário do Grupo ocorrido em 02 de julho de 1946, considerando ser esse o dia e mês da inauguração em 1921, enquanto o cinquentenário foi comemorado no dia 13 de agosto de 1968, contado do dia e mês da criação da Escola em 1918, como se verá mais adiante.

Criado o Grupo por Decreto governamental, era necessário que a Prefeitura Municipal doasse o terreno e gerisse a construção do prédio.

Pois bem. No histórico arquivado na Delegacia Regional de Nova Era (subordinada à Secretaria do Estado de Educação),

consta que o Prefeito era o capitão Dico (Egydio Gomes da Silva Lima, parente do Dr. Antônio Gomes Lima), e a prefeitura doou um terreno com área de 3.091,66 m², local em que se localiza até os dias atuais, embora com área menor que a original.

A rua, na qual foi construído o Educandário, chamava-se Quintino Bocaiúva, personagem marcante na história do Brasil, inclusive com atuação por ocasião da proclamação da República, embora sem nenhum vínculo com São Domingos do Prata. Ele era fluminense, posto ter nascido em 1836 no interior do Estado do Rio de Janeiro.

Consta que a construção teria terminado em 1919, mas a inauguração somente foi ocorrer em 02 de julho de 1921.

Não consegui a razão pela qual houve esse grande interregno entre o término e a inauguração.

A única explicação, por suposição, é que estariam aguardando a presença do então Governador do Estado (Arthur Bernardes – 07.09.1918 a 07.09.1922).

Ainda na base da dedução, esse, não tendo encontrado espaço em sua agenda e/ou por não ter sido o próprio quem o criou, não se interessou, daí ter-se resolvido inaugurá-lo em 02 de julho de 1921.

Consta do histórico da Regional terem comparecido na festa de inauguração, o Inspetor Escolar Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e representava o Governador do Estado o Dr. Remígio Dias Duarte (então juiz de Direito da Comarca), além do Sr. José Satyro da Costa e Silva, Sr. Antônio Caetano de Souza e as professoras Maria Cândida Duarte, Alcina Martins Lima, Maria de Lourdes Rolla, Adalgisa Coelho Vasconcelos, 182 alunos e demais autoridades e pessoas da comunidade.

Pode-se deduzir, pela presença das professoras e alunos, que a Escola já funcionava antes da inauguração? Teria lógica, depois de terminada a construção em 1919, permanecesse fechada até a inauguração em 1921?

Não consegui resposta para essa indagação, embora a lógica indique que já funcionava.

Contava nessa quadra de sua existência, somente com as quatro séries primárias, comandadas pelas professoras acima nomeadas.

O Educandário foi criado, construído e inaugurado na gestão do capitão Dico, com o nome de Grupo Escolar São Domingos do Prata e somente por volta de 1932, já no governo municipal de Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, é que recebeu o nome de Cônego João Pio, correligionário do Dr. Edelberto,

Em 16/06/1974, conforme Res. nº 810/64, de acordo com artigo 10 da lei 6.277, de 25/12/1973 e dos artigos 1º e 2º do decreto nº 16.244, de 08/03/1974, o Educandário passa-se a ser denominado Escola Estadual ‘Cônego João Pio’ – 1º grau – 1.2.”

CENTENÁRIO DO GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO.

Em 02 de julho de 1921, foi oficialmente inaugurado com o nome de GRUPO ESCOLAR SÃO DOMINGOS DO PRATA, o educandário que educou gerações de pratianos e que, em 02.07.2021, comemorou o seu CENTENÁRIO.

EM 1932, em homenagem ao Cônego João Pio que havia falecido, o então Prefeito, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, deu-lhe o nome do cônego.

Contudo, não obstante a justa homenagem, os dois grandes benfeitores e responsáveis para carream à terra natal esta grande conquista, foram dois pratianos da gema:

DR. GOMES LIMA (Antônio Gomes Lima), então Deputado Federal, que, em 1918, conseguiu junto ao governo do Estado a expedição do Decreto nº 5065, de 13.08.1918, autorizando a sua construção e o

CAPITÃO DICO (Egídio Gomes da Silva Lima), então Agente do Executivo e Presidente da Câmara de Vereadores, que doou um terreno de 3.091, 66 m², para sua construção e se encarregou da mesma.

Assim, no CENTENÁRIO, não poderia deixar de lembrar e homenagear os dois artífices desta grande conquista, sem prejuízo do nome do Cônego.

RUA 21 DE ABRIL VIRANDO PADRE PEDRO DOMINGUES.

Em 1911, para homenagear o padre Pedro Domingues Gomes que havia falecido, o então Vereador, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, propôs e foi aprovado, a mudança do nome da Rua 21 de Abril para padre Pedro Domingues Gomes, o que perdura até os dias de hoje.

BREVE HISTÓRIA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL “MARQUES AFONSO”, EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Sou pratiano de nascimento, mas, infelizmente, não sou testemunha visual da esmagadora maioria dos acontecimentos em minha terra natal, motivo pelo qual narro a história antiga do Prata, ancorado em documentos e jornais pratianos da época.

Ademais, os meus livros expõem, principalmente, o Prata desde o império até a primeira metade do século XX.

No caso presente, fui me basear apenas em jornais da época, além de citar as leis relacionadas com o assunto em tela.

I – A IMPRENSA. O jornal “Folha do Prata”, em sua edição do dia 03 de maio de 1953, sob o título “ONDE ESTÁ O PRESTÍGIO POLÍTICO DE NOSSO MUNICÍPIO?”, publicava: “A criação de um ginásio estadual, nesta cidade, é uma das mais justas reivindicações de nosso povo, que a pleiteia, à guisa de compensação pela transferência, há tempos, da Escola Normal local.

Este desejo, diga-se claramente, só será abandonado quando o virmos realizado, ainda que, para tanto, tenhamos que remover montanhas. No Governo passado, apesar de outra ser a política do Palácio da Liberdade, grandes trabalhos foram feitos, porém, sem resultado. Hoje, quando lemos na mesma cartilha, batemos às mesmas portas, palmilhamos os mesmos caminhos e ouvimos as mesmas respostas, com a diferença de que estas nos são dadas por aqueles que receberam nosso apoio traduzido em votos...

E a “nossa” Escola Normal ainda se encontra alhures por este Estado afora. A escusa constante, o lugar comum de todas as desculpas tem sido as dificuldades de ordem financeira.

Não é isso porém, o que dizem os jornais. Verbas astronômicas, diante da que pleiteamos, são aplicadas em outras comunas, a serem verdadeiras as notícias dos jornais e os discursos laudatórios.

Se são verdadeiras as notícias e os discursos o que existe em relação a nós, ao nosso Município, à nossa Escola Normal transferida ao nosso Ginásio pleiteado, é uma permanente má vontade dos homens do governo.

Ontem havia a desculpa de divergência política e hoje? Diante de tais fatos irretorquíveis cabe-nos perguntar: onde está o prestígio político de nosso Município com 40 mil habitantes? ...

Em sua edição do dia março de 1953, o mesmo órgão de imprensa, divulgava: “Pelos comentários que correm na cidade, o mês de março que hoje se inicia, é de esperanças e grandes expectativas para o povo prateano.

Foi para este mês que o ilustre Governador, Dr. JUSCELINO KUBITSCHKE, prometeu ao nosso mui digno e dinâmico prefeito sr. FELIZ DE CASTRO, dar a palavra oficial aos inúmeros pedidos que de há muito vêm sendo dirigidos a sua Excia pleiteando um ato de justiça do seu governo, qual seja o de criar um ginásio estadual em São Domingos do Prata.

É tal a necessidade de estabelecimento deste gênero aqui, que compensa, perfeitamente, um grande sacrifício por parte do

Estado, ao atender nossa justa reivindicação, visto ser do conhecimento de todos haver mais de 200 jovens cursando ginásio em outras cidades o que, naturalmente, drena para elas avultadas somas de nossa parca economia particular, com enormes sacrifícios para o progresso local, refletindo na própria vida municipal.

Este é um dos motivos básicos, apenas, que nos possibilitam solicitar ao Governo tal medida.

Outro porém, mais nobre, poderá ser levado em conta, quando vemos centenas de crianças, portadoras de belas inteligências, que aqui ficam restritas ao curso primário, por falta de recursos dos pais, impossibilitados de mandá-las ao curso secundário para aprimoramento de suas inteligências.....”

Já em sua edição do dia 14 de junho de 1953, o mesmo periódico narrava:

“É com prazer que trazemos, mais uma vez, à baila, o problema da criação de um Ginásio ou a restauração, por parte do Estado, da antiga Escola Normal, aqui existente até mil novecentos e quarenta, e, o faremos até que se realize tão nobre e patriótico empreendimento.

Ainda, agora, nos cumpre transmitir alvissareira notícia trazida sobre o assunto, de Belo Horizonte, pelo nosso ilustre e assíduo colaborador, BENJAMIM GOMES TORRES, que é também o paladino de tão elevada campanha.

A comissão composta deste senhor, do major ARGENTAL DRUMOND DA FONSECA CRUZ e do Revmo. Vigário pe. GERALDO BARRETO TRINDADE, credenciado pelo Sr. Prefeito FELIZ DE CASTRO, ouvido do Snr. Governador JUSCELINO KUBITSCHKE, na conferência que com S. Excia mantivera dias atrás, ser propósito do Governo do Estado restaurar a antiga Escola Normal se desaconselhada fosse a criação de um ginásio, para o que determinara estudos a respeito...”

O jornal “O Último”, em sua edição do dia 1º de janeiro de 1959, abordou mais esse aspecto:

“...Tivemos, graças à boa vontade de práticos ilustres e desprendidos, a criação da SOCIEDADE BENEFICENTE DE CULTURA, que nos deu a ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO, marco inicial da era soerguimento.

Desse primeiro passo, acrescido de ingente esforço, pudemos contar, então, com a criação do nosso GINÁSIO ESTADUAL “MARQUES AFONSO” que, por dois anos, substituiu o curso comercial.

Ainda não bastando, voltamos a ter a mesma ESCOLA DE COMÉRCIO que cedera o seu lugar ao Ginásio, temporariamente.

Por sua vez, BENJAMIM GOMES TORRES, publicou no jornal “O Último”, em sua edição do dia 15 de janeiro de 1959, o seguinte comentário:

“No primeiro número deste jornal, foi mencionada a existência de dois estabelecimentos de ensino do curso secundário na cidade. Um deles ministrando um CURSO DE 2º GRAU, continuação do ginásio: a ESCOLA TÉCNICA DO COMÉRCIO PRATEANO, patrocinada pela SOCIEDADE BENEFICENTE DE CULTURA, aqui instalada em 1953.

Esta, quando da instalação do GINÁSIO ESTADUAL MARQUES AFONSO, em 1956, teve as suas atividades escolares encerradas, com a transferência de seus alunos do curso básico para o curso ginásial daquele estabelecimento, os quais sobressaíram nas duas primeiras turmas de diplomados.

Fundamentada nos mesmos princípios que nortearam a instalação na época, visando a proporcionar aos jovens prateanos a oportunidade de fazerem os seus primeiros estudos em sua própria cidade.

Ela voltou a funcionar em março do ano passado, com o CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE, que tem a duração de 3 anos, no fim do qual o aluno recebe o diploma de CONTADOR. Este, além do direito de exercer a profissão de Guarda Livros, em todos os Estados da Federação, confere também ao seu portador o livre acesso aos concursos (vestibulares) do CURSO

SUPERIOR, com os mesmos direitos e regalias que assistem aos portadores dos cursos científico e clássico.....”.

II - A SOCIEDADE BENEFICENTE DE CULTURA. Foi fundada em 1953, tendo como objetivo criar colégios na cidade e teve como fundadores os cidadãos **DR. MURILO FURTADO GOMES**, presidente, **BENJAMIM GOMES TORRES**, secretário e **MANOEL MARTINS MAGALHÃES**, tesoureiro, sendo que em 1954, com a nomeação do presidente para o cargo de Juiz de Direito, assumiu a direção, na função de secretário o sr. **JAIME GOMES NETO**, passando o sr. **BENJAMIM** para presidente, continuando o sr. Manoel, como tesoureiro.

Pois bem, em suprema síntese estão transcritos fragmentos da história do **GINÁSIO ESTADUAL MARQUES AFONSO**, tendo eu, por minha conta, colocado, em letra garrafal, os nomes dos pioneiros citados nas reportagens acima, embora dezenas de outros pratianos tiveram participação meritória na sobrevivência e manutenção deste educandário, que tanto bem tem, até os dias de hoje, trazido para o povo pratiano e circunvizinhos.

III - DIPLOMAS LEGAIS VINCULADOS AO TEMA. Em 14 de fevereiro de 1955, foi sancionada a lei nº 1235, que em seu artigo 8º, dispunha: “Fica criado o **GINÁSIO ESTADUAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA**, criando-se os cargos mencionados no artigo 2º e abrindo o crédito a que se refere o artigo 3º.

O artigo 2º estatuiu: “O Ginásio de que trata o artigo anterior, terá os seguintes cargos e funções que ficam criados no Quadro Geral, Parte Permanente, instituído pela Lei nº 858, de 29 de dezembro de 1951: Cargo de Diretor I, padrão I-39; 13 cargos de Professor, Tabela II, padrão I-21; 1 cargo de Técnico de Educação, Tabela III, padrão N; 4 cargos de Inspetor de Alunos, Tabela II, padrão I-5; 1 função gratificada de Secretário, Tabela IV, com a gratificação mensal de Cr\$ 750,00 (setecentos e cinquenta cruzeiros); 1 função gratificada de Chefe de Portaria, Tabela IV, com gratificação mensal de Cr\$ 300,00 (trezentos cruzeiros).

Parágrafo 1º - Os cargos de Técnico de Educação são de carreira; os de Inspetor de Alunos são isolados, de provimento efetivo; os de Professor são também isolados, de provimento mediante concurso de provas e títulos, na forma da lei, podendo o Governador do Estado provê-los, em caráter interino, até a realização dos mencionados concursos.

Parágrafo 2º - O cargo de Diretor é isolado, de provimento em comissão.

Art. 3º - Para atender às despesas decorrentes desta lei, fica aberto à Secretaria da Educação o crédito especial de Cr\$ 833.440,00 (oitocentos e trinta e três mil, quatrocentos e quarenta cruzeiros) com vigência até 31 de dezembro de 1955, sendo, Cr\$ 633.440,00 (seiscentos e trinta e três mil, quatrocentos e quarenta cruzeiros) para pagamento do pessoal, e Cr\$ 200.000,00 (duzentos mil cruzeiros) para aquisição de móveis e material podendo o Governo, se necessário, realizar operações de crédito.”

IV - NOTAS: 1ª – Quem sancionou a lei, qualificando-se como Presidente, foi o sr. Ribeiro Pena (José Ribeiro Pena). Na realidade ele era o vice-governador do Estado, sendo governador na época, Juscelino Kubitschek.

2ª – Esta lei criou diversos Ginásios no Estado, sendo beneficiados, além de São Domingos do Prata, os municípios de Nova Era, Lima Duarte, Juiz de Fora, Guarani, Astolfo Dutra, Leopoldina, Entre Rios de Minas, Poço Fundo, Sacramento, Barão de Cocais e Patos de Minas.

3ª - Doze dias após, foi publicado o Decreto nº 4.436, de 26 de fevereiro de 1955, subscrito por Juscelino Kubitschek de Oliveira, assim redigido: “O Governador do Estado de Minas Gerais, usando de suas atribuições, resolve dar a denominação de “MARQUES AFONSO” ao Ginásio Estadual de São Domingos do Prata” (Letra garrafal por minha conta).

4ª - Não obstante a legislação acima, o início do funcionamento do Ginásio se deu em 03 de abril de 1956 e a

escola foi oficialmente instalada em 22 de abril de 1956, ministrando o 1º Grau (5ª e 8ª série).

Portanto, fez 63 anos em abril de 2019, considerando o início do funcionamento.

5ª - Em 11 de janeiro de 1961, a lei nº 2334, sancionada por José Francisco Bias Fortes, cria diversos outros Ginásios no Estado, mas em seu artigo 6º, dispôs:

“Fica restaurada a antiga Escola Normal Oficial de São Domingos do Prata, que ministrará as disciplinas do último Curso Normal Regional, anexo ao Ginásio Estadual “Marques Afonso”, bem como ficam criados, para tanto, 10 cargos de professor, Padrão I-54”

6ª - Doze meses após, é sancionada, pelo Governador Magalhães Pinto, a lei nº 2579, de 28.12.1961, que, em seus artigos 1º e 2º dispunham:

Art. 1º - “Fica transformado em Escola Normal Oficial “Marques Afonso” o Ginásio Estadual, de igual denominação, criado pelo art. 8º da Lei n. 1.235, de 14 de fevereiro de 1955.

Art. 2º - Para os efeitos do disposto no artigo anterior, as cadeiras de Curso de Formação de Professores Primários, em número de 10 (dez), serão regidas por professores ocupantes dos cargos criados pelo art. 6º da Lei n. 2.334, de 11 de janeiro de 1961.”

7ª - Já em 12 de dezembro de 1967, o Governador Israel Pinheiro, sancionou a Lei nº 4.684, dispondo:

Art. 1º - “Fica transformado em Curso Técnico de Contabilidade, anexo ao Colégio Normal Oficial Marques Afonso, o Curso Normal Regional criado pela Lei nº 2.334, de 11 de janeiro de 1961, na cidade de São Domingos do Prata.”

8ª - Finalmente, dentro das minhas pesquisas, foi sancionada, pelo Governador Rondon Pacheco, a Lei nº 6.028, de 10 de novembro de 1972, que dispôs em seu artigo 1º:

Art. 1º - “Observadas as normas de Lei Federal nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, e demais legislação pertinente, ficam

revigorados os efeitos da Lei nº 4.684, de 12 de dezembro de 1967, que dispõe sobre a transformação de curso anexo ao Colégio Normal Oficial “Marques Afonso”, em São Domingos do Prata.”

9ª - Veja a relação dos (das) professores (as), bem como das matérias ministradas e da duração da antiga ESCOLA NORMAL, diversas vezes citada acima, em meu livro “A HISTORIA QUE SÃO DOMINGOS DO PRATA NÃO CONHECEU”, PÁGINAS 168/169.

V - CRONOLOGIA:

1 - Em 14.02.1955 – Foi criado o Ginásio Estadual.

2 - Em 26.02.1955 – O Ginásio recebe a denominação de “Marques Afonso”.

3 - Em 03.04.1956 – O Ginásio iniciou o funcionamento.

4 - Em 22.04.1956 – O Ginásio foi oficialmente instalado.

5 - Em 11.01.1961 – Foi restaurada a antiga Escola Normal Oficial, que ministraria as disciplinas do último Curso Normal Regional.

6 - Em 28.12.1961 – Fica transformado em Escola Normal Oficial “Marques Afonso”, o Ginásio Estadual, de igual denominação.

7 - Em 12.12.1967 – Fica transformado em Curso Técnico de Contabilidade, anexo ao Colégio Normal Oficial Marques Afonso, o Curso Normal Regional.

8 - Em 10.11.1972 – Ficam revigorados os efeitos da Lei nº 4.684, de 12.12.1967, que dispôs sobre a transformação de curso anexo ao Colégio Normal Oficial “Marques Afonso”

INAUGURAÇÃO DO NOVO E MODERNO PRÉDIO – 1984 – BENEFÍCIO CONQUISTADO PELO PRATIANO PAULINO CÍCERO DE VASCONCELOS.

INAUGURAÇÃO DO NOVO PRÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL “MARQUES AFONSO” – 1984 –

São Domingos do Prata, 27 de setembro de 1984.

Tendo sido fixado pelo Sr. Secretário de Estado da Educação o dia nove de outubro próximo para a inauguração do novo prédio da Escola Estadual “MARQUES AFONSO”, vimos convidar V. Exa. para participar das solenidades que marcarão este acontecimento. Recebemos este prédio que inauguramos como manifestação de seu empenho de servir a nossa terra, dotando-a de uma Casa de Educação para o hoje e para o futuro.

Como V. Exa. bem pode perceber, entendemos que não se justifica a realização de tal evento sem a sua presença.

Na certeza de que V. Exa. atenderá nosso convite, apresentamos nossos protestos de elevada estima e consideração. Maria Auxiliadora Perdigão, diretora GEMA.

Exmo. Sr. Dr. Paulino Cícero Vasconcellos. DD. Vice-Presidente da Câmara de Deputados.

Av. Emílio Jacques Moraes, ... Belvedere. BELO HORIZONTE.”

(Convite extraído do meu livro “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata – pág. 169).

A ORIGEM DO CLUBE ATLÉTICO PRATEANO – 1916.

Vou transcrever, com pequenas observações de minha parte, a origem do Clube Atlético Prateano, extraída do livro do frei Tiago Santiago, “Subsídios para a história”, em que também recorre ao publicado pelo jornal “A Voz do Prata”. No final faço um pequeno resumo e indagações.

PRATEANO FUTEBOL CLUBE – (Página 224) - 1916 –

“Um grupo de rapazes, atingidos pela monotonia que invade o nosso meio, sem um centro de diversões onde se pudesse passar mais suavemente as horas calmas da tarde, resolveu levar avante a idéia de fundação de um clube de futebol.

Entusiastas que são, não recuaram ante os óbices mil que se lhes antolharam e já hoje é uma promissora realidade a vida do PRATEANO FUTEBOL CLUBE (letra garrafal por minha conta)”

NOTA (essa é por minha conta): O jornal “A Voz do Prata”, edição do dia 06 de setembro de 1914, traz na mesma página, duas notícias interessantes.

A primeira, demonstra que o Clube acima, já existia bem antes de 1916. A segunda, demonstra que a inauguração de seu campo de futebol ocorreu em 1914.

A primeira é a seguinte:

“PRATEANO FOOT-BALL CLUB. – 1914 – (Aviso publicado no jornal “A Voz do Prata”, edição do ano de 1914).

Rogo aos srs sócios que se achem em atraso para com esse Clube, entrarem com a importância de suas mensalidades referentes ao mês de janeiro.

O PROCURADOR.

José Pacheco Borges.”

A outra notícia é bem extensa, motivo pelo qual somente noticio a parte essencial:

“SPORTS – (Notícia publicada no Jornal “A Voz do Prata” de 1914).

Hoje, às 17 horas a equipe prateana vai terçar armas com o screth lagoano!

Acontecimento este que desperta o máximo entusiasmo entre os nossos patrícios e toma as gigantescas e majestosas proporções de um fato importantíssimo na vida calma e monótona da nossa cidade.....

O nosso abnegado Presidente arrostou com um sol senegalesco, durante toda a semana, preocupadíssimo, dirigindo os operários que trabalham no novo ground (terra – terreno) do Club, que será inaugurado hoje....

O field (campo) do P.F.C. está magnificamente situado, regulamentares as dimensões e, ao longo das linhas do touch (não soube o significado) estende-se esplêndidas arquibancadas.

Os colegas que vêm nos visitar chegarão hoje, sendo esperados na rua 13 de Maio por todos os sócios do nosso Club, acompanhados da banda de música “15 de Novembro”

Fábio Pinto.”

1925.

Conta ainda o frei Tiago na página 230.

“No dia 01 de março de 1925 o PRATIANO realizou uma partida em homenagem ao Dr. Claudiano Drummond e ao sr. José Lima, respectivamente Orador Oficial e Vice-Presidente do Clube.

Registro este jogo apenas para lembrar que naquela ocasião, dez anos após a fundação do Clube, já apareceram outros nomes, que ficaram na história do futebol pratiano.

Os quadros foram formados com as denominações seguintes:

CARIOCA – Eduardo – Nico – Bebeto (Edelberto de Lellis Ferreira Filho) – Tuca – Braga – Noca – Galdino – Faninho – Modesto – Zé e Alão.

PAULISTANO – João – Zezé – Antônio – Fernando – Marinho – Campos – Bené – Assis – Antunes – Mário Rolla.

O jogo seguinte do PRATIANO foi no dia 22 de março do mesmo ano, 1925, em Saúde, hoje cidade de Dom Silvério, com o clube JOÃO BARCELOSA.

Nessa oportunidade já apareceram novos nomes de jogadores. As notas importantes desse encontro, que terminou em 0 x 0, foram as seguintes:

A embaixada pratiana era composta das seguintes pessoas: Dr. Claudiano, Quinquim Braga, Nico Rolla, Eduardo Palmieri, Joaquim Rolla, Edelberto Lellis, José Matheus, José de Assis, Benedito Silva, Waldemar Rolla, Reginaldo Duarte, Manoel Luiz Domingues, José Gomes Lima, Chiquito Moraes, Tonico Moraes, Neném de Zé Rosa, João Sapateiro e Marino Mendes.....”

1926. (página 233).

“Em novembro de 1926, foram convocados os seguintes jogadores para um jogo entre dois quadros internos do PRATIANO:

Camilo Lelis (Camillo Lelis Ferreira), Raimundo Miranda, Edelberto Lellis (Edelberto Lellis Ferreira Filho), Antônio Rolla, Joaquim Braga, Eduardo Palmieri, Mário Rolla, Nelson Guimarães, Modesto Lima (Modesto Gomes Lima), José Modesto, Manoel Coelho, Hildebrando Braga, Reginaldo Duarte, João Rolla, Pedro Lellis (Pedro Lellis Ferreira), Afrânio Rolla, José Rolla, Emílio Gomes, Carlos Araújo Filho, Mário Duarte, Rui Marcolino, José Guerra, José Rodrigues, Expedito Perdigão e Antônio Mendes.

OBSERVAÇÃO:

Acredito que é dessa época o time do PRATEANO FUTEBOL CLUBE, retratado abaixo:



Portanto, a origem do Clube Atlético Prateano é anterior a 1914 (talvez bem anterior), mas quanto a isto não consegui comprovação.

Agachados, da esquerda para direita:

Reginaldo Duarte, Waldemar Rolla, Edelberto Lellis Ferreira Filho, Mário Rolla, José de Assis Santiago.

Em pé da esquerda para direita:

Dr. Claudiano Drummond, irmão de Reginaldo Duarte, Nico Rolla, Palmieri ...? ..., Nelson Lellis Ferreira, Quinquim Braga, Noca Miranda e Dr. Babo.

NOTA: Texto extraído do meu livro “Retalhos da história antiga de São Domingos do Prata” – páginas 105/109.

Mário Rolla e José de Assis Santiago, ambos com aparência de serem menores de idade na época, nasceram respectivamente em 1909 e 1906.

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO.

Por minha culpa, por, sem o perceber, ter deletado os textos sobre o mesmo, as notas biográficas e a foto sobre esse personagem, somente pude inserir no final, antes da relação de meus livros e do índice alfabético.

FRAGMENTOS DA VIDA DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO.

Nasceu em São Domingos do Prata em 24 de agosto de 1908. Foram seus pais: Dr. Edelberto de Lellis Ferreira e Maria Leocádia Santiago Ferreira (Dona Mariquinha).

Foram seus irmãos, todos naturais de São Domingos do Prata: Pedro Emanuel Lellis Ferreira, Camillo Lellis Ferreira, Nelson Lellis Ferreira, Janua Coeli Lellis Ferreira, Ludgarda Lellis Ferreira, Mary Lellis Ferreira, Delphina Lellis Ferreira e Maria Nazareth Lellis Ferreira.

BATISMO DE EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO NA ANTIGA MATRIZ.

O jornal pratiano, “O Imparcial”, noticiou em sua edição do dia 15 de novembro de 1908:

“Foi no dia 8 deste, levado a pia batismal, o inocente filhinho do Sr. Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, sendo padrinhos o Dr. Alceu Soares de Lellis Ferreira e D. Virginia de Lellis,aquele representado por procuração ao padre Pedro Domingues. A criança recebeu o nome de Edelberto. Parabéns.”

Como todos os irmãos e irmãs estudou no Grupo Escolar Cônego João Pio. Também, juntamente com os seus irmãos Pedro e Nelson, nos primeiros tempos foi um grande desportista em sua terra natal. (Veja pág. 220 acima).

A edição jornal “A Voz do Prata”, do dia 31 de agosto de 1924, fazia referência ao seu aniversário ocorrido no dia 24 do mesmo mês.

A de 28 de agosto de 1927 e a de 25 de dezembro do mesmo ano, noticiavam ter sido ele auxiliar do engenheiro chefe (Dr. Artur Jardim) na construção da estrada de automóveis que ligaria São Domingos do Prata e a localidade denominada Saúde (atual Dom Silvério).

Na edição de 1º de janeiro de 1931, consta que ele, juntamente com o seu irmão Nelson, pegaram em armas para defender os ideais do seu Estado Natal, durante a revolução vitoriosa de 1930.

O jornal “A Voz do Prata”, em sua edição do dia 31 de janeiro de 1931, noticiava:

NELSON LELLIS FERREIRA, EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO E JOAQUIM SOARES PEGARAM EM ARMAS NA REVOLUÇÃO DE 1930.

“Mandada rezar pela exma. Sra. D. Mariquinha Lellis Ferreira (apelido de sua mãe, Maria Leocádia Santiago), foi celebrada na igreja da Matriz desta cidade, no dia 22 passado, missa em ação de graças pelo feliz término da revolução reivindicadora.

Ao ato compareceram inúmeras pessoas de destaque social, inclusive as altas autoridades da comarca. Estando na cidade os

jovens, Dr. Nelson Lellis e Edelberto Lellis e Joaquim Soares os quais pegaram em armas pela vitória da revolução, à noite daquele dia, um grupo de jovens e senhoritas da nossa alta sociedade, acompanhados de uma boa orquestra, se dirigiram à residência do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, onde se achavam hospedados aqueles bravos legionários, a fim de homenageá-los.

Seguiu-se então animado baile que se prolongou até alta madrugada, quando se retiraram os presentes (...).”

PARTIDA PARA BELO HORIZONTE E JOGADOR DO AMÉRICA FUTEBOL CLUBE. DEPOIS NO FLUMINENSE DO RIO DE JANEIRO.

Logo após o término da revolução, partiu para Belo Horizonte e foi jogar no AMÉRICA FUTEBOL CLUBE. Antes jogara no Clube Atlético Prateano, como demonstrado nas páginas 217/221 deste livro.

Em setembro de 1931, mudou para o Rio de Janeiro e foi jogar futebol no FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE. Nessa cidade, fez carreira, casou, enriqueceu e dela nunca mais de lá saiu, embora todo ano vinha visitar seus pais e irmãos (ãs) nas Minas Gerais.

O jornal Diário da Noite, em uma edição no ano de 1932, noticiou:

“Edelberto Lellis é mineiro, veio ao mundo em São Domingos do Prata, na Zona da Mata, e foi no seu Estado natal que começou a praticar o futebol (Football no original).

Começou, disse-nos, jogando em time colegiais (Teans no original), ingressando no ano passado (1931) no AMÉRICA FUTEBOL CLUBE da capital mineira, quando atuando na turma secundária, chegando a jogar, no retorno deste ano, na esquadra principal do clube alviverde belorizontino.”

Nos jornais da época, há diversas notícias sobre o “Mineirão”, alcunha pela qual ficou conhecido ao jogar pelo Fluminense, seja pela sua origem mineira, seja pela sua altura, quase dois metros.

Um desses periódicos noticiou:

“O simpático e jovial “Mineirão”, fez tiradas esplêndidas, chegando por vezes, a superar o grande Albino, tido justamente como a coluna mestre da representação tricolor”.

Outro jornal carioca, publicava com título em letra garrafal:

“A LUTA ANDARAY X FLUMINENSE VISTA PELO BACK EDELBERTO.

O simpático “Mineirão” espera o triunfo do clube das três cores.”

Já o Diário Carioca, em sua edição de terça-feira, 24 de maio de 1932, publicava:

“Inesperada a vitória do S. C. Brasil sobre o Fluminense. 2x1. A cátedra foi redondamente desapontada pela derrota no jogo de anteontem contra o S. C. Brasil (...)

Era o tricampeão o franco favorito, em verdade, mas não conseguiu marcar os gols necessários para sua vitória, enquanto o Brasil logrou o seu intento.

(...) Fluminense: Veloso - Edelberto e Albino – Cabral, Demosthenes e Ivan – De Mori, Betinho, Alfredinho, Prego e Pinto.”

O jornal “A Voz do Prata, em sua edição do dia 17 de abril de 1932, transcrevia uma entrevista do Sr. Carlos Vianna, publicada no jornal dos Sports do Rio de Janeiro, em que ele elogiava o Edelberto como um exemplar atleta do Fluminense Futebol Clube, do Rio de Janeiro.

O jornal “A Voz do Prata”, nessa edição, reproduziu a entrevista, que apresento a seguir:

“Tivemos o prazer de encontrar na entrevista concedida pelo Sr. Carlos Vianna ao ‘Jornal dos Sports’, da Capital Federal, sob o título: ‘O FLUMINENSE DENTRO E FORA DA

CANCHA', referências elogiosas à atuação social e esportiva do nosso distinto conterrâneo Edelberto Lellis Filho.

Lá na 'A Equitativa' há uma colmeia de jogadores do tricolor. Pode-se dizer que a referida companhia de seguros é uma pequena continuação do grêmio da rua Guanabara.

Conforto-me sobremaneira em registrar, diariamente, o valor do Fluminense F. C. dentro e fora do gramado.

Lá fora, nas canchas, o meu clube tem vencido por escores elevados, neste Torneio Preparatório, aqui dentro da Equitativa, Zé Maria, De Mori e Edelberto, como funcionários da casa dão aos chefes os maiores contentamentos como bons cumpridores de seus deveres.

Foram todos colocados aqui há pouco tempo e para eles só tenho referências lisonjeiras.

Há dias, em conversa com o Vinhais, tive oportunidade de salientar o valor desses rapazes. São, dizia eu e o Vinhais, verdadeiros cracks, no trabalho e no gramado. Isto meu caro jornalista, me enche de júbilo.

Nesta terra, infelizmente, os nossos rapazes que praticam o esporte são denominados de 'sem trabalho'.

Felizmente no nosso clube todos trabalham ou estudam, o senhor bem o sabe."

Segundo fui informado pela sua irmã, Ludgarda Lellis Ferreira, (Dona Gadinha. Ela faleceu em 24.12.2012, aos 99 anos incompletos) ele teria sido, posteriormente, gerente de um dos famosos cassinos de Joaquim Rolla (Outro personagem desse livro). Só não sabia precisar se foi o da Urca, no Rio de Janeiro, ou o Quitandinha em Petrópolis. Essa dúvida esclareço mais adiante quando contar passagens de sua vida como empresário.

Nessa época, teria convivido com os grandes artistas nacionais e estrangeiros e a ‘elite’ da sociedade brasileira que ali frequentava.

Recordo-me muito dele porquanto, sempre que podia, visitava os seus pais, que moravam em São Domingos do Prata, e irmãos (ãs) que passaram a residir em outras cidades do estado de Minas Gerais, exceto a Gadinha, que continuou em São Domingos do Prata com o seu marido Geraldo Santiago.

Nessas ocasiões tinha sempre uma máquina fotográfica a tiracolo, marca ‘Polaroid’, que, pela novidade na época (revelava as fotos na hora), fazia grande sucesso entre nós.

Quando morávamos em São Domingos do Prata, lá chegava o mesmo. O mesmo ocorria quando mudamos para Coronel Fabriciano, João Monlevade, Sabará e finalmente Belo Horizonte.

Ele era solidário e prezava muito o vínculo familiar. Ademais, juntamente com a sua primeira esposa, foi meu padrinho de batismo.

O filme, que inseri no Youtube, com o título de São Domingos do Prata antigo, legendado e musicado, que mostra cenas de sua terra natal por volta de 1950/1952, é de sua autoria. Aliás, é o mais antigo com cenas de São Domingos do Prata.

Ele foi casado em primeiras núpcias com Maria de Lourdes Chagas Leite, com quem teve dois filhos, Carlos Edelberto e Márcia.

O casamento ocorreu em 17 de outubro de 1935, tendo sido oficializado na igreja Nossa Senhora da Glória, situada no Largo do Machado, no Rio de Janeiro.

Após algum tempo, a união se desfez, tendo ido residir em um hotel na mesma cidade, quando, decorrido algum tempo, ficou conhecendo uma linda amazonense, com quem contraiu segundas núpcias. Trata-se de Yara Borel Henrique Adão, que

foi a sua grande paixão e companheira, até a sua morte. Com a Yara, que lhe sobreviveu e reside no Rio de Janeiro, não teve descendentes.

Após oficializado o seu divórcio, legitimou o seu matrimônio, com o amor de sua vida, em 08 de fevereiro de 1969, na república da Bolívia, passando ela a assinar Yara Henriques de Lellis e ele Edelberto de Lellis Filho, não mais usando o Ferreira.

O EMPRESÁRIO.

Transpondo a fase de jogador de futebol e até de dirigente esportivo, surgiu o empresário quando, após um tempo, logrou grande sucesso no ramo de importação de grandes máquinas, vendidas, principalmente, para as empresas de mineração existentes no País, como a Vale do Rio Doce (Atual Vale).

DE LELLIS & CIA. LTDA (1940).

Em 1940, ele registra o contrato da empresa acima, composta por ele e Carlos Monteiro de Barros, tendo como objetivo social comércio e representações.

O registro foi concretizado no então Departamento Nacional de Indústria e Comércio, conforme noticiado no jornal Correio da Manhã, edição de quarta-feira de 15.05.1940.

FAMOSO CASSINO DA URCA. (1942) –

Em 1942, localizei a Ata da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 28.07.1942, do famoso casino da Urca, que possuía a denominação social de S.A. CASSINO BALNEÁRIO DA URCA.

Nessa assembleia, MÁRIO ROLLA, um dos personagens históricos desse livro e irmão de Joaquim Rolla (outro personagem), foi proclamado PRESIDENTE, sendo Edelberto de Lellis Filho, eleito para o Conselho Fiscal. Joaquim Rolla era o acionista amplamente majoritário, tendo assinado o termo da Ata.

Frequentaram o Cassino da Urca, entre outros famosos: Carmem de Miranda e sua irmã Aurora Miranda, Emilinha Borba, Dalva de Oliveira, Ary Barroso, além de outros artistas nacionais da época e a elite política, incluindo o então presidente Getúlio Vargas e seu irmão.

Entre os artistas internacionais, pode-se citar, entre outros, Maurice Chevalier, Luciene Boyer e Josephine Baker,

CIA. CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA DO RIO DE JANEIRO.

Em 1944, o mesmo Correio da Manhã, em sua edição de 04.11.1944, publica a Ata da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia Construtora e Imobiliária do Rio de Janeiro, realizada em 28.09.1944, na qual também figurava.

LIVRO VERMELHO DOS TELEFONES S.A. 1944 –

Localizei também a publicação da Ata da Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 1º.12.1944, da empresa acima, na qual aparece como um de seus grandes acionistas e Diretor Gerente, tendo sido, inclusive, no termo da Ata, publicado o seu endereço de então, qual seja: avenida Nossa Senhora do Copacabana, nº 187.

TURISMO PANAMERICANO S.A. 1946 -

Na Assembleia Geral extraordinária realizada em 5.07.1946, sendo Diretor Geral, Joaquim Rolla, Edelberto de Lellis Filho, comparece como um de seus acionistas, tendo Joaquim Rolla, por ser ele de sua inteira confiança, o indicado para secretariar a reunião, o que foi ratificado pela assembleia.

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO.

Finalmente, foi no ramo acima, que Edelberto de Lellis Ferreira Filho culminou com a sua carreira de sucesso, tornando-se um empreendedor internacional, com ramificações, principalmente, nos Estados Unidos.

O FILANTROPO.

Sempre ajudou as obras assistenciais de sua terra natal, culminando com substanciais ajudas financeiras para construção de Asilo São Judas Tadeu, atual Casa de Repouso do mesmo nome.

O EMBRIÃO DA CASA DE REPOUSO SÃO JUDAS TADEU EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1970 –

Em sessão realizada em 28.05.1970, no salão do Prata Tênis Clube, na presença de poucas pessoas, reuniu-se a Diretoria do Hospital Nossa Senhora das Dores, convocada pelo seu Provedor e a Comissão do Lions Clube de São Domingos do Prata, para tratar da fundação de um “ASILO DE VELHOS” (Expressão da época), em São Domingos do Prata.

O Provedor era Antônio Coura Mendes e o Lions Clube de São Domingos do Prata esteve representado pelos leões José Lemos Sobrinho, Antônio Guido Rolla, Emílio Gomes Domingues e Jair Perdigão.

O objetivo era a construção do futuro “ASILO DE VELHOS”, para o qual já contavam com uma doação no valor de Cr\$ 25.000,00 (Vinte e cinco mil cruzeiros), doada pelo pratiano EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO, através do Hospital Nossa Senhora das Dores.

Em face da doação, resolveu-se, na sessão, firmar um convênio entre o Hospital Nossa Senhora das Dores e o Lions Clube, com as seguintes cláusulas:

1ª – O Hospital Nossa Senhora das Dores fica responsável pela quantia de Cr\$ 25.000,00 (Vinte e cinco mil cruzeiros), que receberá do sr. EDELBERTO LELLIS FERREIRA FILHO, em cinco parcelas mensais, sendo também responsável pela prestação de contas, fornecimento de recibos e outros documentos exigidos pelo Doador.

2ª – O Hospital Nossa Senhora das Dores receberá a escritura do terreno a ser adquirido, declarando na ressalva que o mesmo será doado para construção do futuro “ASILO DE VELHOS”.

3ª – O Lions Clube desta cidade, representado pela Comissão especial, assim constituída: Presidente – José Lemos Sobrinho – Tesoureiro – Jair Perdigão – Secretário – Antônio Guido Rolla e Fiscal de Obras – Emílio Gomes Domingues, que será o executor da obra, conforme planta já aprovada pelo Doador.

4ª – Ao Lions Clube caberá a responsabilidade de promover o bom uso da verba já conseguida, fazendo uma prestação mensal de contas, com documentos sadios e de acordo com as normas estipuladas pelo Hospital.

5ª - Ao Lions Clube caberá a responsabilidade de promover campanhas necessárias para continuação da obra, tanto na fase de construção, como na fase de manutenção.

6ª – A Comissão acima poderá ser substituída em partes ou totalmente de acordo com a necessidade.

7ª – Após a conclusão do ASILO, o Lions Clube encarregará de sua organização como entidade jurídica e de utilidade pública, tornando-se independente, com sua Diretoria própria, sem vínculos administrativos com as entidades promotoras, tais como: Hospital Nossa Senhora das Dores e Lions Clube, ambas desta cidade.

Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata que conforme, será por todos assinada.

Eu, José Lemos Sobrinho, secretário, a escrevi e assino.

José Lemos Sobrinho.

Antônio Coura Mendes – Provedor.

Jair Perdigão – Tesoureiro.

Antônio Guido Rolla – Comissão do Lions Clube.

Emílio Gomes Domingues – Comissão do Lions Clube.”

NOTA: Foi a doação inicial do prático Edelberto Lellis Ferreira Filho a que impulsionou e amadureceu a ideia de se criar um ASILO em São Domingos do Prata.

Contudo, a Casa de Repouso não surgiu somente em decorrência deste benemérito ato inicial, mas também pelo concurso de outros benfeitores, que acabaram sendo homenageados na placa a seguir, existente até os dias atuais na entrada do prédio.



Posteriormente, durante anos, ele continuou a ajudar.



FALECIMENTO –

Edelberto de Lellis Ferreira Filho, faleceu, aos 93 anos, no dia 25 de maio de 2002, às 5:00 horas, no Centro Ortopédico Traumatológico do Rio de Janeiro, sendo enterrado no cemitério São João Batista da mesma cidade.

DESCOBERTAS RICAS JAZIDAS MINERAIS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1931 –

Ao pesquisar sobre as passagens de Edelberto de Lellis Ferreira Filho no futebol carioca, deparei-me com uma notícia sobre São Domingos do Prata, publicada no jornal “Diário Carioca”, edição de quinta-feira, 5 de fevereiro de 1931.

Pelo seu conteúdo histórico, a reproduzo a seguir, embora extrapole o objetivo principal do presente livro.

“DE MINAS GERAIS –

A administração progressista de São Domingos do Prata.

O município de São Domingos do Prata situado a pequena distância da capital do Estado, é um dos maiores e mais ricos da terra mineira.

Ainda agora, vem de serem descobertas ali grandes e poderosas jazidas de vários minerais, do mais reputado valor.

Essas jazidas que foram achadas em terrenos do sr. Antônio Miranda, segundo o exame ali procedido por técnicos, se estendem por terrenos de outros proprietários, constituindo por isso mesmo uma fonte de riqueza que vem assombrando e chamando as atenções do governo e do povo mineiro.

Os minerais colhidos nas jazidas, acham-se em exposição no hall do Clube dos Engenheiros do Rio de Janeiro, os quais têm

sido admirados por todas as pessoas que ali vão, especialmente pelos entendidos.

Como se não bastassem as grandes variedades dos minerais que contém as jazidas de São Domingos do Prata, existe também naquele município, uma importante JAZIDA PETROLÍFERA a ser explorada na propriedade do mesmo senhor Antônio Miranda. (Letra garrafal por minha conta).

Sabemos que uma conceituada companhia estrangeira já fez contrato com o sr. Antônio Miranda, e, dentro em pouco, iniciar-se-ão os trabalhos de exploração.

Em se referindo a grandeza do município de São Domingos do Prata, não se pode deixar de fazer justiça à obra altamente patriótica do grande amigo e benfeitor daquela terra.

Refiro-me a pessoa respeitável do seu digno e ilustre prefeito, DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA, reconduzido pelo governo do Estado ao cargo de chefe do executivo de São Domingos do Prata.

Operosa como as que mais (llegível), a administração do Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, tem proporcionado ao município as maiores vantagens com que S. Sa, vem consubstanciando o progresso daquela terra.

Dentre os grandes melhoramentos que o Dr. Edelberto Lellis tem feito em São Domingos, destacaremos as magnificas estradas de automóveis ligando àquele a vários outros municípios do Estado.

Aplicando com critério as rendas do município, o Dr. Edelberto atende a todos os serviços da administração pública, mantém em dia o pagamento dos funcionários e faz ressaltar ainda o estado excelente das condições financeira da Prefeitura, cuja secretaria é dirigida pelo nosso distinto confrade da “Voz do Prata”, dr. Francisco Braga.

Com a prodigiosa uberdade (Fertilidade) de seu solo e com a sua boa administração, o povo de São Domingos do Prata, é digno de parabéns!”.

HOSPITAL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA EM 1913.

O jornal carioca “O Paiz”, em sua edição do dia 27 de janeiro de 1913, publicou uma tentativa de diversos praticanos em criar um hospital na cidade, como se vê a seguir:

“Casa de Caridade – Reuniu-se no dia 08 de fluente, no consistório da igreja da matriz desta cidade, a comissão composta dos Revmo., padre Raymundo Trindade, Dr. Alonso Starling e Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, a fim de tratar da fundação de uma Casa de Caridade na cidade.

A convite da referida comissão, reuniram-se naquele dia e local muitas pessoas de todas as classes sociais, que se mostraram cheias de prazer por verem que a nossa cidade, mui breve, será dotada de um grande melhoramento.

O povo desta terra, caridoso como é, acolheu de braços abertos a benemérita iniciativa, facultando seu óbolo para tão humanitário fim.

O Revmo., padre Raymundo Trindade em breves palavras pediu a todos que não poupassem seus esforços em prol deste caridoso fim.

Ao encerrar-se a sessão, o mesmo reverendíssimo apresentou ao público uma lista de pessoas que foram aclamadas para completar a comissão que se encarregará de angariar donativos.

É a seguinte a comissão: major Raymundo de Pereira Coura, capitão Francisco Pinto Carneiro, Joaquim Martins Quintão, Martinho G. Horta, Luiz Prisco de Braga, Antônio Gomes de Araújo Lima, Dr. Alonso Starling e Dr. Edelberto de Lellis Ferreira.”

NOVA EDIÇÃO EM 09.03.1913.

A publicação continuou na edição de 09 de março de 1913, no mesmo periódico.

“Santa Casa – Um grupo de distintos conterrâneos continua empreender esforços em prol da Casa de Caridade, há pouco fundada nesta cidade.

Graça ao devotado trabalho da digna comissão encarregada dessa obra pia, vão aos poucos chegando, quer dos habitantes desta cidade, quer também das circunvizinhas, generosos óbulos para este pio estabelecimento, que já se honra grande número de cidades mineiras.

Da lista que se acha no consistório da matriz, extraímos os seguintes nomes e quantias, das pessoas que ali foram espontaneamente assinar a subscrição para aquele fim:

(OBS.: Vou citar apenas os nomes, omitindo as quantias doadas).

Major Raymundo Pereira Coura, Francisco Leoncio Rodrigues Rolla. Joaquim Martins Quintão, Antônio Gomes de Araújo Lima, Dr. Edelberto de Lellis Ferreira, Dr. Alonso Starling, Manoel Agostinho Rolla, Francisco Ferreira Castro, Júlio Dias Duarte, Joaquim Augusto Gomes Lima, Luiz Prisco de Braga, padre Raymundo Trindade, Antônio Fernandes Pinto Coelho, Antônio Camillo Carneiro, Álvaro Torres, Vicente Correia Pessoa, João Rocha, João E. Costa, Francisco de Paula Carneiro, João Pedro Sartori, José Antônio Marcolino, José Domingues Gomes Vieira e Domingos Rodrigues da Silva.

Além das quantias acima especificadas, inúmeras assinaturas de pequenas quantias já atingiram a soma de 1:890\$, quantia que já se acha em poder da comissão a fim de dar começo aos trabalhos logo que o tempo, que tem sido atualmente de chuvas torrenciais, o permita.

Em nossa correspondência passada, por esquecimento, não publicamos os nomes dos srs. Francisco Rolla e Francisco Ferreira Castro, como membros da comissão.

A Câmara Municipal deste município é que, já tendo sido cientificada a respeito, e também especialmente cada vereador, nada deliberou, até o presente, sobre o auxílio a este estabelecimento de caridade.”

DESDE O SÉCULO 19 (XIX) JÁ SE COGITAVA CONSTRUIR UM HOSPITAL EM SÃO DOMINGOS DO PRATA -

O primeiro Juiz de Direito da Comarca de São Domingos do Prata, Dr. Antônio Serapião de Carvalho, em sua monografia publicada na íntegra em mais de um de meus livros, referia-se, por volta de 1893, sobre os esforços para se construir um hospital em São Domingos do Prata:

“Por esforços do revmo. Vigário ANTÔNIO CORDEIRO DE ABRANTES, está em construção na cidade de São Domingos do Prata, um hospital de caridade.

O plano da obra é moderno e atende às condições exigidas para estabelecimentos desta ordem na medida dos recursos com que se conta. O ilustre clínico Dr. JOSÉ VICENTE DE SOUZA NETTO consagrou uma boa parte do seu tempo a esta simpática ideia, promovendo subscrições, leilões, etc.

O ilustrado Dr. CAETANO MARINHO, que tanto interesse toma pela prosperidade desta zona, tem sido um colaborador infatigável do revmo. Vigário. Há, pois, toda razão para esperar-se que esta obra pia se converterá em realidade.”

(Letra garrafal por minha conta).

HOSPITAL NO PRATA EM 1894.

Em 1894, foi lançada a pedra fundamental para construção de um hospital em São Domingos do Prata, com a participação do Dr. CAETANO MARINHO.

O jornal ‘O Prateano’ em edição de 04 de março de 1894, noticiava o seguinte:

‘No dia 27 de fevereiro findo lançou-se, no lugar há muito destinado (foi na Rua 24 de Fevereiro) para a casa de caridade deste município, a primeira pedra dos alicerces que devem sustentar por séculos este edifício em que os desgraçados encontrarão abrigo seguro e mãos piedosas que lhes ministrem tratamento, arrancando-os das misérias e do abandono’.

Por sua vez, antes de adentrar na participação do Dr. CAETANO MARINHO, na Sessão extraordinária da Câmara Municipal realizada em 17 de fevereiro de 1894, portanto, antes do lançamento da pedra fundamental, constou em seus anais um requerimento do vereador Tenente FRANCISCO PINTO COELHO, pedindo para ser consignada no orçamento uma verba de duzentos mil réis para as obras do hospital, o que foi deferido.

Contudo, infelizmente, não descobri os motivos pelos quais o tão ansiado hospital não se efetivou.

O HOSPITAL SOMENTE SE TORNOU REALIDADE EM ...

Outras tentativas foram realizadas, todas frustradas, como demonstrado em meu livro “A história do hospital Nossa Senhora das Dores”, edição própria.

O hospital somente se tornou realidade no dia 07 de outubro de 1928, quando foi oficialmente inaugurado, como pode ser visto no meu livro acima citado, página 35.

MEUS LIVROS –

- 1 – SÃO DOMINGOS DO PTA NO PERÍODO IMPERIAL – 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.**
- 2 – REVIVENDO A HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.**
- 3 – RECONTANDO A HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.**
- 4 – SÃO DOMINGOS DO PRATA FRAGMENTOS DE SUA HISTORIA - 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.**
- 5 – QUATRO PREFEITOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA DA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX.**
- 6 – NOTAS BIOGRÁFICAS DO DR. GOMES LIMA – UM DOS GRANDES VULTOS DA HISTORIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.**
- 7 – TRÊS PRATIANOS DA GEMA – MANOEL MARTINS GOMES LIMA – JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA E DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA.**
- 8 – GENEALOGIA DE ALGUNS ASCENDENTES E DESCENDENTES – FAMÍLIAS DAS QUAIS DESCENDO, TODAS COM RAÍZES FINCADAS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA:**

GOMES LIMA – MARTINS VIEIRA – VIEIRA MARQUES OU MARQUES VIEIRA – GOMES DOMINGUES – LELLIS FERREIRA E SANTIAGO.

9 – SÃO DOMINGOS DO PRATA BERÇO E ORIGEM – 4ª EDIÇÃO.

10 – NOTAS SOBRE ALGUNS PREFEITOS E ELEIÇÕES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA DE 1890 A 1947.

11 – A HISTORIA QUE SÃO DOMINGOS DO PRATA NÃO CONHECEU.

12 – TRAJETÓRIA POLÍTICA DO DR. EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA -

13 – COLETÂNEA DE NOTÍCIAS SOBRE SÃO DOMINGOS DO PRATA ANTIGO –

14 - ELEITORES PRATIANOS EM 1896 –

15 – NOTÍCIAS DO ANTIGO SÃO DOMINGOS DO PRATA E SEUS DISTRITOS. (Os atuais e os antigos) – 2ª edição ampliada –

16 – RETALHOS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA.

17 – FILHOS ILUSTRES DO MUNICÍPIO DE FERROS – TODOS DA FAMÍLIA LELLIS FERREIRA –

18 – SÃO DOMINGOS DO PRATA: AS ORIGENS DO POVOADO, DA CAPELA, DO CEMITÉRIO E A DA DESCOBERTA DO RIO PRATA.

19 – COMENTÁRIO ÀS SESMARIAS DE 1758 E 1771, CURATELA, TESTAMENTO E INVENTÁRIO ENVOLVENDO DOMINGOS MARQUES AFONSO. 1ª E 2ª EDIÇÃO.

20 – SABARÁ NA IMPRENSA DO IMPÉRIO.

21 – SABARÁ: FRAGMENTOS DE SUA HISTORIA NO PERÍODO IMPERIAL – 2ª EDIÇÃO AMPLIADA.

22 – CURRAL DEL REI (SABARÁ) - SUA ORIGEM ATÉ SE TRANSFORMAR NA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS -

23 – A HISTÓRIA DO LEGISLATIVO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA. De 1890 a 1962.

24 – DE JEAN MONLEVAD A LOUIS ENSCH – BREVE HISTÓRIA DA BELGO MINEIRA EM SABARÁ E JOÃO MONLEVADE.

25 – PERSONAGENS HISTÓRICOS DE SABARÁ.

26 - A HISTÓRIA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

27 – 1893 – SESSÕES DO CONGRESSO MINEIRO QUE ESCOLHEU A NOVA CAPITAL DE MINAS.

28 – A HISTÓRIA DO RIO DAS VELHAS E DE SUA NAVEGAÇÃO.

29 – PERSONAGENS HISTÓRICOS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 1ª e 2ª edições.

NOTA: SE ENTRAR NO YOUTUBE, PESQUISAR E DIGITAR Edelberto Lima, PODERÁ VER UM FILME MUSICADO COM AS CAPAS DE TODOS OS MEUS LIVROS, EXCETO OS DE NÚMERO 14 E OS DE 24 A 30 ACIMA.

SE PESQUISAR EM MEU PERFIL NO FACEBOOK, PODERÁ, AO CLICAR EM UM LINK, LER 21 DE MEUS LIVROS SOBRE A HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA, DE SABARÁ E BELO HORIZONTE.

- ÍNDICE ALFABÉTICO -

A EQUITATIVA – 225 -

ABEILARD DE MORAES – 103 -

ABILIO BARRETO – 91 – 92 -

ACESITA – USINA – 136 – 137 – 148 – 178 – 190 – 191 – 194 -

ADAIL DE SOUZA REIS – 180 - 187 -

ADALGISA COELHO DE VASCONCELOS – 206 -

Adélia de Souza Coutinho – 58 -

Adelino Marcolino – 58 -

AFONSO PENNA – 10 – 91 – 94 – 160 -

AFONSO VIEIRA MARQUES – 66 -

AFRÂNIO ROLLA – 192 – 219 -

AGENTE DO EXECUTIVO – FUNÇÕES E PODERES – 202 – 203 – 204 -

Agripina Braga - 58 – 99 -

ÁGUA POTÁVEL NO PRATA – 23 – 106 – 188 -

ALAGOAS – ESTADO – 18 – 20 -

ALBANO FERREIRA DE MORAES – 37 – 124 – 125 – 146 – 200 – 256 -

ALBINA MARQUES VIEIRA – 66 – 67 – 120 – 126 -

ALBINO ALVES FILHO – 10 -

ALCEU SOARES DE LELIS FERREIRA – 222 -

ALCINA BRAGA BAPTISTA DE OLIVEIRA – 58 – 99 -

ALCINA MARTINS LIMA DRUMMOND (CININHA) – 58 – 66 – 120 – 206 -

ALCINDO DA SILVA VIEIRA – 43 -

ALFENAS – MUNICÍPIO – 10 – 11 -

ALFERES DANIEL – 52 -

ALFERES JOAQUIM GOMES LIMA – 65 – 71 – 72 – 73 – 74 – 75 -

ALFIÉ (EX SANT'ANNA DO ALFIÉ) – 50 – 67 – 90 – 153 – 154 – 156 – 157 – 159 – 203 -

Alfredo D. Gomes – 58 -

Alfredo G. de Freitas – 58 -

ALFREDO GUIMARÃES – 11 -

Alice Castro – 58 -

ALICE MENDES – 127 -

ALONSO STARLING – 01 – 04 – 23 - 24 – 25 – 37 – 103 – 123 – 127 – 151 – 199 – 200 – 235 – 236 -

ALTINA ROSA DE LIMA – 09 – 67 – 256 -

Altivo Quintão – 58 -

ALVARENGA E RANCHINHO – 79 -

ÁLVARO DE ASSIS FERREIRA – 181 -

ÁLVARO TORRES – 58 – 236 -

ALVIM VICTORINO – 173 -

AMÉLIA AUGUSTA DA SILVA LIMA – 43 -

AMÉLIA DE FREITAS DRUMMOND – 100 -

Amélia Pinto Coelho – 58 -

AMÉLIA ROSA DRUMMOND HORTA – 96 -

AMÉRICA FUTEBOL CLUBE DE BELO HORIZONTE – 223 -

AMÉRICO FERREIRA LOPES – 15 -

Américo Pereira Mendes – 58 -

AMINTHAS JACQUES DE MORAIS – 148 -

AMORA – LOCALIDADE – 177 -

Anastacio F. da Silva – 58 -

ANASTÁCIO FERNANDES (CICINHO) – 169 -

ANASTÁCIO UBALDINO FERNANDES (O pai de Zé Tacinho) – 149 – 165 – 168 – 169 - 173 - 200 -

ANCHIETA ALIMENTOS – 166 – 170 – 171 -

ÂNGELA REBELLO HORTA – 101 -

Anna A. do Patrocinio – 58 -

Anna Andrea de Jesus – 58 -

Anna Joaquina Drummond – 58 -

ANTÃO – POVOADO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 93 -

ANTIGA MATRIZ – 03 – 65 – 70 – 71 – 72 – 75 – 77 – 108 – 117 – 121 – 123 – 126 – 152 - 221 – 235 – 236 -

Antônio A. Gomes – 58 -

ANTÔNIO AUGUSTO DE BARROS – PADRE – 200 -

Antônio Augusto dos Santos – 58 -

ANTÔNIO CAETANO DE SOUZA – 146 – 157 – 158 – 206 -

ANTÔNIO CAMILLO CARNEIRO – 236 -

ANTÔNIO CARLOS RIBEIRO DE ANDRADE – 12 – 78 – 92 -

ANTÔNIO CORDEIRO ABRANTES – PADRE – 31 – 150 - 200 -

ANTÔNIO COURA MENDES – 229 – 230 -

Antônio de O. Campos – 58 -

ANTÔNIO DE PÁDUA LIMA – 200 -

ANTÔNIO DE PÁDUA MARTINS COSTA – 179 – 181 -

ANTÔNIO DIAS – MUNICÍPIO – 41 – 143 – 153 – 160 -

ANTÔNIO FERNANDES DE AZEVEDO BARROS – 67 -

ANTÔNIO FERNANDES PINTO COELHO – JUIZ DE DIREITO – 37 – 125 – 126 - 151 – 236 -

Antônio Galdino, Thobias Carneiro – 58 -

Antônio Gomes de A. Lima – 58 -

ANTÔNIO GOMES DE ARAÚJO LIMA – 235 – 236 -

ANTÔNIO GOMES DOMINGUES – 124 -

ANTÔNIO GOMES LIMA – 01 – 03 – 09 – 10 – 11 – 12 – 13 – 15 – 16 – 38 – 47 – 48 – 67 – 95 – 140 – 178 – 189 - 199 – 205 – 206 – 207 -

ANTÔNIO GONÇALVES CHAVES – 12 -

ANTÔNIO GUIDO ROLLA – 229 – 230 -

Antônio João S. da Silva – 58 -

Antônio L. Sartori – 58 -

ANTÔNIO MANUEL FREITAS DRUMMOND – 92 -

Antônio Marciano de Paula – 58 -

ANTÔNIO MARTINS FERREIRA DA SILVA – 12 – 15 – 42 -

Antônio Martins Vieira – 129 – 157 – 158 -

ANTÔNIO MENDES – 219 -

ANTÔNIO MIRANDA – 233 – 234 -

ANTÔNIO PEDRO BRAGA – 58 – 146 – 160 – 163 – 200 – 256 -

Antônio Prachedes – 58 -

ANTÔNIO ROBERTO LOPES – 143 -

ANTÔNIO RODRIGUES FRADE – 39 – 103 – 200 -

ANTÔNIO ROLLA – 219 -

ANTÔNIO SEBASTIÃO FERREIRA BASTOS – PADRE – 138 -

**ANTÔNIO SERAPIÃO DE CARVALHO – JUZ DE DIREITO – 01 – 03 – 16 – 17 – 20
– 28 – 150 -**

ANTÔNIO STARLING MARTINS DA COSTA – 158 – 181 -

ANTÔNIO VIEIRA LIMA – 58 – 200 -

ANUÁRIO DE MINAS – 94 – 133 -

ARAXÁ – MUNICÍPIO – 78 -

Arcelino Honorato Soares – 59 -

ARGENTAL DRUMMOND DA FONSECA CRUZ – 66 – 210 -

ARGENTINA – 84 -

Argimiro Torres – 59 -

ARISTIDES LIMA FERNANDES – 67 -

ARISTIDES LOBO – 19 -

ARISTÓTELES – 88 – 257 -

ARTHUR DA SILVA BERNARDES – 77 – 130 – 206 -

ARTHUR MARTINS VIEIRA – 127 -

ARTUR JARDIM – 222 -

ARY BARROSO – 228 -

ASILO SÃO JUDAS TADEU (CASA DE REPOUSO SÃO JUDAS TADEU) – 229 – 230 – 231 – 232 -

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS GERAIS – 24 - 25 – 50 – 56 – 96 – 131 – 132 – 133 – 134 – 136 – 137 – 159 – 163 – 164 – 181 – 184 -

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA PROVINCIAL – 12 – 24 – 71 – 91 -

ASSIS CHATEAUBRIAND – 79 – 81 – 83 – 93 -

ASSIS ROCHA – JUIZ DE DIREITO – 22 -

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – ACIAP – 167 – 170

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MINAS – 93 – 130 -

Astolpho Frade – 59 -

ASTOLPHO PERDIGÃO – 50 – 59 - 200 -

ATA DA 1ª E 2ª SESSÕES DO MOVIMENTO PARA EMANCIPAÇÃO DE DIONÍSIO – 180 – 181 -

ATA DA SESSÃO ESPECIAL DA POSSE DO PRIMEIRO PREFEITO DE DIONÍSIO – 187 -

ATA DA SESSÃO SOLENE DE INSTALAÇÃO DO MUNICÍPIO DE DIONÍSIO – 184

AUGUSTE COMTE – 106 – 170 -

AURELIANO CHAVES – 130 -

Avelino Fernandes de Castro – 59 -

AVENIDA AFONSO PENA – 10 -

AVENIDA ASSIS CHATEAUBRIAND EM BELO HORIZONTE – 93 -

AVENIDA FRANCISCO SALES EM BELO HORIZONTE – 94 -

AVENIDA NOSSA SENHORA DO COPACABANA NO RIO DE JANEIRO – 228 -

AVES EXISTENTES NO PRATA POR VOLTA DE 1893 – 28 – 30 -

AXIOMA LOGOSÓFICO – 165 –

AXIOMA SOBRE O PODER DO EXEMPLO – 165 -

BACIA DO RIO DOCE – 130 – 131 -

BAHIA – ESTADO – 10 - 22 – 26 – 36 -

BAIXA VERDE (EX-PONTE ALTA) – 178 -

BANCO AGRÍCOLA DE MINAS GERAIS – 12 -

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S/A – 10 - 12 – 13 – 93 - 160 -

BANCO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO DE MINAS GERAIS – 135 -

BANCO DO BRASIL – 10 – 12 – 13 – 38 – 136 – 137 – 143 -

BANCO METROPOLITANO DE CRÉDITO MERCANTIL S/A – 130 -

BANDA DE MÚSICA 15 DE NOVEMBRO – 218 -

BANDA DE MÚSICA SANTA CECÍLIA – 117 – 119 -

BANDA DE MÚSICA SÃO DOMINGOS – 124 -

BANDA DE MÚSICA SÃO JANUÁRIO – 53 -

BARÃO DE COCAIS – MUNICÍPIO – 22 – 213 -

BARBACENA – MUNICÍPIO – 50 – 91 -

BÁRBARA ENGRACIA BRAGA – 59 – 99 -

BARRO BRANCO – POVOADO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 147 -

BELGO MINEIRA – 137 – 148 – 149 – 169 – 176 – 178 – 182 – 183 – 222 -

BELISÁRIO PEREIRA LIMA – 126 -

BELO HORIZONTE – MUNICÍPIO – 11- 41 – 48 – 77 – 78 – 80 – 91 – 92 – 93 – 94 – 95 – 99 – 101 – 130 – 135 – 136 – 142 – 148 – 159 – 163 – 172 – 174 – 181 – 183 – 188 – 190 – 205 – 210 – 216 – 223 – 226 – 239 – 241 – 244 -

BENEDITO MENDES – 175 – 180 – 181 -

BENEDITO VALADARES – 179 -

BENJAMIM GOMES TORRES – 200 – 210 – 211 – 212 -

BENJAMIM JOSÉ DE ARAUJO – 200 -

Bento José de Araujo – 59 -

BERNARDINA MARTINS DA COSTA – 153 -

BERNARDINO DE SENNA FIGUEIREDO – 15 -

BETIM – MUNICÍPIO – 135 -

BIAS FORTES – GOVERNADOR DE MINAS – 12 – 92 – 137 -

BOLÍVIA – 227 -

BONACYR DRUMMOND – 192 -

BREJAÚBA DE BAIXO – LOCALIDADE – 177 -

BRUXELAS - 155 -

BUENOS AIRES - 82 -

CACHOEIRA NO RIO PRATA - 43 -

CADEIA PÚBLICA - 16 - 45 - 46 - 47 - 203 -

CAETANO MARINHO - 01 - 04 - 25 - 26 - 27 - 29 - 30 - 31 - 32 - 33 - 199 -

CAETÉ - MUNICÍPIO - 104 - 148 -

CALAMBAU - MUNICÍPIO - 88 -

CÂMARA DE DEPUTADOS - ATUAL ASSEMBLEIA LEGISLATIVA - 10 - 12 - 13 - 14 - 24 - 57 - 24 - 25 - 50 - 56 - 96 - 131 - 132 - 133 - 134 - 136 - 137 - 159 - 163 - 164 - 181 - 184 -

CÂMARA MUNICIPAL DE DIONÍSIO - 187 -

CÂMARA DE DEPUTADOS FEDERAL - 15 - 216 -

CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA - 01 - 03 - 25 - 26 - 27 - 30 - 32 - 34 - 35 - 39 - 41 - 42 - 43 - 44 - 45 - 46 - 51 - 56 - 66 - 85 - 98 - 100 - 122 - 124 - 125 - 126 - 130 - 141 - 147 - 151 - 152 - 156 - 157 - 158 - 160 - 162 - 167 - 183 - 187 - 202 - 203 - 204 - 208 - 236 - 238 -

CAMIG - 137 -

CAMILLO AUGUSTO MARIA DE BRITTO - 12 -

Camillo de A. Barros - 59 -

CAMILLO LELLIS FERREIRA - 219 - 220 - 221 -

CAMPO BELO - MUNICÍPIO - 96 -

CAMPO DO LAVA-PÉS - 120 -

CANTA-GALO - LOCALIDADE - 129 -

CARATINGA - MUNICÍPIO - 34 -

CARGOS OCUPADOS POR PAULINO CICERO DE VASCONCELOS - 142 -

CARLA MENDES - 198 -

CARLINDO LELLIS FERREIRA - 90 -

CARLOS ARAUJO FILHO - 219 -

CARLOS COIMBRA DA LUZ - 146 - 256 -

CARLOS GOMES LIMA - 187 -

CARLOS JOSÉ DE ARAUJO - 110 -

CARLOS MONTEIRO DE BARROS - 227 -

CARLOS VIANNA – JORNALISTA CARIOCA – 224 -

CARMEM DE MIRANDA – 228 -

CARMEM MARTINS VIEIRA – 128 -

CARMEM MIRANDA – 79 -

CARNEIRINHOS – BAIRRO DE JOÃO MONLEVADE – 98 -

CARNEIROS – POVOADO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 102 -

Carolina Soares de Araujo – 59 -

CARVALHO DE BRITO – 11 – 14 - 57 -

CASA DE REPOUSO SÃO JUDAS TADEU – 229 – 230 - 231 – 232 -

CASA ROLLA – 78 -

CASEMG – 137 -

CASSINO DA URCA – 78 – 225 - 227 – 228 -

CASSINO DE ICARAÍ – 78 -

CASSINO QUITANDINHA – 79 – 80 – 81 – 82 – 83 – 84 – 85 – 225 -

CATAS ALTAS DO MATO DENTRO – MUNICÍPIO – 22 – 90 – 93 -

CEMITÉRIO DA IGREJA DO ROSÁRIO – 40 – 68 – 99 - 123 -

CEMITÉRIO DA LAGE – 23 -

CEMITÉRIO DE JAGUARAÇU – 163 -

CEMITÉRIO PÚBLICO NO PRATA – 23 –

CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA DO RIO DE JANEIRO – 233 -

CENTENÁRIO DA PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 77 – 116 – 117 – 119 – 121 -

CENTENÁRIO DO GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO – 207 – 208 -

CHIQUITO DE MORAES – (Francisco de Paula Carneiro de Moraes) – 01 - 114 – 130 – 200 - 209 -

CHISPIM JACQUES BIAS FORTES – 12 - 137 -

CIA. ACESITA –136 – 137 – 148 – 178 – 190 – 191 – 194 -

CIA. CONSTRUTORA E IMOBILIÁRIA DO RIO DE JANEIRO –228 -

CIA. VALE DO RIO DOCE (VALE) – 130 – 137 –148 - 227 -

CIDADÃO HONORÁRIO DE DIONÍSIO – 193 – 194 -

CIDADE INDUSTRIAL EM CORONEL FABRICIANO – 136 -

CIPRIANO VIEIRA MARQUES – 200 -

CLAUDIANO DRUMMOND – 201 – 218 – 219 – 221 -

Claudina de Oliveira Quintão – 59 -

CLUBE ATLÉTICO PRATEANO – 01 – 03 – 216 – 217 - 220 – 223 -

CLUBE DOS ENGENHEIROS DO RIO DE JANEIRO – 233 -

CLUBE REPUBLICANO DE ITABIRA – 20 -

COLÉGIO DO CARAÇA – 22 – 26 – 33 – 50 - 66 – 69 – 93 – 96 -

COLÉGIO MARQUES AFONSO – 01 – 03 – 143 - 208 – 209 – 210 – 211 - 212 – 214 – 215 – 216 -

COLÉGIO NOSSA SENHORA DAS DORES EM BABILÔNIA (MARLIÉRIA) – 159 -

COLÉGIO NOSSA SENHORA NO PRATA – 37 – 98 -

COLLOR DE MELLO – 108 -

COMARCA DE ALFENAS – 10 - 11 -

COMARCA DE BAEPENDI – 17 – 20 -

COMARCA DE CALDAS – 20 -

COMARCA DE ITABIRA – 18 -

COMARCA DE RIO POMBA – 20 -

COMARCA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 11 – 16 – 17 – 21 - 26 – 126 – 142 – 159 – 184 -

COMARCA DE VIÇOSA – 97 -

COMPANHIA URBANIZADORA DE CONTAGEM – 196 -

COMPANHIA URBANIZADORA DE IPATINGA – 196 -

CONCEIÇÃO DE MINAS – POVOADO – 177 – 178 -

CÔNEGO JOÃO PIO – DISTRITO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 01 – 03 – 09 – 14 – 37 – 47 – 48 – 49 – 50 – 51 – 52 – 53 – 57 – 90 – 107 – 127 – 139 – 151 – 199 – 204 – 207 -

CONGELAMENTO DE PREÇOS – 108 – 109 -

CONGONHAS – MUNICÍPIO – 50 -

CONSELHO DE INTENDÊNCIA MUNICIPAL – CONCEITO – 11 – 127 – 122 – 202 – 203 -

CONSISTÓRIO DA IGREJA DA MATRIZ – 152 -

CONSTANÇA DRUMMOND FERNANDES – 165 – 168 – 169 -

CONSTRUÇÕES DE ESTRADAS DE RODAGEM NO PRATA – 40 – 107 – 113 – 144 – 153 – 234 -

CORDILHEIRA DO ESPINHAÇO – 23 -

CORDILHEIRA DO INFICCIONADO – 22 -

CORETO NA PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA – 121 -

Cornélia C. Drummond – 59 -

CORNÉLIA DA SILVA LIMA – 43 – 59 – 201 -

CORNÉLIO COELHO DA CUNHA – 43 – 124 – 161 – 235 -

Cornélio D. Gomes – 59 -

CORNÉLIO DOMINGUES – 146 -

CORNÉLIO VAZ DE MELLO – 12 -

COROGRAFIA (monografia, radiografia) DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 17 – 21 – 22 – 23 – 30 -

CORONEL FABRICIANO – MUNICÍPIO – 136 – 143 – 149 – 160 – 168 – 169 – 226 – 247 -

CRIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL MARQUES AFONSO – 01 – 03 – 143 - 208 – 209 – 210 – 211 – 212 – 214 – 215 – 216 -

CRISTIANO DE MORAIS – 146 – 201 – 257 -

CRONOLOGIA DA CRIAÇÃO DA ESCOLA ESTADUAL MARQUES AFONSO – 215 -

CURRAL DEL REY – EX – DISTRITO DE SABARÁ – 90 – 91 – 92 – 122 – 246 -

CURSO TÉCNICO DE CONTABILIDADE EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 143 – 144 – 211 – 214 – 215 -

CURVELO – 174 –

Custódio E. da Torre – 59 -

CUTUCUM – 67 -

CYRO MARTINS VIEIRA – 128 -

DALVA DE OLIVEIRA – 228 -

DANIEL DE CARVALHO – 20 -

DARCY DUARTE DE FIGUEIREDO – 179 – 180 – 181 - 184 -

DARCY RIBEIRO – 149 -

DAVI JUPIRA – 116 – 117 –

DE LELLIS & CIA. LTDA – 227 -

DECRETO ESTADUAL Nº 32.459, DE 23.01.1991 – 176 – 177 -

DECRETO Nº 3147, DE 28.03.1911 – 13 -

DECRETO Nº 336, DE 27.12.1948 – 184 -

DECRETO Nº 36, DE 12.04.1890 – 92 -

DECRETO Nº 5.066, DE 13 DE AGOSTO DE 1918 –

DECRETO Nº 5065, DE 13.08.1918 – 14 – 47 – 48 - 177 – 178 – 205 -

DELEGACIA REGIONAL DE NOVA ERA – 48 – 205 -

DELFIN MOREIRA DA COSTA RIBEIRO – 12 – 13 – 14 – 15 – 47 – 48 – 205 -

DELPHINA LELLIS FERREIRA – 221 -

DEPARTAMENTO NACIONAL DE INDÚSTRIA E COMÉRCIO – 227 -

DESEMBARGADORES PRATIANOS – 199 – 200 -

DETRAN MG – 196 -

DICIONÁRIO BIOGRÁFICO DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE MINAS – 25 – 50 – 96 – 159 -

DINO NEVES – 192 -

DIONISIO – MUNICIPIO – 02 – 13 – 14 – 47 – 50 – 57 – 67 – 86 – 88 – 90 – 141 – 148 – 165 – 170 – 172 - 173 – 174 – 175 – 176 – 177 – 178 – 179 – 181 – 182 – 183 – 184 – 187 – 188 – 190 – 191 – 192 – 193 – 194 – 195 – 196 – 197 – 203 – 205 – 226 – 230 - 233 – 234 – 237 – 238 – 242 – 254 - 257 – 258 -

DIRETÓRIO CENTRAL DO PARTIDO REPUBLICANO – 25 -

DIRETÓRIO PAROQUIAL – 103 -

DIRETÓRIO POLÍTICO MUNICIPAL – 27 -

DOIS CÓRREGOS – 52 -

DOM SILVÉRIO (EX-SAÚDE) – 02 – 35 – 41 – 77 – 85 – 105 - 131 – 132 – 133 – 135 – 219 – 222 - 234 – 252 -

DOMINGOS AMÂNCIO CORREA - 163 - 201 -

DOMINGOS COTA DE OLIVEIRA – 157 – 163 – 201 -

DOMINGOS GOMES DA SILVA LIMA – 37 – 43 –

DOMINGOS MARQUES AFONSO – 71 – 198 – 199 – 222 -

Domingos Pereira Guedes – 59 -

DOMINGOS RODRIGUES DA SILVA – 59 – 236 -

DUVAL MENDES – 161 – 162 – 163 – 201 – 205 -

EDELBERTO AUGUSTO GOMES LIMA (BEBETO) – 01 – 120 – 147 – 148 – 149 – 169 – 260 – 262 -

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA – 01 – 04 – 09 – 14 – 24 – 33 – 34 – 35 – 36 – 37 – 39 – 40 – 42 – 48 – 57 – 59 – 68 – 69 – 90 – 96 – 102 – 107 – 108 – 140 – 147 – 151 – 157 – 158 – 159 – 160 – 161 – 162 – 163 – 206 – 221 – 222 – 223 – 234 – 235 – 236 – 239 -

EDELBERTO DE LELLIS FERREIRA FILHO – 219 – 220 – 221 – 221 – 223 – 224 – 225 – 227 – 228 – 231 – 232 – 233 -

EDELBERTO DE LELLIS SANTIAGO – 200 -

EDIFÍCIO JK – 80 -

EDITH ROLLA – 86 – 130 -

EDUARDO PALMIERI – 218 – 221 -

EGÍDIO GOMES DA SILVA LIMA (CAPITÃO DICO) – 01 – 04 – 06 – 09 - 37 – 38 – 39 – 43 – 46 – 48 - 125 – 151 – 157 – 208 -

ELAINE COSTA BRAGA – 03 -

ELEITORES NO FINAL DO SÉCULO 19 – 101 – 222 -

Eliza Martins Braga – 59 -

Eloy Santiago – 59 -

ELPIDIO WERNECK – 43 -

Elvira Drummond – 59 -

EMANCIPAÇÃO DO DISTRITO DE DIONÍSIO – 179 – 181 – 183 – 184 – 185

EMILINHA BORBA – 228 -

Emílio Arthuzo – 59 -

EMÍLIO GALLO – 164 -

EMÍLIO GOMES DOMINGUES – 229 – 230 – 231 -

EMPRESA CONTINENTAL DE MINÉRIOS LTDA – 133 -

ERASTO FORTES – 22 -

ESCASSEZ DE MÃO DE OBRA E DE ÁGUA – 106 – 110 – 111 – 171 -

ESCASSEZ DE MORADIAS NO PRATA – 111 -

ESCOLA CÔNEGO JOÃO PIO – 01 – 03 – 14 – 37 - 47 – 48 – 49 – 57 – 107 – 139 – 204 – 205 – 206 – 207 – 208 – 229 – 261 -

ESCOLA DE FARMÁCIA E ODONTOLOGIA DE OURO PRETO – 66 – 69 -

ESCOLA DR. GOMES LIMA – 13 – 178 – 189 -

ESCOLA EM DIONÍSIO – 13 – 14 – 15 – 57 – 67 -

ESCOLA ESTADUAL “LUIZ PRISCO DE BRAGA” – 99 -

ESCOLA MARQUES AFONSO – 01 – 03 – 143 - 208 – 209 – 210 – 211 - 212 – 214 – 215 – 216 -

ESCOLA MUNICIPAL MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA – 102 -

ESCOLA NORMAL DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 37 – 38 – 51 – 66 – 99 – 150 – 141 -

ESCOLA TÉCNICA DE COMÉRCIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 211 -

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE DOM SILVÉRIO (EX-SAÚDE) – 41 – 105 -

ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE NOVA ERA – 41 -

ESTAÇÃO FISCAL EM SÃO THOMÉ – 85 -

ESTADO DA BAHIA – 22 -

ESTADO DA GUANABARA – 02 – 97 – 200 – 259 -

ESTADO DE ALAGOAS – 18 -

ESTADO DE MINAS GERAIS – 02 – 10 – 11 – 12 – 13 – 14 – 15 – 18 – 22 – 25 – 27 – 32 – 34 – 35 – 36 – 37 – 38 – 42 – 43 – 46 – 47 – 48 – 50 – 65 – 71 – 77 – 86 – 88 – 90 – 91 – 93 – 95 – 96 – 97 – 100 – 109 – 110 – 122 – 132 – 133 – 134 – 135 – 136 – 140 – 142 – 145 – 147 – 200 – 204 – 205 – 213 – 222 -

ESTADO DE SÃO PAULO – 10 - 41 – 82 – 83 - 153 – 160 -

ESTADO DO ESPÍRITO SANTO – 41 – 134 – 135 -

ESTADO DO RIO DE JANEIRO – 09 – 10 – 12 – 13 – 19 – 36 – 41 – 45 – 77 – 78 – 80 – 81 – 82 – 93 – 97 – 130 – 135 – 153 - 155 – 200 – 206 – 240 -

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL – 41 -

ESTRADA DE FERRO LEOPOLDINA – 41 – 155 -

ESTRADA DE FERRO PRATEANA – 94 -

ESTRADA DE FERRO VITÓRIA/MINAS – 41 -

ESTRADA DE RODAGEM DE DIONÍSIO A GOIABAL – 177 -

ESTRADA DE RODAGEM DE DIONÍSIO A SÃO DOMINGOS DO PRATA – 174 – 175 – 176

ESTRADA DE RODAGEM DE DIONÍSIO A TIMÓTEO – 178 -

ESTRADA DE RODAGEM PERACLYTO AMERICANO – 176 -

ESTRADA DE RODAGEM SÃO DOMINGOS DO PRATA A DOM SILVÉRIO –
ESTRADA ENTRE DIONÍSIO E TIMÓTEO – 178 -
ESTRADA MARLIÉRIA/JAGUARAÇU/ANA MATOS – 107 -
ESTRADAS DE RODAGEM – 234 -
ETELVINO GOMES LIMA – 67 -
ETELVINO MARTINS DRUMON – (1º JUIZ DE PAZ DE DIONÍSIO) – 184 -
EUCLIDES CASIMIRO FRADE – 158 – 161 -
EUCLYDES MARTINS DRUMMOND – 173 – 187 -
Eudoxia de Paula – 59 – 64 -
EURICO GASPAR DUTRA – 79 -
EXPEDITO PERDIGÃO – 142 – 219 -
EX-PRESIDENTE DA REPÚBLICA – 77 – 130 – 168 -
EXTERNATO SÃO LUIZ GONZAGA E EM SÃO DOMINGOS DO PRATA - 37 – 149
– 150 -
ÉZIO GARCIA – 176 –
FÁBIO AMERICANO – 166 – 174 – 247 -
FÁBIO PINTO – 218 –
FACULDADE DE DIREITO DE BELO HORIZONTE – 11 – 93 - 94 -
FACULDADE DE DIREITO DE RECIFE – 18 – 20 -
FACULDADE DE DIREITO DE SÃO PAULO – 11 -
FACULDADE DE DIREITO DO RIO DE JANEIRO – 11 -
FACULDADE DE MEDICINA DO RIO DE JANEIRO – 36 – 93 -
FACULDADE DE MEDICINA E FARMÁCIA DA BAHIA – 36 -
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE BELO HORIZONTE – 94 -
FACULDADE DE SABARÁ – 92 – 235 -
FACULDADE FEDERAL DE DIREITO DE BELO HORIZONTE – 11 – 93 – 94 -
FACULDADE LIVRE DE DIREITO DE OURO PRETO – 10 – 93 – 96 -
FARMÁCIA LIMA (PHARMACIA LIMA) – 65 – 66 – 69 – 70 – 124 -
FAZENDA BASTOS – 177 -
FAZENDA CÓRREGO GRANDE – 177 -

FAZENDA DE ANTÔNIO MARTINS VIEIRA – 129 -
FAZENDA DO ALEGRE EM TIMÓTEO – 40 -
FAZENDA DO CAPITÃO CORNÉLIO COELHO DA CUNHA – 43 -
FAZENDA DO ENGENHO EM PONTE NOVA – 26 -
FAZENDA DO MACUCO – 129 -
FAZENDA DO PAIVA – 66 – 67 – 123 – 128 – 129 -
FAZENDA DO SEARA – 77 -
FAZENDA DO TAMBU EM JAGUARAÇU – 159 -
FAZENDA DOS GOMES – 129 -
FAZENDA EM ALFIÉ – 153 -
FAZENDA JOÃO DE ARAÚJO – 177 -
FAZENDA LARANJEIRAS – 177 -
FAZENDA PRAINHA – 98 -
FAZENDA SÃO JULIÃO – 104 – 105 -
FEDERAÇÃO REGIONAL DE COOPERATIVAS – 134 -
FEDERAMINAS – 167 – 168 -
FELIPE SEMIÃO – 108 -
FELIX DE CASTRO – 201 -
FERNANDO GOMES DE CARVALHO – 146 – 201 -
Fernando O. Drummond – 59 -
FERNANDO QUINTÃO – 164 -
FERROS (Ex – SANTANA DOS FERROS) – MUNICÍPIO – 37 – 40 – 50 – 55 – 222 -
FERROVIA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 40 – 41 – 107 – 135 -
FILHOS (AS) DE PERÁCLYTO AMERICANO – 174 -
FISCAL DE RENDA DO ESTADO – 25 -
FLÁVIO GUTIERREZ – 231 -
FLUMINENSE FUTEBOL CLUBE – 223 – 224 – 225 -
FORMIGAS CUIABANAS – 105 -
FÓRUM – 16 – 22 – 25 – 33 – 45 – 46 – 47 – 54 – 143 -
Francisca E. de São José – 59 -

FRANCISCA ELOY MARTINS ROLLA – 86 – 119 – 129 -

Francisca Theodora de Jesus – 59 -

Francisco A. do Rego – 59 -

FRANCISCO BRAGA – 59 – 201 – 234 -

FRANCISCO DE PAULA CARNEIRO - (O avô de Chiquito de Moraes). 39 – 103 – 201 – 236 -

FRANCISCO DE PAULA MACHADO – 172 -

Francisco de S. Campos – 60 -

Francisco Fernandes de Castro – 60 -

FRANCISCO FERREIRA ALVES – 12 -

FRANCISCO FERREIRA CASTRO – 236 -

FRANCISCO FERREIRA MENDES – 103 – 201 -

FRANCISCO INOCÊNCIO GOMES LIMA – 43 – 201 -

FRANCISCO LEÔNCIO RODRIGUES ROLLA – 39 – 60 – 77 – 103 – 157 – 158 – 161 – 162 – 201 – 236 -

FRANCISCO MARQUES DE OLIVEIRA – 103 -

FRANCISCO MONLEVADE – 29 – 31 -

FRANCISCO NUNES COELHO – 12 -

FRANCISCO PINTO CARNEIRO – CAPITÃO – 235 -

FRANCISCO PINTO COELHO – 30 – 201 -

Francisco Raposo da Silva – 60 -

FRANCISCO ROLLA – 236 -

FRANCISCO SOARES ALVIM MACHADO – 29 – 201 -

FRANCISCO VIEIRA SERVAS – 71 -

FUNÇÃO SOCIAL DA PROPRIEDADE – 111 – 112 – 113 -

FUNDAÇÃO MONIQUE LECLERCQ – 138 – 139 -

GADINHA – (VEJA LUDGARDA) -

Galdino Domingues Gomes – 60 -

Galdino dos Santos – 60 -

GENITA LIMA FERNANDES – 67 -

GEORGE ERNEST ETIENNE FÉLIX DE CAUX – 152 -

GERALDO BARRETO TRINDADE – PADRE – 116 – 117 – 202 – 210 -

GERALDO COTA – 143 -

GERALDO FERNANDES – 169 -

GERALDO MORAES QUINTÃO – 01 – 02 – 04 – 110 – 141 – 142 – 143 – 159 – 161 – 162 – 163 – 164 -

GERALDO VASCONCELOS SANTIAGO – 35 – 201 - 226 -

GETÚLIO VARGAS – 70 – 78 – 145 – 228 – 276 -

GINÁSIO BENJAMIN ARAÚJO EM DIONÍSIO – 191 -

GINÁSIO ESTADUAL MARQUES AFONSO – 01 – 03 – 143 - 208 – 209 – 210 – 211 - 212 – 214 – 215 – 216 -

GINÁSIO MINEIRO DE BARBACENA – 50 -

GLEN MILLER – 79 -

GOIABAL (SÃO JOSÉ DO GOIABAL) – 50 – 90 – 148 – 171 – 234 -

GOMES FREIRE DE ANDRADE – 12 – 92 -

GRANDE OTELO – 79 -

GRANJA MODELO – 190 – 191 -

GRUPO DE ESCOTEIROS BADEN POWEL – 178 – 197 -

GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO –

GRUPO ESCOLAR CÔNEGO JOÃO PIO – 01 – 03 – 14 – 37 – 47 – 48 - 49 – 57 – 107 – 139 – 204 – 205 – 206 – 207 – 208 – 209 – 222 – 247 – 282 -

GRUPO ESCOLAR DR. GOMES LIMA – 13 – 178 – 189 -

GRUPO ESCOLAR SÃO DOMINGOS DO PRATA – 13 – 14 – 48 – 207 -

GRUPO TEATRAL DE DIONÍSIO – 181 – 182 – 197 -

Guimar Guimarães – 60 -

GUSTAVO ALBERTO PENNA – 37 – 126 -

HELY DUARTE DE FIGUEIREDO – 184 -

HENRIQUE DUMONT – PAI DE SANTOS DUMONT – 153 -

Henriqueta Maria de Jesus – 60 -

HENRY DE CAUX – 158 – 161 – 162 – 163 -

Hermógenes Viera da Silva - 60 -

HILDEBRANDO BRAGA – 99 – 201 – 219 -

HISTÓRIA DA TERRA NATAL – 10 – 17 – 21 – 23 – 26 – 29 – 30 – 37 – 40 – 44 – 45 – 46 – 49 – 51 – 56 – 95 – 96 – 97 – 98 – 100 – 101 – 102 – 103 – 106 – 114 – 119 – 122 – 126 – 158 – 162 – 200 – 204 – 208 – 212 – 216 – 218 – 221 – 222 – 223 -

HOSPITAL DE DIONÍSIO – 182 -

HOSPITAL NO PRATA POR VOLTA DE 1894 – 29 – 30 – 31 – 32

HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES – 16 – 37 – 95 – 98 - 99 – 107 – 222 – 229 – 230 – 238 – 239 - 266 -

HOTEL GUARUJÁ – 82 -

HOTEL QUITANDINHA – 79 – 80 – 81 – 82 – 83 – 84 – 85 -

HOTEL SEMIÃO – 108 -

Hylarino Perdigão – 60 -

IBGE – 148 -

Ignacia Maria de Jesus – 60 -

IGREJA DO ROSÁRIO – 23 – 68 – 99 – 229 -

IGREJA EM QUE DOMINGOS MARQUES AFONSO E JOSÉ MARQUES VILAS FORAM BARTIZADOS EM PORTUGAL - 198 -

IGREJA MATRIZ - A ANTIGA – 03 – 65 – 70 – 71 – 72 – 75 – 77 – 108 – 117 – 121 – 123 – 126 – 152 - 221 – 235 – 236 -

ILHÉUS – SÃO DOMINGOS DO PRATA – 50 – 90 -

ILIDIO GOMES DA SILVA LIMA – 43 -

ILUMINAÇÃO DAS RUAS DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 29 – 31 – 44 – 45 -

IMIGRANTES (COLONOS) ALEMÃES – 77 -

IMIGRANTES (COLONOS) EUROPEUS – 115 – 116 -

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO – 227 – 228 -

INSTITUTO AGRÔNOMICO DE ITABIRA – 153 -

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DE MINAS GERAIS (IHGMG) – 10 – 93 – 95 -

INSTITUTO JURÍDICO DE PROTEÇÃO DOS ÓRFÃOS POBRES – 21 -

INVASÃO DO PLENÁRIO DA CÂMARA DE VEREADORES DO PRATA – 41 -

IPATINGA – MUNICÍPIO – 134 – 135 – 143 – 195 – 196 -

IPTU NO PRATA – 111 – 112 – 113 -

Iracema Maria de Jesus – 60 -

IRMÃS DE CARIDADE FRANCESAS – 37 -

Isaura de Souza – 60 -

ISRAEL PINHEIRO – 214 -

ITABIRA DO MATO DENTRO – 16 – 17 – 18 – 20 – 36 – 92 – 97 – 104 – 148 – 153 – 239 -

ITAMAR FRANCO – 141 – 196 -

ITAUNA – MUNICÍPIO – 172 -

JABOTICATUBAS – MUNICÍPIO – 91 -

JAGUARAÇU – MUNICÍPIO – 02 – 50 – 90 – 107 – 142 – 143 – 148 – 158 – 159 – 163 – 164 -

JAIME GOMES NETO – 201 – 212 -

JAIR PERDIGÃO – 229 – 230 -

Jandyra Torres – 60 -

JANUA COELI DE LELLIS FERREIRA – (Lima) – 120 – 147 - 169 – 221 – 238 -

JARBAS BARBEIRO – (JARBAS PERDIGÃO DE CASTRO) – 70 -

JAZIDA PETROLÍFERA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 234 – 282 -

JAZIDAS DE MANGANÊS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 131 – 132 – 133 –

JAZIDAS MINERAIS EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 233 – 234 -

JESUÍNA BRASILEIRA AMERICANA – 172 –

Jesuíno Gonçalves Santiago – 60 – 146 -

JOANA ROLLA – 86 – 130 -

JOÃO ALVES FERREIRA MARTINS – 126 -

JOÃO ALVES PINTO – 108 -

João Alves S. Martins – 60 -

JOÃO ARAÚJO SOBRINHO – 175 – 181 – 190 -

João B. Martins – 60 -

João B. Perdigão – 60 -

JOÃO BELARMINO DRUMMOND – 173 –

JOÃO BRAZ MARTINS PERDIGÃO – 143 -

JOÃO CAETANO – 173 –

JOÃO DAMASCENO DE VASCONCELOS – 86 -

JOÃO DE FARIAS – 46 -

João Dode – 60 -

JOÃO E. COSTA – 236 -

JOÃO GOMES DE FIGUEIREDO JUNIOR – 127 -

JOÃO GOULART – 149 -

João Gualberto de Souza – 60 -

JOÃO IGNACIO GOMES DE LIMA – 163 -

JOÃO MARTINS VIEIRA – 128 -

JOÃO MONLEVADE – CIDADÃO – 134 -

JOÃO MONLEVADE – MUNICÍPIO – 35 – 99 – 148 – 169 – 226 – 247 -

JOÃO MONTEIRO RODRIGUES ROLLA – 60 – 86 – 129 - 130 -

João P. da Silveira – 60 -

João Pedro Arthuso – 60 -

JOÃO PEDRO SARTORI – 60 - 236 -

JOÃO PINHEIRO DA SILVA – 10 – 202 -

JOÃO PIO DE SOUZA REIS (CÔNEGO) – 01 – 03 – 04 – 09 – 14 – 37 – 47 – 48 – 49 – 50 – 51 – 52 – 53 – 57 – 90 – 107 – 127 – 139 – 151 – 199 – 204 – 207 -

JOÃO PRIMO FELICIANO GOMES – 127 -

JOÃO ROCHA – 236 -

JOÃO RODRIGUES ROLLA – 108 -

JOÃO ROLLA – 78 – 219 -

JOÃO ROLLA FILHO – 86 – 130 – 231 -

João Soares Pessoa – 60 -

JOAQUIM AUGUSTO GOMES LIMA – 01 – 04 – 09 – 17 – 60 – 65 – 66 – 67 – 68 – 69 – 70 – 120 – 124 – 127 – 145 – 236 -

JOAQUIM BAPTISTA DE MELLO – 12 -

JOAQUIM BARRA – 188 -

JOAQUIM BRAGA – 219 -

JOAQUIM COURA – 187 -

Joaquim F. da Motta – 60 -

JOAQUIM FELÍPE GOMES – 127 -

JOAQUIM GOMES LIMA – ALFERES – 65 – 71 – 72 – 73 - 74 – 75 -

Joaquim Gonçalves Santiago – 61 -

JOAQUIM JOSÉ BRAGA – 98 – 99 -

Joaquim José de Oliveira – 61 -

JOAQUIM LEÃO ESTEVAM – 161 -

Joaquim Maltha – 61 -

JOAQUIM MARTINS QUINTÃO – 39 – 61 – 102 – 127 – 235 – 236 -

Joaquim P. Mendes – 61 -

JOAQUIM ROLLA – 01 – 04 – 99 – 77 – 78 – 79 – 81 – 82 – 83 – 84 – 85 – 119 – 130 – 140 – 199 – 219 – 225 - 227 – 228 -

Joaquim Saturnino da Costa – 61 -

JOAQUIM SOARES – 222 – 223 -

JORNAL “A PROVINCIA DE MINAS” – 16 -

JORNAL “A UNIÃO” – 153 -

JORNAL “A VOZ DO PRATA” – 11 – 15 – 16 – 22 – 31 – 38 – 40 – 81 – 100 – 111 – 116 – 117 – 118 – 119 – 123 – 159 – 161 – 171 – 205 – 216 – 217 – 222 – 225 -

JORNAL “CORREIO DA MANHÃ” – 130 – 131 – 136 – 227 -

JORNAL “CORREIO DE MINAS” – 42 -

JORNAL “DIÁRIO CARIOCA” – 233 -

JORNAL “DIÁRIO DE MINAS” – 71 – 74 – 75 -

JORNAL “DIÁRIO DE NOTÍCIAS” – 42 -

JORNAL DOS SPORTS, DO RIO DE JANEIRO - 225 -

JORNAL “FOLHA DO PRATA” – 208 -

JORNAL “GAZETA DE NOTÍCIAS” – 42 -

JORNAL “LIBERAL MINEIRO” – 103 -

JORNAL “MINAS GERAIS” – 11 – 94 – 95 -

JORNAL “O CONCILIADOR”, DE 1851 – 71 – 74 – 75 -

JORNAL “O DIÁRIO”, DE 1850 – 71 – 77 – 75 -

JORNAL “O GIL” DE DIONÍSIO – 172 -

JORNAL “O IMPARCIAL” – 02 – 14 – 52 – 53 – 56 – 57 – 68 – 97 – 123 – 152 – 221 -

JORNAL “O JORNAL” – 81 -

JORNAL “O PHAROL” – 24 -

JORNAL “O PIRACICABA” – 20 – 37 – 51 – 150 -

JORNAL “O PRATEANO” – 15 – 30 – 32 – 44 – 46 – 47 – 69 – 70 – 94 – 101 – 124 – 149 – 205 – 237 -

JORNAL “O ÚLTIMO” – 210 – 211 -

JORNAL “TRIBUNA DO PRATA” – 119 -

JORNAL “ÚLTIMA HORA” – 130 -

JORNAL CARIOCA “DIARIO DA NOITE” – 223 -

JORNAL CARIOCA “O PAIZ” – 235 – 236 -

JORNAL DIÁRIO DO AÇO – 163 -

JORNAL DO COMÉRCIO DO RIO DE JANEIRO – 19 -

José Alexandrino – 61 -

JOSÉ ALVES – 140 – 254 -

JOSÉ ANSELMO – 187 -

JOSÉ ANTÔNIO MARCOLINO – 61 – 236 -

JOSÉ AUGUSTO DE SOUZA REIS – 175 -

José Augusto Drummond – 61 – 161 -

JOSÉ BONIFÁCIO ANDRADE SILVA – 15 -

JOSÉ BRAGA – 99 -

JOSÉ CARLOS DE ARAUJO – 127 -

José Clemente – 61 -

JOSÉ CORNÉLIO DA SILVA PERDIGÃO – 61 – 103 -

JOSÉ CUPERTINO PIMENTEL – 161 -

JOSÉ DE ALMEIDA PONTES – 158 -

JOSÉ DE ASSIS SANTIAGO – 38 – 200 – 220 – 221 -

José de Souza Dias Duarte Mendes – 61 -

JOSÉ DE SOUZA REIS – 181 -

José do Carmo Santiago – 61 -

JOSÉ DOMINGUES GOMES LIMA (ZEQUITA) – 67 -

JOSÉ DOMINGUES GOMES VIEIRA – 67 – 236 -

José Drummond da Fonseca Cruz – 61 -

José F. da Motta – 61 -

José F. dos Santos – 61 -

JOSÉ FRANCISCO BIAS FORTES – 214 -

JOSÉ GOMES BARBOSA – 126 -

JOSÉ GOMES BASTOS – 157 -

JOSÉ GOMES DE ARAUJO – 157 -

JOSÉ GOMES DOMINGUES – 35 – 161 – 201 -

JOSÉ GOMES LIMA – 61 – 67 – 219 -

JOSÉ GUERRA – 219 -

JOSÉ GUILHERME DE ALMEIDA – 13 -

José Guimarães – 61 -

JOSÉ IZIDORO GARCIA – 157 – 158 – 160 – 161 – 163 – 175 – 176 – 179 – 180 – 181 - 183 -

JOSÉ IZIDRO MARTINS QUINTÃO — 39 – 103 -

JOSÉ JANUÁRIO DE LIMA – 110 -

José João Damasceno – 61 -

José Jonas de Araújo – 61 --

JOSÉ LEMOS SOBRINHO – 229 – 230 – 231 -

JOSÉ LIMA – 218 -

JOSÉ LUIZ DE CASTRO – 146 – 256 -

José M. de Oliveira – 61 -

José M. Ferreira – 61 -

José M. Ferreira Pinto – 61 -

José Maltha – 61 -

JOSÉ MARIA BRUZZI – 98 -

JOSÉ MARIA FERNANDES (ZÉ TACINHO) – 01 – 02 – 04 – 09 – 164 – 165 – 166 – 168 – 171 – 199 -

JOSÉ MARINHO QUINTÃO – 158 – 161 – 162 – 163 -

JOSÉ MÁRIO DE CASTRO – 127 -

JOSÉ MARQUES VILAS – 198 – 239 -

JOSÉ MARTINS CARVALHO – PADRE – 22 -

JOSÉ MARTINS DRUMMOND – 157 – 161 – 162 – 163 – 181 -

JOSÉ MARTINS GODOY – 145 -

José Martins Gomes – 61 -

José Martins Vieira Sobrinho – 61 -

**JOSÉ MATEUS DE VASCONCELOS – 01 – 04 – 09 – 34 – 35 – 86 – 87 – 108 – 140
– 141 – 161 – 162 – 175 – 197 – 219 -**

JOSÉ MERCÊS MOREIRA – 231 -

JOSÉ MODESTO – 219 -

JOSÉ NEVES SOBRINHO – 181 -

JOSÉ PACHECO BORGES – 217 -

José Patrício – 61 -

JOSÉ PEDRO DOMINGUES – 157 -

JOSÉ PEDRO DRUMMOND – 01 – 04 – 09 – 15 – 90 – 91 – 92 – 93 – 94 – 95 -

JOSÉ PEDRO XAVIER DA VEIGA – 19 -

JOSÉ PINTO COELHO – 46 – 62 -

JOSÉ REIS – 163 -

JOSÉ RIBEIRO PENA – 213 -

**JOSÉ RICARDO REBELLO HORTA – 01 – 04 – 95 – 96 – 97 – 100 – 104 – 199 –
200 -**

JOSÉ RODRIGUES – 219 -

JOSÉ ROLLA – 86 – 130 – 219 -

José Rosa de Lima – 62 -

JOSÉ SARNEY – 108 -

JOSÉ SATYRO DA COSTA E SILVA – 62 – 206 -

José Satyro da Silva Perdigão (1º Juiz de Paz desta cidade) – 62 -

JOSÉ SEVERO DE CASTRO – 157 -

JOSÉ SEVERO FILHO – 161 -

JOSÉ THEODOLINDO DE MIRANDA – 158 – 161 -

José Theodoro da Silva Perdigão – 62 -

JOSÉ VICENTE DE SOUZA NETTO – 31 -

JOSÉ VIEIRA LIMA – 62 – 128 -

JOSÉ VIEIRA MARQUES – 13 – 48 – 205 -

JOSEPHINA AUGUSTA PIMENTA DE FIGUEIREDO – 174 -

JOSEPHINE BAKER – 228 -

JOVIANO DE PAULA – 157 -

Judith Braga – 62 – 99 -

JUIZ DE FORA – MUNICÍPIO – 12 – 20 – 91 – 97 – 213 -

Julieta Mendes – 62 -

JÚLIO BUENO BRANDÃO – 13 -

JÚLIO DIAS DUARTE – 236 -

JUSCELINO KUBISTSCHECK – 80 – 132 – 135 – 209 – 210 – 213 -

JUVENIL BRAGA – 99 -

Juventina F. Gomes – 62 -

LAGOA DO JACARÉ – 178 -

LAINHA LIMA – 67 -

LAMBARI – MUNICÍPIO – 78 -

LAMPIÕES – 44 – 45 -

LANA TUNER – 79 -

LANDULFO MACHADO DE MAGALHÃES – 50 -

LARGO 15 DE NOVEMBRO – 44 -

LARGO 24 DE FEVEREIRO – 44 -

LATIM – DIZERES CONTIDOS NO MARCO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 117 – 118 -

LEANDRO DOMINGUES GOMES – 146 – 201 – 256 – 257 -

LEI MUNICIPAL Nº 365, DE 14.08.1962 – 68 -

LEI MUNICIPAL Nº 754, DE 7.07.1980 – 67 -

LEI NÚMERO 336, DE 27 DE DEZEMBRO DE 1948 – ARTIGO 3º -

Leonida G. Guimarães – 62 -

Leonor Santiago – (MARIA LEONOR SANTIAGO – SOGRA DO DR. EDELBERTO) – 63 -

LEOPOLDINA BRAGA – 99 -

LEOPOLDINA CONSTANÇA DE SOUZA REIS – 98 -

Levindo de Faria – 62 -

LIONS CLUBE DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 229 – 230 – 231 -

LIVRO “1893 –SESSÕES DO CONGRESSO MINEIRO PARA A ESCOLHA DA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS”. – 91 – 95 -

LIVRO “A HISTÓRIA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES” – 37 – 95 – 222 – 256 – 271 -

LIVRO “A HISTÓRIA DO LEGISLATIVO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – DE 1890 A 1962” – 23 – 26 – 40 – 51 – 103 – 126 – 158 – 162 – 204 – 222 -

LIVRO “A HISTÓRIA QUE SÃO DOMINGOS DO PRATA NÃO CONHECEU” – 215 – 222 -

LIVRO “CAPITULOS DE MEMÓRIAS – DANIEL SERAPIÃO DE CARVALHO – 20 -

LIVRO “COMENTÁRIO AS SESMARIAS DE 1758 – 1771 – CURATELA – TESTAMENTO E INVENTÁRIO ENVOLVENDO DOMINGOS MARQUES AFONSO E IRMÃO.” – 3ª EDIÇÃO -

LIVRO “CURRAL DEL REI (SABARÁ) – SUA ORIGEM ATÉ SE TRANSFORMAR NA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS”. – 91 – 222 -

LIVRO “FILHOS ILUSTRES DO MUNICÍPIO DE FERROS – TODOS DA FAMÍLIA LELLIS FERREIRA” – 40 – 222 -

LIVRO “HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS’, DE LUIZ PRISCO DE BRAGA – 98 – 99 – 122 – 126 -

LIVRO “MEUS CADERNOS – DE SÃO DOMINGOS DO PRATA A BRASÍLIA”, DE PAULINO CÍCERO DE VASCONCELOS – 90 – 140 – 142 – 257 -

LIVRO “NOTÍCIAS DO ANTIGO SÃO DOMINGOS DO PRATA E SEUS DISTRITOS (...)” – 17 – 50 – 81 – 84 – 85 – 90 – 104 – 133 – 144 – 156 – 159 – 222 -

LIVRO “PIONEIRO E EXPOENTES DE MINAS GERAIS”, DE AUTORIA DE BUENO DE RIVERA - 65 -

LIVRO “RECONTANDO A HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA” – 26 – 45 – 49 – 51 – 96 – 97 – 101 – 102 – 221 – 222 -

LIVRO “RETALHOS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA” – 216 – 221 – 222 -

LIVRO “REVIVENDO A HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA” – 17 - 21 – 29 – 30 – 49 – 97 – 101 – 119 – 221 -

LIVRO “SÃO DOMINGOS DO PRATA – SUBSIDIOS PARA A HISTÓRIA”, DE FREI TIAGO SANTIAGO – 52 – 122 – 216 -

LIVRO “SÃO DOMINGOS DO PRATA: BERÇO E ORIGEM” – 32 – 147 – 221 -

LIVRO “SÃO DOMINGOS DO PRATA: FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA” – 43 - 46 – 48 - 104 – 147 – 171 – 205 – 221 -

LIVRO “TRAJETÓRIA POLÍTICA DO DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA – 40 – 222 -

LIVRO “ZÉ TACINHO – MUITO ALÉM DO EMPREENDEDOR” – AUTORIA DE FÁBIO AMERICANO – 165 – 166 – 167 -

LIVRO VERMELHO DOS TELEFONES S.A. – 228 -

LOGOSÓFICO – 165 – 170 -

LONDRES – 82 -

LOUISSE CLOTHILDE MARIE JOSEPH – 152 -

Lourdes Torres – 62 -

LUCIENE BOYER – 228 -

LUDGARDA DE LELLIS FERREIRA (GADINHA) – 221 – 225 -

Ludgero Vieira Guimarães – 62 -

Luiz André Arthuzo – 62 -

LUIZ CAETANO DOS SANTOS – 39 – 201 -

LUIZ CAETANO MARTINS PEREIRA – 24 -

LUIZ GONZAGA – 81 -

LUIZ PRISCO DE BRAGA – 01 – 04 – 09 – 37 – 62 – 98 – 99 - 122 – 126 – 127 – 146 – 151 – 157 – 161 – 199 – 232 – 235 – 236 – 252 – 265 -

Luiz Theodoro da Silva Perdigão – 62 -

MAGALHÃES PINTO – 130 – 214 -

MAJOR COURA – 68 -

MANHUAÇU – MUNICÍPIO – 25 – 34 -

MANOEL AGOSTINHO ROLLA – 236 -

MANOEL AUGUSTO DRUMMOND – 174 -

Manoel Brandão – 62 -

Manoel Camillo da Silva – 62 -

MANOEL COELHO DE LIMA – 11 – 201 – 219 -

MANOEL EZEQUIEL DE ANDRADE – 39 – 103 -

MANOEL FERNANDES DA SILVA BARROS – 62 – 123 – 127 – 157 -

MANOEL GOMES DOMINGUES – 161 -

MANOEL JOSÉ GOMES REBELLO HORTA – 01 – 04 – 39 – 62 – 96 – 97 – 99 – 100 – 101 – 102 – 104 – 243 -

MANOEL LÚCIO DE MORAIS – 157 -

Manoel Luiz do Carmo – 62 -

Manoel Luiz Domingues – 62 – 219 -

Manoel Marques Vieira – 62 -

MANOEL MARTINS FILHO – 128 -

MANOEL MARTINS GOMES LIMA (NENECO) – 01 – 04 – 09 – 66 – 68 – 99 – 102 – 105 – 106 – 107 - 108 – 110 – 112 – 113 – 114 – 115 - 117 – 119 – 120 – 141 – 149 - 161 – 162 – 163 – 169 – 221 – 230 -

MANOEL MARTINS MAGALHÃES – 212 -

MANOEL MARTINS VIEIRA – 01 – 04 – 09 – 27 – 38 – 39 – 66 – 67 – 108 – 116 – 120 – 121 – 122 – 123 – 124 – 125 – 126 – 127 – 128 – 145 – 152 – 240 -

MANOEL NEPOMUCENO – 68 – 69 – 124 -

Manoel Nolasco Horta – 62 -

MANOEL OLÍMPIO DE MAGALHÃES - 127 – 158 – 161 – 201 -

Manoel Rodrigues Rolla – 62 -

Manoel Thomaz de Aquino – 62 -

MARCELINO DA SILVA PERDIGÃO – 39 – 201 -

MARCO COMEMORATIVO DO CENTENÁRIO DA PARÓQUIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 116 – 117 -

MARDEN AMERICANO – 174 – 195 – 196 -

Margarida M. de Jesus – 62 -

Maria A. Barros – 63 -

MARIA ALBINA -163 -

MARIA AUGUSTA MARTINS VIEIRA – 63 – 128 -

MARIA AUXILIADORA PERDIGÃO – 216 -

MARIA BÁRBARA MARTINS BRAGA – 63 – 99 -

Maria Braga – 63 -

Maria Camillo de Jesus – 63 -

MARIA CÂNDIDA DIAS DUARTE – 50 -

MARIA CÂNDIDA DUARTE – 206 -

MARIA CAROLINA MARTINS VIEIRA (ZIZINHA) – 63 – 128 -

MARIA CLARA FREITAS DRUMMOND – 92 -

MARIA CONSTANÇA DE MORAIS – 86 -

Maria da C. Correa – 63 -

Maria da C. de Paula – 63 -

Maria da C. Pimentel – 63 -

Maria da Conceição Vieira – 63 -

Maria da Pureza – 63 -

MARIA DE CASTRO DRUMMOND – 140 -

MARIA DE FÁTIMA GOMES LIMA – 120 -

MARIA DE JESUS – IRMÃ DE CARIDADE – 99 -

MARIA DE LOURDES CHAGAS LEITE – 226 -

MARIA DE LOURDES GOMES LIMA – 120 -

MARIA DE LOURDES ROLLA – 206 -

MARIA DO CARMO - 163 -

Maria do Espírito Santo – 63 -

MARIA DO ESPÍRITO SANTO AZEVEDO BARROS – 108 -

MARIA DOS ANJOS DE LIMA – (DE JESUS QUANDO SOLTEIRA) – 09 – 65 - 120

MARIA DRUMMONDINA – 174 -

MARIA ESMÉRIA DA SILVA ATHAYDE – 43 -

MARIA EULÁLIA DA SILVA LIMA – 43 – 67 -

MARIA INÊS FERNANDES – 169 -

MARIA ISABEL DA LUZ GOMES LIMA – 10 -

Maria J. da Assumpção – 63 -

Maria J. de Araujo – 63 -

Maria Joanna de Castro – 63 -

MARIA JOAQUINA PINTO COELHO – 124 -

MARIA JOSÉ GOMES LIMA – 120 -

Maria José Marcolino – 63 -

MARIA JOSÉ MARTINS VIEIRA – 128 -

MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO (DONA MARIQUINHA) – 221 – 222 -

Maria Leonor de Oliveira – 63 -

MARIA MADALENA – 163 -

MARIA MADALENA MIRANDA – 159 -

Maria Magdalena – 63 -

Maria Manoela da Cunha – 63 -

MARIA MARTINS DRUMMOND – 174 – 198 -

MARIA NAZARETH DE LELLIS FERREIRA – 221 -

Maria Rita de Jesus – 63 -

MARIA ROLLA HORTA – 86 – 130 -

Maria T. Torres – 63 -

Maria V. da Silva – 63 -

MARIA VIEIRA BRAGA – 99 -

MARIANA – MUNICÍPIO – 26 – 34 – 36 – 50 – 93 – 96 – 148 -

Marianno D. Duarte – 63 -

Marieta Quintão – 63 -

Marina Quintão – 63 -

MÁRIO MARTINS VIEIRA – 63 – 128 -

MÁRIO ROLLA – 01 – 04 – 86 – 129 – 130 – 131 – 132 – 133 – 134 – 135 – 136 – 137 – 199 – 219 – 220 – 221 – 227 -

MARIQUINHA LELLIS FERREIRA (MARIA LEOCÁDIA SANTIAGO FERREIRA) – 221 – 222 -

MARISTELA FERNANDES – 169 -

MARLIÉRIA –MUNICÍPIO – 50 – 90 – 107 – 143 – 148 – 174 – 177 – 239 – 244 -

MARTINHO G. HORTA – 235 –

Martinho Gomes Rebello Horta – 63 -

MARY DE LELLIS FERREIRA – 221 -

MATA-BURRO – 113 -

MAURICE CHEVALIER – 228 -

Maurício M. da Silva – 64 -

MELLO VIANNA – 24 -

MERCADO NEGRO – 109 – 110 – 111 -

MESQUITA – MUNICÍPIO – 36 -

MOACIR AMÉRICO – 182 – 192 -

MOACYR REBELLO HORTA – 97 – 200 -

MODESTINO GOMES LIMA – 67 -

MODESTO DOMINGUES GOMES LIMA – 66 – 120 -

MODESTO GOMES DOMINGUES – 09 – 65 – 103 – 120 – 201 – 219 -

MOMBAÇA – MONTANHA – 23 -

MONIQUE LECLERCQ – 01 – 04 – 138 – 139 – 167 – 246 -

MONTES CLAROS – MUNICÍPIO – 93 -

Moysés Domingos da Trindade – 64 -

MUNDO DAS MEIAS – 78 -

MURIAÉ – MUNICÍPIO – 50 -

MURILO FURTADO GOMES – 212 -

MUTUA CENTRAL – SOCIEDADE MUTUA DE PECÚLIOS – 13 -

NARCISA ROSA DE LIMA – 09 – 67 -

NAVEGAÇÃO NO RIO DOCE – CURSO D'ÁGUA – 134 – 135 -

NELSON DE CASTRO ULHÔA – 187 -

NELSON DE LELLIS FERREIRA – 201 – 221 – 222 -

NELSON DE LIMA BRUZZI – 141 – 160 – 161 – 163 – 173 – 202 -

NELSON DRUMMOND – 192 -

NELSON GUIMARÃES – 219 -

NENECO (MANOEL MARTINS GOMES LIMA) — 01 – 04 – 09 – 66 – 68 – 99 – 102 – 105 – 107 – 108 – 110 – 112 – 113 – 114 – 117 – 119 – 120 – 141 – 149 – 161 – 162 – 163 – 169 – 221 – 230 -

NEWTON CARDOSO – 176 – 196 -

NICO ROLLA – 219 – 221 -

NICOLINA MARTINS VIEIRA – (NICOLINA LIMA – DONA COTA) – 38 – 64 – 66 – 120 – 124 – 127 -

NILZA ROLLA PERDIGÃO – 202 -

NITERÓI – MUNICÍPIO – 78 -

NOCA MIRANDA – 219 - 221 -

Noé Soares Pessoa – 64 -

NOEMI DE ANDRADE HORTA – 97 -

NOVA ERA – EX- SÃO JOSÉ DA LAGOA – 35 – 41 – 48 – 135 – 141 – 143 – 160 – 205 – 213 – 232 – 241 -

NOVA YORK – 83 -

NOVO PRÉDIO DA ESCOLA ESTADUAL MARQUES AFONSO – 143 – 215 – 216 -

NUNO DA CUNHA MELLO – 12 -

NUTA (JOSÉ ADELINO DE PAULA) – 182 --

O CRUZEIRO – REVISTA – 80 -

OLEGÁRIO DIAS MACIEL – 96 -

OLGA ROLLA – 86 – 130 -

Olívio Pereira – 64 -

Olympia Santiago – 64 -

ORIGEM DO CLUBE ATLÉTICO PRATEANO – 216 – 220 -

ORLANDO AMÉRICO – 180 - 181 - 182 - 187 -

OSCAR NIEMEYER – 80 -

OURO PRETO - MUNICÍPIO – 10 – 11 – 19 – 34 – 35 – 36 – 50 – 56 – 69 – 90 – 91 – 93 – 98 – 100 – 104 – 122 – 148 – 172 – 232 – 234 – 243 – 245 -

PADRE GERALDO BARRETO TRINDADE – 116 - 117 – 202 – 210 -

PADRE PEDRO DOMINGUES GOMES – 01 – 04 – 09 – 29 – 30 – 37 – 39 – 46 – 53 – 64 – 70 – 103 – 123 – 145 – 149 – 150 – 151 – 152 – 157 – 208 – 222 – 275 – 283

PALÁCIO DA LIBERDADE – 13 – 35 – 37 – 48 – 205 – 208 -

PALÁCIO QUITANDINHA – 80 -

PAMPULHA – BAIRRO DE BELO HORIZONTE – 78 -

PARAÚNA – LOCALIDADE – 91 -

PARIS – 82 -

PARQUE ESTADUAL DO CARAÇA – 22 -

PARQUE SIDERÚRGICO RIO DOCE – 132 – 136 – 137 -

PARTIDO PROGRESSISTA – 160 – 161 - 162 -

PARTIDO REPUBLICANO – PR – 25 – 136 – 143 – 241 -

PARTIDO RESTAURADOR PRATIANO – 161 – 162 -

PAULINO ANTÔNIO DE CASTRO – 157 -

**PAULINO CICERO DE VASCONCELOS – 01 – 04 – 09 – 34 – 35 – 39 – 90 – 140 –
141 – 142 – 143 – 144 – 145 – 147 – 199 – 215 – 216 – 238 - 256 -**

PAULO VASCONCELOS – 141 -

PAVILHÃO DE SÃO CRISTOVÃO – 60 -

Pedro Álvares Perdigão – 64 -

PEDRO DA MATTA MACHADO – 12 -

**PEDRO DOMINGUES GOMES – PADRE – 01 – 04 – 09 – 29 – 30 – 37 – 39 – 46 – 53
– 64 – 70 – 103 – 123 – 145 – 149 – 150 – 151 – 152 – 157 – 208 -**

PEDRO EMANUEL DE LELLIS FERREIRA – 219 – 221 -

PEDRO LOURENÇO DE GODÓI – 187 -

Pedro Marcolino – 64 -

Pedro Mendes – 64 -

PEDRO PAULO REBELLO HORTA – 64 – 100 -

PEDRO ROLLA SOBRINHO – 70 – 202 -

PEDRO SOARES DE AZEVEDO – 161 – 162 -

PEDRO VIDIGAL – PADRE – 86 – 202 -

**PERÁCLYTO AMERICANO – 01 – 04 – 09 – 171 – 172 – 173 – 174 – 175 – 176 –
177 – 178 – 179 – 180 – 181 – 183 – 185 – 187 – 188 - 189 – 190 – 192 – 194 – 196
- 197 – 198 – 199 -**

PERCIVAL FARGNHAR – 82 – 148 -

PETRÔNIO DE CASTRO – 142 – 144 -

PETRÓPOLIS – MUNICÍPIO – 79 – 82 – 84 – 85 – 225 - 234 -

PIERSON – 82 -

Pio Antônio de Castro – 64 -

PLANALTO DA MANTIQUEIRA – 91 -

PLANALTO DO PIUMÍ – 91 -

PLANALTO DO VALE DO RIO DOCE – 91 -

PLANO CRUZADO – 108 – 109 -

POÇOS DE CALDAS – MUNICÍPIO – 78 – 84 -

POLAROID – MAQUINA FOTOGRÁFICA – 226 -

PONTE NOVA – MUNICÍPIO – 25 – 26 – 32 – 33 – 34 – 245 -

POSFÁCIL – 03 – 271 -

PRAÇA 15 DE JUNHO – 40 – 70 -

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO – 125 -

PRAÇA DA MATRIZ – 77 – 108 – 116 – 121 - 123 – 125 – 126 – 152 -

PRAÇA FRANCISCO MENDES – 146 -

PRAÇA JOSÉ ALVES – 146 -

PRAÇA LUIZ PRISCO DE BRAGA – 99 – 146 -

PRAÇA MANOEL MARTINS VIEIRA (VER PRAÇA DA MATRIZ) – 108 - 116 – 121 – 123 – 125 – 126 – 152 – 230 -

PRAIA DO FLAMENGO NO RIO DE JANEIRO – 130 -

PRATA TÊNIS CLUBE – 229 -

PRÉDIO DA NOVA PREFEITURA DE DIONÍSIO – 192 -

PREFEITO DE DIONÍSIO ELEITO EM 1951 E SUAS REALIZAÇÕES – 188 -

PREFEITURA COMO INSTITUIÇÃO – QUANDO SURTIU – 202 – 203 – 204 -

PRIMEIRA CÂMARA MUNICIPAL DE DIONÍSIO – 187 -

PRODUTOS ANCHIETA – 166 – 170 – 171 -

Quintiliano Gomes Martins Vieira – 64 – 146 -

RÁDIO NACIONAL DO RIO DE JANEIRO – 45 – 78 -

RADIOGRAFIA DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 17 – 21 – 22 – 23 – 30 -

RAIMUNDO CAMPOLINA – 192 -

RAIMUNDO DIAS DUARTE – 39 – 202 -

RAIMUNDO MIRANDA – 192 -

RAUL DE CAUX – 01 – 04 – 152 – 153 – 156 – 157 – 158 -

RAYMUNDO ALVES DE CARVALHO – 159 -

RAYMUNDO DIAS TRINDADE – PADRE – 152 -

Raymundo Ferreira N. da Silva – 64 -

RAYMUNDO PEREIRA COURA – MAJOR – 236 -

RAYMUNDO QUINTÃO – 187 -

Raymundo Sant’Anna – 64 -

RAYMUNDO TRINDADE – PADRE – 152 – 235 – 236 -

REFINARIA DA PETROBRÁS EM IPATINGA – 135 -

REGINALDO DE SOUZA REIS – 50 -

REGINALDO DUARTE – 219 – 220 – 221 -

REI CARLOS II DA ROMÊNIA – 79 -

REMÍGIO DIAS DUARTE – 206 -

RENATO FURTADO GOMES – 202 -

**RETRATOS DE PRATIANOS ILUSTRES – COLOCADOS NO PRÉDIO DA CÂMARA
– 124 -**

REVISTA “O ACADÊMICO”, DA FACULDADE DE SABARÁ – 92 -

REVISTA “O CRUZEIRO” – 80 -

REVOLUÇÃO DE 1930 – 78 – 158 – 160 – 177 – 204 – 222 – 223 -

RIBEIRÃO BARRO PRETO – 129 -

RIBEIRÃO PRETO – MUNICÍPIO DE SP – 153 -

RIO CASCA – MUNICÍPIO – 177 -

**RIO DE JANEIRO – CIDADE – 02 – 09 – 10 – 12 – 13 – 19 – 36 – 41- 45 – 77 – 78 –
80 – 81 – 82 - 93 – 97 – 130 – 135 – 153 – 155 – 200 – 206 - 223 – 224 – 225 –
226 – 227 – 228 – 233 - 240 – 244 – 247 – 252 – 253 – 261 - 264 – 274 -**

**RIO DOCE – (INCLUINDO O VALE E O CURSO D’ÁGUA – 28 – 41 – 45 – 77 – 78 -
80 – 81 – 82 – 93 – 97 – 130 – 135 – 153 - 155 -**

RIO PIRACICABA – EX- SÃO MIGUEL DO PIRACICABA – 184 – 202 – 203 -

RIO PIRACICABA (INCLUINDO O VALE) – CURSO D’ÁGUA – 88 – 135 -

RIO PRATA (RIBEIRÃO PRATA) – 43 – 104 – 119 – 222 -

RIQUEZAS NO SUBSOLO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 40 – 132 – 133 -

RITA DE CÁSSIA LIMA (FILHINHA) – 67 -

Rita Eudoxia de Paula – 64 -

Rita F. Guedes – 64 -

Rita Maria do Espírito Santo – 64 -

Rita Martins Barros – (Rita Martins Vieira) – 64 -

RITA MARTINS VIEIRA – 64 - 123 – 124 – 127 – 202 -

RODOLFO JACOB – 10 -

RONDON PACHECO – 214 -

ROSE MARIE GOMES LIMA – 120 -

Rosinha Alice da Cunha – 64 -

ROYAL HOTEL – 82 -

RUA 13 DE MAIO (ATUAL MANOEL MARTINS VIEIRA) – 218 -

RUA 15 DE JUNHO – 44 - 70 -

RUA 15 DE NOVEMBRO – 44 - 46 -

RUA 21 DE ABRIL (ATUAL PADRE PEDRO DOMINGUES) – 44 - 70 – 151 – 208 -

RUA 24 DE FEVEREIRO – 30 – 44 -

RUA ALTINA ROSA DE LIMA – 67 -

RUA ANTÔNIO ANTÃO BRAGA – 146 -

RUA ANTÔNIO CAETANO DE SOUZA – 146 -

RUA ANTÔNIO PEDRO BRAGA – 146 -

RUA ASTOLFO PERDIGÃO – 145 -

RUA BRASÓPOLIS EM BELO HORIZONTE – 94 -

RUA CAPITÃO ALBANO DE MORAIS – 146 -

RUA CAPITÃO DICO – 146 -

RUA CAPITÃO TEÓFILO – 146 -

RUA CEL. JOSÉ GOMES – 146 -

RUA CORNÉLIO DOMINGUES – 146 -

RUA DIREITA EM PONTE NOVA – 33 -

RUA DR. CARLOS COIMBRA DA LUZ – 146 -

RUA DR. EDELBERTO – 146 -

RUA DR. FERNANDO GOMES DE CARVALHO – 146 -

RUA DR. GOMES LIMA – 16 – 67 -

RUA DR. LOUIZ ENSCH – 146 -

RUA FCO. JOAQUIM GOMES LIMA – 68 – 145 -

RUA GETÚLIO VARGAS – 70 - 145 -

RUA GOVERNADOR VALADARES EM JAGUARAÇU – 163 -

RUA GUANABARA NO RIO DE JANEIRO – 225 -

RUA JESUINO SANTIAGO – 146 -

RUA JOSÉ LUIZ DE CASTRO – 146 -

RUA JOSÉ PEDRO DRUMMOND – EM BH – 93 -

RUA LEANDRO DOMINGUES GOMES – 146 -

RUA LIBERATO DE CASTRO – 146 -

RUA MANOEL MARTINS VIEIRA – 145 – 218 -

RUA MINISTRO GABRIEL PASSOS – 145 -

RUA PADRE PEDRO DOMINGUES - 70 – 151 – 208 -

RUA PROFESSOR CRISTIANO DE MORAIS – 146 -

RUA QUINTILIANO MARTINS – 146 -

RUA QUINTINO BOCAIÚVA (ATUAL LEANDRO DOMINGUES GOMES) – 48 -

RUA RAPOSOS EM BELO HORIZONTE – 99 -

RUA SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS – 146 -

RUA SAGRADO CORAÇÃO DE MARIA – 146 -

RUA SÃO VICENTE DE PAULO – 145 -

RUA SILVA ORTIZ EM BELO HORIZONTE – 94 -

RUA TREVISÓ (Antiga rua do Brejo) – 146 -

RUBENS JOSÉ MARINHO – 194 -

RUI MARCOLINO – 192 -

RUY BARBOSA DE MEDEIROS GOMES – 181 -

SABARÁ – MUNICÍPIO – 66 – 68 – 90 – 91 – 92 – 170 – 222 – 224 – 226 - 231 – 239 - 240 - 244 – 249 – 253 – 256 – 260 - 265 – 275 -

SACRAMENTO – POVOADO – 23 – 68 -

SALA DE AUDIÊNCIAS – 46 -

SALA DE CIRURGIAS – 37 -

SALVADOR ARAÚJO – 180 -

Salvador d'Avila Magalhães – 64 -

SALVADOR DE CASTRO ARAÚJO - (PRIMEIRO PREFEITO DE DIONÍSIO) – 181 – 187 -

Salvador Vieira Guimarães – 64 -

SANTA BÁRBARA – MUNICÍPIO – 22 – 90 – 92 - 93 – 95 – 96 – 98 – 100 – 103 – 148 -

SANTA ISABEL – SÃO DOMINGOS DO PRATA – 22 – 50 – 90 -

SANTANA DE SÃO JOÃO DO MORRO ACIMA – 172 -

SANTO HIPÓLITO – MUNICÍPIO – 174 -

SANTOS DUMONT – O PAI DA AVIAÇÃO – 153 -

SANTUÁRIO DO BOM JESUS – 50 -

SÃO CAETANO DE MARIANA – 50 -

SÃO FRANCISCO – DISTRITO DE SANTA BÁRBARA – 90 -

SÃO JOÃO DEL REI – MUNICÍPIO – 91 -

SÃO THOMÉ – POVOADO DE DOM SILVÉRIO – 85 -

Sebastião Clemente – 64 -

Sebastião Lima – 64 -

SEBASTIÃO VASCONCELLOS – 161 -

SEMINÁRIO DE MARIANA – 93 – 96 -

SEMINÁRIO DO CARAÇA – 50 -

SENADO ESTADUAL – 10 – 12 – 15 – 38 – 50 – 55 – 90 – 91 – 93 – 94 -

SÉRGIO BERNARDES – 80 -

SÉRGIO DE LELLIS SANTIAGO – 200 -

SERRA DA SAUDADE – MUNICÍPIO – 148 -

SERRA DO CARAÇA – 50 – 90 – 94 -

SERRA DO CIPÓ – 23 -

SERRA DO ESPINHAÇO – 22 – 23 -

SERRA DO INFICIONADO – 22 -

SIDERÚRGICA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 130 – 131 – 132 – 133 -

SITIO ALTO ALFIÉ – 153 -

SOCIEDADE BENEFICENTE DE CULTURA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 211 – 212 -

SOCIEDADE DE AMIGOS DO RIO DOCE (S.A.R.D.) – 130 – 132 – 134 -

SOCIEDADE DOS AMIGOS DE DIONÍSIO – 192 -

SOCIEDADE MUTUA DE PÉCULIOS – 13 -

SOCIEDADE PROTETORA DE CRIANÇAS – 29 – 31 -

SOCIEDADE SÃO VICENTE DE PAULO – 231 -

STELLAMARIS FERNANDES – 169 -

TEATRO DE DIONÍSIO – 181 – 182 – 197 -

TEIXEIRAS – POVOADO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 85 -

TELÉGRAFO NO PRATA – 16 -

TEREZINHA GOMES LIMA – (TEREZA GOMES LIMA) – 120 – 169 -

Theodolina M. de Jesus – 64 -

THEODOLINDO JOSÉ DOS SANTOS – 39 – 103 -

Theophilo C. de Mello – 64 -

THEREZA ROLLA – 86 – 130 -

THIAGO SANTIAGO – FREI – 52 – 122 – 130 - 202 – 216 – 256 -

TIMÓTEO – MUNICÍPIO – 40 – 50 – 90 – 143 – 178 – 190 - 194 – 244 – 245 -

TIRADENTES – MUNICÍPIO – 91 -

TIRO DE GUERRA – 106 – 107 - 117 – 120 – 121 -

TRAVESSA DOMINGUES RODRIGUES EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 146 -

TRAVESSA TATÃO DE BENTINHO – 146 -

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DA GUANABARA – 02 – 97 – 200 -

TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO ESTADO DE MINAS GERAIS – 02 – 25 – 56 – 200 –

TROPEIRO NO PRATA – 77 – 141 -

TURISMO PANAMERICANO S.A. – 228 -

Umbelina de Lima – 65 -

UNIÃO BRASILEIRA DE ESTUDANTES SECUNDARISTAS – 196 -

UNIÃO COLEGIAL DE MINAS GERAIS – 196 -

USIMINAS – 136 – 137 – 142 – 144 – 145 – 149 – 160 – 178 -

USINA SIDERÚRGICA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA – 130 – 131 – 132 – 133 -
VALE – EX-VALE DO RIO DOCE – 130 – 137 – 148 – 227 -
VALE DO AÇO – 143 – 144 – 164 – 190 -
VALE DO RIO DAS VELHAS – 91 -
VALE DO RIO DOCE – REGIÃO – 41 – 91 – 134 – 135 – 136 -
VALE DO RIO PIRACICABA – 88 – 143 -
VARGEM LINDA – EX- VARGEM ALEGRE – 50 – 90 – 93 -
VÁRZEA DO MARÇAL – 91 -
VENEZUELA – 109 -
VIAÇÃO IPATINGA – 195 -
VICENTE CÂNDIDO SOARES – 158 -
VICENTE CORREIA PESSOA – 236 -
VICENTE D’ANUNCIAÇÃO BRAGA – 161 -
VIÇOSA – MUNICÍPIO – 96 – 97 – 100 – 101 – 230 -
VICTÓRIO MONFERRARI – 43 -
VIEIRAS - POVOADO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – 147 -
VIRGÍLIO DE MELLO FRANCO – 10 -
VIRGÍLIO GOMES LIMA (VIRGÍLIO LIMA) – 09 – 38 – 51 - 68 – 202 -
VIRGINIA DE LELLIS FERREIRA – 222 -
VIRGOLINA MARTINS VIEIRA – 127 -
Vitalina das Dores - 65 -
WALDEMAR ROLLA – 86 – 130 – 202 – 219 – 220 -
WANDIK DE LIMA – 231 -
WEBER AMERICANO – 174 – 196 -
WENCESLAU BRAZ PEREIRA GOMES – 13 – 42 -
WILSON LIBERATO DE ABREU – 139 -
WILSON VEADO – 181 – 184 -
YARA BOREL HENRIQUE ADÃO – 226 – 227 -
YOLANDA ALMEIDA – 130 -
YOUTUBE – 226 – 239 -

BIBLIOGRAFIA –

AMERICANO – FÁBIO – “ZÉ TACINHO – MAIS QUE UM EMPREENDEDOR”

BRAGA – LUIZ PRISCO DE “HISTÓRIA DO MUNICÍPIO DE MINAS GERAIS” –

CARVALHO – DANIEL SERAPIÃO - “CAPITULOS DE MEMÓRIAS” –

LIMA – EDELBERTO AUGUSTO GOMES:

“A HISTÓRIA QUE SÃO DOMINGOS DO PRATA NÃO CONHECEU” –

“A HISTÓRIA DO HOSPITAL NOSSA SENHORA DAS DORES DE SÃO DOMINGOS DO PRATA” –

“A HISTÓRIA DO LEGISLATIVO DE SÃO DOMINGOS DO PRATA – DE 1890 A 1962” –

“CURRAL DEL REI (SABARÁ) – SUA ORIGEM ATÉ SE TRANSFORMAR NA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS”. –

“FILHOS ILUSTRES DO MUNICÍPIO DE FERROS – TODOS DA FAMÍLIA LELLIS FERREIRA” –

“NOTÍCIAS DO ANTIGO SÃO DOMINGOS DO PRATA E SEUS DISTRITOS (...)” –

“RECONTANDO A HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA” –

“RETALHOS DA HISTÓRIA ANTIGA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA” –

“REVIVENDO A HISTÓRIA DE SÃO DOMINGOS DO PRATA” –

“SÃO DOMINGOS DO PRATA: BERÇO E ORIGEM” –

“SÃO DOMINGOS DO PRATA: FRAGMENTOS DE SUA HISTÓRIA” –

“1893 –SESSÕES DO CONGRESSO MINEIRO PARA A ESCOLHA DA NOVA CAPITAL DE MINAS GERAIS”. –

“TRAJETÓRIA POLÍTICA DO DR. EDELBERTO LELLIS FERREIRA” –

“COMENTÁRIO AS SESMARIAS DE 1758 – 1771 - CURATELA – TESTAMENTO E INVENTÁRIO ENVOLVENDO DOMINGOS MARQUES AFONSO E IRMÃO.” – 3ª EDIÇÃO.

RIVERA – BUENO - “PIONEIRO E EXPOENTES DE MINAS GERAIS” -

SANTIAGO – THIAGO - “SÃO DOMINGOS DO PRATA – SUBSIDIOS PARA A HISTÓRIA” –

POSFÁCIL.

Infelizmente não pedi a terceiros que revisassem o português e o texto. Se for o próprio autor quem o faz, é sabido que ele o faz não com os olhos, mas com a mente, daí o risco de não se vê alguns erros.

Ademais, não sou especialista na “língua pátria”, como se chamava a matéria quando iniciei os meus estudos, aos sete anos de idade, no Grupo Escolar Cônego João Pio da minha terra natal.

Portanto, mais uma vez, peço desculpas antecipadas, mas a vontade de legar às gerações futuras um pouco da história do meu torrão natal superou esse meu receio.

Os textos antigos, com raras exceções, são digitados na ortografia atual, embora sem perda do conteúdo.

- É permitida da reprodução parcial do contido no livro, desde que citada a fonte.

- O Word, sempre que se insere as palavras V. Sa. ou Excia, exige que a próxima letra seja maiúscula. Como nem sempre isto é correto, em muitos trechos deixo de colocar (.) pontos depois destas expressões.

- Por muito ter-me honrado, transcrevo, sem falsa modéstia, já que, desde 2010, após aposentar-me, pesquisado diuturnamente sobre a história antiga de minha terra natal, a seguinte dedicatória do Ministro Paulino Cícero de Vasconcelos, na 2ª edição de seu livro “Meus cadernos – De São Domingos do Prata a Brasília”:

“Ao caro amigo Edelberto Augusto Gomes Lima, grande e já celebrado como maior pesquisador da história de nosso Prata e que enriquece esta modesta obra com várias participações, que

saíram de sua lavra, agradecido com estima, seu Paulino Cícero, 11.06.2021”.

Veja na página 233, as ricas jazidas minerais descobertas em 1931, no solo pratiano, conforme reconhecido por jornal do Rio de Janeiro.

Veja ainda, na página 234, a jazida PETROLÍFERA, descoberta em seu solo.

Transcrevo ainda, na página 234, a tentativa de, em 1913, se criar um hospital em São Domingos do Prata.

Termo este posfácio, repetindo ARISTÓTELES: “Só existe uma maneira de evitar as críticas: não fazer nada, não dizer nada e não ser nada.”

Não inseri o nome de São Domingos do Prata no índice alfabético, por ser citado em quase todas as páginas do livro.

HISTÓRIA É O PASSADO QUE RETORNA À SUPERFÍCIE, O QUE PERMANECE NA ESCURIDÃO DO TEMPO SE PERDE NA ETERNIDADE. (Pensamento próprio).



Sobrado Dr. Edelberto Lellis Ferreira



RUA PRINCIPAL PADRE PEDRO DOMINGUES, POR VOLTA DE 1950.



FERROVIA EM SÃO DOMINGOS DO PRATA.

Na foto, lá no fundo, havia um corte profundo no barranco, em frente da atual estação rodoviária. Por ali passaria a nossa ferrovia.

Essa ferrovia, era um sonho acalentado pelos pratianos desde o final do século 19. Ela faria a ligação ferroviária entre Saúde (atual

município de Dom Silvério), passaria pelo Prata, iria até Nova Era e de lá até Itabira.

Faltava pouco para sua conclusão quando, por volta de 1955, ela foi abandonada. Esta história, desde o seu início, pode ser lida em meus livros “Noticias do antigo São Domingos do Prata e de seus distritos” e “História do legislativo de São Domingos do Prata, de 1890 a 1962”. Ambos os livros possuem índices alfabéticos, o que facilita a pesquisa em torno do tema específico.

O desejo da ferrovia estava tão entranhado no coração dos pratianos, que o engenheiro responsável pela sua construção é, até os dias atuais, nome de rua no Prata.

Muitos pratianos possuem os seus volumes. Quem se interessar poderá ler um deles, o de número 9, no meu perfil no facebook, ou, ambos, em formato impresso, na Casa de Cultura de São Domingos do Prata.



FIM.